



Ágape

Revelação do Caráter
de Amor do Pai

Adrian Ebens

Ágape

Revelação do Caráter de Amor do Pai

Dedicado aos meus colegas anciãos,
preciosos irmãos no caminho estreito:
Craig Jacobson, Eddie Perez, Craig Jones,
Colin Nicolson, and Gavin Devlin.

Agradecimentos especiais a minha esposa Lorelle,
Danutasn Brown, Tony and Anna Pace,
Gary Hullquist, and Frank Klin.

Para maiores informações:
<http://paidoamor.com>
adrian@life-matters.org

Maranatha Media
Dezembro 2017

Ágape

Direito Autoral © Adrian Ebens, 2018

Publicado pela primeira vez 2018

ISBN: 978-0-6482290-4-9

Todos os direitos reservados. Sem limitar os direitos sob os direitos autorais reservados acima, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou introduzida em um banco de dados e sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro) sem a prévia autorização. permissão por escrito do proprietário.



Conteúdo

1. Revelação do Pai.....	8
2. Como Você Lê?.....	14
3. A Morte da Cruz.....	23
4. Meu Amado Filho.....	32
5. Ame Seus Inimigos.....	38
6. Fogo do Céu.....	45
7. Não Endureça Seus Corações.....	55
8. Por que Comandar o Apedrejamento dos Pecadores?.....	67
9. A Lei como um Espelho.....	78
10. Colocando o Medo de Deus em Você.....	88
11. A Raiva do Senhor.....	96
12. Colocando a Espada em seu Lugar.....	106
13. A Coroa de Espinhos.....	120
14. O Poder da Morte.....	131
15. Mandamentos do Meu Pai.....	142
16. Homem Rico e Lázaro no Espelho.....	155
17. Anjos Destruidores.....	168
18. Declarações Simples.....	184
19. Feridos por Nossas Transgressões.....	194
20. Serpente Exposta Pela Cruz.....	208
21. A Aliança Eterna e o Ministério da Morte.....	233
22. Moisés, o Homem Mais Humilde.....	250
23. Elias e a Fronteira Final.....	269
24. Abraão e a Abominação que Desola.....	284

Prefácio

É um fato bem pesquisado que as crianças adotam muitos, se não todos, os traços de seus pais. Através do processo de observação e interação, as características do pai e da mãe, boas ou más, geralmente são refletidas na vida da criança. É a lei da herança.

O mundo está cheio de violência e brutalidade, mesmo ao exigir maior segurança. O espírito de agressão às ameaças, reais ou percebidas, muitas vezes leva a um processo de justificação para a destruição da vida humana.

No fundo de cada um de nós existe o desejo de paz, tranquilidade e a garantia de ser amado. Como a raça humana pode se aproximar desse ideal? Com todos os nossos avanços na tecnologia, nosso mundo está se aprofundando cada vez mais no egoísmo e na violência.

A vida de Cristo que andou na terra há 2000 anos oferece-nos um modelo de amor abnegado e ágape que trouxe paz a inúmeros milhões. Para muitas pessoas, esse belo modelo de vida é subjugado e até destruído por muitas das histórias registradas nas páginas da Bíblia, detalhando as interações de Deus com os homens ao longo da história da humanidade.

Deus às vezes parece ser extremamente violento e genocida, comandando não apenas a morte de soldados inimigos, mas também seus filhos pequenos. A Bíblia expressa com assustadora regularidade que Ele está zangado e cheio de fúria. Além disso, a morte da cruz é para muitos contaminada com o pensamento de que Deus exige a morte daqueles que O transgridem.

Essas visões de Deus são proeminentes na maioria das religiões do mundo, incluindo o ateísmo, cuja ascensão mais recente à proeminência na revolução francesa foi pavimentada pelo massacre de muitos milhares de pessoas.

Para aqueles que têm interesse na Palavra de Deus, a disparidade entre as descrições de Deus na Bíblia e a vida de Cristo tornou muito difícil resolver algumas das reivindicações de Cristo. No entanto, em

um momento pungente ao conversar com um de seus seguidores, Jesus disse: "Se você me viu, viu o Pai".

Como isso pode ser possível? Seria verdade que Deus é verdadeiramente misericordioso, gracioso e gentil, como revelado na vida de Jesus? No cerne da lei de Deus está o mandamento que afirma: "Não matarás". Isso é um reflexo do caráter de Deus? Ou é um caso de certas regras para uma ordem inferior de seres e um conjunto completamente diferente de regras para os que estão no poder, isto é, Deus? Que tipo de efeito isso tem sobre os líderes que se moldariam a esse modelo? Produziria líderes que agiriam da mesma maneira uma vez no poder?

Neste volume encontra-se o ponto culminante de uma pesquisa de dezesseis anos para esclarecer essas questões. A jornada começou quando eu estava lembrando o nascimento do meu primeiro filho. Pensei no momento em que o segurei em meus braços e no profundo sentimento de amor que sentia por ele. Experimentar essas emoções divinas me levou a um encontro com Deus que me impressionou o pensamento de que os sentimentos que eu tinha pelo meu filho eram uma expressão do amor de Deus por Seu Filho e, conseqüentemente, Seu amor por todos os Seus filhos nascidos na Terra. .

A jornada foi longa e, às vezes, cansativa. A Bíblia parecia ocasionalmente tornar impossível conciliar as aparentes contradições que me apresentavam.

Compartilho com vocês aqui a conclusão desta pesquisa. Por meio disso, fui levado a vários países para encontrar outros pesquisadores nessa mesma missão, e que bênção tem sido para todos nós.

Testifico que Deus é realmente amor. Ele não é uma pessoa violenta. Ele não está nos intimidando com a ameaça de assar Seus filhos rebeldes no inferno pela eternidade, como milhões de pessoas acreditam.

Sei que muitos não estão convencidos, mas simplesmente convido você a fazer essa jornada, ver por si mesmo e descobrir o fato de que Deus é amor.

1. Revelação do Pai

Deus é amor são as palavras escritas pelo apóstolo João após sua íntima conexão com Jesus enquanto trabalhava aqui na terra. 1 João 4:16. Enquanto João se sentava na encosta de uma colina, ouvindo-o pregar, enquanto O observava abrir os olhos dos cegos, enquanto repreendia os que erravam com lágrimas nos olhos, João compreendeu a verdadeira missão de Jesus.

Ninguém jamais viu Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, ele o declarou. João 1:18

A imagem de Deus, revelada na vida de Jesus, contrastava fortemente com o que os homens anteriormente entendiam que Deus era. Quando Jesus e seus discípulos estavam passando por um cego, o interrogaram:

... Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, que ele nasceu cego? João 9: 2

A pergunta deles revelou que os homens viam Deus como um ditador cruel, infligindo punição àqueles que O desobedeciam. A ascensão e queda dos impérios mundiais até a época de Cristo foram forjadas através de derramamento de sangue e governadas com punho de ferro, refletindo as percepções humanas do caráter divino como implacáveis e vingativas.

Houve testemunhas proclamando uma mensagem diferente. A beleza da natureza, a vibrante variedade de flores com seu doce

perfume, os pássaros melodiosos que enchiam o ar com seus cânticos e as majestosas árvores do verde vivo testemunham a verdade de um Criador maravilhoso e um Pai amoroso. O fervoroso e dedicado amor dos pais pelos filhos e os laços íntimos e cuidadosos de marido e mulher também falavam do coração terno do Criador.

Mil e quinhentos anos antes, Moisés, procurando entender seu criador, pediu a Deus que revelasse Sua glória.

E o SENHOR desceu nas nuvens, e ficou com ele ali, **e proclamou o nome do SENHOR.** (5) E o SENHOR passou diante dele e proclamou: O SENHOR, o SENHOR Deus, misericordioso e misericordioso, longânimo e abundante em bondade e verdade. Êxodo 34: 5-6

No entanto, apesar dessas e de muitas outras evidências, a visão predominante que existia era a de que Deus é severo e severo e puniria ansiosamente aqueles que O ofendiam.

Por que essa visão prevaleceu? Porque Satanás lançou dúvidas sobre o amor de Deus desde o princípio.

E a serpente disse à mulher: Certamente não morreréis: (5) Porque Deus sabe que, no dia em que dela comer, então seus olhos serão abertos, e você será como deuses, conhecendo o bem e o mal. Gênesis 3: 4-5

Satanás convenceu Adão e Eva de que Deus não tinha o melhor interesse deles no coração. Ele os convenceu de que não se podia confiar em Deus. Ao dizer a Adão e Eva que eles não morreriam ao comer a fruta, ele abriu o caminho para que a advertência de Deus, dada em amor, fosse entendida de maneira muito diferente.

Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás dela; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás. Gênesis 2:17

Se comer da árvore não mataria Adão e Eva, o que os mataria? A única conclusão a ser tirada foi que deve ser Deus, e quando Adão ouviu a voz de Deus no jardim, vemos o fruto desse pensamento.

E ele disse: Ouvei a tua voz no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; e eu me escondi. Gênesis 3:10

Por que Adão tinha medo de Deus? Porque ele temia a morte e que Deus os mataria por sua desobediência. Foi esse medo da morte através da idéia de que Deus os mataria que os manteve em escravidão a Satanás. Mas Deus procurou:

... livrai-os que, com medo da morte, estavam sujeitos a escravidão a vida inteira. Hebreus 2:15

Satanás sugeriu aos nossos primeiros pais que Deus era um carrasco que mataria aqueles que O transgridem e que Ele era um mentiroso ao dizer-lhes que comer o fruto da árvore do conhecimento os mataria. No entanto, esses eram os próprios atributos do próprio Satanás. Ao falar com os fariseus, Jesus descreve esses atributos através de suas ações.

Vós sois o diabo de vosso pai, e os desejos de vosso pai o fareis. Ele era um assassino desde o princípio, e não morou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele fala uma mentira, ele fala por si próprio: porque ele é um mentiroso, e pai dela. João 8:44

Através desses enganos, Satanás escravizou o mundo; ele deturpou o caráter de Deus para mantê-los longe dele. O Filho de Deus veio do céu para revelar o verdadeiro caráter de Seu Pai; Ele veio para remover as nuvens escuras da má compreensão e mostrar como é realmente o Pai. Quando um dos discípulos fez o pedido: “Mostranos o Pai”, Jesus respondeu:

Have I been so long time with you, and yet hast thou not known Me, Philip? He that hath seen Me hath seen the Father; and how sayest thou then, Show us the Father? John 14:8-9

Ao descrever Sua missão terrena, Jesus disse:

O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar o evangelho aos pobres; ele me enviou para curar os que sofrem de coração partido, pregar libertação aos cativos e recuperar a visão aos cegos, para libertar os que estão machucados. 4:18.

Com imaginação sagrada, contemplamos o rosto da viúva de Naim quando Jesus interrompeu o trem fúnebre e ressuscitou o filho. Nosso coração se emociona ao contemplar a história de Jairo e a alegria que substituiu sua agonia quando Jesus ressuscitou sua filha. Jesus passaria por aldeias inteiras, e nenhuma pessoa doente

permaneceria. Ele alimentou os 5000 na encosta por Sua compaixão por eles, e contou-lhes o amor do Pai por eles.

A presença de Jesus era tão convidativa que as mães levavam seus filhos a Ele para que Ele os abençoasse. Em todas as Suas ações, a glória do Pai foi revelada. Em cada palavra que proferiu, as camadas de escuridão que haviam ligado o mundo na escravidão foram dissipadas pela luz de Sua glória. Jesus não usou o poder do pensamento positivo ou da lisonja; Ele sempre falava a verdade por amor e não tinha medo de expor falsidade e descrença. No entanto, havia lágrimas em sua voz quando ele repreendeu aqueles que estavam errados. Ele viveu apenas para os outros e toda alma era de infinito valor para ele.

O caráter de Cristo na terra nos revela o caráter de Deus. Cristo disse que eu não faço nada de mim mesmo. Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo. 2 Coríntios 5:19. Todo o caráter do Pai foi revelado em Seu Filho. Jesus na terra revelou à humanidade a imagem expressa do Pai.

Pois eu não falei por minha própria autoridade; mas o Pai que me enviou me deu uma ordem, o que devo dizer e o que devo falar. (50) E eu sei que Seu mandamento é a vida eterna. Portanto, tudo o que eu falo, assim como o Pai me disse, assim eu falo. "João 12: 49-50 (NVI)

Enquanto orava seriamente a Seu Pai, Jesus disse estas palavras:

E esta é a vida eterna, para que eles te conheçam o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste. 4) **Eu te glorifiquei na terra;** terminei a obra que me deste para fazer. (5) E agora, ó Pai, glorifica-me comigo mesmo, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse. (6) **Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo;** teus eram eles, e tu me deste; e eles guardaram a tua palavra. João 17: 3-6

Jesus nos diz que glorificou o Pai na terra. A glória do Pai é Seu caráter, e foi isso que Jesus nos revelou em Seu ministério terrestre. Ele também diz ao pai que manifestou o nome ou o caráter do pai aos discípulos que estavam com ele. É por isso que Jesus poderia dizer com confiança a Filipe que se você me viu, viu o Pai. Filipe não teve que testemunhar toda a obra de Jesus em toda a história da

humanidade para saber como era o Pai. Em pouco mais de três anos, Jesus nos mostrou em todos os aspectos como é o Pai.

A revelação suprema deste amor foi revelada na cruz.

Nisto se manifestou o amor de Deus por nós, porque Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver através dele. (10) Aqui está o amor, não que amássemos a Deus, mas que ele nos amou e enviou seu Filho para ser a propiciação pelos nossos pecados. (11) Amados, se Deus nos amou, também devemos amar um ao outro. 1 João 4: 9-11

Se Jesus tivesse sido vítima da tentação de Satanás, ele estaria perdido para sempre, e toda a raça humana teria sido perdida como resultado. O Pai celestial não emprestou Seu Filho ao mundo por apenas trinta e três anos; Ele O deu a nós. Havia o risco de que tudo pudesse ser perdido, e, no entanto, o Pai, em Seu grande amor pelo mundo, estava disposto a renunciar ao Seu Filho unigênito, para que pudesse nos salvar.

Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas?
Romanos 8:32

Esse risco é revelado na oração de Jesus a Seu Pai no jardim. Havia uma preocupação de que ele não suportasse o teste; contudo, confiou na vontade de seu pai, independentemente do custo.

E ele foi um pouco mais adiante, e caiu em seu rosto, e orou, dizendo: Ó meu Pai, se possível, deixe que este cálice passe de mim; contudo, não como eu quero, mas como você quer. Mateus 26:39

Como podemos compreender a amplitude desse amor? Que palavras podem expressar a maravilha do amor de Deus? Adão não estava disposto a desistir daquilo que era mais precioso para Ele, mas o Pai era. Ele não poupou Seu próprio Filho.

Jesus silenciosamente tomou a surra, a zombaria e o ridículo da multidão que se deleitava com Seu sofrimento. Ele tentou fielmente carregar Sua cruz até que o peso fosse grande demais para ele. Ele pediu a John que cuidasse de sua mãe enquanto estava na cruz e pediu a seu pai que perdoasse aqueles que o estavam matando.

Nunca o universo testemunhou um amor tão incrível como esse. O caráter do Pai resplandeceu de Seu Filho em luz gloriosa. Verdadeiramente, o Pai ama Seus inimigos e perdoa aqueles que procuram destruí-Lo. Tudo isso se manifestou no caráter do Filho de Deus. Através da morte, o Filho de Deus revelou ao assassino que Satanás era e revelou as ações da serpente. Na cruz, o assassino e o assassinado foram totalmente revelados. O espírito que moveu Caim a matar seu irmão Abel se manifestou em plena luz sobre a cruz, e o universo celestial pôde ver completamente pela primeira vez que mentiroso e assassino era Satanás. Sua influência no céu caiu como um raio, e não se encontrou mais lugar para ele no céu, no coração dos anjos.

No início desta jornada, queremos ser capazes de obter o par de óculos correto para ler as histórias da Bíblia. À luz da cruz do Calvário, os atributos de Deus que nos encheram de medo no Antigo Testamento tornam-se bonitos e atraentes. Misericórdia, ternura e amor dos pais são vistos como misturados com santidade, justiça e poder. Através das lentes das histórias do Novo Testamento, podemos começar a ver a verdade dos atos de julgamento no Antigo Testamento. Este é o objetivo desta série - mostrar que a vida de Jesus na Terra é a mesma ontem, hoje e sempre, e que é exatamente assim que nosso Pai é.

2. Como Você Lê?

Jesus foi o professor mais incrível. Quando os oficiais enviados pelos líderes da igreja para prender Jesus foram solicitados a explicar por que não o trouxeram, eles só puderam responder:

... Nunca o homem falou como esse homem. João 7:46

Apesar disso, o Novo Testamento registra que a maioria das pessoas teve dificuldade em entendê-Lo.

Falando aos judeus sobre Sua morte e ressurreição, Ele disse: "Destrua este templo, e em três dias eu o levantarei". Eles pensaram que Ele estava falando sobre o templo físico em Jerusalém, mas Ele estava falando sobre o templo de Seu próprio corpo. Jesus disse a Nicodemos que ele deveria nascer de novo; Nicodemos pensou que Jesus estava falando sobre o nascimento físico, mas Jesus estava falando sobre o nascimento espiritual. Quando Jesus ofereceu a mulher na água viva, ela pensou que Ele quis dizer água física quando ele quis dizer água espiritual. Mais uma vez, Jesus advertiu os discípulos sobre o fermento dos fariseus; eles pensaram que Ele estava falando sobre pão físico. Mas Jesus disse-lhes:

Como você não entende que eu não lhe falei a respeito do pão, para que tenha cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus?
Mateus 16:11

Quando Jesus alimentou os 5000, começou a ensiná-los sobre o significado desse milagre que realizou. Ele explicou-lhes que o pão

era um símbolo de Sua vida, sobre o qual o mundo precisava meditar e considerar. Ele disse-lhes:

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu vou levantá-lo no último dia. João 6:54

Essas palavras surpreenderam Seus ouvintes. Eles murmuraram dizendo: “Este é um ditado difícil; quem pode ouvir isso?” Muitos daqueles que estavam interessados em Seu ministério se afastaram dele e não o seguiram mais.

Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conhecia. (11) Ele veio para si e os seus não o receberam. João 1: 10-11

Todas essas coisas foram um cumprimento da profecia de Isaías:

Quem acreditou em nosso relatório? e a quem é revelado o braço do SENHOR? (2) Pois ele crescerá diante dele como uma planta tenra e como raiz de uma terra seca; ele não tem forma nem beleza; e quando o vemos, não há beleza em que o desejemos. (3) **Ele é desprezado e rejeitado pelos homens; um homem de dores e familiarizado com a tristeza;** e escondemos dele nossos rostos; ele foi desprezado, e nós não o estimamos. Isaías 53: 1-3

A reação natural do coração humano ao Filho de Deus é rejeitar a Ele e a Seus ensinamentos.

Mas o homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus, porque são tolices para ele; nem ele pode conhecê-las, porque são discernidas espiritualmente. 1 Coríntios 2:14

Quando o homem natural lê a Palavra de Deus, ele não a entende. A Bíblia nos diz:

Porque os meus pensamentos não são os teus, nem os teus caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR. (9) Porque, como os céus são mais altos que a terra, assim são os meus caminhos mais altos que os teus caminhos, e os meus pensamentos que os teus pensamentos. Isaías 55: 8-9

A menos que nascamos de novo pelo Espírito de Deus e cheguemos à Bíblia humildemente pedindo orientação, entenderemos mal o que a Palavra de Deus está dizendo.

E se alguém pensa que sabe alguma coisa, ainda não sabe nada como deve saber. 1 Coríntios 8: 2

Portanto, meus amados irmãos, que todo homem seja rápido em ouvir, lento em falar, lento em ira: Tiago 1:19

Aquele que responde a uma questão antes de ouvir, isso é loucura e vergonha para ele. Provérbios 18:13

É muito fácil responder a uma questão antes de ser ouvida. Considere o seguinte exemplo:

E ele lhes disse: Quando vos enviei sem bolsa, e scrip, e sapatos, nada vos faltou? E eles disseram: nada. (36) Disse-lhes então: Agora, porém, quem tem bolsa, tome-a e também a sua escrivadinha; e quem não tem espada, venda sua roupa e compre uma. Lucas 22: 35-36

Mas depois, ele parece mudar de idéia?

Então Jesus lhe disse: Põe de novo a tua espada no lugar dele; porque todos os que tomam a espada perecem com a espada. Mateus 26:52

Jesus disse a seus discípulos que comprassem uma espada e, quando Pedro a usa, ele é repreendido? Pedro usou na ocasião errada? Se sim, Jesus disse a ele quando deveria ser usado e quando não deveria? As palavras "todos os que pegam a espada perecerão com ela" parecem ser bastante universais. Se isso não bastasse, adicionamos a isso uma outra dimensão:

E toma o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus: Efésios 6:17.

Pois a palavra de Deus é rápida, poderosa e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes, penetrando até a divisão da alma e do espírito, e das articulações e da medula, e é um discernidor dos pensamentos e intenções do coração. Hebreus 4:12

E ele tinha na mão direita sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois gumes; e seu semblante era como o sol brilha em sua força. Apocalipse 1:16

A Bíblia usa a palavra espada para se referir à Palavra de Deus. Como sabemos quando aplicar esse entendimento e quando entender uma espada literal? Considere novamente o exemplo do fogo.

E Elias respondeu e disse ao capitão de cinquenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cinquenta. E desceu fogo do céu, e consumiu a ele e aos seus cinquenta. 2 Reis 1:10

E aconteceu que, quando chegou a hora de ele ser recebido, ele firmemente fixou o rosto em Jerusalém (52) e enviou mensageiros diante de seu rosto; e eles foram e entraram em uma aldeia dos Samaritanos, para se preparar para ele. (53) E eles não o receberam, porque seu rosto era como se ele fosse a Jerusalém. (54) E quando seus discípulos Tiago e João viram isso, disseram: Senhor, ordenas que ordene que desça fogo do céu e os consuma, como Elias fez? (55) Mas ele se virou, repreendeu-os e disse: Não sabeis de que tipo de espírito sois. (56) Porque o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los. Lucas 9: 51-56

Ao repreender os discípulos, Jesus também repreendeu Elias? Simplesmente eles não sabiam o momento certo para chamar fogo? Novamente, as palavras de Jesus são bastante universais. Ele afirma que não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los. Isso só se aplica a quando Ele esteve aqui na terra, mas depois destruiu a vida dos homens?

Essas são algumas das muitas perguntas que começam a surgir quando se lê a Bíblia. Traz diante de nós uma pergunta crucial que Jesus colocou a um advogado que O questionou.

Ele lhe disse: O que está escrito na lei? como lê? Lucas 10:26

Jesus não perguntou ao homem o que você está lendo, mas como está lendo? Quais são os princípios que você está usando para ler a Palavra de Deus? Essa é uma pergunta importante que precisa de resposta para harmonizar todas essas passagens aparentemente contraditórias.

No início do século 19, um homem que lideraria um dos maiores avivamentos da América do Norte estava enfrentando essa mesma questão. Em sua vida anterior, William Miller havia desistido da Bíblia, concluindo-a como cheia de contradições. No entanto, depois

de testemunhar uma incrível derrota americana das forças britânicas que os britânicos deveriam ter vencido facilmente, ele estava convencido de que havia um poder maior do que o homem, e voltou a reconsiderar a Bíblia. Isso foi uma coisa bastante humilhante para ele, porque ele havia provocado vários cristãos sobre as aparentes contradições na Bíblia que eles não foram capazes de responder. Quando ele renovou seu interesse pela Bíblia, ele se deparou com os próprios argumentos que havia apresentado a outras pessoas.

“Logo após sua renúncia ao deísmo, ao conversar com um amigo que respeitava a esperança de uma eternidade gloriosa através dos méritos e intercessões de Cristo, perguntaram a ele como sabia que havia um Salvador assim. Ele respondeu: "Isso é revelado na Bíblia". - "Como você sabe que a Bíblia é verdadeira?" foi a resposta, com uma reiteração de seus argumentos anteriores sobre as contradições e misticismos em que ele alegou que estavam encobertos. Miller sentiu essas provocações com toda a força. Ele ficou perplexo a princípio; mas, refletindo, ele considerou que, se a Bíblia é uma revelação de Deus, deve ser consistente consigo mesma; todas as suas partes devem se harmonizar, devem ter sido dadas para a instrução do homem e, conseqüentemente, devem ser adaptadas ao seu entendimento. Ele, portanto, disse: "Dê-me tempo e eu harmonizarei todas essas aparentes contradições para minha própria satisfação, ou ainda serei um deísta". Ele então se dedicou à leitura em oração da Palavra. Ele deixou de lado todos os comentários e usou as referências marginais e sua concordância como sua única ajuda. Ele viu que precisava distinguir entre a Bíblia e todas as interpretações peculiares e partidárias dela. A Bíblia era mais antiga que todos, deve estar acima de todos; e ele colocou lá. Ele viu que deve corrigir todas as interpretações; e, ao corrigi-las, sua própria luz pura brilharia sem as névoas nas quais a crença tradicional a envolvia. Ele resolveu deixar de lado todas as opiniões preconcebidas e receber, com simplicidade infantil, o significado natural e óbvio das Escrituras. " Sylvester Bliss, Memórias de William Miller (1853), p. 68.

Foi exatamente o que ele fez. Durante um período de dois anos, ele estudou a Bíblia de capa a capa.

"Decidi deixar de lado todas as minhas posses, comparar as Escrituras com as Escrituras e prosseguir seu estudo de maneira regular e metódica. Comecei com Gênesis e li versículo por verso, procedendo não mais rápido do que o significado das várias

passagens. deveria ser tão desdobrado que me deixasse livre de vergonha, respeitando quaisquer misticismos ou contradições. Quando eu encontrasse algo obscuro, minha prática era compará-lo com todas as passagens colaterais; e, com a ajuda de Cruden, examinei todos os textos das Escrituras em que foram encontradas qualquer uma das palavras proeminentes contidas em qualquer parte obscura. Depois, ao deixar que cada palavra tenha sua influência adequada sobre o assunto do texto, se minha visão dela se harmoniza com todas as passagens colaterais da Bíblia, ela deixa de ser uma. Desse modo, segui o estudo da Bíblia, em minha primeira leitura, por cerca de dois anos, e fiquei totalmente satisfeito por ser seu próprio intérprete Sylvester Bliss, Memórias de William Miller (1853) p 69.

Durante esse tempo, ele desenvolveu um sistema de regras pelo qual ele foi capaz de harmonizar todas as contradições que ele enfrentou anteriormente. Aqui está um resumo das regras que ele usou:

Toda palavra deve ter uma relação adequada com o assunto apresentado na Bíblia.

Toda a Escritura é necessária e pode ser entendida por uma aplicação e estudo diligentes.

Nada revelado nas Escrituras pode ou será escondido daqueles que pedem com fé, sem vacilar.

Para entender a doutrina, junte todas as Escrituras sobre o assunto que você deseja conhecer; então que toda palavra tenha sua influência apropriada; e se você pode formar sua teoria sem contradição, não pode estar errado.

A Escritura deve ser seu próprio expositor, uma vez que é uma regra em si mesma. Se eu dependo de um professor para me explicar, e ele deve adivinhar seu significado, ou desejar tê-lo por causa de seu credo sectário, ou para ser considerado sábio, então sua adivinhação, desejo, credo ou sabedoria é minha. regra, e não a Bíblia.

Se uma palavra faz sentido como está e não viola as simples leis da natureza, deve ser entendida literalmente; se não, figurativamente.

A regra mais importante de todas é que você deve ter fé. Deve ser uma fé que requer sacrifício e, se tentada, abriria mão do objeto mais querido da Terra, o mundo e todos os seus desejos, caráter, vida, ocupação, amigos, lar, conforto e honras mundanas. Se alguma dessas coisas impedisse que crêssemos em alguma parte da palavra de Deus, isso mostraria que nossa fé era vã. Nem podemos acreditar desde que um desses motivos esteja à espreita em nossos corações. Devemos acreditar que Deus nunca perderá sua palavra; e podemos ter confiança de que aquele que toma conhecimento da queda do pardal, e numera os cabelos de nossa cabeça, guardará a tradução de sua própria palavra, lançará uma barreira em torno dela e impedirá aqueles que sinceramente confiam em Deus e confiança implícita em sua palavra, de errar longe da verdade.

Essas regras de interpretação forneceram as ferramentas para desenvolver uma mensagem que levou a um dos maiores avivamentos que o mundo já viu.

Observamos cuidadosamente que, para entender um ensino, precisamos pegar todas as Escrituras que podemos encontrar sobre ela e reuni-las antes de concluirmos nossa conclusão. Toda palavra deve ter seu devido lugar e influência. Isso é algo que não é fácil para muitas pessoas, porque queremos obter respostas rapidamente, mas é preciso esforço e disciplina para pesquisar todas as passagens sobre um assunto. Tomemos, por exemplo, a palavra grega monogenes traduzida como gerada em João 3:16. Muitas pessoas acreditam que essa palavra significa única, mas o que a Bíblia diz por si mesma?

... Eis que havia um morto morto, o único filho de sua mãe, Lucas 7:12	Filho único
Pois ele tinha uma filha única , cerca de doze anos, e ela estava morrendo. Lucas 8:42	Filho único

E eis que um homem da companhia clamou, dizendo: Mestre, peço-te que olhe para meu filho, pois ele é meu único filho. Lucas 9:38	Filho único
E o Verbo se fez carne e habitou entre nós (e vimos sua glória, a glória do unigênito do Pai), cheia de graça e verdade. João 1:14	Filho único
Ninguém jamais viu Deus; o Filho unigênito , que está no seio do Pai, ele o declarou. João 1:18	Filho único
Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito , para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16	Filho único
Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porque não creu no nome do unigênito Filho de Deus. João 3:18	Filho único
Pela fé, Abraão, quando foi julgado, ofereceu Isaque; e quem recebeu as promessas ofereceu seu único filho , Hebreus 11:17.	Filho único nascido de sua esposa verdadeira e legítima.
Nisto se manifestou o amor de Deus por conosco, porque Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por ele.1 João 4: 9	Filho único

Existem apenas cinco pessoas mencionadas no Novo Testamento como monogenes ou unigênititas. Cinco textos se referem a Jesus como o Filho de Deus. Há uma referência a Isaque e depois as outras referências se aplicam apenas a filhos nascidos que Jesus curou. Nos casos das outras crianças em que a palavra é usada, o significado é claro: significa o único filho nascido. Em relação a Isaque, sabemos que ele não era o único filho de Abraão, mas ele era o único filho nascido de Sara que recebeu as promessas com Abraão. Quando

reunimos todos esses textos, vemos que essa palavra, quando aplicada a Jesus, deve significar a mesma coisa, o único filho nascido do Pai.

Acrescenta-se a isso a regra listada como número seis acima, que afirma que devemos adotar o significado literal do texto, a menos que viole a natureza. Não é violento para as Escrituras entender que Jesus é o único Filho nascido do Pai. Assim, através desse processo, podemos estabelecer o significado da palavra monogenes sem buscar uma definição a partir de um comentário ou de outra pessoa. A própria Bíblia é seu próprio expositor.

Precisamos aplicar cuidadosamente essas regras ao procurarmos harmonizar a vida de Jesus com as muitas histórias violentas do Antigo Testamento. Será necessário um esforço sério para provar a afirmação da Bíblia: que Jesus é o mesmo ontem, hoje e sempre. Hebreus 13: 8. Portanto, se Ele não muda, durante o Seu ministério na Terra, Ele foi a revelação perfeita de Seu Pai.

3. A Morte da Cruz

A missão do Filho de Deus na Terra era revelar o caráter de Seu Pai. Quão precioso é ler sobre o amoroso e terno Salvador, levantando a carga, curando as doenças e tocando o coração de homens, mulheres e crianças. As mães desejavam sinceramente levar seus filhos a Ele para que Ele pudesse tocá-los e abençoá-los. O mundo nunca testemunhou um amor tão desinteressado e carinhoso. A cada hora que passava, a imagem de Seu Pai era restaurada à beleza edênica. Para tantas pessoas, o primeiro rosto que viram foi o de Jesus quando Ele abriu os olhos; a primeira voz que ouviram foi o som melódico do Filho de Deus cheio de graça e verdade.

A imagem avassaladora que Jesus pintou para nós era a combinação perfeita para as palavras ditas a Moisés quase 1500 anos antes.

E o SENHOR desceu nas nuvens, e ficou com ele ali, e proclamou o nome do SENHOR. (6) E o SENHOR passou diante dele e proclamou: O SENHOR, o SENHOR Deus, misericordioso e misericordioso, longânimo e abundante em bondade e verdade ... Êxodo 34: 5-6

No entanto, a vida de Jesus foi pintada em uma tela manchada de sangue. Quando Jesus, de doze anos, ficou no templo e observou o cordeiro sendo morto, ele sabia que esse era o seu destino. Quando o Batista o proclamou ao mundo, foi com o título de "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". João 1:29. O salário do pecado deve ser pago, a justiça deve ser servida como dizem as Escrituras.

Sendo justificado livremente por sua graça, através da redenção que está em Cristo Jesus: (25) Quem Deus estabeleceu ser uma propiciação pela fé em seu sangue, para declarar sua justiça pela remissão de pecados passados, pela tolerância de Deus; (26) Declarar, eu digo, neste momento a sua justiça: para que ele seja justo e o justificador daquele que crê em Jesus. Romanos 3: 24-26

Deus exigiu a cruz? Esse foi o Seu castigo pelo transgressor de Sua lei? Essas perguntas são de vital importância. Se a ira de Deus foi satisfeita na morte de Seu próprio Filho e essa morte foi algo que o próprio Deus determinou, então, finalmente, o belo quadro pintado por Jesus a respeito de Seu Pai é manchado com o sangue de uma criança inocente. As palavras de Cristo, “Está consumado”, não completariam a figura de um Pai maravilhoso, mas, para sempre, consagrariam a crença de que Deus exigia a morte para satisfazer Sua ira contra o pecado. Isso faria dele o autor da morte e o instigador de retaliação violenta.

O profeta Isaías falou sobre a cruz de Cristo 700 anos antes e revelou nossa resposta humana a ela.

Quem acreditou em nosso relatório? e a quem é revelado o braço do SENHOR? (2) Pois ele crescerá diante dele como uma planta tenra e como raiz de uma terra seca; ele não tem forma nem beleza; e quando o virmos, não há beleza em que o desejemos. (3) **Ele é desprezado e rejeitado pelos homens; um homem de dores e familiarizado com a tristeza; e escondemos dele nossos rostos; ele foi desprezado, e nós não o estimamos.** (4) **Certamente ele suportou nossas dores e levou nossas tristezas; contudo, nós o estimamos ferido, ferido por Deus e afligido.** (5) Mas ele foi ferido por nossas transgressões, ele foi ferido por nossas iniquidades: o castigo de nossa paz estava sobre ele; e com suas listras somos curados. Isaías 53: 1-5

Quando Cristo veio para salvar a humanidade, nossa resposta coletiva natural foi rejeitá-lo. Ele veio nos oferecer a vida eterna, mas a reação humana natural foi desprezar essa oferta.

Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens. (5) E a luz brilha nas trevas; e as trevas não o compreenderam. João 1: 4-5

O Filho de Deus estava carregando nossos pecados sobre Ele, e ainda assim nossa resposta a Ele era acreditar que Ele estava sendo ferido

por Deus. As palavras atingidas e feridas significam bater, golpear e matar violentamente. Mas não foi Deus quem violentamente deu o golpe mortal a Seu Filho na cruz; é nisso que o homem acredita, mas não é verdade. Então, o que causou a morte do Filho de Deus na cruz? O padrão foi estabelecido no início, quando perguntaram a Adão se ele havia comido da árvore do conhecimento do bem e do mal.

E chamou o SENHOR Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? (10)
E ele disse: Ouvei a tua voz no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; e eu me escondi. (11) E ele disse: Quem te disse que você estava nu? Comeste da árvore, de que te ordenei que não comesses? (12) E o homem disse: A mulher que tu deste para comigo, ela me deu a árvore, e eu comi. Gênesis 3: 9-12

Adam nunca pediu misericórdia ou perdão. Seu pecado havia cegado sua percepção a tal ponto que ele nunca pensou em pedir por isso. Em vez de aceitar sua culpa e pedir misericórdia, ele colocou a culpa em Deus por criar Eva, que o tentou. Ele imaginou que Deus era severo e punitivo por natureza, e assim o verdadeiro caráter de Deus estava escondido dele nessa falsidade. Na história de Caim, podemos ver esse mesmo princípio em operação.

E Caim disse ao Senhor: Minha maldade é mais do que eu mereço perdão (pois); Gênesis 4:13 (Tradução Wycliffe, Veja também Tradução de Lutero 1912)

Caim se recusou a se arrepender porque acreditava que Deus não o perdoaria. Este é o poder do pecado sobre a raça humana; é o pecado de crer que Deus não pode perdoar nossos pecados. Até o filho pródigo não pede perdão, mas procura pagar por seus atos através do trabalho.

Levantarei-me e irei a meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti, (19) E não sou mais digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus servos contratados. Lucas 15: 18-19

A única maneira de o homem se arrepender é que o Espírito de Cristo seja dado como um presente, para que possamos estender nossas mãos, pedir e receber perdão.

O Deus de nossos pais levantou Jesus, a quem você matou e pendurou em uma árvore. Ele exaltou Deus com a mão direita para

ser um príncipe e um salvador, **para dar arrependimento a Israel e perdão de pecados.** Atos 5: 30-31

Quando Adão pecou, tornou-se hostil a Deus. Seu coração estava em guerra com Ele, pois lemos:

A mente governada pela carne é a morte, mas a mente governada pelo Espírito é vida e paz. (7) **A mente governada pela carne é hostil a Deus;** não se submete à lei de Deus, nem pode fazê-lo. Romanos 8: 6-7 (NVI)

Para que Deus desse a Adão a capacidade de se arrepender e pedir perdão, Ele enviou o Espírito de Seu Filho ao coração de Adão, para que ele pudesse gritar "Pai Abba". Somente o Espírito de Jesus em Adão poderia dar-lhe graça para dar esse clamor.

E porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho aos seus corações, clamando, Abba, Pai. Gálatas 4: 6

Ao chegar a Adão enquanto ele era totalmente receptivo, Cristo foi forçado a suportar hostilidade no coração de Adão, a fim de lhe dar graça. Essa animosidade penetra o coração de Cristo e causa-lhe um sofrimento terrível.

Pois ele disse: Certamente eles são o meu povo, filhos que não mentirão: então ele era o Salvador deles. (9) Em toda a aflição deles, ele foi afligido, e **o anjo de sua presença os salvou: em seu amor e em sua piedade, ele os redimiu; e ele os descobriu, e os carregou todos os dias da antiguidade.** Isaías 63: 8-9

É, portanto, nesse sentido que Cristo é o Cordeiro morto desde a fundação do mundo. Apocalipse 13: 8. Para dar aos homens o desejo e a vontade de pedir misericórdia e perdão, Jesus deve sofrer a agonia da rejeição e do ódio humanos. Ele é desprezado e rejeitado pelos homens e um homem de dores e familiarizado com a dor. Toda vez que homens e mulheres resistem ao apelo de Cristo ao coração, a rejeição o penetra na profundidade de Seu amor por sua alma. Toda manifestação do mal do coração humano causa tristeza indescritível a Cristo, tanto para o autor quanto para a vítima. Desta perspectiva, de fato, Cristo foi desprezado e rejeitado pelos homens nos dias em que Isaías escreveu essas palavras setecentos anos antes de Cristo aparecer na terra. Portanto, hoje Ele carrega a mesma dor que uma cruz sobre Seus ombros, a fim de dar à

humanidade mais tempo para se afastar de seus caminhos cruéis e severos e aprender a verdade sobre Seu Pai.

Como a raça humana decidiu não acreditar que Deus poderia perdoar, esse é o preço que Cristo teve que pagar para redimir a raça humana. Para tomar nosso lugar, Ele teve que morrer como homens morrem. Esta morte é aquela em que o pecador acredita que Deus não o perdoará. A mentira que Deus não pode perdoar é o que dá a Satanás o poder da morte. Portanto, é somente através da morte que Cristo pode derrotar Satanás.

Na medida em que, como os filhos são participantes de carne e sangue, ele também participou do mesmo; que através da **morte ele poderia destruir aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo**; Hebreus 2:14

A morte da cruz é a morte que o pecado exige - não Deus. Uma vez que alguém cruza a linha do pecado, torna-se impossível voltar, pois toda a percepção de misericórdia e graça se foi, e o único resultado possível é a morte. Quando o homem olha para a lei perfeita de Deus como um espelho e procura atribuir a morte a Deus, o reflexo imediatamente volta ao homem e o destrói.

Pois se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, **é como um homem observando seu rosto natural no espelho**; Tiago 1:23 (NVI)

Pois com que julgamento julgais, sereis julgados; e com que medida medirdes, será medido novamente para vós. Mateus 7: 2

Quando Adão pegou o fruto da árvore, ele decidiu acreditar que Deus não tinha seu melhor interesse no coração. Ele escolheu acreditar na serpente, que Deus era um mentiroso egoísta. Esses pensamentos, projetados no espelho perfeito da lei, voltaram diretamente para ele e o julgaram como ele percebia. Sua falsa concepção de Deus secou completamente sua mão que teria e deveria ter buscado misericórdia e graça. Era impossível para ele voltar dessa posição. A morte deve ser o resultado, pois esta é a sentença que ele próprio determinou.

Para revelar esses princípios ao mundo, Cristo veio para revelar a cruz para nós e para discernir a verdadeira natureza do pecado. Jesus falou as palavras de um homem carregado de pecado:

E por volta da nona hora, Jesus chorou em voz alta, dizendo: Eli, Eli, lama sabachthani? isto é, meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Mateus 27:46

Deus não abandonou Seu Filho. No entanto, como Cristo carregava nossos pecados sobre Si mesmo, morreu como o homem que não pode ser perdoado por isso é a vontade do homem - o homem que, quando seus pecados são pressionados contra ele, pensa que não pode ser perdoado ou não o perdoou. chegar a uma garantia de perdão será abandonado por Deus. Nessas palavras de Cristo, vemos nele a maldição do pecado, a maldição expressa por Caim.

Eis que hoje me expulsaste da face da terra; e do teu rosto ficarei escondido; e eu serei um **fugitivo** e um vagabundo na terra ...
Gênesis 4:14

A palavra fugitivo pode significar cambaleiar e tremer. Cristo demonstra que carregou a maldição de Caim. Ele sentiu que o rosto de Deus estava oculto e tremeu sob o sentido de nossa culpa. As Escrituras revelam o que oculta o rosto do Pai.

Porque por tua causa sofri repreensão; vergonha cobriu meu rosto.
Salmo 69: 7

Mas as tuas iniquidades se separaram entre você e o seu Deus, e os seus pecados esconderam a sua face de você, para que ele não ouça.
Isaías 59: 2

Carregado de pecados, Cristo clama:

Pois problemas sem número me cercam; **meus pecados me venceram e não consigo ver**. São mais do que os cabelos da minha cabeça, e meu coração falha dentro de mim. Salmos 40:12 (NVI)

Com referência ao Pai, lemos:

Pois ele não desprezou nem abominou a aflição dos aflitos; nem escondeu dele o seu rosto; mas quando ele clamou, ele ouviu. Salmo 22:24

A vergonha de nossos pecados cobriu o rosto de Jesus, para que Ele não pudesse ver o rosto do Pai. Ele enfrentou a morte, como todo pecador enfrentará a morte na conclusão do grande conflito. Cristo sentiu as brasas de fogo em Sua alma.

As tristezas do inferno me cercaram: as armadilhas da morte me impediram [me confrontaram]. (6) Na minha angústia, invoquei o Senhor e clamei ao meu Deus; ele ouviu a minha voz do seu templo, e o meu clamor veio diante dele, até os seus ouvidos. (7) Então a terra tremeu e tremeu; os fundamentos das colinas também se mexeram e foram abalados, porque ele se indignou. (8) Saiu fumaça das suas narinas e devorou fogo da sua boca; brasas foram acesas por ela. Salmo 18: 5-8

Cristo sofreu a morte dos iníquos. Um fogo saiu do meio de Cristo e O devorou. Nossos pecados em Cristo fizeram com que Ele sofresse como Satanás e todos os iníquos sofrerão no final.

Tu profanaste os teus santuários pela multidão das tuas iniquidades, pela iniquidade do teu tráfico; por isso porei fogo a ti de um fogo que te consumirá... Ezequiel 28:18

Como substituto, o santuário de Cristo ou o templo do corpo foi contaminado pela multidão de nossas iniquidades. Ele foi ferido por nossas transgressões e ferido por nossas iniquidades. A terrível morte que Satanás vai morrer já foi experimentada por Cristo na cruz. O coração de Cristo explodiu do fogo trazido do meio dEle, e saiu água e sangue. Cristo morreu no fogo de um inferno vivo e é exatamente assim que os iníquos morrerão. Faça uma pausa e reflito com espanto que, assim como o Pai nunca deixou Seu Filho, mas sofreu com Ele através de Sua morte na cruz, também nosso Pai e Salvador estarão ali com os ímpios sofrendo com eles nessas chamas do inferno. A Escritura nos diz:

Em toda a aflição deles, ele foi afligido ... Isaías 63: 9

Nenhum pai pode se alegrar com a perda de um filho, é uma agonia para ele e, portanto, nosso Pai e Seu Filho sofrerão novamente as agonias da cruz com os ímpios em sua morte. Quando os justos estiverem sobre os muros de Sião e virem aqueles que amaram nessas chamas, o Salvador terá que levá-los através dessa cruz e levará mil anos para prepará-los para esse evento. Como Maria e os

discípulos, ao contemplarem o Filho de Deus na cruz, choraram em agonia, também os justos serão trespassados pela eterna perda de seus entes queridos, que recusaram a graça de Deus. Somente então nos é dito que Deus enxugará toda lágrima dos nossos olhos.

E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem haverá mais dor; porque as coisas anteriores passaram. Apocalipse 21: 4

Isso ocorre após a morte dos iníquos em Apocalipse 20:

E o mar deu os mortos que nele estavam; e a morte e o inferno entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. (14) E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. (15) E todo aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo. Apocalipse 20: 13-15

Como Cristo ressuscitou da sepultura de Seu sofrimento, há 2000 anos, Ele também ressuscitará de Sua agonia de perder bilhões de Seus filhos que cuspiram nele, O desprezaram e recusaram Sua misericórdia. E como Cristo é ressuscitado pela bênção do Pai, também seremos ressuscitados com Ele para entrar na nova terra sem que haja uma sombra de tristeza.

Voltando ao sofrimento de Cristo na cruz, queremos notar algo. Observamos que, embora Cristo estivesse nas profundezas do desespero quando se sentia completamente sozinho e isolado, pela fé Ele pediu ao Pai que perdoasse aqueles que o matavam.

Então disse Jesus, Pai, perdoa-lhes; pois eles não sabem o que fazem ... Lucas 23:34

A morte da cruz desmascara a mentira de Satanás de que Deus não pode nos perdoar. Vemos que Deus voluntariamente entregou Seu Filho à nossa percepção humana da justiça. Ele permitiu que Ele morresse sem esperança, a fim de que, uma vez que vimos que Ele ressuscitou da sepultura, possamos optar por acreditar que realmente podemos ser perdoados por nossos pecados e receber a bendita esperança de novidade de vida. O Espírito do Filho de Deus entra em nossos corações e levanta nossa mão espiritualmente murcha para se apossar da misericórdia de Deus.

Quão maravilhoso é saber que Deus não exigiu a morte. Ele não se posiciona em relação ao pecador como executor da pena de morte. Nosso Pai voluntariamente permitiu que Seu Filho nos mostrasse o resultado final daqueles que se recusam a crer na misericórdia de Deus. Ele não matou Seu Filho para vingar Sua ira, ao contrário, Ele entregou Seu Filho à nossa ira para que através desta morte possamos ver o amor de Deus.

O aviso que Deus deu no jardim de que, no dia em que Adão deveria comer da árvore do conhecimento, ele certamente morreria, não era uma ameaça para matá-lo; era um aviso do julgamento que o homem traria contra si mesmo, escolhendo acreditar que Deus é egoísta e, portanto, Ele não perdoaria. É uma bela verdade que somente Cristo, que sozinho entendeu a altura, profundidade, comprimento e largura do amor de Deus, sabia que era possível pedir a Deus por misericórdia e perdão. Mateus 11:27. Portanto, está claro que o Filho de Deus é aquele que alcança os corações dos homens, para lhes dar coragem para acreditar que podem ser perdoados.

Quão maravilhosa é a revelação da cruz. Não vamos continuar a considerar Cristo "ferido por Deus e afligido", mas antes que Ele seja "desprezado e rejeitado pelos homens" - ferido e afligido através de um entendimento errado do caráter de Deus. Deus não exigiu a morte como penalidade pelo pecado; a morte é o resultado certo de acreditar que Deus não perdoará.

4. Meu Amado Filho

Houve uma longa pausa enquanto os dois se abraçavam. A intensidade da emoção é profunda, mas ambos sabem que chegou a hora. Desde os dias da eternidade, Pai e Filho tinham estado em estreita comunhão um com o outro, e agora essa comunhão logo seria interrompida. O Filho de Deus deve embarcar na parte terrestre de Sua missão para salvar Seus filhos e filhas humanos. Pai e Filho compreendem os riscos e os custos envolvidos, mas o amor os impulsiona.

Por um breve momento, o Pai e o Filho olham para o futuro e assistem à missão se desenrolar. O desprezo, a rejeição, o ódio, o cuspir, o chute, o chicote e as unhas empalidecem no nada, em comparação com aquele momento horrível no tempo em que o céu e a terra ficam parados e contemplam a separação de Pai e Filho. O Filho vê milênios de culpa, sofrimento, rebelião e inutilidade rolados sobre Ele enquanto treme como uma folha, rasgada e rasgada pelo sentimento de pecado que esconde o rosto de Seu Pai.

Partindo dessas cenas futuras, Pai e Filho se abraçam - como o Pai pode entregá-Lo a esse destino? Antes da fundação do mundo, o Pai havia lutado com a possibilidade do fracasso desta missão e o risco de perder Seu Filho ao poder do pecado. O Filho de Deus levaria sobre si a natureza humana, fornecendo uma janela de oportunidade para Seu arqui-rival, Satanás, dominá-Lo. Antes do começo, não havia certeza do sucesso. O Pai se colocou em uma posição em que poderia perder Seu Filho para sempre, em um

esforço para nos salvar. A grande compaixão do Pai herdada por Seu Filho se manifestou no apelo do Filho ao Pai, para que Ele viesse à Terra para nos salvar. O Pai deixaria Seu Filho fazer isso? Ele o deixaria correr esse risco?

A profundidade do amor do Pai por nós é medida pelo Seu amor por Seu Filho e pelo risco assumido para nos salvar. Captamos uma foto do amor do Pai quando Ele falou no batismo de Seu Filho.

E eis que veio uma voz do céu, dizendo: este é o meu filho querido, em quem é o meu prazer. Mateus 3:17 (Tyndale)

O Pai se deleita em Seu Filho. Não há maior tesouro na vida do Pai ao lado de Seu Filho. Ao falar de Seu nascimento no céu, o Filho de Deus exclamou:

Antes das montanhas serem assentadas, antes das colinas eu fui criado: (26) Enquanto ainda não havia feito a terra, nem os campos, nem a parte mais alta do pó do mundo. (27) Quando ele preparou os céus, eu estava lá: quando ele colocou uma bússola na face da profundidade: (28) Quando ele estabeleceu as nuvens acima: quando ele fortaleceu as fontes das profundezas: (29) Quando ele deu ao mar o seu decreto, para que as águas não passassem o seu mandamento: quando ele designou os fundamentos da terra: (30) Então eu estava com ele, como alguém o educava; e eu diariamente me deleitava, regozijando-me sempre antes. ele; Provérbios 8: 25-30

Retratamos o terno braço do Pai no ombro de Seu Filho, enquanto eles se comunicavam juntos na formação do universo. Deus criou todas as coisas por meio de Seu Filho, e foi um prazer para o Pai ver Seu Filho exercitar os poderes e o intelecto que Ele Lhe havia dado.

Deus, que em diversas ocasiões e de diversas maneiras falou aos pais pelos profetas, (2) Nos últimos dias nos falou nos últimos dias por seu Filho, a quem ele designou herdeiro de todas as coisas, por quem também ele fez os mundos; (3) Sendo o brilho de sua glória e a imagem expressa de sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra de seu poder ... Hebreus 1: 1-3

O Pai ama o Filho e entregou todas as coisas em suas mãos. João 3:35

Tão próxima era a relação entre Pai e Filho que Cristo poderia dizer:

Todas as coisas me foram entregues por meu Pai: e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o revelar. Mateus 11:27

Assim como o Pai me conhece, eu também o conheço: João 10:15

Pois o Pai ama o Filho, e lhe mostra todas as coisas que ele mesmo faz; e ele lhe mostrará obras maiores que estas, para que se maravilhe. João 5:20

Como Judá expressou a Joseph a respeito do amor de seu pai, Jacó, por seu filho Benjamim, também podemos ver que a vida do Pai celestial estava "ligada à vida do rapaz (Cristo)". Gênesis 44:30. Como qualquer pai amoroso sabe, não há nada que você não faria pelo amor, educação e proteção de seu filho. Tal é o amor do Pai por Seu Filho. É neste contexto que podemos contemplar o maior texto das Escrituras:

Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16

A palavra de duas letras "so" nos fala de um amor que não pode ser totalmente compreendido. Enquanto o Pai ouvia o pedido de Seu Filho para nos salvar, o Pai passou pelo horror de uma grande escuridão pela qual nenhum ser criado pode realmente apreciar. Após uma tremenda luta, o Pai apaixonado por Seu Filho e nós, atendeu ao pedido do Filho para salvar a raça humana. Um amor tão incrível, um amor tão incrível e maravilhoso - esse será o nosso tema por toda a eternidade.

Como indicamos anteriormente, os sofrimentos de Cristo não se restringiram à Sua missão na Terra. Assim que houve pecado, havia um Salvador. Foi o Espírito de Jesus que sustentou o santo par no Éden. Quando eles compartilharam do fruto de acordo com a sugestão de Satanás habitar na serpente, Cristo foi esmagado pela rejeição Dele e de Seu Pai. Depois de tudo o que receberam, sua ingratidão egoísta causou a Cristo uma dor terrível, como qualquer pai ou mãe sabe quando seus filhos se afastam deles. No entanto, Cristo não os abandonou. A única maneira de eles terem vida era que Ele permanecesse com eles pelo Seu Espírito e continuasse a dar vida a eles enquanto pisavam na lei e no caráter de Seu Pai.

Toda vez que um israelita cometeu pecado, trazia um cordeiro como oferta.

'Se alguém do povo comum pecar sem querer, fazendo algo contra algum dos mandamentos do SENHOR em algo que não deva ser feito e for culpado (28), ou se seu pecado que ele cometeu vier a seu conhecimento, então ele trará como oferta um cabrito, uma fêmea sem defeito, pelo pecado que cometeu. (29) E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado, e matará a oferta pelo pecado no lugar da oferta queimada. ... E o sacerdote a queimará no altar, para um aroma suave ao SENHOR. Então o sacerdote fará expiação por ele, e isso será perdoado. (32) 'Se ele trouxer um cordeiro como oferta pelo pecado, trará uma fêmea sem defeito. (33) Então ele porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado, e a matará como oferta pelo pecado no lugar em que matam o holocausto. Levítico 4: 27-29, 31-33 (NVI)

Esse processo revela a triste verdade de que todo pecado causa sofrimento ao Filho de Deus. Desde o primeiro pecado até os dias atuais, Cristo sofre a agonia da rejeição e uma profunda tristeza pelo que Seus filhos perdidos fazem um ao outro na terra. Cada pecado faz com que Ele seja crucificado novamente e confundido. Hebreus 6: 6. Esse nível de sofrimento está além da nossa compreensão; nos parece absolutamente impossível que os sofrimentos de Cristo não sejam simplesmente quarenta e oito horas, que antecederam a cruz, inclusive a cruz, ou mesmo trinta e três anos na terra, mas na verdade seis mil anos de constante sofrimento e rejeição. Se fosse possível compreendermos todo esse sofrimento quando ele atinge o coração do Pai, veríamos realmente que o sofrimento do Pai não é menos do que o do Seu Filho, pois todo pai sofre quando seus filhos sofrem.

... Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando suas ofensas a eles, e comprometeu-nos a palavra da reconciliação. 2 Coríntios 5:19 (NVI)

Podemos apenas perceber vagamente o sofrimento do Pai, enquanto Ele observava atentamente o tratamento do mundo por Seu Filho? Podemos imaginar o rasgo no coração do Pai quando Seu Filho Lhe perguntou:

(...) Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice; no entanto, não como eu quero, mas como você quer. Mateus 26:39

Podemos ter algum conforto em saber que o sofrimento de Cristo ocorreu apenas dois mil anos atrás, mas agora Cristo está sofrendo por todas as crianças que Satanás prendeu no tráfico sexual de crianças; Ele sofre por todas as crianças desabrigadas e famintas, feitas pelo egoísmo do homem; por todas as vítimas de violência doméstica e estupro; por todos os milhões apanhados em abuso de drogas e álcool; para as centenas de pessoas todos os dias que buscam tirar a própria vida - Cristo sente tudo e o Pai também. Esse sofrimento não se restringe às vítimas de crueldade, mas também aos autores. O Espírito de Cristo procura salvar os agressores dos outros, convencendo-os de seus pecados. A culpa que se sente é enviada não para condená-los, mas para salvá-los de endurecer seus corações e perder suas almas. A culpa que é sentida é enviada para resgatar, não simplesmente para condenar. À medida que a alma apaga a culpa com álcool, drogas ou qualquer coisa para impedir a mente de pensar no que foi feito, Cristo é desprezado, rejeitado e silenciado. Isso está acontecendo em bilhões de almas todos os dias, à medida que elas se voltam do amor altruísta nesta cruz, uma visão brilhante demais para ver.

Nesse ponto, podemos ser tentados a chorar como os fariseus:

... "Você que destrói o templo e o edifica em três dias, salve-se! Se você é o Filho de Deus, desça da cruz." (41) Da mesma forma, os principais sacerdotes, zombando dos escribas e dos anciãos, disseram: (42) "Ele salvou os outros; ele mesmo não pode salvar. Se ele é o rei de Israel, desça agora da cruz, e nós crerá Nele. Mat. 27: 40-42 (NVI)

Vemos a verdadeira resposta na vida de Maria Madalena. Ela compreendeu o que Cristo deveria sofrer na cruz por ela e acreditava que por meio de Suas ações, ela foi perdoada. Sua gratidão transbordou através da rica corrente de perfume que veio da caixa de alabastro feita para um rei.

No entanto, a pergunta deve ser feita: se Deus é tão poderoso, por que Ele permite que Ele e Seu Filho sejam submetidos a tanto sofrimento e dor? Em segundo lugar, por que Ele não intervém e simplesmente interrompe todo esse sofrimento? Este é o assunto do nosso próximo capítulo. Por enquanto, contemple o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, e admira o amor e a tolerância de

nosso Pai celestial para suportar esse sofrimento nos últimos seis mil anos. De fato, Deus amou o mundo que deu a Seu único Filho.

5. Ame Seus Inimigos

Quando João Batista apresentou Jesus como o Messias, a esperança de uma grandeza nacional renovada reviveu. Pensamentos de um conquistador como Judas Maccabeus, que jogou fora o jugo do Império Selêucida, agitaram as energias do nacionalismo judeu ao considerarem sua situação atual sob o punho de ferro de Roma. Quando grandes multidões começaram a se reunir em torno desse novo professor e viram a demonstração de Seu poder através da cura de doentes, o sentimento de antecipação começou a crescer.

E Jesus percorreu toda a Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todos os tipos de doenças e todos os tipos de doenças entre o povo. (24) Então sua fama se espalhou por toda a Síria; e trouxeram a Ele todas as pessoas doentes que foram afligidas por várias doenças e tormentos, e aquelas que eram possuídas por demônios, epiléticos e paralíticos; e ele os curou. (25) Grandes multidões o seguiram - da Galiléia e de Decápolis, Jerusalém, Judéia e além do Jordão. Mateus 4: 23-25 (NVI)

Depois que Jesus ordenou os doze discípulos, Jesus foi com eles para o litoral. As multidões começaram a se reunir, algumas para ouvir e outras para serem curadas. À medida que a multidão crescia, Jesus os levou de volta à encosta da montanha, onde começou a falar. As bênçãos que derramavam de Seus lábios eram diferentes de tudo que a humanidade ouvira. Ele iniciou seu discurso com declarações como:

Bem-aventurados os mansos, bem-aventurados os misericordiosos e abençoados os pacificadores. Mateus 5: 5,7,9. Em vez de amontoar louvores a homens valentes que habilmente empunham suas espadas pela causa da verdade, Ele falou em bênção sobre aqueles que são perseguidos por causa da justiça e que sofrem ser desprezados e maltratados por Sua causa. Mateus 5: 10,11. Ele não falou as palavras de um general vingador reunindo suas tropas pela guerra, mas a mansidão, gentileza e amor de Seu Pai que desejava ser visto em todos os seus seguidores.

Essas palavras ditas por Cristo não foram apenas ensinadas por Ele, mas vividas em todos os detalhes de Sua vida terrena. Sua compaixão, misericórdia e paciência por todos os homens estavam sempre em exibição. No final de Seu ministério, Sua paciência sob zombaria, espancamento e morte não revelou um fio de ameaça, retaliação ou vingança. O que Ele ensinou naquele dia revelou exatamente quem Ele era e, como representante de Seu Pai, Ele revelou como é Deus. É vital entender que Jesus não estava nos dizendo para fazer algo que ele próprio não faz, porque, por ser divino, usa regras diferentes para nós do que para si mesmo. Não. É porque Ele é divino que Ele mesmo vive exatamente da maneira como falou conosco naquela montanha.

As palavras de Jesus se aprofundam no orgulho e ambição judaicos, e como essas palavras são universalmente ditas a toda a humanidade, elas também se aprofundam em todo orgulho e ambição humana. Descobrimos a verdade de que a bondade de Deus vislumbrada pelo homem pecador o leva ao arrependimento e revela a ele o significado das palavras de abertura de Jesus em seu sermão - abençoados são os pobres de espírito e abençoados são os que choram por causa de seu orgulho egoísta e ambição.

O Filho de Deus se aprofunda cada vez mais no problema humano, enquanto continua falando:

Ouvistes que foi dito aos velhos tempos: Não matarás; e quem matar deve estar em perigo de julgamento; (22) mas eu vos digo que todo aquele que se zangar com seu irmão estará em perigo de julgamento; e todo aquele que disser a seu irmão, Raca, estará em perigo do conselho; e todo aquele que disser: Tu, tolo, estará em perigo do inferno de fogo. Mateus 5: 21-22 (RV)

Jesus está expandindo as palavras que foram dadas a Moisés séculos antes. Ele não está tirando um jota ou til da lei, mas ampliando-a e tornando-a gloriosa com a luz.

Não odiarás teu irmão em teu coração; certamente repreenderás o teu próximo e não sofrerás pecado por causa dele. (18) Não te vingará nem guardarás ressentimento contra os filhos do teu povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo: eu sou o Senhor. Levítico 19: 17-18 (RV)

Quem não sentiu raiva de alguém que nos maltrata? Quem nunca pensou em se vingar daqueles que podem ter nos menosprezado ou humilhado? Quem foi capaz de evitar completamente guardar rancor contra alguém a qualquer momento? Mais tarde, o apóstolo João, expandindo as palavras de Jesus, escreveu estas palavras:

Quem odeia seu irmão é um assassino, e você sabe que nenhum assassino tem vida eterna nele. 1 João 3:15 (NVI)

Que tipo de reino é esse de que Jesus fala? Ter ódio por alguém significa que você é um assassino digno de morte? O que é o "inferno de fogo" ou fogo do inferno em Mateus 5:22 sobre o qual Jesus fala a esse respeito? Pergunte a Caim quando ele gritou de angústia - minha iniquidade é maior do que se pode perdoar! - Gênesis 4:13 (Wycliffe). Pergunte a Jesus enquanto Ele estava pendurado na cruz carregando a culpa de todo ódio humano, vingança e egoísmo; pergunte a Ele sobre o "inferno de fogo" que vem sobre aqueles que vivem dessa maneira.

Alguém perto de você realmente te machucou profundamente? Você sentiu raiva deles? Você já lutou para parar de pensar em quanto eles te machucaram e quanto você quer que eles sejam levados à justiça? Isso não é um inferno? Esses pensamentos não queimam em nossos corações? Como então o coração responde aos pensamentos em nossas mentes sobre realmente desejar que uma pessoa estivesse morta? Como se sente o Espírito de Jesus, que se aproxima mais do que um irmão, quando pensamos em desejar que outras pessoas estivessem mortas? Talvez saibamos que desejá-los mortos está errado e simplesmente desejamos nunca mais vê-los. No entanto, isso não é simplesmente um fruto colorido diferente da

mesma árvore? Como Jesus sofre neste fogo do inferno quando permitimos que esses pensamentos nos governem?

As palavras de Cristo são um ataque direto às normas de como os seres humanos se relacionam. O chamado à mansidão, humildade e paciência diante de abusos e maus-tratos exige muito mais do que ele pode dar ao ouvinte, e essa é a intenção. Como Jesus diz:

Os que são inteiros não precisam do médico, mas os que estão doentes: eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento. Marcos 2:17

Jesus continua com precisão de barbear neste discurso real, para preparar os corações humanos para receber Sua graça. Em uma frase, ele expõe o egoísmo de todo homem:

Ouvistes que foi dito por eles desde os tempos antigos: Não cometerás adultério: (28) Mas eu vos digo que todo aquele que vê uma mulher para cobiçar, já cometeu adultério com ela em seu coração. Mateus 5: 27-28

Qualquer homem honesto consigo mesmo sabe que essas palavras falam diretamente ao cerne do seu problema e o condenam completamente. Cristo declara o problema como sendo eu, que o coração do indivíduo precisa ser reformado. Deus pretende implantar um novo princípio no homem, um princípio que ele não tem e não pode ter de si mesmo. Deus nos oferece a fé de Cristo, "o reino dos céus dentro de você", que uma vez recebeu então "todas as coisas se tornam novas". A vida e as ações do homem de fé são simplesmente uma expressão desse princípio, cujas bênçãos começam interiormente e depois fluem para os que o rodeiam, não importa em que governo ou cultura ele esteja. O mundo pensa que Deus agiria de fora primeiro e trabalhe para dentro. O homem pensa que Deus reformaria primeiro o mundo, derrubando os iníquos e, assim, estabelecendo uma nação dos dignos. Mas o plano de começar do lado de fora e tentar trabalhar para dentro sempre falhou e sempre falhará. Mais uma vez, o que Jesus pede é impossível para o homem, mas com Deus e Sua graça em Cristo todas as coisas são possíveis.

Se alguém acredita em seu coração que nunca fez nada de errado, as seguintes palavras de Jesus quebram essa possibilidade, exceto pelo reconhecimento do pecado e pela aceitação da cruz.

Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente: (39) Mas eu vos digo que não resistais ao mal; o outro também. (40) E se alguém te julgar por lei, e tirar-lhe a túnica, também tenha a sua capa. (41) E qualquer que te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. (42) Dá àquele que te pede, e daquele que te empresta não te desvias. (43) Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. (44) Mas eu lhes digo: Ame seus inimigos, abençoe os que te amaldiçoam, faça o bem aos que te odeiam, e ore por aqueles que, apesar de te usarem, o perseguem; (45) Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque ele faz nascer o seu sol sobre os maus e os bons, e faz chover sobre os justos e injustos. (46) Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tereis? nem os publicanos são iguais? (47) E se saúdes apenas vossos irmãos, o que mais fazes do que outros? nem mesmo os publicanos? (48) Sede, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus.
Mateus 5: 38-48

Você já teve alguém correndo sobre você completamente sem provocar e bater em você? Jesus diz dar a outra face. A lista de coisas solicitadas aqui está completamente fora do campo da possibilidade humana de ser mantida ao longo da vida de uma pessoa, e ainda é isso que Jesus nos revela como credenciais do Seu reino. Como é possível amar seus inimigos? Ama aqueles que querem te matar? Ama aqueles que querem prejudicá-lo e ama aqueles que constantemente procuram machucá-lo? Jesus nos pede para amá-los? Para qual propósito?

"Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus."

Você pegou isso? Se você é manso, misericordioso, gentil e paciente e ama seus inimigos, então revela que é filho de seu Pai celestial. O que isso significa? Significa que é assim que o Pai é! Se Ele faz o sol brilhar no mal e no bem, então, como Seus filhos, brilharemos nosso amor no mal e no bem, porque é assim que é o nosso Pai celestial. Este é o maior dos sermões já pregados, porque fala do maior Ser maravilhoso que existe no universo, nosso Pai celestial. Ele está sendo revelado a nós através de nosso Salvador mais precioso, o Filho do Deus Vivo, que sabe exatamente como ele é. Não existe

outro Ser no universo inteiro que saiba como é o Pai e, neste sermão, vemos o caráter do Pai revelado a nós.

O ponto de vedação dessa realidade está nas palavras finais do capítulo cinco de Mateus.

Sede, portanto, perfeitos, assim como seu Pai, que está no céu, é perfeito. Mateus 5:48

Isso nos prova que tudo o que Jesus falou neste sermão é uma revelação de Seu caráter de amor. Essas palavras nos falam sobre como nosso Pai lida com situações. O livro de Lucas resume a palavra perfeição que Mateus usa dessa maneira:

Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. Lucas 6:36

Portanto, a perfeição é encontrada na misericórdia. A pergunta que deve ser feita é: se Deus ama Seus inimigos e nos revela por meio de Seu Filho que Ele está disposto a dar Sua vida por aqueles que O odeiam, então por que a Bíblia parece ensinar que Deus odeia Seus inimigos com um ódio perfeito e no calor de Sua ira, Ele está disposto, por uma questão de salvar os justos, a obliterar os iníquos chamando fogo e enxofre sobre eles, apenas para vê-los morrer em gritos de agonia aterrorizada?

Esta é a questão que devemos abordar a seguir, pois há várias histórias no Antigo Testamento que parecem mostrar que Deus está disposto a amar Seus inimigos até certo ponto, mas depois libera toda a sua raiva acumulada em uma explosão de fogo que explode. eles da face da terra. Alguns sugerem que este é um lembrete necessário de que não devemos brincar com Deus e que mesmo Ele tem limites de que, se atravessarmos, pagaremos com nossas próprias vidas da maneira mais excruciante. Como reconciliamos a perfeição do Pai sobre a qual Jesus falou no Sermão da Montanha com as histórias que lemos no Antigo Testamento é o objetivo do restante deste livro. Para a maioria das pessoas, existe uma desconexão gigante entre Jesus nos Evangelhos e Deus no Antigo Testamento, mas, estranhamente, foi Moisés quem foi convidado a escrever essas palavras em Levítico para amar seu próximo e não guardar ressentimentos contra ele.

Essa mesma desconexão também ocorreu para aqueles que ouviram Jesus há 2000 anos atrás. Para aqueles que acreditavam que o reino que Jesus descreveu é o de Deus e representou Seu caráter, as palavras e o ministério de Jesus eram um sabor de vida para vida. Para aqueles que não podiam abandonar suas ambições neste mundo e acreditavam que Jesus não retratava com precisão o caráter de Deus, nem como deveria ser o reino de Deus, as sementes estavam lá para odiar Jesus, porque para eles Ele era um impostor. Eles nunca conheceram o Deus que Jesus descreveu. Portanto, eles não podiam ver Jesus como o Filho de Deus que eles adoravam. Se o que Jesus disse era verdade, eles nunca haviam conhecido o Deus verdadeiro ou o Deus deles havia mudado Seus caminhos.

Pois eu sou o Senhor, não mudo; portanto, filhos de Jacó não são consumidos. Malaquias 3: 6

O Deus dos Evangelhos é o mesmo que Deus de Moisés, Abraão e Noé? Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente? Hebreus 13: 8. Essas são as perguntas que exigem um veredicto. Nesse meio tempo, vamos nos alegrar com a revelação do Pai que Jesus nos deu naquela montanha e ser encorajados que, com Cristo, podemos não apenas amar nossos amigos, mas também nossos inimigos.

6. Fogo do Céu

Como os discípulos passaram um tempo com Jesus, ficaram maravilhados com Suas palavras e obras. O brilho do reino que Ele havia proclamado no Sermão da Montanha ainda estava procurando penetrar nos recessos escuros de suas mentes. Ainda manchados pelo desejo de grandeza terrena, os discípulos voltaram seus pensamentos para as posições que poderiam ocupar no reino dos céus. Isso naturalmente levou a outra discussão:

Então surgiu um raciocínio entre eles, qual deles deveria ser o maior. Lucas 9:46

Por que seus pensamentos se voltaram para a auto-importância? Eles estavam entusiasmados com o poder de Deus manifestado em Jesus, mas ainda não abraçaram Sua cruz. Eles tinham medo de perguntar a Ele o significado da cruz, porque sugeria que isso poderia decepcionar suas esperanças.

E todos ficaram maravilhados com o poderoso poder de Deus. Mas, enquanto eles se admiravam de tudo o que Jesus fazia, ele disse aos seus discípulos: (44) Deixem estas palavras nos seus ouvidos; porque o Filho do homem será entregue nas mãos dos homens. (45) Mas eles não entenderam esse ditado, e foi escondido deles, que não o perceberam; e rezearam perguntar-lhe esse ditado. Lucas 9: 43-45

Jesus percebeu os pensamentos deles por grandeza e pegou uma criança pequena, cruzou os braços em volta dele e disse-lhes:

Todo aquele que receber este menino em meu nome, recebe-me; e todo aquele que me receber, recebe aquele que me enviou; porque aquele que é o menor entre vós, o mesmo será grande. Lucas 9:48

A criança inocente não tinha desejos pela grandeza nacional. Em sua simplicidade de entendimento, ele simplesmente respondeu ao toque caloroso e terno do Mestre. Essa era a definição de grandeza em Seu reino - um amor simples, permanente e confiante pelo Mestre. A inocência dos discípulos havia sido afastada pela ambição e decepções da vida, mas Jesus havia devolvido a inocência da infância combinada com a sabedoria dos anos.

Em sua conexão com Jesus, os discípulos passaram a amá-lo. Todos os dias eles viam Sua compaixão e amor pelas pessoas e ouviam as coisas maravilhosas que Ele compartilhava sobre Seu Pai. Um dia, após um longo período de trabalho, Jesus enviou seus discípulos a uma vila samaritana para procurar alojamento durante a noite.

E aconteceu que, quando chegou a hora de ele ser recebido, ele firmemente fixou o rosto em Jerusalém (52) e enviou mensageiros diante de seu rosto; e eles foram e entraram em uma aldeia dos samaritanos, para se preparar para ele. (53) E eles não o receberam, porque seu rosto era como se ele fosse a Jerusalém. Lucas 9: 51-53

Quando os discípulos viram como os samaritanos tratavam seu mestre, ficaram indignados com a falta de hospitalidade. No calor de suas emoções, eles revelaram a profundidade da escuridão que existe nos corações humanos:

E quando seus discípulos Tiago e João viram isso, disseram: Senhor, queres que ordene que o fogo desça do céu e os consuma, como Elias fez? Lucas 9:54

Parece que eles tinham justificativa bíblica por seu plano assassino de queimar os samaritanos. Eles mencionaram a história de Elias, que havia chamado fogo do céu para alguns que haviam determinado prejudicá-lo. Armado com essa história, os discípulos sentiram-se plenamente justificados em pedir a morte desses ingratos samaritanos. A resposta que Jesus deu teria sido um choque.

Mas ele se virou, repreendeu-os e disse: Não sabeis de que tipo de espírito sois. (56) Porque o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los. Lucas 9: 55-56

Essas palavras revelam o coração da missão e caráter de Jesus. Jesus não é um destruidor, mas o Salvador. Ao mesmo tempo, parece que Cristo não apenas repreendeu os discípulos, mas também as ações de Elias.

Então o rei enviou a ele um capitão de cinquenta com seus cinquenta. E ele foi até ele; e eis que estava sentado no topo de uma colina. E ele lhe disse: Homem de Deus, o rei disse: Desce. (10) E Elias respondeu e disse ao capitão de cinquenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cinquenta. E desceu fogo do céu, e consumiu a ele e aos seus cinquenta. 2 Reis 1: 9-10

Uma leitura superficial dessa história parece indicar que, embora Jesus tenha vindo à Terra para salvar a vida dos homens, Deus no Antigo Testamento estava muito disposto a queimar homens vivos por ousar capturar Seu profeta. Jesus apenas repreendeu o ódio dos discípulos por querer destruir os samaritanos ou Jesus também estava repreendendo as ações de Elias? A resposta que Jesus dá aos discípulos a respeito de Sua missão indicaria que a repreensão também foi para Elias. Como Jesus poderia repreender os discípulos dizendo que Sua missão era salvar os homens e depois explicar que, em certos casos, Ele destruiria os homens? Se fosse esse o caso, Jesus teria dito a eles que agora não é o momento para essas coisas ou que devemos orar por elas um pouco mais primeiro. Jesus não dá indicação de retaliação atrasada. Ele só fala em salvar a vida das pessoas, em vez de destruí-las.

Esta afirmação de Jesus na versão King James parece ser bastante embaraçosa para muitas das traduções modernas da Bíblia, porque essas palavras simplesmente não estão lá.

Mas Jesus se virou e os repreendeu. (56) Então ele e seus discípulos foram para outra aldeia. Lucas 9: 55-56 (NVI)

Mas ele se virou e repreendeu-os. (56) E eles foram para outra aldeia. Lucas 9: 55-56 (RV)

Ter essa omissão nessas várias traduções tem tremendas ramificações para entender o caráter de Deus. Uma grande questão que deve ser levantada é a seguinte: quem derrubou fogo do céu sobre esses homens? Precisamos retroceder um pouco na história de Elias para algo importante que Deus lhe mostrou após sua grande vitória no Monte Carmelo.

E ele disse: Sai, e põe-te no monte diante do Senhor. E eis que passou o SENHOR, e um vento forte e forte rasgou os montes, e quebrou em pedaços as pedras diante do SENHOR; mas o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; mas o Senhor não estava no terremoto; (12) e depois do terremoto um fogo; mas o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo uma voz mansa e suave. 1 Reis 19: 11-12

Qual foi o argumento que Deus quis dizer a Elias? O mesmo princípio expresso em outras partes das Escrituras:

Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por poder, mas pelo meu espírito, diz o SENHOR dos Exércitos. Zacarias 4: 6

Deus estava dizendo a Elias que Ele não usa a força para obrigar os homens a obedecer e promover Seu reino, mas é a Sua voz mansa e delicada que trabalha no coração dos homens para transformá-los em direção à verdade. É contraditório que Deus diga a Elias que Ele não está no fogo e depois se vire e queime 102 homens por tentar capturar Elias. Foram 102 homens porque o fogo caiu duas vezes em dois grupos de 50 homens e seus líderes. É verdade que Deus enviou um fogo para consumir o sacrifício sobre o altar, mas esse fogo não foi enviado para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los. Quando Elias chamou fogo a descer do céu sobre esses homens, ele já havia sido mostrado que Deus não estava em um incêndio para obrigar ou forçar os homens a obedecer. A submissão submissa do terceiro capitão de 50 homens não era a submissão que Deus estava buscando.

E novamente ele enviou o capitão de um terço e cinquenta com seus cinquenta. E o terceiro capitão de cinquenta subiu, e veio e caiu de joelhos diante de Elias, e implorou-lhe, e disse-lhe: Ó homem de Deus, rogo-te, que minha vida e a vida destes cinquenta teus servos, seja precioso aos seus olhos. 2 Reis 1:13

Este homem se ajoelhou em reverência diante do Deus de Elias, porque o amava e queria adorar? Certamente não! Ele estava aterrorizado por ter morrido e implorando por sua vida. Se esse tipo de adoração fosse aceitável a Deus, Jesus poderia ter incendiado alguns fariseus e alguns romanos, e todos o teriam adorado instantaneamente - não por amor a ele, mas por medo. Portanto, não era Deus quem estava naquele fogo que consumiu aqueles homens. Como então explicamos o que aconteceu lá?

Então o rei enviou a ele um capitão de cinquenta com seus cinquenta. E ele foi até ele; e eis que estava sentado no topo da colina. E ele lhe falou, ó homem de Deus, o rei disse: Desce. (10) E Elias respondeu e disse ao capitão de cinquenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cinquenta. E desceu fogo do céu, e consumiu a ele e aos seus cinquenta. 2 Reis 1: 9-10

O capitão e seus homens estavam sob a autoridade do rei de Israel que havia pedido ajuda a Baalzebul, o deus de Ecrom. O deus de Ekron era um deus falso inspirado por Satanás. Ao procurar ajuda desse deus, ele estava se abrindo para a jurisdição de Satanás.

Não sabeis que a quem vos apresentais como servos para obedecer, seus servos sois a quem obedes; seja do pecado até a morte, ou da obediência à justiça? Romanos 6:16

Embora esses homens representando o rei tivessem se colocado sob a jurisdição de Satanás, o capitão ainda reconheceu Elias como um homem de Deus. Todo o Israel se lembrou do que havia acontecido no Monte Carmelo quando viu que Deus estava com Elias. Se o capitão acreditava que Elias era um homem de Deus, por que Elias procurou um sinal para validá-lo? Descobrimos a resposta um pouco mais adiante neste capítulo:

E o anjo do SENHOR disse a Elias: Desce com ele; **não temas sobre ele**. E ele se levantou e desceu com ele até o rei. 2 Reis 1:15

Elias foi instruído a não ter medo. Por que Elias estava com medo? O problema remonta logo após os eventos do Monte Carmelo.

Elias lhes disse: Toma os profetas de Baal; que nenhum deles escape. E eles os pegaram; e Elías os levou até o ribeiro de Kishon, e os matou lá. 1 Reis 18:40

Antes de Elias matar os profetas de Baal, ele permaneceu destemido diante do rei e de todos os seus homens. Antes disso, Elijah havia sido caçado por mais de três anos depois de entrar sem medo diante do rei para dizer que não haveria chuva. Não há menção de que Elias tenha medo por todas essas experiências. Foi somente depois que Elias matou todos os profetas de Baal com a espada que ele ficou com medo.

Então Jezabel enviou um mensageiro a Elias, dizendo: Que os deuses me façam, e mais ainda, se eu não fizer a tua vida como a vida de um deles amanhã, a esta hora. (3) E, vendo isso, levantou-se e foi para a sua vida; e chegou a Berseba, que pertence a Judá, e deixou ali o seu servo. 1 Reis 19: 2-3

Parece que existe um princípio inverso relacionado à regra de ouro e é assim. "Que coisas erradas você faz aos outros, temerá que sejam feitas com você." Essa foi certamente a experiência de Caim.

E Caim disse ao Senhor: Meu castigo é maior do que eu posso suportar. (14) Eis que hoje me expulsaste da face da terra; e do teu rosto ficarei escondido; e eu serei um fugitivo e um andarilho na terra; **e acontecerá que quem me encontrar me matar.** Gênesis 4: 13-14

Depois que Elias escapou das mãos do perverso Jezabel, ele disse algo estranho.

Mas ele próprio fez uma jornada de um dia para o deserto, e veio e sentou-se sob um zimbro: e pediu para si mesmo que pudesse morrer; e disse: basta; agora, Senhor, tira a minha vida; pois não sou melhor que meus pais. 1 Reis 19: 4

Elias correu para salvar sua vida, mas depois pede a Deus que tire sua vida. Por que não deixar Jezabel o matar? Depois, acrescenta as palavras tristes "pois não sou melhor que meus pais". O que ele quis dizer com isso? Sua confissão a Deus um pouco mais tarde revela o motivo.

E chegou ali a uma caverna, e alojou-se ali; e eis que a palavra do Senhor veio a ele, e ele lhe disse: O que fazes aqui, Elias? (10) E ele disse: Fiquei com muita inveja do SENHOR, Deus dos exércitos; porque os filhos de Israel abandonaram a tua aliança, derrubaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu, somente

eu, me resta; e eles procuram minha vida, para tirá-la. 1 Reis 19: 9-10

Elias derrama a Deus sua decepção e frustração pelas falhas de Israel, e o assassinato dos profetas de Deus à espada. Elias esperava que a nação se unisse a seu lado e o ajudasse a reformar o reino. Quando Jezabel o ameaçou, ele esperava que todos estivessem com ele para derrotar o propósito dela, mas ele foi deixado em paz. Parecia que tudo era em vão. Também é revelada sua motivação para matar os profetas de Baal. Eles mataram os profetas de Deus com a espada. O castigo pela idolatria dado na lei de Moisés foi a morte por apedrejamento, não matando-os com a espada. Abordaremos o castigo da lapidação em outro capítulo, mas o ponto é que Elias não seguiu o processo descrito nas Escrituras para lidar com a idolatria. Isso revela que, embora Elias desejasse honrar o Deus verdadeiro, ele fez isso da maneira errada. Isso nos conecta de volta à história dos discípulos. Eles amavam e honravam seu mestre, mas seu amor foi subvertido por Satanás quando as coisas não foram como desejavam e o espírito de vingança foi revelado. Portanto, era apropriado que os discípulos em seu espírito se conectassem à história de Elias, porque refletia um espírito semelhante. Lembramos que:

Elias era um homem com uma natureza como a nossa... Tiago 5:17
(NVI)

Elias sabia que os profetas de Baal eram dignos de morte, mas sua maneira de lidar com esse assunto fez com que ele se movesse de uma maneira que não estava na ordem de Deus. Isso é comprovado por seu repentino medo da morte, que ele nunca havia experimentado antes. Esse medo ainda estava com Elijah quando ele foi abordado por todos os soldados. Como Elias havia matado com a espada, ele temia que ele morresse pela espada. Embora o capitão não tivesse dúvida de que Elias era um homem de Deus, o próprio Elias estava lutando contra o medo da morte e se ainda não era melhor que seus pais. Satanás capitalizou a dúvida de Elias, levando-o a expressá-la dizendo:

Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cinquenta. 2 Reis 1:10

É semelhante a estas palavras proferidas por Satanás:

Se tu és o Filho de Deus, ordena que estas pedras sejam feitas pão. Mateus 4: 3

O uso do poder divino para tranquilizar uma pessoa com Deus é falta de fé. Devemos acreditar pela fé que somos filhos de Deus pelo que Deus já nos disse. Como os 50 homens foram beneficiados por essa demonstração de poder? Como isso os ajudou a acreditar no que já haviam confessado sobre Elias ser um homem de Deus? Quem estava incerto sobre isso era Elias. Essa incerteza fez Elias esquecer que Deus não estava no fogo, e ele foi vencido pela sugestão de Satanás de incendiar esses homens. Temos evidências de que Satanás pode trazer fogo do céu e queimar pessoas?

E o Senhor disse a Satanás: Eis que tudo o que ele tem está no teu poder; somente sobre si mesmo não estenda a mão. Então Satanás saiu da presença do Senhor. (16) Enquanto ele ainda falava, veio outro e disse: O fogo de Deus caiu do céu e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; e só escapei sozinho para te dizer. Jó 1: 12,16

Ainda existem algumas perguntas. Se Satanás enganou Elias por meio de sua dúvida, como seria possível que, no capítulo seguinte, Elias pudesse ser traduzido para o céu? Parece absurdo pensar que cometer um erro tão grande perto do fim de sua vida terrena deve ser recompensado com uma passagem direta ao céu e à vida eterna. Quando consideramos João Batista, ele realmente duvidou que Jesus fosse o Messias logo antes de sua morte.

Agora, quando João ouviu na prisão as obras de Cristo, enviou dois de seus discípulos: (3) E disse-lhe: És tu quem deve vir, ou procuramos outro? Mateus 11: 2-3

Jesus responde aos discípulos enviados por João com estas palavras:

Jesus respondeu e disse-lhes: Ide, e mostra a João novamente o que ouvistes e vedes: (5) Os cegos vêem, e os coxos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, e os pobres têm o evangelho pregado a eles. (6) E bem-aventurado é aquele que não se escandalizar de mim. Mateus 11: 4-6

A Bíblia não nos diz como João respondeu. Mas, pela maneira como Jesus falou sobre João, parece evidente que João superou suas dúvidas e estava preparado para o martírio. Jesus disse:

E se você estiver disposto a recebê-lo, ele é Elias, que está por vir.
Mateus 11:14

Também nos é dito:

Ele [João] também irá adiante dEle no espírito e poder de Elias,...
Lucas 1:17

João Batista fez uma obra poderosa para Deus e, em seguida, teve uma grande crise de fé que ele superou, resultando na sua preparação para a morte. Isso está no mesmo espírito que Elias, que fez uma grande obra para Deus e depois teve uma grande crise de fé no final de seu ministério. Elias superou sua dúvida que causou uma morte ardente para cem homens e foi traduzido. Esta é uma lição preciosa para todos nós, que os justos viverão pela fé e não pelos méritos do que fizeram. A tradução de Elias, após um fracasso tão grande, dá a todos nós uma grande esperança de que também possamos ser traduzidos depois de vermos como somos fracos e impotentes. Vamos nos alegrar que a salvação esteja apenas nos méritos de Cristo, não nas supostas obras dos profetas de super-heróis que podem destruir outros em nome de Deus enquanto se defendem.

A outra questão que precisa ser considerada é por que Deus permitiu que esses homens fossem destruídos por Satanás com fogo? Como esses homens eram servos do rei de Israel que se entregaram a Baal-Zebube, o deus de Ecrom, esses homens não tiveram defesa contra o destruidor. Como Satanás foi habilitado a ter acesso a esses homens, ele precisava ser capaz de matá-los de uma maneira que indicasse que Deus o fez. Foi quase o engano perfeito; faça a ação e convença o mundo que Deus fez. Os medos de Elias foram explorados por Satanás para lhe dar o álibi que ele precisava. Este plano teve muito sucesso porque a maioria das pessoas acredita que Deus queimou aqueles homens, mas, felizmente, Jesus nos diz que este não é o Seu Espírito. Ele é o Salvador e não o destruidor.

Quão maravilhoso é saber que nosso precioso Salvador, que pegou aquela criança em Seus braços e nos revelou a grandeza de Seu reino, é um Salvador em quem podemos ter certeza. Ele não vai nos prejudicar de forma alguma, porque Jesus é o pastor, não o açougueiro; Ele conduz Suas ovelhas para as águas tranquilas e não as tortura até a morte. No entanto, há mais sobre o assunto do fogo que precisamos considerar antes de termos certeza de que nosso Pai Celestial é verdadeiramente alguém em quem precisamos não ter medo.

7. Não Endureça Seus Corações

No capítulo três, consideramos a morte da cruz e o incrível amor que ela exibiu. No capítulo quatro, vimos a profundidade da ternura no relacionamento entre Pai e Filho. Essas duas verdades nos dão um fundamento importante sobre o qual entender o caráter de Deus e a natureza de Seu reino. O capítulo nove de Lucas nos fornece uma excelente narrativa que mostra o que acontece quando resistimos à cruz. Isso nos dá uma imagem de como os homens se permitem desejar que Deus queime pessoas vivas em retribuição por seus pecados, acreditando que isso está em harmonia com Seu caráter.

Lucas 9:18-20 Mateus 16:13-17 Marcos 8:27-29	Revelada relação pai e filho	Pedro confessa que Jesus é o Cristo de Deus. Mateus registra que Pedro declarou que Ele era o Cristo, o Filho do Deus vivo. Jesus diz a Pedro que esse conhecimento é uma revelação espiritual do Pai e que ninguém pode aprender isso sozinho, à parte de Deus, mostrando-o.
--	------------------------------------	---

Lucas 9:21-22 Mateus 16:21-23 Marcos 8:31-33	Primeiro aviso da cruz.	Jesus dá o primeiro aviso sobre o ódio humano ao submisso Filho de Deus e como ele será morto. Peter reage fortemente a isso e afirma enfaticamente que isso não vai acontecer! Pedro se recusa a permitir que suas ambições de grandeza sejam crucificadas. Isso é uma negação da cruz. Jesus repreende o espírito de Satanás que inspirou o comentário de Pedro.
	Primeiro endurecimento	Não há registro de Pedro ou dos discípulos respondendo à cruz vindoura e como eles podem se preparar. Isso começa a endurecer o coração dos discípulos para os sofrimentos de Cristo e Sua cruz.
Lucas 9:23-27 Mateus 16:24-28 Marcos 8:34-38	Chamada para assumir a cruz da abnegação	Jesus adverte os discípulos que suas ambições mundanas devem ser estabelecidas, se desejarem segui-Lo. Não há honra mundana no caminho que Ele está trilhando. Existe apenas abnegação e serviço aos outros.
Lucas 9:28-36 Mateus 17:1-8 Marcos 9: 1-6	Pai ordena que eles ouçam Seu Filho.	Na misericórdia, o Pai revela a glória de Seu Filho e os exorta a ouvir o que Ele está dizendo. A recusa anterior da cruz significa que os discípulos não têm amor perfeito e, portanto, temem muito a voz do céu. O medo tem tormento. "Aquele que teme não é perfeito no amor." 1 João 4:18.
Lucas 9:37-42 Mateus 17:14-21 Marcos 9:14-29	A descrença se manifesta	A recusa em aceitar a cruz começa a se revelar na incredulidade. Os discípulos não podem expulsar o demônio porque seus corações ainda são influenciados pelo desejo de grandeza. Jesus rotula a falta de fé deles como um aviso.

Lucas 9:44-45 Mateus 17:22-23 Marcos 9:31-32	Segundo aviso da cruz. Coração endurece ainda mais.	No amor, Jesus novamente fala da cruz, a fim de ajudá-los a abandonar sua ambição querida, mas novamente eles rejeitam esse chamado ao arrependimento e simplesmente entristecem-se com o que Ele está dizendo. Seus corações endurecem ainda mais como resultado.
Lucas 9:46-48 Mateus 18: 1 Marcos 9:33-38	Ambição egoísta cresce	Os discípulos abrem a porta para Satanás, que os tenta a discutir qual deles é o maior entre eles. Jesus responde colocando uma criança pequena entre eles e os avisa que, a menos que se tornem como essa criança, não poderão entrar no reino dos céus.
Lucas 9:49-50 Marcos 9:38-39	Espírito de domínio aparece.	Como os discípulos buscavam a melhor posição, eles não queriam que mais ninguém a ocupasse e, portanto, exerceram um espírito de força em relação a seus concorrentes.
Lucas 9:51-54	O espírito de assassinato aparece e justificado pelas Escrituras.	Ao recusar a cruz da abnegação, os corações dos discípulos foram tomados por um espírito de orgulho que conduz ao controle e depois ao assassinato. O endurecimento de seus corações os levou a não ver nada de errado em matar pessoas em nome de Deus.

Os discípulos não desejavam aceitar as advertências de Jesus sobre Sua morte iminente nas mãos cruéis dos líderes da nação. Eles haviam fixado nele toda a sua ambição de grandeza nacional; eles haviam percebido a Cristo não como Ele era, mas como eles queriam que Ele fosse. A aspiração deles era que Cristo fosse Barrabás¹, e a

¹ Barrabás era um líder político na época de Cristo que defendia a derrubada do controle romano de Israel. Ele defendeu a violência para atingir esse objetivo e afirmou ser uma figura messiânica. Seu nome

realidade da cruz crucificou seus sonhos e os transformou em pó. Eles escolheram não abraçar a cruz e começar a compreender o tremendo sofrimento relacional que Cristo experimenta todos os dias ao ver quase todo mundo rejeitar e desprezar Sua mensagem, missão e Sua pessoa como representante do Pai. Em vez disso, eles escolheram ignorar esse sofrimento que, por sua vez, endureceu seus corações.

Quando no batismo de Jesus, o Pai celestial anunciou ao mundo Sua profunda afeição por Seu Filho; uma porta foi aberta para compreender verdadeiramente o amor, a ternura e a sensibilidade de Deus e de Seu Filho. É essa sensibilidade que os leva a suportar essa terrível cruz de agonia através da abnegação. A cada dia, seus corações são dilacerados pelo egoísmo, orgulho e indulgência humanos. O caráter de Deus que ama a liberdade permite que os homens continuem a desprezá-lo e rejeitá-lo por anos e Ele nunca retalia. Ele permite que seus corações se endurecerem e, infelizmente, os observa se destruindo enquanto procuram impedi-los de fazer isso. Os discípulos foram convidados a começar a compreender o brilho desse amor, mas a cruz não era o que eles queriam e, como Israel havia dito a Moisés para cobrir o brilho de Seu rosto, os discípulos colocaram um véu sobre seus corações para impedir que a verdade se espalhasse. amolecendo-os.

Quando Caim e Abel assistiram à morte do cordeiro, Caim colocou um véu sobre o coração para obscurecer o significado do sofrimento, e assim o cordeiro realmente se tornou um catalisador para endurecer seu coração, o que o preparou para assassinar seu irmão. Ao contemplar o cordeiro, Abel tremeu ao contemplar suas implicações. Ele pensou no Cordeiro de Deus quebrado por nós e chorou de coração partido. O mesmo cordeiro sacrificial produziu resultados totalmente opostos nos dois homens.

Tal é a luz da cruz. A luz é tão forte que devemos cair sobre a rocha e ser quebrados ou resistir e nos tornar tão duros quanto uma rocha

Barrabás significa "filho do pai" e foi a completa falsificação de Cristo, que é o verdadeiro Filho do Pai.

e conseqüentemente esmagados por nossa própria culpa quando finalmente somos confrontados com a verdade do amor de Deus.

Esses princípios são críticos para entendermos as histórias da Bíblia corretamente. A menos que possamos aceitar o terno amor do Pai por Seu Filho, nossos corações não podem ser verdadeiramente amolecidos para interpretar os julgamentos de Deus. Um pai amoroso nunca queimaria seus filhos vivos, derramando enxofre derretido sobre eles enquanto eles gritavam em agonia agonizante. Crer que Deus poderia fazer isso é simplesmente não entender o relacionamento do Pai e Seu Filho e a graça que derrama deles para o universo. Não entender a cruz faz com que os homens esqueçam a agonia pela qual ele passa quando é desprezado, odiado e rejeitado; todavia, Ele se recusa a desistir daqueles que O rejeitam. Ele deixa seu coração aberto até o fim, esperando que os pecadores se voltem para ele. Se, no final, eles rejeitam e se afastam completamente dele, toda rejeição lhe causa uma dor imensa. É uma dor da qual nós, como pecadores, recuamos com tristeza, raiva e nojo. Nunca permitiríamos que alguém fizesse isso conosco várias vezes. Deixar Seu coração aberto à rejeição é a verdadeira cruz do Pai manifestada em Seu Filho.

O poder e o mistério da cruz explica todos os outros mistérios relativos aos julgamentos de Deus. Onde quer que vejamos julgamentos sobre os homens nas Escrituras, devemos interpretá-los à luz da cruz, pois este é o lugar onde a misericórdia e a justiça se beijam. As Escrituras nos dizem:

Cristo nos redimiu da maldição da lei, sendo amaldiçoado por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que se pendura na árvore: Gálatas 3:13.

Mas ele foi ferido por nossas transgressões, ferido por nossas iniquidades: o castigo de nossa paz estava sobre ele; e com suas listras somos curados. Isaías 53: 5

Jesus pagou o salário e sofreu a maldição do pecado. Ele morreu, a morte daqueles que no fim dos tempos recusam a salvação e preferem morrer. Se Jesus morreu uma morte diferente da morte no final dos tempos, então Ele não pagou o salário do pecado. A questão então é: Jesus sofreu os fogos do inferno? Se a morte final dos ímpios

os queimar nas chamas do inferno e Jesus não pagou esse preço, então Ele não pagou a penalidade pelo pecado. Jesus experimentou fogo na cruz? Observe como Paulo conecta fazer o bem àqueles que não o merecem como brasas de fogo para a alma.

Portanto, se o teu inimigo tem fome, alimenta-o; se tiver sede, dê-lhe de beber; porque assim amontoarás brasas sobre a cabeça dele.
Romanos 12:20

Quando os filhos de Israel viram a glória de Deus no monte Sinai, pareceu-lhes como fogo devorador.

E a visão da glória do SENHOR foi como devorar fogo no topo do monte aos olhos dos filhos de Israel. Êxodo 24:17

Quando o amor altruísta de Deus é revelado a uma pessoa egoísta, o sentimento de culpa que ela experimenta queima tanto no coração que causa dor física. A experiência de Jesus na cruz é profetizada em vários Salmos.

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? por que estás tão longe de me ajudar e das palavras do meu rugido? Salmo 22: 1

Eu fui burro de silêncio, mantive minha paz, até do bem; e minha tristeza foi despertada. (3) **Meu coração estava quente dentro de mim, enquanto eu refletia o fogo queimando;** então eu falei com a minha língua, Salmo 39: 2-3.

As tristezas da morte me cercaram, e as inundações de homens ímpios me assustaram. (5) As tristezas do inferno me cercaram: as armadilhas da morte me impediram. (6) Na minha angústia, invoquei o Senhor e clamei ao meu Deus; ele ouviu a minha voz do seu templo, e o meu clamor veio diante dele, até os seus ouvidos. (7) Então a terra tremeu e tremeu; os fundamentos das colinas também se mexeram e foram abalados, porque ele se indignou. (8) **Saiu fumaça de suas narinas e devorou fogo de sua boca; brasas foram acesas por ela.** Salmo 18: 4-8

O salário do pecado é a morte. O que realmente causa essa morte é a culpa que os pecadores experimentam quando são confrontados com o quão maus são. A única maneira de expor o mal é quando o caráter de Deus é revelado em contraste. Quando o caráter de Deus é revelado, é como um fogo devorador para os ímpios, porque, como o pecador percebe a pureza, o desinteresse e a graça de Deus em

comparação com sua natureza egoísta e maligna, o sentimento de culpa é como brasas de fogo. seus corações. Na vinda de Cristo, os iníquos serão destruídos pelo brilho da vinda de Cristo.

E então será revelado o ímpio, a quem o Senhor consumirá com o espírito da sua boca, e destruirá com o brilho da sua vinda: 2 Tessalonicenses 2: 8

Cristo é o brilho da glória do Pai, Hebreus 1: 3 e a glória do Pai é Seu caráter. Êxodo 33:18; 34: 6,7. A amabilidade e a beleza do caráter de Cristo serão totalmente reveladas em Sua vinda e essa revelação será um fogo que é alegria para os justos e morte para os iníquos.

O mesmo beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura no copo da sua indignação; e ele será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro: Apocalipse 14:10

A palavra enxofre é theion que vem de Theos, que significa Deus, e carrega o significado de incenso divino. Também significa piscar. Quando olhamos para o incenso no santuário descrito no céu, notamos a conexão com o fogo.

E outro anjo veio e parou no altar, tendo um incensário de ouro; e lhe **foi dado muito incenso**, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que estava diante do trono. (4) E a fumaça do incenso, que veio com as orações dos santos, subiu diante de Deus das mãos do anjo. (5) **E o anjo tomou o incensário, encheu-o de fogo do altar** e lançou-o na terra; e houve vozes, trovões, relâmpagos e terremoto. Apocalipse 8: 3-5

O incenso representa a presença divina de Deus que é como fogo. É isso que significa enxofre. Mais uma vez, vemos isso em Isaías:

Eis que o nome do Senhor vem de longe, ardendo em sua ira, e o fardo dela é pesado; seus lábios estão cheios de indignação, e **sua língua como um fogo devorador**. (28) E seu fôlego, como um a corrente que transborda alcançará o meio do pescoço, para peneirar as nações com a peneira da vaidade; e haverá freio nas mandíbulas do povo, causando-os a errar ... (30) E o SENHOR fará com que o seu glorioso a voz deve ser ouvida, e mostrará a iluminação do seu braço, com a indignação da sua ira, e **com a chama do fogo devorador, com a dispersão, a tempestade e as pedras de granizo ...** (33) Pois Tophet é ordenado desde a antiguidade; sim,

para o rei está preparado; ele a fez profunda e grande; a sua pilha é fogo e muita madeira; **o sopro do SENHOR, como uma corrente de enxofre, a acende.** Isaías 30: 27-28,30,33

Portanto, assim diz o Senhor Deus dos exércitos: Porque dizeis esta palavra, **eis que farei minhas palavras na tua boca incendiar, e este povo madeira, e isso os devorará.** Jeremias 5:14

..para o amor é forte como a morte; o ciúme é cruel como a sepultura; as suas brasas são brasas de fogo, as quais têm uma chama muito veemente. Cântico de Salomão 8: 6

O amor de Deus é um fogo e para os justos é lindo o fogo desse amor no coração. Foi isso que os discípulos experimentaram no dia de Pentecostes.

E, de repente, ouviu-se um som do céu como um vento forte, e encheu toda a casa onde estavam sentados. (3) **E apareceram-lhes línguas entrelaçadas como se fossem fogo,** e assentou-se sobre cada uma delas. Atos 2: 2-3

As Escrituras nos dizem claramente que haverá aqueles que podem viver neste fogo do caráter de Deus; os justos que queimarão para sempre no fogo do amor de Deus, pois Deus é um fogo consumidor. Hebreus 12:29. Enquanto os iníquos são esmagados pela culpa de seus pecados, aqueles que confiam nos méritos de Cristo têm o coração ardendo de amor e gratidão.

Os pecadores em Sião têm medo; o medo surpreendeu os hipócritas. **Quem entre nós habitará com o fogo devorador? quem de nós habitará com queimaduras eternas?** (15) Quem anda em retidão e fala em retidão; aquele que despreza o ganho das opressões, que afasta as mãos do suborno, que impede seus ouvidos de ouvir sangue e fecha os olhos para ver o mal; Isaías 33: 14-15

No fim dos tempos, o pecador receberá seu salário, e quem paga esse salário?

Pois o salário do pecado é a morte... Romanos 6:23

O pecado paga o salário. É o peso esmagador da culpa e a compreensão de saber que, durante toda a vida deles, o pecador rejeitava as súplicas do Espírito de Cristo, ele diariamente perfurava Cristo com suas palavras duras e atitudes vis em relação aos outros.

Quando o pecador percebe tudo o que fez a Cristo por toda a vida, seu próprio senso de justiça exigirá a morte. Como Caim, o pecador clama: "Minha iniquidade é maior do que se pode perdoar".

Toda essa experiência foi carregada por Cristo na cruz. Ele sofreu os incêndios do inferno. Ele foi feito pecado por nós e sentiu o peso esmagador do pecado sobre Ele quando esgotou a maldição. O que Ele experimentou na cruz é o que os iníquos experimentarão no fim dos tempos.

E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e desceu fogo de Deus do céu, e os devorou. (10)
E o diabo que os enganou foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão os animais e o falso profeta, e será atormentado dia e noite para todo o sempre. Apocalipse 20: 9-10

Mais uma vez as Escrituras nos dizem como Satanás vai morrer:

Tu profanaste os teus santuários pela multidão das tuas iniquidades, pela iniquidade do teu tráfico; por isso **produzirei um fogo do meio de ti; isso te devorará**, e te levarei a cinzas sobre a terra à vista de todos os que te contemplam. Ezequiel 28:18

Este texto fornece uma sequência clara de como isso ocorre:

Satanás se contaminou com a multidão de sua iniquidade e traficou esses pecados para os outros.

A próxima palavra, portanto, dá a consequência resultante.

Eu produzirei um fogo do meio de ti - o fogo da culpa. Como Deus traz isso adiante? A revelação de Seu caráter de amor, conforme transcrito na lei.

E isso te devorará. Portanto, é o fogo que sai de Satanás, nascido de sua culpa da iniquidade, que o devorará.

E então Satanás é levado à cinza no chão depois que ele foi devorado.

Satanás não pode evitar ver todo o mal que ele é e todo o mal que ele fez enquanto estava na presença de Deus. A pureza amorosa e a santidade de Deus são tão altruístas que traz completa e absoluta autocondenação que sai do coração como um fogo ardente. Esse

processo devora Satanás. Depois que ele é devorado e está morto, ele é transformado em cinzas no chão através do fogo purificador.

A destruição dos iníquos é descrita no livro histórico de 2ª Esdras da seguinte maneira:

E este meu Filho repreenderá as invenções perversas daquelas nações, que por sua vida perversa caíram na tempestade; (38) E porão diante deles seus maus pensamentos, e os tormentos com que começarão a ser atormentados, que são como chama; e ele os destruirá sem trabalho pela lei que é como eu. 2 Esdras 13: 37-38

A lei que causa tanto sofrimento aos ímpios é de fato uma lei inflamada, embora tenha sido dada em amor. Nosso Salvador não veio para condenar o mundo, mas para que o mundo pudesse ser salvo por meio dele. A lei é uma lei do amor, mas os iníquos se sentem condenados por isso, porque é um reflexo do caráter de Deus.

E ele disse: O Senhor veio do Sinai e se levantou de Seir para eles; ele brilhou do monte Parã e veio com dez milhares de santos; da sua mão direita havia uma **lei ardente para eles**. (3) **Sim, ele amava o povo**; todos os seus santos estão nas tuas mãos; e eles se sentaram aos teus pés; cada um receberá das tuas palavras. Deuteronomio 33: 2-3

E o fato de a Bíblia nos dizer que os iníquos serão transformados em cinzas?

E pisareis os ímpios; porque serão cinzas sob as solas dos vossos pés, no dia em que eu fizer isso, diz o SENHOR dos Exércitos. Malaquias 4: 3

Quando o pecado finalmente paga seu salário aos ímpios através da maldição da culpa que cai sobre eles, ao contemplarem a pureza do belo caráter de Deus, seus cadáveres serão depositados sobre a terra. Somente então os corpos dos ímpios serão transformados em cinzas.

Procurando e se apressando para a vinda do dia de Deus, em que os céus em chamas serão dissolvidos, e os elementos derreterão com calor ardente? 2 Pedro 3:12

Muitos descrevem a morte final dos ímpios como abater um cão doente que coloca outras vidas em perigo; portanto, o animal deve ser abatido. O problema com essa analogia é que o dono do cachorro não acende um fogo lento que queima o cachorro por vários dias enquanto ele ainda está vivo, fazendo com que ele grite e uiva de agonia antes que finalmente morra. Essa ideia vem de um coração endurecido. Nosso Pai Celestial nunca faria algo assim. Uma vez que você conhece o amor de Deus, simplesmente não é possível acusá-Lo com a lenta tortura e o massacre pessoal de bilhões de Seus filhos. A razão pela qual essa idéia é quase universalmente aceita e ensinada no mundo cristão é devido à recusa em permitir que a realidade da cruz entre no coração. O coração, por sua vez, endurece a verdade da natureza sensível e terna de Deus, e como foi com os discípulos, entra a idéia de Deus enviando fogo e queimando fisicamente as pessoas vivas.

Vamos aprender a lição dos discípulos e observar a ordem do Pai quando Seu Filho foi transfigurado - "Ouça-o!" Vamos ouvir a sua voz suplicante enquanto Ele põe uma criança preciosa no meio de nós e a segura perto do peito e nos diz: "a menos que você se torne uma criança inocente, não poderá entrar no reino dos céus." Não endureça o seu coração, como fizeram os israelitas que imploraram a Moisés que colocasse um véu sobre o rosto quando o evangelho lhes foi revelado.

Por isso fiquei triste com aquela geração e disse: Eles sempre erram em seus corações; e eles não conheceram meus caminhos. (11) Assim, jurou na minha ira que não entrarão no meu descanso. (12) Atende, irmãos, para que não haja em nenhum de vocês um coração maligno de incredulidade, para se afastarem do Deus vivo. (13) Mas exortam-se diariamente, enquanto é **chamado hoje; para que nenhum de vocês seja endurecido pela falsidade do pecado.** (14) Porque somos feitos participantes de Cristo, se mantivermos firme o princípio de nossa confiança até o fim; (15) Enquanto é dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, **não endureçais os vossos corações, como na provocação.** Hebreus 3: 10-15

Se você optar por não aceitar a abnegação da cruz, corre o risco de endurecer seu coração enquanto lê a Bíblia de maneira insensível e atribui a Deus a dor e a morte de milhões de pessoas ao longo da

história humana. Hoje, se você ouvir a voz dele, não endureça seu coração.

8. Por que Comandar o Apedrejamento dos Pecadores?

A resistência dos discípulos à cruz abnegada os levou a desejar a matança dos samaritanos desrespeitosos. A mesma resistência, residindo no coração dos líderes judeus, fez com que eles quisessem matar Jesus. Os judeus investiram muita energia na tentativa de prender a Cristo em Suas palavras e ações, a fim de poder declará-Lo um impostor e matá-lo. Uma das muitas armadilhas estabelecidas para Jesus é descrita no evangelho de João:

E de manhã cedo ele voltou ao templo, e todo o povo veio a ele; e ele se sentou e os ensinou. (3) E os escribas e fariseus trouxeram para ele uma mulher apanhada em adultério; e quando a puseram no meio, (4) Dizem-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada em adultério, no próprio ato. (5) Ora, Moisés na lei nos ordenou que tais pedras fossem apedrejadas; mas o que dizes? João 8: 2-5

Para os fariseus, parecia a armadilha perfeita. Se Jesus procura salvar a mulher da morte, eles podem acusá-lo de violar a lei de Moisés. Se Ele a condena à morte, eles podem acusá-lo ao governador romano como sedicionista. Jesus já havia dito que ele não veio para destruir a lei ou os profetas e que nenhum jota da lei deveria ser alterado. Moisés escreveu na lei:

E o homem que cometer adultério com a esposa de outro homem, mesmo aquele que cometer adultério com a esposa de seu vizinho, o adúltero e a adúltera, certamente será morto. Levítico 20:10

Então os levareis ambos à porta daquela cidade, e os apedrejareis com pedras que eles morrerão; a donzela, porque ela não chorou, estando na cidade; e o homem, porque humilhou a esposa do seu próximo; assim apartarás o mal de vós. Deuteronômio 22:24

Esta mulher foi apanhada no próprio ato de adultério. De acordo com a lei, ela merecia ser apedrejada até a morte. A mulher foi agora jogada aos pés do legislador, para que Ele pudesse proferir sua sentença. É importante lembrar que o Filho de Deus foi quem deu a lei no Monte Sinai.

Por que então serve a lei? Foi acrescentado por causa de transgressões, até que a semente chegasse a quem a promessa foi feita; e **foi ordenado por anjos na mão de um mediador**. Gálatas 3:19

Pois existe um Deus e **um mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus**; 1 Timóteo 2: 5

Jesus, como a Palavra de Deus, foi quem falou as instruções "Não cometerás adultério". Agora que a mulher estava aos seus pés, os acusadores esperavam para ver o que Ele faria. Jesus se abaixou e começou a escrever, aparentemente ignorando-os. Então ele falou com eles dizendo:

Aquele que está sem pecado entre vós, primeiro lance uma pedra nela. João 8: 7

Essa afirmação é muito interessante e explode o paradigma de que os fariseus estavam operando. Aparentemente, isso não estava em seu domínio de pensamento. No entanto, Jesus estava apenas expressando o mesmo princípio dado a Moisés em relação a outro caso de apedrejamento em que um homem blasfemava contra Deus.

E aquele que blasfemar o nome do Senhor, certamente será morto, e toda a congregação certamente o apedrejará; assim como o estrangeiro, como o que nasceu na terra, quando blasfemar o nome do Senhor, será morto. (17) E quem matar alguém certamente será morto. Levítico 24: 16-17

Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Sereis santos; porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo. Levítico 19: 2

O que está acontecendo aqui? A pessoa que blasfema deve ser morta por apedrejamento, mas quem mata outro homem deve ser morto. Se uma pessoa apedreja até a morte outra pessoa, ela não está matando outro homem? Ele não se qualificaria para ser morto também? Isso poderia estar ligado ao pensamento de Jesus, dizendo que apenas uma pessoa que é santa e sem pecado tem as credenciais para matar outra pessoa? Jesus é a única pessoa que está sem pecado e, então, o que Ele fez?

Quando Jesus escreveu no pó no chão do templo, estava dando a verdadeira aplicação espiritual do que estava escrito na lei. Se um homem suspeitasse que sua esposa havia cometido adultério, ele poderia levá-la ao padre para promulgar a lei relativa ao ciúme.

E o sacerdote a aproximará e a colocará diante do Senhor: (17) E o sacerdote tomará água benta em um vaso de barro; **e do pó que está no chão do tabernáculo** o sacerdote a tomará e a porá na água: (18) E o sacerdote porá a mulher diante do Senhor, e descobrirá a cabeça da mulher e fará a oferta em memória. nas mãos dela, que é a oferta de ciúmes; e o sacerdote terá na mão a água amarga que causa a maldição: (19) E o sacerdote a cobrará com juramento, e dirá à mulher: Se ninguém mentiu contigo, e se você não se afastou da impureza com outro em vez de com seu marido, fique livre desta água amarga que causa a maldição: (20) Mas se você se afastou para outro em vez de seu marido, e se você será profanado, e alguém se deitará ao lado de seu marido: (21) Então o sacerdote acusará a mulher de um juramento de maldição, e o sacerdote dirá à mulher: O SENHOR te fará uma maldição e um juramento entre os teus. povo, quando o Senhor faz apodrecer a coxa, e a barriga inchar; (22) E esta água que causa a maldição entrará nas tuas entranhas, para fazer inchar a barriga e apodrecer a coxa; e a mulher dirá: Amém. Amém. (23) **E o sacerdote escreverá essas maldições em um livro, e as apagará com a água amarga:** Números 5: 16-23

Esses homens que pegaram essa mulher no ato de adultério a atraíram e se aproveitaram dela. Como Jesus escreveu no pó do chão, o Espírito Santo (simbolizado pela água) trouxe convicção aos homens que fizeram com que a barriga incha e a coxa apodreça pela convicção do pecado. Eles tinham ciúmes de Cristo e isso os comia. Como o salmista diz:

Quando eu mantive o silêncio, meus ossos envelheceram através do meu rugido o dia inteiro. Salmo 32: 3

Em vez de confessar seus pecados e ser perdoados, esses homens foram embora em silêncio, carregando sua culpa, o que fez com que seus ossos envelhecessem.

Quando Jesus se levantou e não viu senão a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão esses teus acusadores? Ninguém te condenou? (11) Ela disse: Ninguém, Senhor. E Jesus lhe disse: Nem eu também te condeno; vai, e não peques mais. João 8: 10-11

E se a mulher não for contaminada, mas seja limpa; então ela será livre e conceberá a semente. Números 5:28

Jesus perdoou esta mulher por seu pecado; Ele apagou a escrita de seu pecado com a água amarga que devia beber na cruz, e assim ela não ficou mais contaminada. Ela foi capaz de se libertar e a verdadeira semente foi concebida nela; ela revelou o Espírito de Jesus em seu coração.

Quando Jesus disse aos fariseus: "Quem está sem pecado, lance a primeira pedra", pronunciou a sentença de morte sobre ela. Ele não tentou reprimir a acusação contra ela. Ele garantiu a acusação, e a mulher teria certeza de que iria morrer. Ao escrever no terreno, Jesus lembrou aos fariseus que eles não estavam sem pecado, e eles foram embora. Quando todos os acusadores da mulher foram embora, o Legislador perguntou a ela onde estavam os acusadores. Ela indicou que eles haviam saído e, portanto, seu caso estava totalmente nas mãos do legislador. Ele declarou: "Eu também não te condeno", vá e não peque mais. O legislador nos mostrou como Ele sempre pretendeu usar a lei para dar misericórdia. Se Ele tivesse absolvido a mulher, ela não precisaria de misericórdia, então pronunciou a sentença para dar misericórdia. Esse é todo o objetivo da lei. A lei pretende nos levar a Cristo para que sejamos justificados pela fé. Gálatas 3:24.

Quão terrivelmente triste é pensar que os líderes judeus realmente acreditavam que era a vontade de Deus que essa mulher fosse apedrejada até a morte. Não queremos encobrir a realidade desse problema. Se os romanos não estivessem no controle e esses homens fossem livres para aplicar a lei como desejassem, poderiam

ter pegado pedras e matado essa mulher. Isso foi realmente realizado no caso de Stephen.

Então clamaram com grande voz, e taparam os ouvidos, e correram sobre ele de uma só vez, (58) E expulsaram-no da cidade, e o apedrejaram; e as testemunhas deitaram suas roupas aos pés de um jovem cujo nome era Saul. (59) E apedrejaram Estêvão, invocando a Deus e dizendo: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. Atos 7: 57-59

Esses homens acreditavam em um Deus que determinava punir os pecadores apedrejando-os até a morte. Podemos imaginar essa pobre jovem atingida no lado da cabeça com uma grande pedra e caindo no chão aterrorizada? Quando a saga terminou, haveria deitado no chão um cadáver mutilado e ensangüentado como um aviso a tudo o que Deus não deve ser brincado; se você pecar, pagará com sua vida. Essa imagem o enche de um profundo senso de amor por um Deus assim? Você gostaria de se alegrar sempre na presença de um Ser que esmaga os pecadores como insetos sem valor?

Por que então a lei de Moisés ordena que as pessoas sejam apedrejadas até a morte? A lei reflete o caráter de Deus. Se Deus ordenou essa lei, isso não significa que Ele queria que a lei fosse aplicada lá quando fosse necessária? Há um princípio muito importante que precisamos considerar aqui, como expresso por Jesus.

Não julgeis, para que não sejais julgados. (2) Pois com que julgamento julgardes, sereis julgados; e com que medida medirdes, será medido novamente para vós. Mateus 7: 1-2

Nosso Pai Celestial estabeleceu um sistema que permitirá que as pessoas sejam julgadas de acordo com seu próprio julgamento. Vamos examinar de onde veio o apedrejamento. Esta é a primeira menção de apedrejamento na Bíblia.

E Moisés disse: Não é o que se deve fazer; porque sacrificaremos a abominação dos egípcios ao SENHOR nosso Deus; eis que sacrificaremos a abominação dos egípcios diante de seus olhos, e **eles não nos apedrejarão?** Êxodo 8:26

Apedrejar era uma prática egípcia. É assim que os egípcios lidam com a transgressão contra seus deuses. Uma das razões pelas quais

Israel desejava ir ao deserto para se sacrificar é porque os animais que eles sacrificariam eram adorados como deuses pelos egípcios. É muito provável que o faraó estivesse bem ciente de que, se os israelitas se sacrificassem na terra, incitaria os egípcios a apedrejá-los. O fato de os israelitas adotarem essa prática é evidente no que eles desejavam fazer com Moisés.

E Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: Que farei a este povo? eles estão quase prontos para me apedrejar. Êxodo 17: 4

Quando Caleb e Josué imploraram ao povo que pudessem subir e tomar a terra de Canaã, a resposta do povo foi apedrejá-lo.

Se o Senhor se deleitar em nós, ele nos trará a esta terra e nos dará; uma terra que flui com leite e mel. (9) Não vos rebeldes contra o SENHOR, nem os homens da terra; porque eles são pão para nós; a sua defesa se apartou deles, e o SENHOR está conosco; não os temas. (10) **Mas toda a congregação ordenou que os apedrejassem.** E a glória do SENHOR apareceu no tabernáculo da congregação diante de todos os filhos de Israel. Números 14: 8-10

Se Deus não tivesse intervindo, eles teriam feito. Então, por que Deus permitiria essa prática egípcia de apedrejamento nas leis de Israel?

Porque eles não executaram meus juízos, mas desprezaram meus estatutos e poluíram meus sábados, e seus olhos estavam atrás dos ídolos de seus pais. (25) **Por isso lhes dei estatutos que não eram bons, e juízos pelos quais eles não deveriam viver;** Ezequiel 20: 24-25

Esses estatutos e julgamentos sobre apedrejamento não eram bons e eram as penas que foram anexadas ou adicionadas à lei, que punia a transgressão. Certamente não é uma coisa boa ser apedrejado até a morte! Essas punições estavam de acordo com suas próprias idéias de julgamento por transgressão e refletiam seus próprios pensamentos e maneiras que haviam aprendido com os egípcios. Como Jesus explica:

Porque eu te temi, porque és homem austero; tu aceitas que não deitaste e ceifas que não semeaste. (22) **E ele disse-lhe: Da tua boca te julgarei, servo mau. Tu sabias que eu era um homem**

austero, assumindo que não deitei e ceifando que não semeiei:
Lucas 19: 21-22

Os israelitas acreditavam que Deus era uma pessoa austera. Quando eles viram Sua glória, foi para eles como um fogo devorador.

E a visão da glória do SENHOR era **como fogo consumidor** no topo do monte aos olhos dos filhos de Israel. Êxodo 24:17

Lembre-se de que foram os próprios israelitas que adotaram a prática de apedrejamento para lidar com a transgressão. Quando Israel decidiu apedrejar Moisés em Êxodo 17: 4, eles revelaram um espírito de julgamento sem piedade. A Bíblia diz:

Pois ele terá julgamento sem piedade, que não demonstrou piedade; e a misericórdia se alegra com o julgamento. Tiago 2:13

Como os israelitas não mostraram piedade em seu julgamento, esse processo de julgamento foi refletido de volta a eles. Eles escolheram acreditar que Deus queria matá-los no deserto, e eles queriam matar Moisés por apedrejamento. Deus não se zomba, pois os israelitas semearam essa semente e colheram a colheita. De suas próprias bocas Israel se sentenciou à morte no deserto, de acordo com suas próprias crenças sobre Deus.

Israel expressou repetidamente seus medos de que Deus os mataria no deserto:

E eles disseram a Moisés: Porque não havia sepulturas no Egito, **você nos levou para morrer no deserto?** por que nos trataste assim, para nos tirar do Egito? Êxodo 14:11

E os filhos de Israel disseram-lhes: **Queríamos a Deus que tivéssemos morrido pela mão do SENHOR na terra do Egito**, quando nos sentávamos junto às panelas de carne e quando comíamos pão integralmente; porque nos trouxestes a este deserto, para matar toda a assembléia com fome. Êxodo 16: 3

E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Deus desejaria que tivéssemos morrido na terra do Egito! ou se Deus tivéssemos morrido neste deserto! (3) **E por que o Senhor nos trouxe a esta terra, para cairmos à espada, para que nossas esposas e nossos**

filhos fossem uma presa? não era melhor voltarmos ao Egito?
Números 14: 2-3

Assim, de acordo com seu próprio julgamento, eles receberam julgamento:

E falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo: (27) Até quando suportarei esta congregação maligna que murmura contra mim? Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel, que eles murmuram contra mim. (28) Dize-lhes: **Como verdadeiramente vivo, diz o Senhor, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a você:** (29) Suas carcaças cairão neste deserto; e todos os que foram contados de você, segundo o seu número inteiro, de vinte anos para cima, que murmuraram contra mim ... Números 14: 26-29

No tempo de Cristo, vemos que os fariseus eram encurralados por seu próprio sistema de julgamento que seus antepassados receberam dos egípcios. Revela o medo constante que os israelitas viviam e a escravidão que criava.

O batismo de João era do céu ou dos homens? (5) E eles discutiram consigo mesmos, dizendo: Se diremos: Do céu; ele dirá: Por que então não credes nele? (6) **Mas e se dissermos: Dos homens; todo o povo nos apedrejará;** porque eles serão persuadidos de que João era um profeta. (7) E eles responderam que não sabiam de onde era. Lucas 20: 4-7

É evidente que, embora os israelitas tivessem deixado o Egito, o Egito não os havia deixado. Os fariseus viviam em um mundo de condenação, raiva e vingança, possuindo todos os atributos de Faraó, o mestre de escravos. Esse espírito foi fruto de como eles perceberam o caráter de Deus. Em essência, o deus que eles adoravam era o mesmo que o faraó. Quando a nação israelita foi formada, Deus permitiu que seus pensamentos fossem colocados na lei. Mas como seria possível que Deus permitisse que Sua lei fosse contaminada pelos pensamentos perversos dos homens? É porque o propósito da lei é trazer convicção do pecado para que Ele possa então dar misericórdia.

Além disso, a lei entrou em vigor, para que a ofensa pudesse abundar. Mas onde abundava o pecado, a graça abundava muito mais: Romanos 5:20

Nosso Pai Celestial podia permitir que qualquer forma de punição fosse acrescentada à Sua lei, porque qualquer morte que fosse prescrita era apenas com o objetivo de dar misericórdia àqueles que a pediam. Lembramos o que as Escrituras dizem sobre o caráter de Deus:

E o SENHOR passou diante dele e proclamou: O SENHOR, o SENHOR Deus, **misericordioso e gracioso**, longânimo e abundante em bondade e verdade ... Êxodo 34: 6

Dai graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a **sua benignidade dura para sempre**. Salmos 107: 1

Deus é sempre misericordioso e é sempre Seu desejo mostrar misericórdia. A misericórdia só cessa quando os homens se recusam a acreditar nela e desejam condenação. São os homens que forçam a cessação da misericórdia, e se escondem dela porque querem acreditar que Deus é como eles. Eles querem acreditar que Deus se volta contra as pessoas e as extermina quando elas não mais lhe agradam. Se isso fosse verdade, não se pode dizer que a misericórdia de Deus dura para sempre. Lembramos que o homem que julga sem piedade não recebe piedade porque é isso que ele próprio determinou. É por isso que o homem que blasfemava contra Deus foi apedrejado até a morte sem piedade.

E o filho da israelita blasfemou o nome do SENHOR, e amaldiçoou. E o trouxeram a Moisés: (e o nome de sua mãe era Shelomith, filha de Dibri, da tribo de Dã). (13) E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: (14) Tira à frente o que amaldiçoou fora do arraial; e todos os que o ouviram puseram as mãos sobre a cabeça dele, e toda a congregação o apedrejou. Levítico 24: 11-14

O Senhor proferiu a sentença de morte que o próprio Israel havia determinado através de sua associação com o castigo por blasfemar contra os deuses egípcios. Nosso Pai queria que esse homem fosse convencido de que seu pecado era grave e que ele realmente era digno da morte, mas apenas com o objetivo de dar-lhe misericórdia. Sabemos que isso é verdade por causa das palavras do próprio legislador:

Por isso vos digo que todo tipo de pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada aos homens. Mateus 12:31

Jesus disse que todo pecado poderia ser perdoado, exceto um - a blasfêmia contra o Espírito Santo. O Espírito Santo trabalha em nossa consciência e pede que nos arrependamos e peçamos misericórdia. Um homem que se recusa persistentemente a ouvir esta voz pedindo que se arrependa, não pedirá misericórdia e, portanto, será julgado de acordo com as punições que seu próprio povo planejou. Se ao menos o homem em Levítico 24 tivesse pedido misericórdia, isso teria sido dado a ele. Ele blasfemou contra o Espírito Santo que implorou que ele se arrependesse, porque nosso Pai não está disposto a perecer. Infelizmente, ele calou a voz e, portanto, morreu de acordo com sua crença de que Deus não o perdoaria.

Quantos de nós pegariam pedras e espancariam nossos filhos até a morte por seus pecados não arrependidos e os esmagariam de boa vontade em uma bagunça ensanguentada no chão? O pensamento é tão terrível que não pode ser colocado em palavras. No entanto, milhões de pessoas acreditam que isso é o que nosso Pai celestial exigia dos israelitas. Quantas pessoas foram para suas sepulturas odiando esse Deus que eles pensavam que desejavam que as pessoas fossem apedrejadas até a morte? Muitos cristãos hoje estão agradecendo a Deus que no Novo Testamento as coisas mudaram, mas isso não muda o fato de que eles ainda acreditam que Deus era assim no Antigo Testamento. Mais uma vez, somos lembrados de que Jesus disse que não veio para tirar nenhuma parte da lei. A lei ainda permanece, mas, como aprendemos, nosso Pai nunca deseja matar ninguém. Ele só deseja misericórdia para todos.

Oro para que você abra seu coração ao nosso Pai celestial. Ele te ama tanto. Ele nunca quis machucá-lo ou matá-lo por seus pecados. Ele só quer que vejamos que nossos pecados estão nos destruindo e que podemos pedir misericórdia a qualquer momento. Quando você sabe que Deus não está zangado com você e Ele realmente o ama, você pode correr para Ele e confessar todos os seus pecados e saber que Ele perdoará todos eles. Como Jesus disse à mulher apanhada em adultério: "Eu também não te condeno, não vou mais pecar".

Infelizmente, aqueles que recusam a verdade de que Deus realmente os ama e estão sempre dispostos a mostrar misericórdia, não receberão misericórdia; porque eles crêem em um Deus que não

mostra misericórdia pelos pecadores e, portanto, desistem da esperança do perdão. Como Caim, eles clamam: "Minha iniquidade é maior do que se pode perdoar".

Por isso odiaram o conhecimento e não escolheram o temor do SENHOR: (30) Eles não aceitariam o meu conselho; desprezavam toda a minha repreensão. (31) Portanto, comerão do fruto do seu próprio caminho, e serão cheios dos seus próprios artifícios. (32) Porque o afastamento dos simples os matará, e a prosperidade dos tolos os destruirá. Provérbios 1: 29-32

Ouçã a Palavra de Deus e acredite no que ela diz:

O Senhor apareceu há tempos para mim, dizendo: Sim, eu te amo com um amor eterno; por isso com benignidade te atraí. Jeremias 31: 3

Vinde agora, e raciocinemos juntos, diz o SENHOR; embora seus pecados sejam escarlates, serão brancos como a neve; embora sejam vermelhos como carmesins, serão como lã. Isaías 1:18

... e ele os apaga com a água amarga. Num. 5:23

9. A Lei como um Espelho

Ao olharmos para as histórias de Jesus nos Evangelhos, estamos contemplando o Pai. Jesus disse a Filipe: "Se você me viu, viu o Pai". João 14: 9. Há uma história importante nos Evangelhos que destaca um aspecto do caráter de nosso Pai que muitas vezes é completamente mal compreendido. Jesus passou quase todo o seu ministério dentro dos territórios da nação judaica. Nesta rara ocasião, o Salvador escolheu viajar para a região pagã da Fenícia.

O profundo orgulho e preconceito dos judeus mantinham o coração dos discípulos e cegavam os olhos para sua participação no pecado nacional do racismo e do fanatismo espiritual. Israel foi chamado para ser uma luz para os gentios; no entanto, eles transformaram esse privilégio nas trevas pelo desprezo pelos vizinhos em desvantagem.

Uma mulher que vive nesta região, junto com muitas em sua comunidade, ouviu falar desse professor judeu que poderia curar pessoas. Sua filha estava "irritada com um diabo" e ela procurou em vão seus deuses para ajudar sua filha, mas sem sucesso. Ela se perguntou se esse professor judeu poderia ajudá-la. Ela decidiu defender seu caso com Jesus, mantendo dúvidas sobre o que esse judeu poderia ou faria por ela.

O grito sincero dessa pobre mãe chegou ao ouvido do Salvador.

Tende piedade de mim, ó Senhor, filho de Davi; minha filha está gravemente irritada com um diabo. Mateus 15:22

Como Filho de Deus abnegado, Seu coração estava cheio de compaixão. Ele veio especialmente a essa região para ajudá-la, mas o que Jesus faz a seguir revela algo muito importante sobre o caráter de Deus.

Mas ele não respondeu uma palavra. Mateus 15:23

Sua razão para fazer isso é imediatamente aparente na próxima frase.

E seus discípulos vieram e rogaram-lhe, dizendo: Manda-a embora; pois ela clama atrás de nós. Mateus 15:23

Se Jesus tivesse imediatamente concedido seu pedido, a dureza dos discípulos não teria sido revelada. Portanto, o Salvador permaneceu em silêncio para ver como eles reagiriam. Eles interpretaram Seu silêncio como uma confirmação de seu próprio preconceito racial. Ao mesmo tempo, seu silêncio testou as dúvidas que essa mulher estrangeira tinha sobre esse professor judeu. Vemos as ações de Jesus agir como um espelho para revelar o que está no coração daqueles que estão ao seu redor.

Outros exemplos disso incluem quando Jesus "fez como se tivesse ido mais longe" quando caminhou com os dois até Emaús. Lucas 24:28. E quando Jesus veio "andando no mar, e teria passado por eles". Marcos 6:48.

Como aprendemos, os discípulos estavam resistindo ao chamado de levar sua cruz pessoal em face da rejeição do mundo ao Filho de Deus. Isso os cegou para muitas coisas que Jesus estava tentando lhes dizer. Como eles eram ouvintes da lei a esse respeito, os levou a perceber Jesus da seguinte maneira:

Mas sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando a si mesmos. (23) Pois se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é **como um homem observando o seu rosto natural no espelho**; (24) pois ele se observa, vai embora e imediatamente esquece que tipo de homem ele era. Tiago 1: 22-24

Os discípulos haviam respondido ao chamado de Cristo para o novo reino, mas seus corações não foram submetidos aos princípios da abnegação, nem à rejeição de seu amado Messias por sua nação. Isso os fez ouvintes da lei vinda da boca de Jesus. Quando Jesus se calou com a mulher estrangeira, viu nele sua própria face natural e interpretou Sua ação como intolerância racial. Eles estavam projetando sobre Ele suas próprias atitudes e desejos, o que resultou em pedir a Jesus diante dessa pobre mulher que a mandasse embora. Quão esmagador deve ter sido para a mulher ouvi-los falar assim. Sua angústia por sua filha deve ter brotado dentro dela quando ela se virou para ouvir o que Jesus diria.

Mas ele respondeu e disse: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. Mateus 15:24

Esta resposta testou todos para ver se estavam realmente ouvindo. O Salvador foi apresentado por João Batista com estas palavras:

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o **pecado do mundo**. João 1:29

Jesus era o Salvador de todo o mundo, não apenas dos judeus físicos. Essa verdade havia sido discernida pela samaritana junto ao poço e pelos que saíam da cidade:

E disse à mulher: Agora cremos, não por causa da tua palavra: porque nós próprios o ouvimos e sabemos que este é realmente o Cristo, o Salvador do mundo. João 4:42

Jesus era o Salvador do mundo, mas Seu reino certamente não era do mundo:

Jesus respondeu: Meu reino não é deste mundo; se meu reino fosse deste mundo, então meus servos lutariam, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora agora não é meu reino. João 18:36

O termo Israel é uma referência a todos aqueles que aceitariam o presente da Salvação. Como o apóstolo Paulo mais tarde descreveu:

Pois ele não é judeu, o que é exteriormente; nem é a circuncisão que é externa na carne: (29) Mas ele é judeu, que é interior; e a circuncisão é a do coração, no espírito, e não na letra; cujo louvor não é dos homens, mas de Deus. Romanos 2: 28-29

O Salvador estava falando com eles sobre Seu reino espiritual do coração. Ao vir a Jesus, essa mulher estava respondendo ao chamado do Espírito. Ela revelou que ela era, de fato, da casa de Israel. Não o Israel da carne, mas o Israel do Espírito. O nome Israel foi dado a Jacó pela fé superadora que ele manifestou ao lutar com o anjo em seu desespero. Agora, essa mulher demonstraria que, de fato, era uma verdadeira vencedora israelita.

Então veio ela e o adorou, dizendo: Senhor, ajude-me. Mateus 15:25

A fé da mulher não cede. Ela se mantém na fé. O Salvador está ansioso para ajudá-la, mas o teste ainda não acabou.

Mas ele respondeu e disse: Não é bom pegar o pão das crianças e jogá-lo nos cachorros. Mateus 15:26

Aqui a palavra, mas não significa necessariamente que Ele estava contrariando seu apelo. A palavra grega de também pode significar e na forma de uma continuação do pensamento. Jesus agora estava pedindo que ela decidisse se ela realmente era israelita. Sua declaração é elaborada de modo a testar o preconceito racial dos discípulos, bem como suas próprias dúvidas sobre esse professor judeu. A mulher pode ter dito: "Senhor, sou um dos seus filhos e acredito que você vai me ajudar." Esta é a resposta mais alta que ela poderia ter dado. No entanto, sua resposta é surpreendente: embora ela se chame de cachorro, ela ainda se mantém fiel.

E ela disse: Verdade, Senhor; contudo os cães comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Mateus 15:27

Mesmo que ela pensasse que Jesus a estava chamando de cachorro, ela ainda acreditava que Jesus a ajudaria, tornando-a uma verdadeira israelita superadora. O amor desta mulher por sua filha e sua resposta ao desenho do Espírito deram-lhe a vitória da fé.

Então Jesus respondeu e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé; seja para ti como queres. E a filha dela ficou completa a partir daquela mesma hora. Mateus 15:28

Esta resposta repreendeu os discípulos. Eles estavam ouvindo as palavras de Jesus com seus corações naturais e projetavam sobre Ele seu preconceito racial. Quando Jesus respondeu ao pedido da

mulher, eles ficaram chocados e sua percepção de Jesus foi abalada. Nesse ponto, eles devem considerar as ações de Jesus um mistério ou começar a questionar seu ódio racial.

Jesus tem o título nas Escrituras da "Sabedoria de Deus". 1 Coríntios 1:24. Essa sabedoria que vem de Seu Pai permite que Ele interaja com a humanidade e revele o que está em seus corações sem confronto direto, o que produziria apenas resistência. Por que Jesus não lhes disse: "Você tem um problema de ódio racial e precisa superar isso"? Isso não teria conseguido nada. Em vez disso, Jesus fala de uma maneira que permite que Suas palavras ajam como um espelho e revele o que está no coração.

Depois de entender esse princípio, você pode ler as Escrituras como cumpridor da lei e não simplesmente como ouvinte que vê seu próprio rosto natural. A prova que Jesus deu aos discípulos enfrenta todos os leitores da Bíblia. As coisas são expressas nas Escrituras para revelar o que está no coração do leitor. Enquanto os discípulos leem as ações de Jesus como seu próprio preconceito racial, muitos leem as Escrituras que descrevem Deus através da compreensão humana natural, e não de acordo com o verdadeiro caráter de Deus. O texto a seguir parece que Deus está esquecendo Seu povo e dando as costas a eles.

Eu os espalharei como com um vento oriental diante do inimigo;
Mostrarei a eles as costas, e não o rosto, no dia de sua calamidade.
Jeremias 18:17

Usamos o termo dando as costas às pessoas para indicar nossa rejeição a elas. Observe o contexto de como Deus dá as costas neste texto:

E acontecerá, enquanto minha glória passar, que eu te colocarei no penhasco da rocha, e te cobrirei com a minha mão enquanto passo:
(23) E tirarei a minha mão, e tu **verás as minhas costas**; mas o meu rosto não será visto. Êxodo 33: 22-23

Nesse contexto, Deus mostra Suas costas para proteger Moisés da completa glória de Seu caráter. O amor de Deus por Seus filhos é tão grande, tão altruísta e cuidadoso que, quando um pecador vê plenamente esse amor, ele instantaneamente traz um sentimento esmagador de autocondenação e culpa.

Pelo fato de meu povo ter me esquecido, eles queimaram incenso à vaidade e os fizeram tropeçar em seus caminhos, desde os caminhos antigos, a andar em caminhos, de maneira que não fossem lançados; Jeremias 18:15

Israel havia esquecido o Senhor e se transformado em outros caminhos. O Senhor escondeu Sua glória e deu as costas para que não fossem completamente destruídas. Ele também deu as costas para que eles não vissem Seu sofrimento e pesar ao ver Seus filhos colher o que semearam.

Eu dei as costas aos feridos... Isaías 50: 6

As ações de Israel estavam prejudicando nosso Salvador. A idolatria deles o magoou muito. "Em toda a aflição deles, Ele foi afligido e os carregou e os deu a luz todos os dias da antiguidade." Isaías 63: 9. Então Ele deu as costas às feridas deles. Essa frase pode ser entendida como o Senhor sendo ferido pelas transgressões de Seu povo em sua rejeição a Ele e também ao proteger Seu povo da glória total de Seu caráter, para que não sejam totalmente esmagados por sua culpa. O coração natural lerá o texto como Deus simplesmente rejeitando Seu povo, porque é exatamente assim que um ser humano reagiria naturalmente e quando lemos a Bíblia naturalmente, é isso que entendemos. Felizmente, os pensamentos de Deus não são nossos. Isaías 55: 8-9.

Vamos dar outro exemplo de como a Palavra de Deus age como um espelho para a alma. Nos números 13, lemos o seguinte:

E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 2) Envia homens para que vasculhem a terra de Canaã, que eu dou aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviarás um homem, cada um governante entre eles. Números 13: 1-2

No entanto, lemos em Deuteronômio 1:22

Eis que o Senhor teu Deus pôs a terra diante de ti; sobe e a possui, como o Senhor Deus de teus pais te disse; não temas, nem desanime. (22) E vós chegastes a mim cada um de vocês, e disseram: Enviaremos homens diante de nós, e eles nos procurarão fora da terra, e nos trarão novas palavras de que maneira devemos subir e em que cidades nós iremos. (23) E o ditado me agradou muito; e eu tomei doze homens de uma tribo: Deuteronômio 1: 21-23

A passagem em Números 13 não fornece o contexto completo do que aconteceu. Simplesmente apresenta o mandamento de Deus para espionar a terra. As duas passagens apresentadas desta maneira nas Escrituras fornecem um pequeno teste para o leitor. Se o leitor tiver em seu coração um desejo de refutar a Bíblia, esses dois textos podem ser colocados lado a lado e usados para provar que a Bíblia se contradiz. As contradições que existem dentro do leitor são projetadas na Bíblia. O cumpridor da lei rapidamente veria que o comando de subir e possuir a terra significava que não havia necessidade de espionar a terra e que o pedido de espionagem revelava falta de fé. Deus responde ao pedido com um mandamento de acordo com seus desejos. O temido relato que a maioria dos espíões traz de volta revela a incredulidade que existia em seus corações, o que levou ao pedido de espionar a terra. Portanto, a Bíblia é escrita de uma maneira que uma pessoa que vive em contradição será capaz de ler a Bíblia e encontrar as contradições que ele procura para apoiar suas reivindicações. O praticante da lei mantém a fé e procura resolver o aparente conflito e harmonizar as Escrituras.

Vamos considerar a história da numeração de Davi em Israel.

E novamente a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele moveu Davi contra eles, dizendo: Vai, numera Israel e Judá. 2 Samuel 24: 1

Agora compare isso com 1 Crônicas 21: 1

E Satanás se levantou contra Israel, e provocou Davi a numerar Israel. 1 Crônicas 21: 1

Mais uma vez aparece, na superfície, uma contradição. Isso é semelhante a quando Jesus foi apresentado como o Salvador do mundo e depois disse à mulher: "Eu não fui enviado, mas às ovelhas perdidas da casa de Israel". Somos testados quando lemos essas passagens. Em um capítulo futuro, entraremos em mais detalhes sobre a ira do Senhor. Por enquanto, focaremos simplesmente a leitura das palavras hebraicas à luz da vida de Jesus Cristo. Essa numeração de Israel resultou na morte de 70.000 homens.

Então o Senhor enviou uma peste a Israel desde a manhã até o tempo determinado; e morreram do povo de Dã até Berseba setenta mil homens. 2 Samuel 24:15

Algumas traduções sugerem que Deus estava tão zangado com Israel que criou um pretexto para acabar com milhares de pessoas:

A ira do SENHOR ardeu contra Israel. Ele levantou Davi contra eles. Ele disse: "Vá! Conte os homens de Israel e Judá". 2 Samuel 24: 1 (NVI)

Quando lemos que a ira de Deus ardia contra Israel, que quadro isso cria em sua mente? Imaginamos alguém com o rosto vermelho andando para cima e para baixo, pronto para explodir de raiva? É possível que os tradutores estivessem lendo as palavras hebraicas de acordo com seu entendimento natural? O que é surpreendente sobre a variação de significado nas palavras hebraicas é que o leitor ou tradutor determinará a variante. Com algumas palavras, as variantes do significado alteram significativamente o significado do que é lido. Se você olhar para a palavra raiva e acender em 2 Samuel 24: 1, elas podem ser traduzidas como sofrimento e pesar. A palavra movida tem um significado para seduzir; portanto, podemos ler o texto da seguinte forma.

E novamente o sofrimento do SENHOR foi entristecido por Israel, e Davi foi seduzido a dizer: Vai, numera Israel e Judá. 2 Samuel 24: 1

Isso então está em harmonia com 1 Crônicas 21: 1, que diz que Satanás se levantou contra Davi. Por que Davi foi seduzido? Foi porque Israel havia afligido o Espírito de Deus. A ira de Deus é descrita na Bíblia como permitindo que os anjos maus tenham maior controle.

Ele lançou sobre eles a ferocidade de sua ira, ira, indignação e angústia, enviando [libertando] anjos maus entre eles. Salmos 78:49

Novamente, o envio de palavras pode ser traduzido como liberado. A ira de Deus é definida como finalmente permitir que Seu povo o afaste, o que permite que Satanás se levante e assuma o controle da situação. Nosso precioso Pai ama Seus filhos, e nosso Salvador é nosso Pastor, que se importa incansavelmente por Suas ovelhas. Quando Seu povo continua a ignorar e rejeitar Seus apelos,

finalmente Ele deve permitir que eles tenham seus próprios desejos. Israel desejava a grandeza nacional sob David. O Espírito do Senhor implorou a eles que não buscassem essas coisas, mas o mesmo espírito que queria um rei agora queria expandir o império. Assim, o Senhor permitiu que Satanás seduzisse Davi a contar o povo.

A maioria dos tradutores da Bíblia escolhe interpretar a palavra hebraica aph como raiva em 2 Samuel 24: 1. Enquanto em Êxodo 34: 6, a mesma palavra anexada à palavra por muito tempo é traduzida da seguinte forma:

E o SENHOR passou diante dele e proclamou: O SENHOR, o SENHOR Deus, misericordioso e misericordioso, longânimo, [H639 aph] e abundante em bondade e verdade, Êxodo 34: 6

O Senhor permitiu que essa palavra hebraica aph atuasse como um espelho em nossa alma. Podemos ler isso como raiva ou sofrimento. Isso ocorre porque a palavra hebraica significa narina ou respiração rápida pelo nariz. A respiração rápida pode ser causada por raiva ou sofrimento extremo. Quando Jesus disse aos discípulos que Ele deveria sofrer muitas coisas nas mãos dos líderes, eles não quiseram ouvir. Portanto, descobrimos que em muitos lugares as pessoas preferem pensar em Deus com raiva daqueles que pecam contra Ele do que vê-Lo como um Pai sofredor e de coração partido. Se eles se permitissem ver isso, traria profunda convicção para parar de magoar nosso Pai. Vê-lo com raiva permite que muitas pessoas justifiquem seu pecado. Assim como os discípulos interpretaram o silêncio de Jesus como intolerância racial, muitos tradutores da Bíblia e, portanto, leitores, leem seus próprios sentimentos em relação à injustiça no caráter de Deus.

Um exemplo final a considerar:

E morreu Saul por sua infidelidade que cometera contra o Senhor, porque não guardou a palavra do Senhor e também porque consultou um médium para orientação. (14) Mas ele não consultou ao Senhor; pelo que o matou e entregou o reino a Davi, filho de Jessé. 1 Crônicas 10: 13-14 (NVI)

Se alguém estava procurando evidências para mostrar que Deus mata pessoas, isso parece ser um caso muito simples. Diz que Deus matou Saul. Este texto é um espelho. O ouvinte da lei verá seu próprio rosto

natural neste texto. Saul havia sido grandemente favorecido por Deus e Saul se rebelou contra ele. O homem natural teria sentimentos de vingança em um caso como esse e julgaria Saul digno de ser morto. Por outro lado, o homem natural pode ter sentimentos rebeldes semelhantes em relação à autoridade e a leitura deste texto, pois Deus matando Saul diretamente fornece evidências para provar que a autoridade é dura e irracional. Para aqueles que leem a Bíblia através do caráter de Jesus, buscarão mais respostas para explicar esse versículo de que Deus realmente matou Saul. Nesse caso, a resposta é apenas 10 versículos anteriormente no mesmo capítulo.

E a batalha foi ferida contra Saul, e os arqueiros o atingiram, e ele foi ferido. (4) Então disse Saul ao seu escudeiro: Tira a tua espada e me empurra através dela; para que esses incircuncisos venham me abusar. Mas o seu escudeiro não; pois ele estava com muito medo. Então Saul pegou uma espada e caiu sobre ela. 1 Crônicas 10: 3-4

Saul cometeu suicídio. Saul se afastou de Deus e isso significava que Deus não era capaz de protegê-lo como desejaria. Saul estava desprotegido nas batalhas e os eventos aconteceram em que Saul terminou sua própria vida. Isso fornece contexto para os versículos.

Há uma lição importante aqui para os leitores da Bíblia. Se você tem certeza de que a missão de Jesus na Terra é a revelação do Pai e compreende os sofrimentos de Cristo através da rejeição diária que Ele experimenta pela raça humana, então, como a mulher siro-fenícia, continuaremos com fé, acreditando que Ele é verdadeiramente misericordioso mesmo quando parece que ele não é. Esta é a lei que atua como um espelho para nossas almas, para trazer à tona o que está em nossos corações, a fim de que possamos nos arrepender de projetar nossos desejos e inclinações em Cristo e Seu Pai.

... seja para ti como queres. Mateus 15:28

10. Colocando o Medo de Deus em Você

E estava próxima a páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém, (14) e achou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambiadores que estavam assentados: (15) E quando ele fez um flagelo com cordas pequenas, ele os expulsou do templo, e as ovelhas e os bois; e derramou o dinheiro dos cambistas, e derrubou as mesas; (16) E disse aos que vendiam pombas: Tira estas coisas daqui; não faça da casa de meu pai uma casa de mercadorias. (17) E seus discípulos lembraram que estava escrito: O zelo da tua casa me devorou. João 2: 13-17

E ele entrou no templo e começou a expulsar os que ali vendiam e os que compravam; (46) Dizendo-lhes: Está escrito: Minha casa é a casa de oração; mas vós a fizestes covil de ladrões. Lucas 19: 45-46

A Páscoa foi projetada para ensinar aos pecadores o incrível amor de Deus ao dar Seu Filho para morrer pelo mundo. Os líderes de Israel haviam transformado isso em uma oportunidade de enriquecer à custa do povo. Era necessário um sacrifício de cada família e, para comprar um cordeiro, era necessário trocar a moeda local pelo shekel do templo. Essa troca de dinheiro proporcionou um meio de avaliar demais a compra de animais sacrificados. Os pobres e vulneráveis achavam muito mais difícil obter o sacrifício necessário que os deixava sentir-se enganados pelos próprios homens que deveriam ensinar-lhes a abundante graça de Deus.

Quando Jesus examinou a cena do templo, seu coração ficou triste. Se essa prática não fosse contestada, levaria milhões a uma

sepultura sem Cristo sem salvação, porque a verdade do evangelho estava sendo transformada em ganância egoísta. Aqui somos apresentados a um aspecto do caráter de Deus que é facilmente incompreendido. Deus amou profundamente os homens que estavam praticando essas más ações tanto quanto amou aqueles que foram enganados pelos sacerdotes. Para alcançar esses líderes, eles precisavam ser confrontados com seu curso pecaminoso, a fim de salvá-los. Esta é a fórmula que a redenção segue:

Além disso, a lei entrou em vigor, para que a ofensa pudesse abundar. Mas onde o pecado abundava, a graça abundava mais:
Rom. 5:20

As trocas de raiva e as negociações agudas no templo refletiam a condição do coração dos homens que lideravam a nação. Se não se arrependessem dessas ações, morreriam.

O Salvador do mundo tem poder para ler as almas dos homens. Como o Pai conhece o número de cabelos em todas as cabeças, também conhece intimamente os pensamentos de todo homem. À medida que a Divindade passa pela humanidade, Cristo lê os segredos mais íntimos de todos ao seu redor. Este foi um momento de julgamento; os que estavam na presença de Jesus perceberam que o Salvador podia ler todos os detalhes de suas almas. Para os ímpios, essa foi uma experiência muito aterradora. A ação de pegar o chicote de cabos não era atacar as pessoas e prejudicá-las fisicamente, mas imprimir nelas a pecaminosidade do que estavam fazendo. Ninguém foi morto, ninguém foi ferido, mas os itens com os quais trocaram foram derrubados como um aviso de que essas coisas os estavam destruindo.

O Salvador estava convencendo-os do pecado, não para destruí-los, mas para salvá-los. Ele desejou que eles vissem seu perigo, se arrependessem e fossem salvos. Quando o Espírito de Deus procurou em seus corações, foi para encorajá-los a abandonar seus pecados e pedir perdão por suas ações perversas. Em vez disso, o povo fugiu de Sua presença, optando por se apegar aos pecados em vez de abandoná-los. Eles foram expulsos do templo por se recusarem a se arrepender. Se tivessem se arrependido, teriam recebido graça e paz de espírito, permitindo que permanecessem

em Sua presença. Enquanto muitos fugiram de Cristo, outros permaneceram e o ouviram ensinar.

E ele ensinava diariamente no templo. Mas os principais sacerdotes, os escribas e o chefe do povo procuraram destruí-lo. Lucas 19:47

Se Jesus estivesse cheio de raiva e agressão ao povo, ninguém teria permanecido; tudo teria fugido. Os que foram humildemente arrependidos não precisaram sair, pois não sentiram condenação em Sua presença

Portanto, agora não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, que andam não segundo a carne, mas segundo o Espírito. Romanos 8: 1

Infelizmente, os sacerdotes e os governantes se recusaram a permitir que o Espírito de Deus purificasse seus corações. O templo físico representava o coração da nação. O templo poderia ter sido purificado por lágrimas de arrependimento, mas, em vez disso, foi purificado pelos ímpios aterrorizados que fugiam de Sua presença. O Espírito estava se aproximando deles em juízo para salvá-los, mas quanto mais perto o Espírito mais se apavorava.

E eu chegarei perto de você para julgamento; e serei uma testemunha rápida contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os falsos jurados, e contra os que oprimem os mercenários em seu salário, a viúva e o órfão, e que desviam o estrangeiro da sua direita, e não temas a mim, diz o Senhor dos exércitos. Malaquias 3: 5

Nosso pensamento natural ao ler este versículo é pensar que Deus vai destruir e destruir os iníquos em Sua ira. Novamente, a Palavra de Deus age como um espelho. O texto diz: "Vou me aproximar de você em julgamento". Nosso Pai quer se aproximar de nós e raciocinar conosco sobre nossos pecados. Chegar à presença de alguém tão altruísta e amoroso não deixa opções a não ser se arrepender ou fugir da luz. Não é possível ser passivo na presença de Deus. Aqueles que se apegam aos seus pecados correm pelo que pensam ser a própria vida, mas mostram que, na verdade, amam a morte e estão fugindo da vida.

A limpeza do templo reflete as cenas que ocorreram no céu quando Lúcifer e seus anjos se rebelaram contra Deus. O Espírito de Deus os

convenceu de seu caminho errado, mas, infelizmente, eles se recusaram a aceitar o perdão. Observe as duas maneiras pelas quais esse evento é expresso nas Escrituras:

E os anjos que não guardaram seu primeiro estado, mas deixaram sua própria habitação, ele reservou em cadeias eternas, sob as trevas, para o julgamento do grande dia. Judas 1: 6

Pois se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou ao inferno, e os entregou em cadeias de trevas, para serem reservados ao julgamento; 2 Pedro 2: 4

Como você lê esses versículos? Em Judas, nos diz que os anjos deixaram seu lar no céu. Em 2 Pedro 2: 4, diz-nos que Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno e nas trevas.

Quando o Filho de Deus se aproximou deles em julgamento representando Seu Pai, eles não podiam suportar estar em Sua presença. Cristo, que é Miguel Arcanjo, lutou com esses anjos pedindo que se voltassem para a luz, se arrependessem de seus desígnios e retornassem ao Pai.

E houve guerra no céu: Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão; e o dragão pelejou e seus anjos, (8) e não prevaleceu; nem foi mais encontrado o seu lugar no céu. Apocalipse 12: 7-8

A guerra no céu centrou-se em Lúcifer, procurando trafegar Sua mercadoria no templo de Deus.

Pela multidão das tuas mercadorias encheram o meio de ti de violência, e pecaste; por isso eu te lançarei como profano do monte de Deus; e eu te destruirei, ó cobrindo querubins, do meio das pedras de fogo. Ezequiel 28:16

Mais uma vez a Bíblia nos fala como um espelho. Revela o que está em nossos corações. Quando diz: “Destruirei-te, ó cobrindo querubim”, somos desafiados a julgar como isso acontecerá. Se Lúcifer tivesse reconhecido seu erro antes de se comprometer em guerra contra o governo de Deus, ele seria salvo. O esforço do Filho de Deus para purificar o templo da alma trouxe à tona a questão, e quando Cristo estendeu a mão para convencê-lo de seu erro, ele recusou, endureceu seu coração e caiu completamente em pecado. As ações de Cristo deram a Lúcifer a plataforma para rejeitar a luz e

destruir a si mesmo. Nesse processo, a Bíblia indica que Deus iniciou o processo que levará à destruição de Lúcifer. É o mesmo que quando as Escrituras dizem que Deus endureceu o coração do Faraó. Deus estendeu a mão para Faraó para se arrepender, mas a escolha do rei foi endurecer seu coração. São as ações do sol que endurecem a argila ou são os ingredientes da argila que reagem à luz do sol, tornando-a dura?

Satanás e seus anjos não foram lançados do céu. Satanás foi expulso por Sua recusa em responder ao Espírito de Deus convincente e desejando escapar de Sua presença. O mesmo processo ocorreu no templo quando Jesus o limpou. Ele mostrou às pessoas o erro delas, convenceu-as de seus pecados, o Espírito se aproximou delas e apelou para que se arrependessem, mas elas recusaram. Essa recusa colocou muitos deles em cadeias de trevas como os anjos caídos. Quando o Espírito faz um esforço direto para alcançar a alma e é firmemente recusado, as trevas imediatamente apressam e escravizam a alma. Felizmente, alguns que fugiram de Cristo naquele dia ainda puderam se arrepender, mas para outros naquele dia foi o começo de sua destruição; e pode-se dizer que Cristo os destruiu procurando salvá-los.

Com esse conhecimento, podemos ler várias passagens das Escrituras com uma melhor compreensão do que significa quando as pessoas foram apreendidas com medo na presença de Deus.

Enviarei o meu medo diante de ti, e **destruirei** [H2000] todas as pessoas a quem virás, e farei todos os teus inimigos te darem as costas. (28) E enviarei vespas diante de ti, que expulsarão de diante de ti os Heveus, os Cananeus e os Heteus. Êxodo 23: 27-28

A palavra hebraica que o rei Tiago traduz como destruir tem essas variantes de significado:

H2000 - Hamam: mover-se ruidosamente, confundir, fazer barulho, desconfortável, quebrar, consumir, esmagar, destruir, causar problemas, vex

O medo que Deus colocaria em muitas dessas nações seria exatamente como Jesus quando lavou o templo pela segunda vez. Muitas dessas nações ao redor de Israel haviam enchido seu cálice de iniquidade e estavam no ponto de decisão final. O medo que Deus

colocou neles era a convicção de seus pecados. O Espírito de Deus se aproximou deles no julgamento. Infelizmente eles recusaram, e isso os deixou desconcertados, irritados e confusos. A recusa dos judeus em aceitar a misericórdia de Jesus os deixou eventualmente destruídos por Roma. A recusa dessas nações vizinhas em se arrepender de seus pecados os deixou expostos à espada de Israel. Examinaremos a espada de Israel em um capítulo futuro, mas, por enquanto, vemos que o temor do Senhor que veio sobre essas nações era o Espírito de Deus, tentando convencê-los de seus pecados e fazendo com que se arrependessem como um último esforço para salvar. eles. A tentativa de salvá-los resultou em um endurecimento no coração e, portanto, eles escolheram a morte em vez da vida. As convicções do pecado eram como vespas na alma. Essas nações chutaram contra as picadas da consciência e fugiram da presença de Deus para os braços de Satanás, o destruidor, e eles pereceram.

E aconteceu que, pela manhã, observe o SENHOR olhar para o exército dos egípcios através da coluna de fogo e das nuvens, e perturbar [H2000] o exército dos egípcios, (25) e tirar as rodas dos carros deles, que os dravejam pesadamente; de modo que os egípcios disseram: Fugamos da face de Israel; porque o SENHOR peleja por eles contra os egípcios. Êxodo 14: 24-25

No Mar Vermelho, o Senhor incomodou os egípcios. É a mesma palavra mencionada que Deus colocaria medo nas nações em Êxodo 23:27.

Os egípcios eram tão amados por Deus quanto os israelitas. Quando o Senhor ergueu a coluna de fogo para impedir que atacassem os israelitas, eles deveriam ter visto nisso um aviso para voltarem para casa. Eles ficaram assustados com isso, mas se recusaram a se arrepender. Quando eles perseguiram os israelitas, o Senhor enviou Seus anjos para tirar as rodas de suas carruagens para desacelerá-los e impedi-los de ir mais longe. Em sua obstinada recusa em se submeter, eles se afundaram nas águas e se afogaram quando as águas se uniram. Não há evidências de que Deus os atraiu para as águas para matá-los. Ele fez todo o possível para impedi-los de tomar essa ação.

E o espaço em que viemos de Kadeshbarnea, até atravessarmos o ribeiro de Zered, era trinta e oito anos; até que toda a geração dos homens de guerra se tenha dissipado do meio do exército, como o SENHOR lhes jurou. (15) Porque, de fato, a mão do SENHOR estava contra eles, para os destruir [H2000] dentre o exército, até que fossem consumidos. Deuteronomio 2: 14-15

Os israelitas foram convidados a subir e tomar a terra de Canaã, mas tinham medo dos gigantes da terra e se recusaram a confiar em Deus. Quando Deus lhes disse que não podiam entrar na Terra Prometida por causa da incredulidade e morreriam no deserto, eles se rebelaram novamente e decidiram ir e lutar. Depois de serem derrotados por seus inimigos, eles culpavam Moisés por tudo e queriam matá-lo. As pessoas estavam constantemente dizendo que Deus queria matá-los no deserto e, como julgavam, eles recebiam. Deus permitiu que essas coisas acontecessem na esperança de que veriam seu erro, se arrependessem e pediriam perdão. Por 40 anos, o Senhor enviou Seu Espírito para implorar a eles que se humilhassem e se arrependessem de seus pecados. Se eles tivessem se arrependido, não teria importância se tivessem morrido no deserto; eles teriam obtido a vida eterna.

Vendo, pois, que alguns devem entrar nele, e aqueles a quem foi pregado pela primeira vez não entraram por causa da incredulidade:
Hebreus 4: 6

Quão triste é que todos aqueles israelitas se recusaram a entrar no resto que está em Cristo e sabem que seus pecados foram perdoados. Em vez disso, endureceram-se contra a súplica do Espírito, morreram no deserto e perderam a vida eterna. Então o Senhor os destruiu? Ele fez tanto quanto o sol endurece a argila. Seu pedido contínuo endureceu seus corações através de sua persistente recusa, e assim eles foram destruídos.

Quando o Salvador chegar até você através de uma profunda convicção de pecado, não se apavore e endureça seu coração. Acredite que seu Pai perdoa e limpa livremente o pecado e desfruta da paz e liberdade do perdão. Desfrute da paz do céu no templo da sua alma e regozija-se por Ele estar disposto a purificá-la para Sua glória e por Sua glória.

Nestes últimos dias, uma mensagem vai ao mundo nos dizendo para "temer a Deus e dar-lhe glória". Apocalipse 14: 7. Quando permitimos que o Espírito de Deus nos convença de nossos pecados e não resistimos a Seus apelos, seremos abençoados e começaremos a entender a sabedoria, pois lemos:

O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; e o conhecimento do santo é entendimento. Provérbios 9:10

11. A Raiva do Senhor

Uma semana antes de Cristo ser pendurado na cruz, ele estava montando um jumento em Jerusalém, cercado por uma grande multidão.

E uma grande multidão espalhou suas vestes pelo caminho; outros cortam galhos das árvores e os enfiam no caminho. (9) E as multidões que vieram antes, e as que se seguiram, clamaram, dizendo: Hosana ao Filho de Davi: Bem-aventurado aquele que vem em nome do Senhor; Hosana nas alturas. Mateus 21: 8-9

Para os discípulos, parecia que suas aspirações de longa data estavam acontecendo; finalmente seu Mestre estava sendo reconhecido pelas multidões adoradoras. Mas bem no meio desse crescendo de elogios, lemos:

E quando ele se aproximou, viu a cidade e chorou por ela. (42) Dizendo: Se você soubesse, mesmo tu, pelo menos neste teu dia, as coisas que pertencem à tua paz! mas agora estão escondidos dos teus olhos. Lucas 19: 41-42

Quando Jesus olhou a cidade e contemplou tudo o que esta nação havia feito em rebelião contra Seu Pai, e o que lhes aconteceria menos de quarenta anos a partir daquele dia, ele começou a chorar. Não foi uma lágrima suave nos olhos; foi a liberação de uma tristeza intensa e irreprimível que explodiu com grandes soluços de agonia. Uma das palavras que o Senhor usou para descrever o caráter de Deus é longânime.

E o SENHOR passou diante dele e proclamou: O SENHOR, o SENHOR Deus, misericordioso e misericordioso, longânimo, [H639 aph] e abundante em bondade e verdade ... Êx. 34: 6

Esta palavra tem os seguintes significados:

corretamente o nariz ou a narina; daí o rosto e, ocasionalmente, uma pessoa; também **(da respiração rápida na paixão)**: - raiva (com fome), + antes, semblante, rosto, + tolerante, testa, + [longo] **sofrimento**, nariz, narina, focinho, X digno, ira.

Mas para Hannah ele deu uma porção digna [H639 aph]; porque ele amava Hannah; mas o Senhor calara o seu ventre. 1 Samuel 1: 5

Não faz sentido dizer que Hannah recebeu uma porção de raiva porque ele amava Hannah. Como o Gesenius Hebrew-Chaldee Lexicon o expressa:

Provavelmente com tristeza em mente; já que palavras que significam raiva são às vezes aplicadas à tristeza.

As lágrimas ardentes de Jesus foram o resultado de Seu grande coração de amor por Seus filhos. Isso incluiu raiva? Sim; raiva pelo que o pecado havia feito aos Seus amados filhos e é expresso em uma profunda tristeza de lágrimas ardentes.

Porque os meus pensamentos não são os teus, nem os teus caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR. (9) Porque, como os céus são mais altos que a terra, assim são os meus caminhos, mais altos que os teus, e os meus pensamentos, que os teus pensamentos. Isaías 55: 8-9

Quando lemos sobre a ira do Senhor na Bíblia, temos certeza de que a entendemos corretamente? Mais uma vez, olhamos para a vida de Jesus para ver como Ele expressa raiva.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois devorais as casas das viúvas e, por pretexto, fazeis longas orações; portanto, recebereis maior condenação. (15) Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque bússola mar e terra fazeis um prosélito, e quando ele é feito, faze-o dobrar mais o filho do inferno do que vocês mesmos. (16) Ai de vós, guias cegos, que dizem: Quem jurar pelo templo, isso não é nada; mas todo aquele que jurar pelo ouro do templo é devedor! (17) Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o templo que santifica o ouro? Mateus 23: 14-17

Jesus certamente parece zangado nesses versículos. Os problemas que Jesus proclama continuam por vários versículos e, em seguida, lemos algo muito importante:

Ó Jerusalém, Jerusalém, tu que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes eu ajuntaria teus filhos, assim como uma galinha ajunta suas galinhas sob suas asas, e vós não! Mateus 23:37

Jesus amou esses pobres e iludidos líderes judeus. Ele queria reuni-los sob Sua proteção. Ele fala na linguagem carinhosa de uma galinha reunindo seus filhotes. É uma imagem tão comovente do amor do Salvador. Sua raiva é uma expressão de Sua profunda e profunda tristeza que Ele havia manifestado em soluços pouco antes disso. Na linguagem de Mateus 23, vemos revelada a ira de Deus.

Se alguma vez houve um ponto em que poderia ser justificado chamar fogo do céu, era agora. Esses líderes estavam causando a perda de toda a nação judaica. Eles estavam atrapalhando o povo e corrompendo os puros ensinamentos das Escrituras. Certamente este seria um lugar para cortá-los, a fim de que a verdade alcance as massas. Jesus não levanta espada, nem invoca fogo do céu, mas diz estas palavras:

Eis que sua casa é deixada desolada para você. Mateus 23:38

Aqui está o ponto culminante da ira de Deus. O Filho de Deus declara que a proteção da nação foi removida. É após esse ponto que Satanás é capaz de assumir o controle total dos líderes judeus que, pouco depois, conseguem seus planos assassinos de matar Jesus. Observamos cuidadosamente que, quando Jesus declarou que a casa de Israel foi deixada desolada, ele preparou o caminho para sua própria morte, não a morte daqueles que se opunham a ele. Quando o Espírito restritivo de Deus deixou os sacerdotes e os governantes, não havia nada que os impedisse de matar Jesus. Satanás agora podia assumir o controle e, em quarenta anos, ele foi capaz de destruir completamente a cidade onde mais de um milhão de judeus foram mortos pelos romanos.

Aqui está a definição da raiva de Deus expressa de outra maneira:

Ele desencadeou contra eles sua raiva quente, sua ira, indignação e hostilidade - um bando de anjos destruidores. Salmos 78:49 (NVI)

Quem é o destruidor?

E não resmungue, como alguns deles - e foram mortos pelo anjo destruidor. 1 Coríntios 10:10 (NVI)

A palavra para destruir anjo em grego significa serpente venenosa.

Eles tinham como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abaddon e em grego é Apollyon (ou seja, destruidor) Apocalipse 9:11

O destruidor é Satanás. Quando as pessoas persistem em rejeitar a Cristo e deixam bem claro que não querem nada com Ele, em soluços de agonia, Cristo lamenta os Seus filhos perdidos e deixa que eles tenham o mestre de sua escolha. Quando isso ocorre, o hedge de proteção que é colocado ao redor de cada pessoa é quebrado.

Então Satanás respondeu ao SENHOR e disse: Jó teme a Deus por nada? (10) **Não fizeste uma cerca viva sobre ele**, e sobre sua casa, e sobre tudo o que ele tem por todos os lados? abençoaste a obra das suas mãos, e a sua substância aumentou na terra. Jó 1: 9-10

O anjo do SENHOR acampa em redor dos que o temem, e os livra. Salmos 34: 7

Quem cavar uma cova cairá nela; e quem romper uma sebe, uma serpente o morderá. Eclesiastes 10: 8

Quais são as coisas que levam à quebra da proteção?

Agora vá, escreva-os diante deles em uma mesa e anote-os em um livro, para que seja tempo para sempre e eternamente: (9) Que este é um [1] povo rebelde, [2] filhos mentirosos [3] filhos que **não ouvirão a lei do SENHOR**: (10) [4] que dizem aos videntes: Não vejam; e aos profetas: **Não profetize para nós coisas certas, falemos coisas tranqüilas, profetize enganos**: (11) Afaste-se do caminho, afaste-se do caminho, faça com que o Santo de Israel cesse de diante de nós. (12) Portanto, assim diz o Santo de Israel: [5] Porque **desprezais esta palavra**, e confiais na opressão e na perversidade, e permaneces nela: (13) **Portanto, esta iniquidade será para vós como uma brecha pronta para cair, inchando em um muro alto, cuja quebra ocorre repentinamente em um instante.** (14) E ele a quebrará como a quebra do vaso de oleiro,

que está quebrado em pedaços; ele não poupará; de modo que não seja achado no rebentamento um fragmento para tirar fogo da lareira ou tirar água da cova. Isaías 30: 8-14

Há uma conspiração dos seus profetas no meio dela, como um leão que ruge, que arrebatou a presa; [1] eles **devoraram almas; eles pegaram o tesouro** e coisas preciosas; fizeram-lhe muitas viúvas no meio dela. (26) [2] Seus sacerdotes **violaram a minha lei** e [3] **profanaram as minhas coisas sagradas**: não fizeram diferença entre o santo e o profano, nem demonstraram diferença entre o imundo e o limpo, e [4] **ocultaram os olhos dos meus sábados**, e eu estou profanado entre eles. (27) [5] Seus príncipes no meio dela são como lobos arrebatando a presa, derramando sangue e destruindo almas, para **obter ganhos desonestos**. (28) E [6] seus profetas os enfeitaram com moral irracional, vendo vaidade e **mentindo** para eles, dizendo: Assim diz o Senhor Deus, quando o Senhor não falou. (29) [7] O povo da terra **usou opressão e exerceu assalto, e irritou os pobres e necessitados**; sim, oprimiram injustamente o estrangeiro. (30) **E eu busquei entre eles um homem que fizesse a cerca viva e me aparecesse na brecha diante de mim pela terra, para que não a destruísse**; mas não achei nada. 31) **Portanto derramarei sobre eles a minha indignação; Eu os consumi com o fogo da minha ira; eu os recompensei pelo seu caminho sobre suas cabeças, diz o Senhor DEUS**. Ezequiel 22: 25-31

Estes são os pontos principais que criam uma lacuna na parede:

Aproveitando as pessoas para ganho pessoal

Violando a lei, rebelião

Profanar coisas santas, misturando coisas sagradas e comuns

Escondendo os olhos dos Sábados

Os líderes estão envolvidos em ganhos desonestos

Líderes proféticos contam mentiras

Oprimir os pobres e necessitados

Quando os filhos de Deus quebram os mandamentos de Deus e se recusam a se arrepender e continuar a fazer coisas más, finalmente Deus é colocado em uma posição em que Ele não pode mais protegê-los. Isso lhe causa uma dor terrível. Ele não quer render Seus filhos, mas Satanás os acusa diante de Deus e exige o direito de tê-los. Essa tristeza e tristeza são a ira de Deus. É a respiração rápida através do nariz, de profunda tristeza. A lista descrita em Ezequiel 22: 25-31

tem queixas semelhantes às mencionadas por Jesus em Mateus 23. No tempo de Ezequiel, a cerca foi removida e Israel foi capturado pela Babilônia. Nos dias de Cristo, a cobertura foi removida, e os romanos vieram e destruíram Jerusalém.

Sete Pontos-Chave em Questão que Criaram a Brecha

Ezequiel 22: 25-31	Mateus 23
1. Aproveitando as pessoas para ganho pessoal.	Mateus 23:25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque limpais a parte externa do copo e da travessa, mas por dentro estão cheias de extorsão e excesso.
2. Violando a lei.	Mateus 23:23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois pagais o dízimo de hortelã, anis e cominho, e omitimos os assuntos mais importantes da lei, do julgamento, da misericórdia e da fé; isso você deveria ter feito, e não deixar o outro desfeito.
3. Profanando coisas sagradas. Misturando sagrado e comum.	Mt 23: 16-20 Ai de vós, guias cegos, que dizem: Quem jurar pelo templo, isso não é nada; mas todo aquele que jurar pelo ouro do templo é devedor! (17) Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o templo que santifica o ouro? (19) Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar que santifica a oferta? (20) Quem, pois, jura pelo altar, jura por ele e por todas as coisas sobre ele.
4. Escondendo os olhos dos sábados.	Mateus 23: 4 Porque atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem sobre os ombros dos homens; mas eles mesmos não os moverão com um dos dedos.
5. Os líderes estão envolvidos em ganhos desonestos.	Mateus 23:16 Ai de vós, guias cegos, que dizem: Quem jurar pelo templo, isso não é nada; mas todo aquele que jurar pelo ouro do templo é devedor!

6. Líderes proféticos contam mentiras.	Mateus 23:28 Assim também vós exteriormente parecis justos para com os homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e iniquidade.
7. Oprimir os pobres e necessitados.	Mateus 23:14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque devorais as casas das viúvas e, por pretexto, fazes longas orações; portanto, receberéis maior condenação.

Vamos considerar alguns exemplos em que as pessoas quebram esse hedge de proteção.

E quando chegaram à eira de Nachon, Uzá estendeu a mão para a arca de Deus e a agarrou; porque os bois a sacudiram. (7) E a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá; e Deus o feriu ali por seu erro; e ali ele morreu pela arca de Deus. (8) E Davi ficou descontente, porque o Senhor havia violado Uzá; e chamou o nome do lugar Perezuzza até o dia de hoje. 2 Sm 6: 6-8

As palavras que a ira do Senhor acendeu contra Uzá nos convidam a julgar o caráter de Deus. Como dissemos anteriormente, as palavras raiva e inflamação podem ser traduzidas como sofrimento e pesar. Uzá agiu de uma maneira que ele sabia que não estava certo. Ele se colocara em uma posição em que não podia ser protegido. O Espírito do Senhor sofria por Uzá. O Senhor não queria deixá-lo, mas sua transgressão o colocou onde o Senhor tinha que permitir uma brecha na proteção. O texto diz que o Senhor violou Uzá. Causou ao Senhor muita tristeza ter que se afastar de Uzá, mas Uzá havia escolhido um caminho de rebelião e o Senhor teve que honrar sua escolha. Não foi Deus quem derrotou Uzá com sua própria mão. A rebelião de Uzá causou a violação da proteção.

Um dos possíveis indicadores do descontentamento no coração de Uzá é encontrado anteriormente no capítulo.

E puseram a arca de Deus sobre uma carroça nova, e a trouxeram da casa de Abinadabe, que estava em Gibeá; 4) E eles a tiraram da casa de Abinadabe, que estava em Gibeá, acompanhando a arca de Deus; e Aio foi adiante da arca. 2 Samuel 6: 3-4

Uzá é listado como o primeiro dos dois filhos de Abinadabe, mas Ahio, o irmão mais novo, é mencionado como líder da arca, em vez de seu irmão mais velho. Uzá estava cheio de inveja da rivalidade entre irmãos? Havia ódio em seu coração por seu irmão? Um problema secundário que causou a quebra da cobertura foi colocar a arca em um carrinho com bois. Moisés havia indicado que a arca deveria ser carregada pelos sacerdotes.

Naquele tempo, o SENHOR separou a tribo de Levi, para carregar a arca da aliança do Senhor. Deuteronômio 10: 8

E ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca da aliança do SENHOR vosso Deus, e os sacerdotes levitas que a carregam, então retirareis do vosso lugar e seguiremos adiante. Josué 3: 3

Essa violação secundária não foi suficiente para tirar a proteção de ninguém além de Uzá; portanto, provavelmente havia algo no coração de Uzá que causou a remoção da proteção.

Então, como você lê? Você lê o caráter do Senhor como uma raiva ardente que o levou a esmagar Uzá ao chão, ou você vê um doloroso Pai em sofrimento que finalmente se resigna à escolha de Uzá de seguir um caminho de rebelião. Cada um de nós deve escolher como lemos isso. Nosso Pai Celestial permitiu que as variantes de significado forneçam um espelho em nossa alma, para que possamos decidir por nós mesmos que caráter vemos no texto. Vemos um personagem como o nosso? Vemos uma pessoa irritada e impulsiva que ataca no chão aqueles que cometem erros ou vemos um pai enlutado forçado a aceitar a decisão de Uzzah de abraçar o espírito de Satanás e ser entregue ao seu legítimo mestre - o destruidor?

E trarei sobre ti uma espada que vingará a discussão da minha aliança; e quando estiverdes reunidos em vossas cidades, enviarei a peste entre vós; e sereis entregues na mão do inimigo. Levítico 26:25

Em muitos lugares nas Escrituras, lemos sobre a ira do Senhor sendo acesa e a espada, a fome e a peste caindo sobre as pessoas. Como o texto que acabamos de ler nos diz, as pessoas são entregues nas mãos do inimigo. A raiva que se acende é a tristeza que nosso Pai sofre quando Seus filhos errantes persistem em se rebelar, o que

resulta na quebra de Seus mandamentos, destinados à proteção deles.

Devemos ouvir atentamente a voz de nosso Pai hoje?

Não te fareis ídolos, nem imagem de escultura, nem a imagem de pé, nem a imagem de pedra em vossa terra, para que se encurvem a ela; porque eu sou o Senhor vosso Deus. (2) Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário; eu sou o SENHOR. (3) Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e cumpri-los; (4) Então te darei chuva no devido tempo, e a terra lhe dará crescimento, e as árvores do campo darão seus frutos. (5) E a vossa debulha alcançará a vindima, e a vindima chegará ao tempo da sementeira; e comereis o vosso pão em abundância e habitareis em vossa terra em segurança. (6) E darei paz na terra, e vos deitarás, e ninguém te assustará; e livrarei da terra bestas más, nem a espada passará pela tua terra. Levítico 26: 1-6

Se nos submetemos com alegria aos mandamentos de Deus e escolhemos acreditar que nosso Pai deseja nos abençoar, podemos desfrutar da proteção dos anjos do Senhor.

Aquele que habita no lugar secreto do Altíssimo, permanecerá à sombra do Todo-Poderoso. (2) Direi do SENHOR: Ele é meu refúgio e minha fortaleza; meu Deus; nele eu confiarei. (3) Certamente ele te livrará da armadilha do passarinho e da pestilência barulhenta. (4) Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas confiarás; a sua verdade será o teu escudo e escudo. Salmo 91: 1-4

Que não possamos causar tristeza e dor a nosso Pai e Senhor Jesus através de nossa desobediência. Ele deseja nos proteger e cuidar de nós. Se nos rebelarmos e escolhermos o espírito do inimigo, eventualmente esse inimigo deve ter o controle de nossas vidas. Não é justo alguém estar continuamente protegido por alguém com quem não quer estar.

A destruição de Jerusalém é um prenúncio do fim do mundo. Como a nação judaica rejeitou o Filho de Deus há dois mil anos, também hoje o Filho de Deus é desprezado e rejeitado pelos homens. O Senhor do sábado é cuspidor pela rejeição de Seu dia de adoração. A imoralidade e a ganância abundam de tal forma que, eventualmente, Cristo em soluções agonizantes dirá ao mundo: "Sua casa é deixada

para você desolada". Então os ventos do conflito, que são os anjos caídos, serão completamente liberados para destruir a terra. Que possamos nos apegar ao nosso Salvador e confiar em Sua graça para fazer parte desse número que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus.

12. Colocando a Espada em seu Lugar

Na quietude da noite em Olivet, nosso amado Salvador implorou a Seu Pai.

Ó meu Pai, se possível, passe de mim este cálice; contudo, não como eu quero, mas como queres. Mateus 26:39

Todo o peso da culpa humana repousava sobre o Filho do Homem. Sua luta foi tão grande que ele suou grandes gotas de sangue. A Glória do Pai, em sua pureza que tudo consome, confrontou as trevas do pecado que o Cordeiro de Deus havia tomado sobre Si. Ele tremia como uma folha, sabendo o quão odioso para o Pai eram os pecados que Ele carregava. Nas palavras do profeta foi dito:

Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que é meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos; fere o pastor, e as ovelhas serão dispersas; e eu voltarei a minha mão sobre os mais pequenos. Zacarias 13: 7

A espada neste momento era a espada do Espírito. Quando Cristo segurou esta espada por nossa causa, ela minou Suas forças vitais. Quando um homem transpira sangue, ele está no ponto da morte. Somente a mão fortalecedora de Deus, seu Pai, permitiu que ele saísse do jardim para enfrentar a espada de Roma levantada pelas mãos dos líderes judeus.

Quando os guardas do templo vieram com Judas para prender Jesus, Pedro ressuscitou no espírito de Judas Macabeus² e todos os seus antepassados que tinham levantado uma espada em defesa daquilo que eles apreciavam. Jesus havia dito a Pedro que ele não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los, mas para Pedro um Jesus morto significava o fim de todas as suas esperanças. Infelizmente, sua espada levantada era mais para seus desejos do que para os de Cristo.

Então Simão Pedro, tendo uma espada, puxou-a, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou sua orelha direita. O nome do servo era Malchus. João 18:10

Quando Jesus curou Malco, ele se distanciou do uso de uma espada física para se defender e a verdade. Então ele disse:

Põe de novo a tua espada em seu lugar; porque todos os que tomam a espada perecem com a espada. (53) Você acha que agora não posso orar a meu Pai, e ele atualmente me dará mais de doze legiões de anjos? (54) Mas como então serão cumpridas as escrituras, para que assim sejam? Mateus 26: 52-54

As palavras de Jesus têm um significado espiritual e físico. Quando um homem se apossar da Palavra de Deus, essa Palavra matará sua antiga vida, para que possa ressuscitar para a novidade da vida em Cristo Jesus. Ao mesmo tempo, significa que aqueles que levantarem a espada física morrerão por essa mesma espada. Jesus deixa para nós uma lição vital em que devemos confiar na oração e no cuidado dos anjos de nosso Pai, e não na espada para nos salvar. Que o exemplo do Salvador seja uma mensagem clara para nós. Jesus nunca atingiu, feriu ou matou ninguém. Nosso Salvador deixou este exemplo que devemos segui-lo.

Pois mesmo aqui fostes chamados: porque Cristo também sofreu por nós, deixando-nos um exemplo, para que seguisse os seus passos: (22) Quem não pecou, nem se achou dolo em sua boca: (23) Quem, quando ele era insultado, insultado não novamente; quando

² Judas Maccabeus era um padre judeu e um filho do padre Matatias. Ele liderou a revolta dos Macabeus contra o Império Selêucida (167-160 AEC).

ele sofreu, ele não ameaçou; mas se comprometeu com o que julga com retidão: 1 Pedro 2: 21-23

O grande desafio que devemos enfrentar à luz da vida de Jesus é como explicamos todas as histórias do Antigo Testamento cheias da violência de Israel cortando até a morte seus inimigos com espadas? Quando Israel deixou o Egito, o Senhor lhes disse como lidaria com as nações ao seu redor.

Enviarei o meu medo diante de ti e destruirei [desconforto, perturbação, irritação] todas as pessoas a quem tu vieres, e farei todos os teus inimigos te darem as costas [endurecerem o pescoço] para ti. (28) **E enviarei vespas diante de ti, que expulsarão de diante de ti os Heveus, os Cananeus e os Heteus.** (29) Não os expulsarei de diante de ti em um ano; para que a terra não fique desolada, e a besta do campo se multiplique contra ti. (30) Pouco a pouco os expulsarei de diante de ti, até que cresças, e herdarei a terra. Êxodo 23: 27-30

Se os Israelitas tivessem permanecido fiéis a Deus, a terra de Canaã teria sido purificada como Jesus limpou o templo. O Espírito de Deus teria convencido essas nações de seus pecados; então, em seu desconforto, elas teriam fugido ou teriam confessado, se arrependido e se unido a Israel e aprendido a seguir o Deus de Israel. Destacamos o ponto em que o versículo diz que as nações seriam expulsas, não massacradas até a morte.

Se Deus quisesse que Seu povo matasse seus inimigos, ele teria incentivado Moisés a fazer mais do que havia feito quando matou o egípcio. Em vez disso, enviou Moisés ao deserto por quarenta anos para cuidar de ovelhas. Moisés já tinha todo o treinamento de um poderoso General como neto de Faraó. Por que Deus permitiu que esse General altamente qualificado entrasse no deserto para cuidar de ovelhas? Era para ensinar Moisés a cuidar das pessoas. As lições existem para aqueles que desejam aprendê-las. Deus nunca pretendeu que Israel tomasse a terra de Canaã em guerra.

Ao libertar Israel do Egito, Ele pretendia que eles se familiarizassem com Ele e aprendessem a confiar Nele. Enquanto viviam no Egito, os israelitas estavam cercados pelo espírito de tirania. No exemplo das crianças hebreias sendo jogadas no rio e de suas duras experiências de servidão no Egito, muitos foram influenciados pela noção de que

Deus era um tirano que podia se voltar contra eles a qualquer momento e matá-los. Vemos esse medo expresso desde o começo:

E eles disseram a Moisés: Porque não havia sepulturas no Egito, você nos levou para morrer no deserto? por que nos trataste assim, para nos tirar do Egito? Êxodo 14:11

Esse medo remonta ao Jardim do Éden, quando Satanás convenceu Adão e Eva de que, quando Deus havia dito que eles certamente morreriam, seria Ele quem viria para matá-los.

E ele disse: ouvi a tua voz no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; e eu me escondi. Gênesis 3:10

Ao acusar Moisés, Israel escondeu seu medo do Deus que eles percebiam. No entanto, era evidente que Moisés não havia trazido o povo por seu próprio poder. Satanás estava tentando-os a pensar que Deus queria matá-los no deserto. Essa tentação só foi possível por causa de sua falsa compreensão do caráter de Deus. Esse medo continua a crescer para os israelitas.

E os filhos de Israel disseram-lhes: **Queríamos a Deus que tivéssemos morrido pela mão do SENHOR na terra do Egito,** quando nos sentávamos junto às panelas de carne e quando comíamos pão integralmente; porque nos trouxestes a este deserto, para matar toda a assembléia com fome. Êxodo 16: 3

Os israelitas expressaram seu temor a Deus e declararam abertamente que desejavam ter morrido pela mão de Deus no Egito, em vez de suportar sua situação atual. Eles claramente não confiavam em Deus, e suas mentes foram cegadas por Satanás quanto ao verdadeiro caráter de Deus.

No próximo capítulo de Êxodo, os israelitas manifestam ainda mais suas idéias pervertidas de Deus:

E o povo estava sedento por água; e o povo murmurou contra Moisés, e disse: Por que é isso que nos trouxeste do Egito, para matar a nós e nossos filhos e nosso gado com sede? (4) E Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: Que farei a este povo? eles estão quase prontos para me apedrejar. Êxodo 17: 3-4

Eles continuam a reclamar e acusar Moisés e, portanto, Deus de querer matá-los. Sua visão idólatra de um Deus violento começa a

se traduzir em ameaças para matar Moisés. Ao contemplar essa falsa idéia de um Deus violento, eles são transformados nessa imagem e planejam atos violentos contra o homem que Deus havia usado para salvá-los do Egito.

A contínua murmuração, queixa e desconfiança de Deus o colocam em uma posição em que ele é menos capaz de protegê-los. Eles estão escolhendo Satanás como seu mestre, e Satanás está exigindo acesso para destruí-los. Vemos a conexão entre as queixas sobre a água e o ataque dos Amalequitas da seguinte forma:

E chamou o nome do lugar Massá e Meribá, por causa das críticas dos filhos de Israel, e porque tentaram o Senhor, dizendo: O Senhor está entre nós, ou não? (8) Então veio Amaleque e pelejou com Israel em Refidim. Êxodo 17: 7-8

A repreensão dos filhos de Israel abriu uma porta para Satanás incitar os Amalequitas para atacá-los. Isso não teria acontecido se Israel tivesse confiado no Senhor. Os Amalequitas teriam muito medo de tocá-los. Não há evidências de que Israel se arrependeu de seus pecados contra Deus. Eles tinham uma visão falsa de Deus como um tirano com a intenção de matá-los. Não há evidência de gratidão em receber a água. Não há desculpas a Moisés ou qualquer declaração de agradecimento por ter implorado pela água. Nada é gravado para indicar isso. Os israelitas ameaçaram matar Moisés. Podemos imaginar o quanto isso teria ferido Moisés? Ele poderia ter ficado no reino calmo de sua casa no deserto, cuidando de sua família e cuidando de seus rebanhos. Ele também pode ter sentido a ingratidão básica que estavam mostrando a Deus. Teria sido uma prova real para Moisés. Então, dentro desse estado de espírito, ele recebe a notícia de que os Amalequitas estão atacando e eliminando os fracos. O que acontece a seguir é crucial. É uma decisão tomada sob pressão e circunstâncias desanimadoras.

E Moisés disse a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, peleja com Amaleque; amanhã eu estarei no topo da colina com a vara de Deus na minha mão. Êxodo 17: 9

Não diz: "E o Senhor ordenou a Moisés." Não diz que Moisés entrou no santuário e suplicou ao Senhor. Apenas diz que Moisés disse a Josué para ir e lutar. Quando visualizo a cena de Moisés caminhando

em direção a Josué, tudo entra em câmera lenta, e meus pensamentos se desviam para o momento em que um homem da linhagem de Moisés levantou uma espada contra aqueles que haviam insultado sua família.

E aconteceu que, no terceiro dia, quando estavam doloridos, dois dos filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Dinah, tomaram a espada de cada homem, e vieram sobre a cidade com ousadia e mataram todos os homens. (26) E mataram Hamor e Siquém, seu filho, com a ponta da espada; e tomaram Dinah da casa de Siquém, e saíram. (27) Os filhos de Jacó vieram sobre os mortos, e estragaram a cidade, porque contaminaram a irmã. (28) Eles levaram suas ovelhas, bois e jumentos, e o que estava na cidade e o que estava no campo, (29) E toda a sua riqueza, e todos os seus pequeninos e suas esposas tomaram eles prisioneiros e estragaram até tudo o que havia na casa. Gênesis 34: 25-29

Na verdade, Jacó podia lamentar que seus descendentes fedia aos olhos dos Cananeus e Perizzitas. Os filhos de Jacó haviam pegado a espada e, assim, a espada os seguiria ao longo das gerações. Testemunhamos os efeitos dos filhos de Levi contando a história de seu pai que se levantou em nome de sua irmã para matar os Siquémitas? Alguns dos filhos de Levi ficariam tentados a se orgulhar do que o pai havia feito ao proteger sua irmã? Satanás não sugeriria a eles que Levi era justificado em suas ações como autodefesa? Seria mais fácil contar essa narrativa do que mencionar que seu pai era um assassino a sangue frio e deveria levar a vergonha disso através das gerações? Toda essa história está agora seguindo os passos de Moisés em direção a Josué.

Quarenta anos no deserto libertaram Moisés da tentação de proteger seu povo através de suas próprias decisões? Será que Moisés havia aprendido que Amaleque já havia matado alguns dos fracos no acampamento? Pouco antes da hora de sua morte, Moisés lembrou:

Lembrem-se do que Amaleque te fez a propósito, quando saímos do Egito; (18) Como ele te encontrou pelo caminho, e feriu os últimos de ti, todos os que estavam fracos atrás de ti, quando você estava fraco e cansado; e ele não temeu a Deus. Portanto, quando o SENHOR teu Deus te der descanso de todos os teus inimigos ao redor, na terra em que o SENHOR teu Deus te der uma herança

para possuí-la, apagarás a lembrança de Amaleque debaixo do céu ;
não te esqueças disso. Deuteronômio 25: 17-19

Tudo isso aconteceu como Satanás havia planejado para fazer Israel fedor aos olhos do mundo? Ele levou Israel a pegar a espada mais uma vez e, assim, o caráter de Deus foi deturpado através dos tempos? Essa ação não era uma manifestação do deus que Israel havia imaginado? Se esse deus imaginado não pudesse lhes dar água quando fosse necessário, como ele estaria nem um pouco preocupado com a morte deles nas mãos dos Amalequitas?

Na história de Corá, Datã, Abirão e os 250 príncipes, vemos como esse medo de um Deus que quer matá-los no deserto os leva a buscar uma liderança que não seja Moisés e Arão. Então, quando chegaram às fronteiras de Canaã, os dez espias deram um relatório ruim da terra, porque não podiam acreditar que Deus os amava e apenas os procuravam. Eles ignoraram toda a Sua proteção e cuidado e se concentraram em qualquer coisa até remotamente negativa, não confiando que Deus tivesse a sabedoria e a pura intenção de usar a provação para purificá-los. Satanás poderia facilmente tentá-los nessas coisas, porque eles acreditavam em um Deus que queria matá-los e podia mudar seu humor a qualquer momento. Toda vez que era permitido a Satanás romper a barreira de proteção e prejudicar os israelitas, ele lhes dizia que Deus os punia diretamente com suas próprias mãos. Quão triste deve ter sido para Deus ter Seu povo de boa vontade acreditando nessas mentiras sobre Ele.

E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Deus desejaria que tivéssemos morrido na terra do Egito! ou se Deus tivéssemos morrido neste deserto! (3) **E por que o Senhor nos trouxe a esta terra, para cairmos à espada, para que nossas esposas e nossos filhos fossem uma presa?** não era melhor voltarmos ao Egito? Números 14: 2-3

Porque todos aqueles homens que viram a minha glória e os meus milagres, que fiz no Egito e no deserto, **me tentaram agora dez vezes, e não deram ouvidos à minha voz;** (23) Certamente eles não verão a terra que eu jurava a seus pais, nem os que me provocaram, a verão. Números 14: 22-23

Quando disseram a Israel que eles não podiam subir para possuir a terra por causa de seus pecados, eles se rebelaram novamente e decidiram subir e lutar, mas Deus não lhes havia ordenado que lutassem. Depois que quarenta anos se passaram e uma geração inteira morreu, eles voltaram à fronteira. Os pecados dos pais ainda estavam na boca dos filhos.

E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos trouxeste do Egito para morrer no deserto? pois não há pão, nem água; e nossa alma detesta este pão leve. Números 21: 5

Satanás estava trabalhando em Moisés o tempo todo, encorajando-o a desistir desses miseráveis miseráveis. Deus havia testado Moisés nesse ponto por seu próprio bem, e, felizmente, Moisés havia respondido ao Espírito de Cristo e pediu a Deus que perdoasse as pessoas que Ele graciosamente fazia. No entanto, agora que Israel estava ainda pior do que antes, ele cedeu à tentação.

Moisés e Arão reuniram a congregação diante da rocha, e ele lhes disse: Ouvi agora, rebeldes; devemos buscar água dessa rocha? (11) E Moisés levantou a mão e, com sua vara, feriu a rocha duas vezes; e a água saiu abundantemente; a congregação bebeu e também os animais deles. Números 20: 10-11

Moisés ceder a essa tentação deu a Satanás maior acesso à mente dos israelitas. Moisés orou por eles e ficou entre eles e Satanás de muitas maneiras. No entanto, esse passo deu a Satanás a vantagem. Satanás se alegrava em poder tirar a vida de Aaron como resultado desse fracasso.

Arão será ajuntado ao seu povo, porque ele não entrará na terra que eu dei aos filhos de Israel, porque vos rebelastes contra a minha palavra nas águas de Meribá. Números 20:24

Com maior acesso às mentes dos israelitas, Satanás os induziu a fazer uma barganha com Deus - o Deus que eles imaginavam que amava matar pessoas. Eles foram atacados por outra tribo por seus pecados, e agora, em desespero, fizeram um voto:

E quando o rei Arade, o cananeu, que habitava o sul, ouviu dizer que Israel veio pelo caminho dos espias; então ele lutou contra Israel, e tomou alguns deles prisioneiros. (2) **E Israel fez um voto ao SENHOR e disse: Se de fato entregares este povo em**

minhas mãos, destruirei totalmente suas cidades. (3) E o SENHOR ouviu a voz de Israel e entregou os cananeus; e eles destruíram completamente eles e suas cidades; e ele chamou o nome do lugar Horma. Números 21: 1-3

Deus não pediu aos israelitas que massacrassem seus inimigos; sua falsa visão de Deus os levou a acreditar que Ele desejaria que fizessem um voto tão sanguinário. Isso obteria Sua aprovação, e Ele os ajudaria. Diz que Deus ouviu a voz deles. Por que Deus ouviu a voz deles? Isso não apenas os cimentaria na idéia de que Deus desejava que eles matassem seus inimigos? A resposta encontra-se na parábola dos talentos:

E veio outro, dizendo: Senhor, eis aqui a tua libra, que guardei num guardanapo: (21) Porque temi a ti, porque és um homem austero; tu aceitas que não deitas, e ceifa que não semeaste. (22) E ele disse-lhe: **Da tua boca te julgarei, servo mau.** Sabias que eu era um homem austero, pegando o que não deitei e colhendo o que não semei. Por que, então, não entregaste o meu dinheiro ao banco, para que, na minha vinda, eu pudesse ter exigido o meu com a usura? Lucas 19: 20-23

O servo preguiçoso imaginou o Senhor como uma pessoa austera. De acordo com essa crença, ele recebeu julgamento. Como a Escritura diz:

Assim falam, e assim fazem, como os que serão julgados pela lei da liberdade. (13) Pois ele terá julgamento sem piedade, que não demonstrou piedade; e a misericórdia se alegra com o julgamento. Tiago 2: 12-13

Deus permitiu que o homem que tinha uma visão falsa dele fosse julgado de acordo com suas próprias idéias. Como Deus faz isso?

Não se deixe enganar; Deus não se zomba; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Gálatas 6: 7

Mantendo misericórdia para milhares, perdendo a iniquidade, a transgressão e o pecado, e isso de maneira alguma limpará os culpados; visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos, e sobre os filhos dos filhos, até a terceira e a quarta geração. Êxodo 34: 7

Na época em que Israel fez um voto a Deus para abater o rei cananeu, eles eram governados pelo espírito de Satanás. Eles

murmuraram e reclamaram contra Deus e se rebelaram contra Ele em todas as oportunidades. Deus os advertiu e os encorajou a seguir Seus mandamentos:

Agora, pois, ouve, Israel, os estatutos e os juízos que vos ensino, para que os cumpram, para que vivas, e entre e possua a terra que o Senhor Deus de seus pais vos dá. Deuteronômio 4: 1

Todos os mandamentos que hoje eu te ordeno, observareis fazer, para que vivas, e multipliques, e entre e possua a terra que o Senhor jurou a vossos pais. Deuteronômio 8: 1

No entanto, Israel se recusou a obedecer a Deus, e Satanás foi habilitado a controlar seus desejos de julgamento sem piedade. Deus deu a eles o que eles desejavam, mesmo que esse não fosse o Seu plano. Ele também deu às nações pagãs o que elas temiam; como eles não estavam mais protegidos. Satanás usou Israel para abater os cananeus. Ao fazer isso, ele levaria milhões à morte por meio de uma falsa compreensão do caráter de Deus, ou seja, alguém que mata e mata pessoas.

Nós obtemos vislumbres do plano de Deus para lidar com os inimigos de Israel sem armas em versos como estes:

E vocês passaram o Jordão e vieram a Jericó; e os homens de Jericó pelejaram contra vós, os Amorreus, e os Perizeus, e os Cananeus, e os Hititas, e os Gargashitas, os Heveus e os Jebuseus; e eu os entreguei na sua mão. (12) E enviei vespas diante de ti, que as expulsaram de diante de vós, os dois reis dos amorreus; mas não com a tua espada, nem com o teu arco. Josué 24: 11-12

E ele disse: Ouvi, toda a Judá, e vós, habitantes de Jerusalém, e tu rei Josafá: Assim diz o Senhor para vós: Não temas nem assombreis por causa desta grande multidão; pois a batalha não é sua, mas de Deus. (16) Amanhã desce contra eles; eis que sobem pela falésia de Ziz; e os achareis no fim do ribeiro, diante do deserto de Jeruel. (17) Não precisareis combater nesta batalha; ponham-se em pé, parem e vejam a salvação do Senhor convosco, ó Judá e Jerusalém; não temam, nem se assuste; amanhã sairá contra eles, porque o Senhor estará convosco. (18) E Josafá inclinou a cabeça com o rosto no chão; e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém caíram diante do SENHOR, adorando o SENHOR. (19) E os Levitas, dos filhos dos Coatitas e dos filhos dos Corítas, se levantaram para louvar ao Senhor Deus de Israel em alta voz. (20) E, levantando-se de manhã

cedo, saíram para o deserto de Tekoa; e quando saíram, Josafá se levantou e disse: Ouvi-me, ó Judá, e vós habitantes de Jerusalém; Crede no SENHOR vosso Deus, para que sejais estabelecidos; crer em seus profetas, assim prosperareis. (21) **E, consultando o povo, designou cantores para o SENHOR, e isso louvaria a beleza da santidade, quando saíam diante do exército, e dizia: Louvai ao SENHOR; porque a sua misericórdia dura para sempre.** (22) E quando começaram a cantar e a louvar, o Senhor lançou emboscadas contra os filhos de Amom, Moabe e o monte Seir, que vieram contra Judá; e eles foram feridos. (23) Porque os filhos de Amom e Moabe se levantaram contra os habitantes do monte Seir, para matá-los e destruí-los totalmente; e quando eles acabaram com os habitantes de Seir, todos ajudaram a destruir outro. 2 Crônicas 20: 15-23

Israel foi autorizado a tomar a terra de Canaã pela guerra, mas não era o que Deus pretendia originalmente. Visto que Israel temia constantemente que Deus estivesse tentando matá-los e eles duvidavam de Seu cuidado amoroso, Satanás foi capacitado a seduzi-los a prometer a Deus abater os cananeus e outras nações pagãs. Foi concedido a Israel que vencesse a batalha, mas Satanás venceu a guerra contra o caráter de Deus. Israel foi derrotado por sua vitória e escravizado a uma visão falsa de Deus.

Nestes últimos dias, temos a oportunidade de ver o caráter de Deus como ele realmente é. Diante de Jesus Cristo, podemos começar a descobrir os verdadeiros desejos de nosso Pai celestial. Quantas pessoas Jesus matou com a espada? Quantos Ele queimou com fogo? Quantos filhos Ele empalou com uma lança? Absolutamente nenhum! Para todos aqueles que têm idéias de que Deus veio para destruir a vida dos homens, lembre-se das palavras de Jesus:

Mas ele se virou, repreendeu-os e disse: Não sabeis de que tipo de espírito sois. (56) Porque o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los. Lucas 9: 55-56

A espada que Jesus usa é a espada que sai da sua boca. Sua espada é sua palavra.

E ele tinha na mão direita sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois gumes; e seu semblante era como o sol brilha em sua força. Apocalipse 1:16.

Pois a palavra de Deus é rápida, poderosa e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes, penetrando até a divisão da alma e do espírito, e das articulações e da medula, e é uma discernidora dos pensamentos e intenções do coração. Hebreus 4:12

Então ele lhes disse: Mas agora, quem tem bolsa, tome-a, e também a sua escritura; e quem não tem espada, venda sua roupa e compre uma. Lucas 22:36

... e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus: Efésios 6:17

O seguidor de Cristo seguirá Seu exemplo. Cristo nunca usou uma espada física. Como então explicamos esse versículo?

E eles disseram: Senhor, eis que aqui estão duas espadas. E ele lhes disse: Basta. Lucas 22:38

Jesus havia dito aos discípulos dois versículos antes: "quem não tem espada, venda sua roupa e compre uma". Quando os discípulos produziram duas espadas físicas, não haviam vendido suas vestimentas para obtê-las. A declaração de Jesus foi para o indivíduo. Cada homem deveria vender sua roupa para comprar uma espada. E o resto dos discípulos e o mandamento de vender suas roupas? Qual é a roupa que Jesus queria que os discípulos vendessem?

Josué estava vestido com roupas imundas e estava diante do anjo.
(4) E ele respondeu e falou aos que estavam diante dele, dizendo: **Tira-lhe as vestes imundas.** E ele lhe disse: Eis que te fiz passar a tua iniquidade, e te vestirei com roupas novas. Zacarias 3: 3-4

Jesus disse a Pilatos que Seu reino não era deste mundo.

Jesus respondeu: Meu reino não é deste mundo; **se meu reino fosse deste mundo, então meus servos lutariam,** para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora não é meu reino. João 18:36

Jesus disse a Pilatos que Seus servos não lutariam à maneira do mundo. Os discípulos precisavam de seus corações purificados para dividir corretamente a palavra da verdade. 2 Timóteo 2:15. Também notamos que quando os discípulos mostraram a Jesus as duas espadas que Ele disse "basta". Se Ele sentisse que duas espadas eram suficientes, teria dito "são suficientes", pois tinham mais de

uma espada. Se, por alguma razão, Jesus estava dizendo que duas espadas são suficientes, a pergunta é suficiente para quê? Eles sempre teriam que viajar juntos com as duas espadas para sempre tê-las? Essas espadas eram suficientes para se defender dos romanos ou dos guardas do templo? Essa ideia não faz nenhum sentido. Quando Jesus disse "basta" no singular, Ele quis dizer que basta esse tipo de conversa. A produção das duas espadas revelou a própria roupa que eles precisavam vender para ter a verdadeira espada da Palavra de Deus para pregar o evangelho da paz. Foi assim que Ele disse aos discípulos que respondessem àqueles que se opunham a eles:

Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente: (39) Mas eu vos digo que **não resistais ao mal; mas, qualquer que te ferir na face direita, volta-te para ele. o outro também.** (40) E se alguém te julgar por lei, e tirar-lhe a túnica, também tenha a sua capa. (41) E qualquer que te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. (42) Dá àquele que te pede, e daquele que te empresta não te desvias. (43) Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. (44) **Mas eu lhes digo: Ame seus inimigos, abençoe os que te amaldiçoam, faça o bem aos que te odeiam e ore por aqueles que, apesar de te usarem, o perseguem;** (45) Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque ele faz nascer o seu sol sobre os maus e os bons, e faz chover sobre justos e injustos. Mateus 5: 38-45

Satanás irá derrotá-lo na vitória de Israel sobre Canaã com a espada, ou você verá nosso Pai misericordioso deixando os homens terem seus próprios desejos e seguindo seu próprio caminho até sua conclusão. Escolha você neste dia a quem você servirá; quanto a mim e a minha casa, serviremos ao Deus sempre misericordioso, que de modo algum será uma clara iniquidade, mas deixará o trigo e o joio colher, para que o coração de cada homem seja revelado.

Como é possível cumprir essas coisas com uma espada ou uma arma na mão para se proteger? Não é hora de colocar a espada de volta em seu lugar? Deixe enferrujar e confie em nosso Pai para enviar Seus anjos para cuidar de nós. A conquista de Canaã por Israel foi realizada pela espada, porque a maioria deles não confiava no Senhor para expulsar os cananeus pelo temor de Deus. Todas as suas queixas, reclamações e temores de que Deus queria matá-los no deserto significavam que, em vez de ser uma luz para os gentios,

o pecado das nações ao redor de Israel era punido pelo pecado de Israel. Como dizem os mandamentos:

Não te encurvarás a eles, nem os servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam; Êxodo 20:

5

Muitos dos israelitas odiavam a Deus porque temiam que Ele os matasse no deserto. Os pecados de seus antepassados foram continuados e, portanto, a história de Israel está encharcada de sangue. Não deixe que as vitórias de Israel com a espada derrotem sua compreensão do caráter de Deus, conforme revelado em Jesus. Não deixe que um grupo de escravos queixosos e queixosos determinem para você como é Deus. Guardemos todos os mandamentos de Deus, incluindo o que diz: "Não matarás".

13. A Coroa de Espinhos

O julgamento e a morte de Cristo nos confrontam com as misérias da natureza humana. Os homens e mulheres que participaram da humilhação, espancamento e morte de Cristo eram simplesmente uma manifestação do espírito da humanidade que desprezava e rejeitava o Espírito de Cristo da queda do homem. Os cordões que amarravam Jesus, as varas com as quais Ele foi espancado, a madeira e os pregos para a cruz na qual Ele foi crucificado foram todas as coisas que Ele mesmo havia criado. Nós lemos:

Todas as coisas foram feitas por ele; e sem ele nada do que foi feito foi feito. João 1: 3

A coroa de espinhos colocada sobre Sua cabeça era altamente significativa e continha uma profunda verdade espiritual. Quando Adão caiu em pecado, os espinhos que vieram como resultado foram uma manifestação da maldição trazida pelo pecado.

E a Adão disse: Porque ouviste a voz de tua esposa e comeste da árvore, da qual eu te ordenei, dizendo: Não a comerás; **maldita é a terra por tua causa**; com tristeza comerás dela todos os dias da tua vida; (18) **Espinhos e cardos também** te trará; e comerás a erva do campo; Gênesis 3: 17-18

Por que a maldição caiu no chão? Qual era a relação entre o homem e a terra?

E o Senhor **Deus formou o homem do pó da terra**, e soprou nas suas narinas o sopro da vida; e o homem se tornou uma alma viva. Gênesis 2: 7

E Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança; **e dominem sobre** os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre **todo mundo**. coisa rastejante que rasteja sobre a terra. Gênesis 1:26

Deus formou o homem da terra e deu ao homem domínio sobre a terra. Esse fato revela que existe uma conexão íntima entre o homem e a terra. As coisas feitas pelo homem têm um efeito direto na terra. A maldição que caiu sobre Adão foi imediatamente refletida nos espinhos e cardos que produziu. O chão foi amaldiçoado pelo bem do homem, para que ele pudesse discernir nas convulsões da natureza um índice do nível de maldade existente na sociedade humana e, portanto, servir como um aviso de perigo.

E ouvireis falar de guerras e rumores de guerras: vede que não vos perturbeis; pois todas essas coisas devem acontecer, mas o fim ainda não está. (7) Porque nação se levantará contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes, pestilências e terremotos em diversos lugares. Mateus 24: 6-7

Existe uma relação causal entre as guerras e os conflitos dos homens e as convulsões e guerras da natureza. À medida que aumentam os conflitos e a depravação na sociedade, aumentam os desastres na natureza; assim, a natureza é um barômetro do nível de rebelião no homem. Quando a brisa da natureza, projetada para esfriar e confortar os homens, se transforma em furacões; ou quando a chuva projetada para dar vida faz com que os rios quebrem suas margens, causando morte e destruição, vemos evidências da mesma rebelião que existe no coração dos homens, manifestada nas calamidades da natureza.

A relação causal entre o homem e a natureza significa que, à medida que a rebelião da raça humana aumenta, o mesmo ocorre com a rebelião do vento, fogo e inundação. À medida que os homens quebram os mandamentos de Deus com maior zelo, a Terra quebra as leis da natureza e reflete de volta aos homens sua própria rebelião. À medida que o espírito de rebelião nos homens se eleva contra Cristo e eles procuram matar Aquele que tem domínio sobre

eles, a natureza se eleva em rebelião contra a humanidade e procura matá-lo. Como os homens vagam pela terra e devoram outros com suas línguas e espadas, assim os animais do campo vagam pela terra e os devoram da mesma maneira. Como o homem semeia, assim também ceifarás. Por outro lado, a terra não estará em guerra com o homem que está em paz com Deus, e não em rebelião contra ele.

Eis que feliz é o homem a quem Deus corrige; portanto, não desprezes o castigo do Todo-Poderoso: (18) Porque ele causa dor e amarra; (19) Ele te livrará em seis angústias; sim, em sete nenhum mal te tocará. (20) Na fome, ele te resgatará da morte; e na guerra, do poder da espada. (21) Ficarás escondido do flagelo da língua; nem temerás a destruição quando ela vier. (22) Na destruição e na fome rirás; nem terás medo dos animais da terra. (23) Porque estarás em aliança com as pedras do campo; e os animais do campo estarão em paz contigo. (24) E saberás que o teu tabernáculo estará em paz; e visitarás a tua habitação, e não pecarás. Jó 5: 17-24

Quando Cristo pendurou na cruz, o sol se recusou a brilhar, a terra tremeu e raios caíram do céu. A natureza estava em simpatia pelo seu autor, o Filho de Deus. Ao mesmo tempo, enquanto Ele carrega os pecados do mundo e a coroa de espinhos, a natureza parece procurar matá-Lo.

Então a terra tremeu e tremeu; os fundamentos das colinas também se mexeram e foram abalados, porque ele se indignou. (8) Saiu fumaça das suas narinas e devorou fogo da sua boca; brasas foram acesas por ela. (13) O Senhor também trovejou nos céus, e o Altíssimo deu a sua voz; granizo pedras e brasas de fogo. (14) Sim, ele enviou suas flechas e as espalhou; e ele disparou relâmpagos e os desconcertou. (15) Então foram vistos os canais das águas, e os fundamentos do mundo foram descobertos à tua repreensão, ó Senhor, ao sopro do vento das tuas narinas. Salmo 18: 7-8,13-15.

As convulsões da natureza na morte de Cristo na cruz nos dão pistas sobre como a natureza reflete a rebelião do homem. A inocência de Jesus fez com que a natureza simpatizasse com ele; todavia, como portadora do pecado, a natureza o perfurava com sua coroa de espinhos. Os raios do céu pareciam indicar o desagrado do próprio céu. Nessa relação entre homem e natureza, podemos descobrir as razões do dilúvio. A Bíblia diz daqueles que viveram antes do dilúvio:

E aconteceu que, quando os homens começaram a se multiplicar na face da terra, e nasceram filhas para eles, (2) **que os filhos de Deus viram as filhas dos homens que eram justas; e eles lhes deram esposas de tudo o que escolheram.** (3) E o Senhor disse: Meu espírito nem sempre se esforçará com o homem, pois também ele é carne; contudo, seus dias serão cento e vinte anos. (4) Havia gigantes na terra naqueles dias; e também depois disso, quando os filhos de Deus vieram para as filhas dos homens, e eles tiveram filhos, os mesmos se tornaram homens poderosos que eram antigos, homens de renome. (5) **E DEUS viu que a maldade do homem era grande na terra, e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era apenas má continuamente.** (6) E se arrependeu do SENHOR que ele havia feito homem na terra, e isso o entristeceu de coração. Gênesis 6: 1-6

A Bíblia diz que a imaginação dos pensamentos dos homens era apenas má continuamente. Homens cheios de luxúria e sede de poder praticavam todo tipo de abominação imaginável. A maldade desenfreada do homem estava tendo um efeito cada vez maior sobre a terra. A rebelião dos homens contra a lei de Deus estava sendo alimentada diretamente na maquinaria da natureza.

Com misericórdia, Deus advertiu o mundo através de Noé de que um dilúvio estava vindo sobre a terra. Como o homem se destruiu moralmente, essa destruição se manifestaria na terra.

A terra também estava **corrompida** [H7843] diante de Deus, e a terra estava cheia de violência. (12) E Deus olhou para a terra e eis que estava **corrompida;** [H7843] porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. (13) E Deus disse a Noé: O fim de toda a carne chegou diante de mim; **porque a terra está cheia de violência através deles;** e eis que os **destruirei** com a terra. Gênesis 6: 11-13

Quando Deus olhou para a terra, viu que os homens haviam se corrompido completamente. A mesma palavra hebraica para corrupto em Gênesis 6:11 é usada em Gênesis 6:13 como destruir. Nestes versículos, somos desafiados mais uma vez a perguntar como lemos essas passagens. Agora, pode-se concluir que Deus decidiu destruir todos, exceto oito habitantes da terra, por causa de sua depravação, pondo fim à maldade. Por outro lado, você pode ver que Deus sabia que a corrupção dos homens acabaria se refletindo na terra e essa corrupção destruiria o mundo. Como os homens

viviam em excesso e se rebelavam contra a lei de Deus, a Terra começava a exceder seus limites e a se rebelar contra os homens.

A Bíblia diz que Deus viu que a terra estava cheia de violência. A maioria dos Cristãos acredita que Deus responderia à violência do homem se tornando violento, e mataria todos eles em um dilúvio violento. Que triste acreditar que Deus se tornaria violento como os homens, a fim de subjugar sua violência. Quanta violência é encontrada no Filho de Deus, que é a imagem expressa de Seu Pai?

E ele sepultou com os ímpios e com os ricos em sua morte; porque **ele não havia cometido violência**, nem havia engano em sua boca. Isaías 53: 9

De onde vem a violência?

Pela multidão da tua mercadoria [de Satanás], eles encheram o meio de ti de violência, e pecaste: Ezequiel 28:16

As escrituras dizem que o mal matará os iníquos. Salmo 34:21. As leis da natureza não exigem que Deus seja violento com os homens. As Escrituras nos dão uma indicação de como essas leis foram estabelecidas no começo.

Quem subiu ao céu ou desceu? quem juntou o vento em seus punhos? **quem amarrou as águas numa roupa? quem estabeleceu todos os confins da terra?** Provérbios 30: 4

Onde você estava quando eu coloquei os fundamentos da terra? declare, se você tem entendimento. (5) Quem pôs as suas medidas, se você souber? ou quem estendeu a linha sobre ela? (6) Em que são fundadas as suas fundações? ou quem pôs a pedra angular; (7) Quando as estrelas da manhã cantaram juntas, e todos os filhos de Deus gritaram de alegria? (8) Ou quem fecha o mar com portas, quando se abre, como se tivesse saído do útero? (9) **Quando eu fiz da nuvem a sua roupa, e as trevas densas lhe cobriram a faixa, (10) E arrebentei o meu lugar decretado, e pus trancas e portas, (11) e disse: Até agora tu vens, mas não há mais: e aqui as tuas ondas orgulhosas ficarão?** Jó 38: 4-11

Entraste nos tesouros da neve? ou viste os tesouros da saraiva, (23) **que reservei contra o tempo da angústia, contra o dia da batalha e da guerra?** (24) Por que caminho se separa a luz, que espalha o vento oriental sobre a terra? (25) **Quem dividiu um curso de água pelo transbordamento das águas, ou um**

caminho para o relâmpago do trovão; (26) Para fazer chover sobre a terra, onde ninguém está; no deserto, onde não há homem; (27) Satisfazer o solo desolado e desperdiçado; e fazer brotar o broto da tenra erva? Jó 38: 22-27

A voz do SENHOR está sobre as águas; o Deus da glória tropeja; o SENHOR está sobre muitas águas. (4) A voz do SENHOR é poderosa; a voz do SENHOR é cheia de majestade. (5) A voz do SENHOR quebra os cedros; sim, o Senhor quebra os cedros do Líbano. (6) Ele também os faz pular como um bezerro; Líbano e Sirion como um jovem unicórnio. (7) **A voz do Senhor divide as chamas do fogo.** (8) A voz do SENHOR sacode o deserto; o SENHOR sacode o deserto de Cades. (9) A voz do Senhor faz as corças parirem, e descobre as florestas; e no seu templo todos falam da sua glória. (10) O SENHOR está sentado no dilúvio; sim, o SENHOR assenta o rei para sempre. (11) **O Senhor dará força ao seu povo; o SENHOR abençoará seu povo com paz.** Salmo 29: 3-11

A voz do Senhor sobre os elementos da natureza fala dessas leis estabelecidas na natureza. Essas leis que foram projetadas para abençoar e apoiar os homens e refletiriam seu espírito submisso e obediente a Deus foram transformadas em uma arma contra os homens para destruí-los. Do mesmo modo que os homens tomam o suco puro da uva e a corrompem para produzir álcool, causando morte e destruição, assim os homens com suas mentes corrompidas poluem a terra e transformam a natureza em uma arma de destruição contra si. Idolatria, blasfêmia, assassinato, roubo, cobiça, e todos os pecados contra os quais estão contidos os Dez Mandamentos, estatutos e julgamentos trarão uma maldição sobre a terra.

Por meio de Moisés, os israelitas também foram avisados de que a Terra reagiria à sua moral pervertida.

Depois das obras da terra do Egito, onde habitastes, não fareis; e depois das obras da terra de Canaã, aonde eu vos trago, não fareis; nem andareis nas suas ordenanças. Levítico 18: 3

O Senhor advertiu Israel a não se envolver em adultério, incesto, sodomia, homossexualidade e outras concupiscências pervertidas. Se eles cometessem esses atos, a terra certamente reagiria.

Não vos macules em nenhuma destas coisas; porque em todas estas nações estão contaminadas as quais eu expulso diante de vós.(25) E a terra está contaminada; por isso visito a sua iniquidade, e a **própria terra vomita seus habitantes.** Levítico 18: 24-25

Os apetites sexuais pervertidos dos homens influenciam a terra. A exposição prolongada da terra a essas abominações faz com que a terra fique violentamente doente e vomitará os habitantes da terra que fazem essas coisas.

A terra chora e desaparece, o mundo definha e desaparece, o povo altivo da terra definha. (5) A terra também está contaminada pelos seus habitantes; porque eles transgrediram as leis, mudaram a ordenança, quebraram a aliança eterna. (6) **Por isso a maldição devorou a terra, e os que nela habitam estão desolados; por isso são queimados os habitantes da terra e poucos homens restam.** Isaías 24: 4-6

Esses versículos mostram claramente o caminho da destruição e como a violação da lei de Deus faz com que a Terra seja contaminada e reaja. O profeta Isaías registra que as transgressões dos homens fazem com que a maldição devore a terra, queimando seus habitantes. A antiga destruição da terra pela água no dilúvio e a futura destruição da terra pelo fogo estão ligadas aos desejos dos homens da seguinte maneira:

Sabendo disso primeiro, que nos últimos dias virão escarnecedores, caminhando segundo suas próprias concupiscências, (4) E dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? pois desde que os pais dormiram, todas as coisas continuam como estavam desde o início da criação. (5) Por isso, de bom grado, ignoram que, pela palavra de Deus, os céus eram antigos, e a terra estava fora da água e na água: (6) **pelo que o mundo que então estava transbordava em água, pereceu:** (7) Mas os céus e a terra, que são agora, **pela mesma palavra, mantidos em reserva, reservados ao fogo contra o dia do julgamento e perdição dos homens ímpios.** 2 Pedro 3: 3-7

O dilúvio foi causado pelas luxúrias e más imaginações dos homens. O mesmo processo ocorrerá quando a terra for devorada pelo fogo. Assim como os homens queimaram em suas concupiscências nos dias de Sodoma, a cidade foi queimada com fogo, deixando poucos

homens. De fato, havia apenas três pessoas que escaparam daquela cidade condenada.

A destruição de Sodoma é um aviso para nós do que acontecerá no final dos tempos.

Assim como Sodoma e Gomorrha, e as cidades ao seu redor da mesma maneira, **entregando-se à fornicação e perseguindo carne estranha**, são apresentadas por exemplo, sofrendo a vingança do fogo eterno. Judas 1: 7

Sodoma e Gomorrha estavam se entregando à fornicação e imoralidade. Paulo descreve a iniquidade dos sodomitas como os homens daquela cidade queriam abusar sexualmente dos visitantes que chegavam à casa de Ló.

E da mesma forma também os homens, deixando o uso natural da mulher, **queimaram seu desejo um pelo outro**; homens com homens trabalhando aquilo que é impróprio e recebendo em si mesmos a recompensa do erro que foi encontrado. Romanos 1:27

O desejo ardente dos homens de Sodoma, que era uma violação completa da lei de Deus, fez com que a Terra e a natureza reagissem de maneira convulsiva, vomitando os habitantes, deixando poucos homens. O Senhor moveu-se sobre o coração de Abraão para implorar pela cidade de Sodoma que, de alguma forma, pudesse poupar a cidade e os habitantes dos resultados inevitáveis de suas ardentes luxúrias. Cristo carregou o peso de suas concupiscências, a fim de conter as forças da natureza, enquanto dava ao povo de Sodoma tempo para se arrepender. O mesmo aconteceu na época do dilúvio. Antes do dilúvio, o Senhor restringiu as forças da natureza desde que pudesse dar ao povo tempo para escolher se arrepender e ser salvo.

Nisso, toda a criação gemeu e sofreu sob o peso da pecaminosidade do homem, e isso nos leva de volta à realidade da cruz e da coroa de espinhos.

... Cristo, o poder de Deus e a sabedoria de Deus. 1 Coríntios 1:24

É através desse poder que Cristo sustenta o mundo.

Sendo o brilho de sua glória e a imagem expressa de sua pessoa, e **sustentando todas as coisas pela palavra de seu poder**,
Hebreus 1: 3

Pois por ele [Cristo] todas as coisas foram criadas, que estão no céu e na terra, visíveis e invisíveis, sejam **tronos, domínios, principados ou poderes: todas as coisas foram criadas por ele e para ele** Colossenses 1:16

Visto que Jesus sustenta todas as coisas por Seu poder, o espírito de rebelião no homem que afeta este mundo criado é como uma coroa contínua de espinhos para Ele, perfurando-O diariamente, assim como Ele faz tudo ao Seu alcance para conter os efeitos da natureza vil do homem. corrompendo e destruindo a terra. Nesse contexto, descobrimos que é o sofrimento de Cristo em favor do homem que está retendo os quatro ventos do conflito.

E depois dessas coisas, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, **segurando os quatro ventos da terra**, para que o vento não soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre qualquer árvore.
Apocalipse 7: 1

A única razão pela qual os anjos podem sustentar esses ventos é porque Cristo leva consigo toda a força da maldade do homem, atrasando assim o impacto da rebelião na natureza e na terra. Quando uma sociedade se revolta completamente contra o Espírito de Cristo, não resta mais ninguém para ficar na brecha e absorver o espírito rebelde do homem, para evitar que conflitos se manifestem na natureza.

O mundo como o conhecemos está completamente poluído de maldade. A internet está cheia de pornografia, e as pessoas estão por toda parte assistindo a filmes cheios de imoralidade e violência. A quantidade de crimes, guerras e violências que dominam nossas manchetes indica toda a instabilidade que deve ser traduzida diretamente nos elementos físicos da natureza originalmente colocados sob nosso domínio.

Atualmente, o mundo deve estar vomitando seus habitantes. A razão de não ser é porque o Cordeiro de Deus ainda está usando a coroa de espinhos; Ele ainda é desprezado e rejeitado; Ele ainda é trespassado pelas palavras duras e pela imaginação perversa dos homens. No

entanto, Ele absorve o máximo possível disso, para que possamos ter mais tempo para perceber essas coisas e nos arrepender.

Na próxima vez que você andar na floresta ou ao lado de um rio ou lago tranquilo, saiba com certeza que a tranquilidade que você experimenta é porque nosso amado Salvador está carregando o peso da rebelião do homem. Ao carregar esse peso, Ele evita que os efeitos da rebelião, tanto quanto possível, explodam em terremotos, furacões, inundações e desastres. O fato de que esses desastres estão aumentando significa que a maldade do homem está crescendo. Quando Cristo é quase universalmente rejeitado, os quatro ventos serão lançados na terra e a natureza refletirá a fúria do homem.

Esta é a razão pela qual a Bíblia diz:

Então o SENHOR choveu sobre Sodoma e sobre o enxofre de Gomorra e fogo do SENHOR do céu; Gênesis 19:24

O poder que sustenta os elementos da natureza vem de Cristo porque Ele sustenta toda a criação. Esse poder colocado na natureza segue leis estabelecidas por nosso Pai Celestial. Essas leis foram projetadas para refletir a paz e a harmonia que deveriam ter existido no coração dos homens quando eles estavam em comunhão com seu Criador. A terra teria sido preenchida com florestas exuberantes, repletas de frutos, nozes e sementes incríveis, e a cor da vida teria sido revelada em toda parte na beleza da santidade. Essas mesmas leis são transformadas em morte e destruição quando os homens vivem em rebelião, e o poder que causa essas coisas é o poder de Cristo, cumprindo leis imutáveis. Isso explica o simbolismo da haste transformada em serpente, mas abordaremos isso em outro capítulo.

O grande dilúvio da terra e o fogo que caiu sobre Sodoma não foram atos arbitrários de Deus em retaliação à maldade do homem. Esses eventos foram retidos por Cristo o maior tempo possível para dar aos homens a chance de se arrependerem e verem seu perigo. Embora essas leis tenham sido fixadas e concedidas para a bênção da humanidade, Cristo foi colocado em posição de suportar os efeitos negativos do trabalho inverso desta lei. No exato momento

em que Cristo morreu, há 2000 anos, notamos imediatamente os efeitos na terra:

Agora, quando o centurião e os que estavam com ele, observando Jesus, **viram o terremoto** e as coisas que foram feitas, eles temeram muito, dizendo: Verdadeiramente este era o Filho de Deus. Mateus 27:54

Quando o segundo animal de Apocalipse 13 faz com que todos os homens adorem o primeiro animal e faz com que todos recebam uma marca na testa ou nas mãos, Cristo mais uma vez será crucificado pela rejeição de Seus mandamentos. Os quatro ventos serão lançados sobre a terra, e o espírito rebelde do homem será como brasa no coração da terra, e a terra se elevará em espírito de violência e destruirá a si mesma e a seus habitantes. Somente aqueles que aprenderam onde fica o lugar secreto do Altíssimo e habitam sob a sombra do Todo-Poderoso, através do cumprimento dos mandamentos de Deus pela fé em Jesus, serão protegidos dessas coisas terríveis. Mil cairão ao seu lado e dez mil à sua direita, mas a morte não chegará perto de sua habitação (Salmo 91: 7), porque estão em paz com Deus e, portanto, também com a terra.

Jesus podia dormir em paz em um barco cercado por uma tempestade, porque a terra não estava em guerra com ele. Ao longo dos séculos, houve muitas vezes em que o vento e as ondas estavam prontas para varrer Seus seguidores, mas Ele se levanta e diz aos elementos: "A paz esteja quieta". Exorto-vos a fugir com os anjos da cidade de Sodoma e entrar na Arca da segurança. Agora é a hora de nos arrependermos e pedirmos o Espírito de Jesus para que deixemos de ter corações em rebelião contra Deus, o que faz com que a Terra se revolte contra nós.

Obrigado, Senhor Jesus, por usar a coroa de espinhos por todos esses anos e conter os ventos da contenda - os ventos que agitam as almas dos homens em rebelião e maldade e, eventualmente, devem colher sua colheita na terra. Que possamos nos desviar de nossos maus caminhos, deixar de quebrar sua aliança eterna e aprender a guardar seus mandamentos, estatutos e julgamentos, para que a paz reine novamente na terra.

14. O Poder da Morte

Então, quando Jesus recebeu o vinho azedo, disse: "Está consumado!" E inclinando a cabeça, **desistiu do espírito**. João 19:30 (NVI)

E, quando Jesus clamou com grande voz, disse: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito". **Tendo dito isso, ele deu seu último suspiro**. Lucas 23:46 (NVI)

Mas Deus demonstra seu amor por nós, pois, enquanto ainda éramos pecadores, **Cristo morreu por nós**. Romanos 5: 8

Quando Jesus abaixou a cabeça e morreu, o universo, incluindo aqueles na Terra que testemunharam os eventos que levaram à sua morte, contemplaram a demonstração mais poderosa do amor do Pai pela raça humana. Apesar de todas as zombarias, cuspir, bater e chicotear, Jesus nunca revidou. Ele disse: "Pai, perdoe-os, porque eles não sabem o que fazem." Enquanto Jesus morria em agonia, pensou em sua mãe terrena Maria e pediu a João que cuidasse dela. Ele perdoou o ladrão penitente e prometeu a ele a vida eterna. Depois de testemunhar esses eventos, um soldado romano confessou:

Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus. Marcos 15:39

Tão paciente, duradouro, incrível amor! Nosso Salvador suportou pacientemente a manifestação mais cruel, injusta e violenta do ódio humano inspirado pelos demônios. Satanás despertou o ódio dos líderes judeus, sacerdotes e da multidão. Em suas ações,

contemplamos o caráter de Satanás. Violento, odioso, enganoso, impiedoso e cruel até o fim, Satanás foi totalmente revelado por quem ele era. Na história da cruz, vemos plenamente revelado o caráter de Deus em Cristo, e o caráter de Satanás nos homens. Ao se entregar à morte, nosso Senhor Jesus derrotou aquele que O odiava desde o início da controvérsia. Ao falar de Satanás, Jesus disse aos Fariseus:

Vós sois o diabo de vosso pai, e os desejos de vosso pai o fareis.

Ele foi um assassino desde o princípio, e não morou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele fala uma mentira, ele fala por si próprio: **porque ele é um mentiroso, e pai dela.** João 8:44

Através da captura de Cristo à noite e da farsa de um julgamento com as testemunhas em conflito para condenar a Cristo, vemos o espírito enganador e mentiroso de Satanás. Na zombaria e nos espancamentos, vemos sua crueldade e falta de coração. Na crucificação, vemos os extremos de sua violência. Pela morte, Cristo derrotou Satanás. Como as Escrituras nos dizem:

Na medida em que, como os filhos são participantes de carne e sangue, ele também participou do mesmo; **que através da morte ele poderia destruir aquele que tinha o poder da morte**, isto é, o diabo; Hebreus 2:14

A Bíblia ensina que Satanás tem o poder da morte. Isso levanta uma questão crítica para entender o caráter de Deus. Como é possível que Satanás tenha o poder da morte quando Deus disse a Adão e Eva:

Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás dela; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás. Gênesis 2:17

Deus ameaçou matar Adão e Eva se eles comessem o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal? A Bíblia deixa claro o que mata o pecador.

Pois o salário do pecado é a morte... Romanos 6:23

O mal matará os ímpios; e os que odeiam os justos serão **desolados.** Salmos 34:21

Mas quem peca contra mim prejudica a própria alma; **todos os que me odeiam amam a morte.** Provérbios 8:36

A morte é o resultado do pecado. É a culpa de agir de maneira egoísta, violenta e odiosa contra nosso amoroso Pai no céu que matará o pecador. A Bíblia nos diz que Cristo não apenas tem vida, mas Ele é vida.

Disse-lhe Jesus: **Eu sou** o caminho, a verdade e **a vida**: João 14: 6.

Jesus disse-lhe: **Eu sou a ressurreição e a vida**; quem crê em mim, mesmo estando morto, viverá: João 11:25.

Aquilo que foi desde o princípio, que ouvimos, que vimos com nossos olhos, que vimos e manipulamos a **Palavra da vida**; (2) **(Porque a vida se manifestou, e nós a vimos, e testificamos, e vos mostramos que a vida eterna, que estava com o Pai, e se manifestou para nós;)** 1 João 1: 1-2

Precisamos prestar muita atenção às palavras de Jesus. Ele não apenas tem vida, mas é vida. Se Jesus é vida, então Ele não pode ter conexão com a morte. Se Jesus é vida, então não é possível que Ele cause a morte. Observemos cuidadosamente como Jesus expressa isso:

O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir: **eu vim para que tenham vida** e a tenham em abundância. João 10:10

É o ladrão que mata, mas é Cristo quem dá vida. Se Cristo administrou a morte àqueles que transgridem a lei de Seu Pai, então Cristo tem o poder da vida e da morte. Com isso, queremos dizer que a vida e a morte procedem dEle. Mas isso é uma completa contradição, e é por isso que a Bíblia nos diz que Satanás tem o poder da morte. Satanás não poderia ter o poder da morte se Cristo usasse Seu poder para matar pessoas. Isso significaria que Cristo teria o poder da morte. Mas a Bíblia diz claramente que Satanás tem o poder da morte. A morte também está diretamente ligada à escuridão:

Antes de ir para onde não voltarei, nem mesmo à terra das trevas e à sombra da morte; Jó 10:21

Como os que estão sentados nas trevas e nas sombras da morte, sendo presos na aflição e no ferro; Salmos 107: 10

Por outro lado, lemos sobre Cristo:

Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens. João 1: 4

Dizem-nos que em Cristo havia vida. Não diz vida e morte. Esta vida que Cristo tem é a luz dos homens. Assim, luz e vida estão ligadas, assim como trevas e morte. A mensagem que Jesus veio proclamar ao mundo é esta:

Esta é a mensagem que ouvimos dele e declaramos que **Deus é luz, e nele não há trevas.** 1 João 1: 5

Não há trevas em Deus, o que significa que não há morte nEle, e isso nos leva a concluir logicamente que Deus não é o autor da morte; nem Ele tem o poder da morte. Tudo o que Ele pode fazer é conceder aos homens a liberdade de se destruir, se assim o desejarem. A Bíblia chama a morte de inimigo, o que significa que é do inimigo.

O último inimigo que será destruído é a morte. 1 Cor.15: 26

A morte é um inimigo e é por isso que Cristo já aboliu a morte.

Quem nos salvou e nos chamou com um chamado santo, não de acordo com nossas obras, mas de acordo com seu próprio propósito e graça, que nos foram dados em Cristo Jesus antes do início do mundo, (10) Mas agora é manifestado pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo, **que aboliu a morte** e trouxe vida e imortalidade à luz através do evangelho: 2 Timóteo 1: 9-10

Em Cristo não há morte, por isso Jesus disse a Marta:

E todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Você acredita nisso? João 11:26

Como é possível que a pessoa que crê em Jesus nunca morra? As pessoas morrem o tempo todo. Observe como Jesus se referiu à morte:

Essas coisas disseram ele: e depois lhes disse: **Nosso amigo Lázaro dorme;** mas eu vou, para que eu possa acordá-lo fora do sono. João 11:11

Ele lhes disse: Dá lugar: **porque a criada não está morta, mas dorme.** E eles riram dele com desprezo. Mateus 9:24

Existe apenas uma pessoa em toda a história que morreu de acordo com esta definição.

Mas vemos Jesus, que foi feito um pouco mais baixo que os anjos pelo sofrimento da morte, coroado de glória e honra; que ele, pela graça de Deus, **prove a morte para todo homem**. Hebreus 2: 9

Se todo homem que está agora no túmulo já provou a morte, qual seria o propósito de Jesus provar a morte de todo homem, a menos que Ele morresse a morte da separação final que os iníquos experimentam no final dos 1000 anos?

Jesus é a única pessoa que realmente morreu. O resto dos que viveram estão dormindo no túmulo. Todos serão ressuscitados para a vida eterna ou participarão da segunda morte, ou da segunda vez que a morte ocorrer na história do universo. Quando Jesus clamou "em tuas mãos entrego meu espírito" enquanto carregava os pecados do mundo inteiro, Ele destruiu o poder da morte. Ele aboliu completamente a necessidade de alguém morrer. Então, neste exato momento, a Bíblia nos diz que a morte já foi abolida. A única razão pela qual as pessoas morrerão no final dos tempos é porque se recusam a aceitar a vida que existe em Cristo. Você não pode abolir a morte e, posteriormente, causar a morte. Isto é completamente impossível.

No momento em que os ímpios são finalmente destruídos, a Bíblia diz:

E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte Apocalipse 20:14

Costuma-se dizer que o lago de fogo é o inferno, mas a Bíblia nos diz que o inferno é lançado no lago de fogo junto com a morte. O que é o lago de fogo? É exatamente a mesma experiência que Jesus sofreu na cruz. Nosso Deus é um fogo consumidor. Hebreus 12:29. A pureza de Seu caráter e a abnegação de Seu amor, quando reveladas ao pecador, mostram a terrível culpa por seu egoísmo. A luz queima na escuridão e, como os ímpios se recusam a aceitar a misericórdia, como Caim, todos clamam: "Minha iniquidade é maior do que pode ser perdoada" e são esmagados por sua própria culpa. Assim, o mal

mata os ímpios e o salário do pecado é a morte. Salmo 34:21, Romanos 6:23.

Se Deus e Seu Filho matam pessoas, então eles têm a morte em Seu Espírito. Se isso fosse verdade, a morte nunca poderia ser destruída e não seria considerada um inimigo. Novamente, precisamos afirmar que Cristo não tem simplesmente a vida eterna, Ele é a vida eterna. Você não pode ser vida eterna e ter morte em seu personagem ao mesmo tempo, simplesmente não é possível!

Uma fonte envia no mesmo lugar água doce e amarga? Tiago 3:11

Consideramos outro ponto vital nessa questão.

Mas todos nós, com o rosto aberto, vendo como num copo a glória do Senhor, **somos transformados na mesma imagem** de glória em glória, assim como pelo Espírito do Senhor. 2 Coríntios 3:18

Ao contemplarmos a glória ou o caráter do Senhor, seremos transformados na mesma imagem. Como Deus e Seu Filho são vida, contemplá-los e conhecê-los significa que teremos vida.

E esta é a vida eterna, para que eles te conheçam o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem você enviou. João 17: 3

Isso significa que, se lermos as histórias da Bíblia no Antigo Testamento, acreditando que Deus mata as pessoas, vendo-o como o caráter de Deus, ele se tornará parte do nosso caráter. Agora pense sobre isso de outra perspectiva. A Bíblia nos diz:

Para quem Deus faria saber quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios; que é **Cristo em você, a esperança da glória**: Colossenses 1:27

Eu sou crucificado com Cristo; todavia eu vivo; todavia não eu, **mas Cristo vive em mim**; e a vida que agora vivo na carne vivo pela fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim. Gálatas 2:20

Se Cristo está habitando em você pelo Seu Espírito e você acredita que Cristo mata as pessoas como parte de Seu caráter, então você terá o espírito de um assassino habitando em você. Mas como Cristo é vida eterna, não é possível ter Cristo e o espírito de um assassino habitando em você ao mesmo tempo.

Essa é uma das razões pelas quais os homens morrem; é porque eles adoram um Deus que mata pessoas. Se você acredita que Deus manchou Suas mãos na morte de centenas de milhares de pessoas e matará bilhões de pessoas no futuro, então a luz do caráter de Deus é tragada pela morte, e entende-se que a morte está reinando no mundo. trono do universo. Se você adora um Deus assim e vê um Deus assim dia após dia, esse tipo de adoração o matará. Por quê? Ao contemplar, somos transformados na mesma imagem. 2 Coríntios 3:18.

A única maneira de Deus destruir a morte era revelar aos homens o que havia em seus corações em relação ao Filho de Deus. Quando Jesus veio à terra, o ódio natural que existe em todos os homens por Cristo foi revelado. Na cruz, vemos com que facilidade Satanás pode mover o coração dos homens para a violência e o assassinato. Pela morte da cruz, Cristo revelou o caráter de Satanás e deu ao mundo a chance de ver como a raça humana é realmente má. Ao olharmos para a cruz, somos confrontados com a nossa humanidade e, através do Espírito de Cristo, nos é oferecida a capacidade de receber Seu Espírito altruísta, amoroso e gentil.

Leve meu jugo sobre você e aprenda de mim; porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.
Matt. 11:29

Jesus é manso e humilde. Jesus ama seus inimigos. Jesus ora por aqueles que O odeiam e pede ao Pai que perdoe aqueles que O perseguem. Este é um Espírito que dá vida. Esta é a vida eterna.

Mas e os textos da Bíblia que parecem nos dizer que Deus mata pessoas? Lembremo-nos de ler o Antigo Testamento através das lentes da vida de Cristo. Ler a Bíblia fora da vida de Cristo realmente trará a morte. A razão para isso, como afirmamos, é que, se você adora um Deus que mata as pessoas, está adorando um Deus da morte e, vendo isso, você morre. Este é o simbolismo encontrado no comando para os israelitas não escalarem o Monte Sinai.

E porás limites ao povo ao redor, dizendo: Guardai-vos, para que não subas ao monte, nem toqueas as suas margens; quem tocar no monte certamente será morto; (13) nenhuma mão o toca, mas **ele certamente será apedrejado ou atingido por um tiro**; seja

animal ou homem, não viverá; quando a trombeta soar longa, subirão ao monte. Êxodo 19: 12-13

Somente através do mediador eles poderiam falar com Deus. Moisés representou Cristo como nosso mediador. Moisés poderia subir a montanha sem morrer porque tinha um entendimento do caráter de Deus. Quando desceu da montanha, seu rosto brilhou com a luz da glória ou caráter de Deus. Se lermos o Antigo Testamento sem ter a vida de Cristo como mediador, ficaremos impressionados ou "atolados" com idéias falsas sobre Deus e isso acabará nos matando.

Veja agora que eu, eu sou ele, e não há deus comigo: eu mato e vivo;
Feri e curo: também não há nenhum que possa libertar da minha mão. Deuteronômio 32:39

Sem olhar a vida de Cristo, podemos ler isso como:

Eu mato algumas pessoas e outras que salvo, vivas.

Sabendo que Jesus nunca matou ninguém na Terra, somos encorajados a continuar procurando para entender o que isso significa. Primeiro, notamos como matar e dar vida se unem:

Eu mato e vivo;

A palavra matar está diretamente ligada à palavra tornar vivo. Portanto, a ação de matar é seguida de ser vivificado. A próxima pista está contida na próxima parte do texto:

Eu mato e vivo;
Feri e curo:

Esta é uma forma comum de escrever em hebraico. É chamado de paralelismo. A primeira e a segunda partes estão expressando a mesma idéia, mas de maneiras diferentes para fornecer uma imagem mais clara do significado. O princípio de ferir e curar está diretamente conectado à obra do evangelho. Para nascer de novo, devemos morrer para nossa vida antiga. Para sermos curados, precisamos ser feridos pela lei que nos revela nossos pecados. Não pode haver ressurreição para novidade de vida sem morte para a vida antiga. Paulo nos mostra o significado de Deuteronômio 32:39 quando diz:

... porque a letra mata, mas o espírito dá vida. 2 Cor. 3: 6

Deus mata o velho através da lei, mas ressuscita o novo homem através do Espírito. Portanto, essa declaração de Moisés em Deuteronômio 32:39 é uma referência do evangelho à obra do Espírito de Deus para nos salvar, para que ninguém possa nos tirar de Sua mão.

Se procurarmos na Bíblia por outros exemplos de onde essa sequência de palavras hebraicas ocorre, encontramos outro lugar que define essa frase "eu mato e vivo".

O Senhor mata e ganha vida; ele desce à sepultura e traz à tona. 1 Samuel 2: 6

A primeira parte do versículo é reafirmada uma segunda vez, mas de outra maneira para explicar o significado. O uso do colôn no Kings James também está nos dizendo que o que vem depois do colôn é uma definição do que acabou de ser expresso.

O Senhor mata e ganha vida; ele desce à sepultura e traz à tona.

Portanto, este termo é uma referência ao poder da ressurreição de Cristo, que é a ressurreição e a vida, e não o autor da morte. Este versículo é uma oração de júbilo de Ana quando ela triunfou. Ela continua:

O Senhor enriquece e enriquece; abate-se e levanta-se. (8) Ele levanta os pobres do pó, e levanta o mendigo do monte de pedras, para pô-los entre príncipes e fazê-los herdar o trono da glória; porque as colunas da terra são do SENHOR, e ele colocou o mundo sobre eles. 1 Samuel 2: 7-8

Cada vez que o contexto da primeira ação é seguido pela segunda ação. Hannah foi abatida pela incapacidade de ter um filho enquanto era insultada pela outra esposa que estava tendo filhos. Essa experiência matou sua natureza antiga, mas quando ela confiou no Senhor e na criança prometida, ela foi vivificada novamente. Ela era pobre em espírito, mas agora era rica. Jó também fala sobre isso.

Se um homem **morrer**, ele **viverá** novamente? todos os dias do meu tempo determinado esperarei até que minha mudança chegue. Jó 14:14

Jó está falando sobre a ressurreição usando as mesmas duas palavras hebraicas encontradas em Deuteronômio 32:39. Quando Naamã vem ao rei de Israel pedindo cura, o rei usou essa expressão de Deuteronômio 32:39

E aconteceu que, depois que o rei de Israel leu a carta, alugou suas roupas e disse: **Sou Deus, para matar e dar vida**, que este homem me enviou para recuperar um homem de sua lepra? ? por isso considere, peço-lhe, e veja como ele busca uma discussão contra mim. 2 Reis 5: 7

Naamã estava sob a sentença de morte devido à sua lepra. O rei de Israel exclamou com efeito: "Esse homem acha que eu posso ressuscitar pessoas dentre os mortos ?!"

Portanto, quando aplicarmos os princípios de leitura do Antigo Testamento através das lentes da vida de Jesus e aplicarmos as regras de Miller de procurar na Bíblia onde a mesma frase ocorre, a Bíblia nos revelará o que significa. Quando Moisés escreveu "Eu mato e vivo", Cristo estava dizendo a Moisés que Ele é a Ressurreição e a Vida! Uma revelação do mesmo evangelho é encontrada no Novo Testamento. Quando conhecemos essa verdade, nada pode nos tirar das mãos de nosso Pai celestial. É assim que você está lendo este texto, ou você ainda lê isso como Deus dizendo a você, eu mato algumas pessoas e outras que eu salvo. Como você lê?

Veja, hoje eu ponho diante de ti vida e bem, e morte e mal;
Deuteronômio 30:15

Como é maravilhoso saber que Jesus é a vida eterna. Ele é o Dador da Vida e o restaurador, e como sabemos, Ele é a imagem exata do Pai. Não há trevas ou morte no Pai. Cristo revelou isso para nós enquanto estava na terra, porque Ele nunca matou ninguém e guardou todos os mandamentos de Seu Pai. Então, quem você cultua?

Se o Deus que você serve tem o espírito da morte nele, então ele não é o Deus de Jesus Cristo, como revelado no evangelho. Em Satanás está a morte e o mal, e em Cristo está a vida e o bem. Escolha você neste dia a quem você servirá.

Aquele que me viu, viu o Pai; João 14: 9

Então, quem você cultua? Depende completamente de você.

15. Mandamentos do Meu Pai

O livro dos Salmos nos fala do amor de Cristo pelos mandamentos de Seu Pai. Antes de o Salvador vir à Terra, Ele disse:

Então eu disse: Eis que venho; no volume do livro está escrito de mim; (8) tenho prazer em fazer a tua vontade, ó meu Deus; sim, a tua lei está dentro do meu coração. Salmos 40: 7-8

O Filho de Deus nos dá uma demonstração divina da lei de Seu Pai. Tanto o Seu amor pelos mandamentos quanto o Seu exemplo diário, enquanto aqui na terra, nos mostram como a lei se parece em cores vibrantes e vivas. Além disso, a vida de Jesus não é simplesmente uma demonstração da lei de Seu Pai, é a própria vida que habita no coração de todos aqueles que O servem.

A lei dos sábios é uma fonte da vida, para se afastar das armadilhas da morte. Provérbios 13:14

Jesus é a sabedoria de Deus (1 Coríntios 1:24) e o começo de Sua sabedoria é Sua profunda reverência e amor por Seu Pai e Seus mandamentos.

O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; e o conhecimento do santo é entendimento. Provérbios 9:10

Vamos ouvir a conclusão de toda a questão: tema a Deus e guarde os seus mandamentos; pois esse é todo o dever do homem. Eclesiastes 12:13

A única maneira de ter medo ou reverência a Deus e cumprir Seus mandamentos é ter o Espírito do Filho de Deus habitando em nós. Ele é a fonte de todos os que guardam os mandamentos do Pai. Todos aqueles que têm fé em Cristo recebem Seu mandamento guardado pelo Espírito. Não é possível guardar a lei de Deus sem ter o Espírito de Cristo.

Mas agora a justiça de Deus sem a lei se manifesta, sendo testemunhada pela lei e pelos profetas; (22) Até a justiça de Deus, que é pela fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença: Romanos 3: 21-22.

Paulo nos diz que a justiça de Deus se manifesta em Jesus Cristo e é dada livremente a nós, sem a necessidade de procurar agradar a Deus por meio de nossos esforços. Tudo nos é dado pela fé.

Sabendo que um homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé de Jesus Cristo, **cremos em Jesus Cristo, para que sejamos justificados pela fé de Cristo, e não pelas obras da lei:** pois pelas obras da lei nenhuma carne será justificada. Gálatas 2:16

Quando aceitamos que Jesus realmente é o Filho de Deus e cremos nesse nome, então recebemos Sua fé no Pai e toda a observância da lei. Que presente maravilhoso recebemos em Cristo! O cumprimento da lei está disponível gratuitamente para nós através do dom do Espírito.

Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, (23) mansidão, temperança: **contra essas coisas não há lei.** Gálatas 5: 22-23

Através da inspiração do Espírito de Cristo, lemos nos Salmos como o Filho de Deus fala da lei de Deus.

Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, nem se põe no caminho dos pecadores, nem se assenta na sede dos desdém. (2) **Mas o seu prazer está na lei do Senhor; e em sua lei ele medita dia e noite. (3) E será como uma árvore plantada junto aos rios de água,** que produz o seu fruto na sua estação; a sua folha também não murchará; e tudo o que ele fizer prosperará. Salmo 1: 1-3

Por meio do Espírito de Cristo, a lei é uma poderosa fonte de água viva. Este é o simbolismo expresso na água que saiu da rocha que foi atingida.

Eis que eu estarei diante de ti sobre a rocha em Horebe; e ferirás a rocha, e dela sairá água para que o povo beba. E Moisés fez isso aos olhos dos anciãos de Israel. Êxodo 17: 6

Horebe é o mesmo lugar que o Monte Sinai. A água, portanto, estava fluindo do mesmo local em que a lei foi dada. Assim, em Cristo, a lei não é uma letra morta, mas uma realidade viva. Quando recebemos a Cristo, recebemos o seguinte sentimento no dom de Seu Espírito.

Oh, como eu amo a tua lei! é minha meditação o dia todo. Salmos 119: 97

Essa afirmação é do capítulo mais longo da Bíblia, um capítulo que trata de quão maravilhosa é a lei. A simples verdade é que a lei de Deus é uma transcrição de Seu caráter. O Filho de Deus ama a lei simplesmente porque ama o Pai. Quando você compara as descrições da lei e as descrições do caráter de Deus, descobre que elas são exatamente iguais.

Caráter de Deus		God's Law	
1. Espiritual	João 4:24	1. Espiritual	Romanos 7:14
2. Amor	1 João 4: 8	2. Amor	Matt. 22:37-40
3. Verdade	João 14:6	3. Verdade	Salmos 119:142
4. Justiça	1 Cor. 1:30	4. Justiça	Salmos 119:144,172
5. Santo	Isaías. 6: 3	5. Santo	Romanos 7:12
6. Perfeito	Matt 5:48	6. Perfeito	Salmos 19:7
7. Bom	Lucas 18:19	7. Bom	Romanos 7:12
8. Justo	Deut. 32:4	8. Justo	Romanos 7:12
9. Puro	1 João 3:3	9. Puro	Salmos 19:8
10. Imutável	Tiago 1:17	10. Imutável	Matt. 5:18

11. Permanece para sempre	Ps. 90:2	11. Permanece para sempre	Psalms 111:7,8
12. O Caminho	João 14:6	12. O Caminho	Malaquias 2: 7-9
13. Ótimo	Ps. 48:1	13. Ótimo	Oséias 8:12
14. Limpa	Matt. 8:3 Ps. 57:2	14. Limpa	Ezequiel 22:26

Ao examinarmos os mandamentos, descobrimos que eles têm tudo a ver com preservar relacionamentos; nosso relacionamento com Deus e um com o outro.

Caráter de Deus	
1. Eu te tirei da escravidão. Você não terá outros deuses além de mim	Redentor, Salvador, único Deus, relacional
2. Você não fará nenhuma imagem esculpida	Você não pode ter um relacionamento com madeira, pedra ou uma ideia falsa
3. Você não tomará o nome de Deus em vão	Integridade, transparência, relacionamento
4. Lembre-se do sábado, pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra	Criador, fonte de vida, relacional
5. Honre pai e mãe	Foco familiar / relacional, paterno
6. Você não deve matar	A vida é preciosa, os relacionamentos são para sempre, eu sou a fonte da vida
7. Você não cometerá adultério	Relacionamentos íntimos válidos são para sempre
8. Você não deve roubar	Foco espiritual / relacional, não material
9. Você não deve mentir	Integridade, transparência, relacionamento
10. Você não deve cobiçar	Creator, source of life, relational

1. O primeiro mandamento nos diz que Deus tirou Israel da escravidão do Egito, o que nos diz que esse Deus é um Redentor e um Salvador. Quando Ele me pede para não ter outros deuses além dele, isso me diz que ele quer uma amizade íntima comigo.
2. O segundo mandamento me diz que Deus quer um relacionamento de coração para coração. A adoração de ídolos não é adoração de coração a coração. Tampouco é adoração espiritual idolatria, significando uma conexão de espírito com espírito, mente com mente. Idolatria é uma objetificação; é uma conexão com um objeto que não tem vida e / ou uma idéia que não é verdadeira.
3. O terceiro mandamento me diz que Deus é transparente em seus relacionamentos. Se entrarmos em um relacionamento com ele, Ele não quer que sejamos fingidos no relacionamento, tornando-o inútil ou inútil.
4. O quarto mandamento é muito especial porque nos diz que Deus é a fonte da vida, que Ele criou tudo. Esse mandamento tem um impacto muito grande em nossa percepção Dele e influencia muito nossa maneira de lidar com Ele. É importante notar que o mandamento do sábado tem a maior quantidade de palavras de qualquer um dos mandamentos.
5. O quinto mandamento também é especial porque nos diz como a vida de Deus flui através dos canais terrestres. Esse comando nos promete vida longa se honrarmos nossos pais. Indica especificamente que nossos pais nos revelam algo muito especial sobre Deus e, ao honrá-los, o honramos.
6. O sexto mandamento nos diz que Deus vê a vida como preciosa. Também nos diz que Deus quer que os relacionamentos durem para sempre.
7. O sétimo mandamento nos diz que alguns relacionamentos são perigosos e em relação a Deus, é um reflexo do primeiro mandamento de não ter outros deuses. É um lembrete de que Deus é a nossa fonte de vida.
8. O oitavo mandamento nos diz que Deus suprirá nossas necessidades, que cuidará de nós. Também nos diz que Deus não está focado nas coisas, mas nos relacionamentos.
9. O nono mandamento é um reflexo do terceiro. Deus quer transparência e integridade nos relacionamentos. Uma

testemunha falsa destrói a identidade de uma ou de ambas as partes e destrói a comunicação.

10. O décimo mandamento em relação a Deus nos lembra que Ele é a fonte da vida. Não desejaremos nada quando acreditarmos nisso. Também nos fala novamente da mente relacional-espiritual de Deus. Todos os mandamentos 5-9 podem ser vistos e exibidos, mas esse mandamento é uma questão do coração. É invisível. Portanto, esse mandamento é fundamental para entender a natureza do reino de Deus.

Então, em resumo, os Dez Mandamentos nos dizem que Deus é:

1. A fonte da vida
2. Ele é o Criador
3. Ele é nosso Redentor
4. Ele quer relacionamentos verdadeiros de coração para coração
5. Ele cuida de nós como Pai e atende a todas as nossas necessidades.

Em sua primeira epístola, João nos diz que Deus é amor, e que a lei como reflexo de Seu caráter também é amor:

Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. (5) Mas quem guarda a sua palavra, em verdade o amor de Deus é aperfeiçoado: nisto sabemos que estamos nele. 1 João 2: 4-5

Jesus expressou assim:

Como o Pai me amou, eu também te amei; continuai no meu amor. (10) **Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; assim como cumpri os mandamentos de meu Pai e permaneço em seu amor.** (11) Estas coisas eu lhes falei, para que a minha alegria permaneça em você e para que a sua alegria seja completa. (12) **Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei.** João 15: 9-12

Jesus:

Não tem outros deuses diante de Seu Pai porque ele ama Seu Pai

não adora deuses falsos nem faz imagens porque ama Seu Pai

não leva em vão o Seu nome ou caráter porque reflete completamente o caráter do Pai

deleita-se na comunhão do Sábado com seu pai

honra Seu Pai

não mata porque Ele é a ressurreição e a vida

não comete adultério porque não busca um relacionamento que lhe seja inválido

não rouba porque confia na herança que Lhe foi dada por Seu Pai

não mente, porque mentir destrói a integridade dos relacionamentos

não cobiça porque repousa na provisão de Seu Pai.

A maioria das pessoas não teria dúvida em relação a nove desses dez mandamentos. O problema para muitos está no sexto mandamento - não matarás. O que fazemos com histórias como Josué encontrando o capitão do exército do Senhor?

E aconteceu que, quando Josué estava em Jericó, ele levantou os olhos e olhou; e eis que havia um homem contra ele com a espada na mão; e Josué foi até ele e lhe disse: És tu por nós ou pelos nossos adversários? (14) E ele disse: Não; mas como capitão do exército do Senhor eu estou agora. E Josué caiu de braços sobre a terra, e adorou, e lhe disse: O que diz meu senhor a seu servo? Josué 5: 13-14

Quando Josué estava matando os habitantes de Canaã, parece para muitos que essas ações são incentivadas e lideradas pelo Filho de Deus diante de quem Josué se ajoelhou e adorou. Histórias como a destruição do exército assírio são apresentadas como prova de que, de fato, o Filho de Deus mata pessoas com o objetivo de preservar Seus escolhidos.

E aconteceu naquela noite que o anjo do SENHOR saiu e feriu no arraial dos assírios cento e oitenta e cinco mil; e, levantando-se de madrugada, eis que eram todos cadáveres mortos. 2 Reis 19:35

Abordaremos a história do exército Assírio em outro capítulo. O fato diante de nós é que, quando Jesus veio à Terra e viveu entre nós, ele nunca matou ninguém. Começamos esta série com o pensamento de que a vida de Jesus Cristo na Terra é a revelação completa do Pai. Como Jesus disse a Filipe:

Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e ainda não me conheces, Filipe? quem me viu, viu o pai; e como dizes então: Mostra-nos o Pai? João 14: 9

Jesus disse a Filipe que estava revelando todo o caráter de seu pai aos discípulos. Em uma de suas orações, Jesus disse:

Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo; teus eram eles, e tu me deste; e eles guardaram a tua palavra.
João 17: 6

Nas Escrituras, o nome significa caráter, e Jesus indica que Ele revelou esse caráter aos discípulos - aqueles que Lhe deram fora do mundo.

Eu te glorifiquei na terra; terminei a obra que me deste para fazer.
João 17: 4

Jesus é a imagem expressa da glória do Pai (Hebreus 1: 3) e esta glória ou caráter que Ele revelou na terra. Isso significa que a vida de Jesus na Terra é a expressão completa dos Dez Mandamentos, que é uma transcrição do caráter de Deus. Jesus não matou ninguém na Terra e isso está incluído em Sua declaração de que ele cumpriu os mandamentos de Seu Pai. Esta é a confirmação mais clara de que Deus não mata pessoas. Está escrito em Sua lei e demonstrado por Seu Filho enquanto estiver na Terra.

Uma das muitas implicações dessa verdade é que ela realmente exige que amemos nossos inimigos. Se existirem pessoas consideradas por Deus tão más que Ele deve matá-las, isso oferece aos homens a oportunidade de julgar por si mesmos as pessoas que consideram dignas de morte. Isso provoca um curto-circuito na necessidade de amar nossos inimigos. Em vez disso, podemos simplesmente julgá-los como pessoas iníquas que Deus destruirá, ou quando necessário, ter seus "servos" para agir como um agente de Deus para destruir. Portanto, a crença de que Deus mata pessoas

é o próprio mecanismo usado pelos homens para evitar a necessidade de amar seus inimigos. Como Jesus explica, a lei de Deus nos pede para amar a Deus e amar a todos os homens.

E eis que um certo advogado se levantou e o tentou, dizendo: Mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna? (26) Ele lhe disse: O que está escrito na lei? como lês? (27) E ele respondeu: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua mente; e teu próximo como a ti mesmo. (28) E ele lhe disse: Respondeste bem; assim faz, e viverás. (29) Mas ele, disposto a justificar-se, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? Lucas 10: 25-29

Quando o advogado foi condenado a amar todos os seus vizinhos, incluindo aqueles que ele odiava atualmente, ele fez o que a maioria das pessoas faz e isso é procurar redefinir o significado das palavras-chave. A palavra que ele queria esclarecer era a palavra vizinho. Do mesmo modo, muitas pessoas, a fim de evitar a condenação do sexto mandamento, procuram redefinir a palavra matar. Embora Jesus defina para nós o significado da palavra em Sua vida terrena, ainda restam tentativas de mudar a intenção desta lei. A seguir, reflete-se um entendimento comum:

Existem duas palavras Hebraicas diferentes (ratsakh, mut) e duas palavras Gregas (phoneuo, apokteino) para "assassinato" e "matando". Um significa "mandar matar" e o outro significa "matar". **O último é o proibido pelos Dez Mandamentos, não o primeiro.** De fato, ratsakh tem uma definição mais ampla que a palavra em inglês "assassinato". Ratsakh também cobre mortes por descuido ou negligência, **mas nunca é usado na descrição de matando durante a guerra. É por isso que a maioria das traduções modernas presta o sexto mandamento: "Não pode assassinar", em vez de "Não matará".** No entanto, um problema muito grande pode surgir dependendo da tradução que se estuda. A sempre popular versão King James traduz o versículo como "Não matará", portanto, abrindo a porta para a interpretação errada do versículo. **Se o significado pretendido de "Não matará" fosse apenas isso - sem matar - isso tornaria toda a sangria endossada por Deus feita pela nação de Israel uma violação do mandamento de Deus (Deuteronômio 20).** Mas Deus não quebra Seus próprios mandamentos, **portanto, claramente, o versículo não exige uma moratória completa para tirar outra vida humana.**
<https://www.gotquestions.org/you-shall-not-murder.html>

Um exame cuidadoso das Escrituras revela que esse argumento é falso. Em primeiro lugar, dentro da própria explicação, o escritor reconhece que ratsach, que é a palavra traduzida como "matar" na Versão King James, não significa apenas assassinato, mas também morte acidental que chamamos de homicídio culposo. Isto não é assassinato.

Mas se ele o empurrou repentinamente sem inimizade, ou lançou sobre ele qualquer coisa sem esperar, (23) Ou com qualquer pedra com a qual um homem possa morrer, sem vê-lo, e a lança sobre ele, para que ele morra, e não era seu inimigo, nem buscou seu dano: (24) Então a congregação julgará entre o matador e o vingador de sangue de acordo com estes julgamentos: (25) E a congregação libertará o matador [H7523 Ratsach] da mão de o vingador do sangue, e a congregação o restaurará na cidade de seu refúgio, para onde ele fugiu; e ele permanecerá nela até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo sagrado. Números 35: 22-25

Que o assassino [Ratsach H7523] possa fugir para lá, o que mataria o vizinho desprevenido e o odiaria no passado; e que, fugindo para uma dessas cidades, ele poderia viver: Deuteronômio 4:42

Em segundo lugar, Deus ordenou que as pessoas que cometessem ratsach usassem a mesma coisa.

Quem matar qualquer pessoa, o assassino [ratazana H7523] será morto [ratazana H7523] pela boca das testemunhas; mas uma testemunha não deve testemunhar contra ninguém que a faça morrer. Números 35:30

Como é possível que Deus possa comandar coisas que os Dez Mandamentos proíbem? Em resumo, Deus poderia comandar qualquer forma de morte nas Escrituras, porque Deus procura garantir a sentença de morte para dar misericórdia; para não matar pessoas. Abordamos esse ponto no capítulo 9 - A lei como um espelho.

Terceiro, a palavra muth [H4191] nas Escrituras é usada para descrever assassinato e assassinato. Saul desejou assassinar ilegalmente Davi:

E falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os seus servos, para que matassem a Davi. (2) Mas o filho de Jônatas Saul se deleitava muito com Davi; e Jônatas disse a Davi, dizendo: Saul, meu pai, procura

matar-te: [muth H4191] Agora, pois, peço-te, cuida de ti até a manhã seguinte e permanece em lugar secreto, e esconda-se: 1 Samuel 19: 1-2

Saul ordenou o assassinato ilegal do sacerdote:

E o rei disse aos criados que estavam ao seu redor: Volta, e mata os sacerdotes do SENHOR; porque a mão deles também está com Davi, e porque eles sabiam quando ele fugia, e não me mostraram. Mas os servos do rei não estenderam a mão sobre os sacerdotes do SENHOR. (18) E o rei disse a Doegue: Volta, e cai sobre os sacerdotes. E Doeg, o edomita, virou-se, e caiu sobre os sacerdotes, e matou [mute H4191] naquele dia oitenta e cinco pessoas que usavam um éfode de linho. 1 Samuel 22: 17-18

O assassinato de Isbosete:

Pois quando eles entraram em casa, ele se deitou em sua cama em seu quarto, e eles o feriram, e matou [muth H4191] ele,, decapitaram-no, tomaram sua cabeça e os levaram pela planície a noite toda. 2 Samuel 4: 7

Absalão ordena o assassinato ilegal de seu meio-irmão Amnon:

Absalão havia ordenado a seus servos, dizendo: Marque agora quando o coração de Amnon está alegre com o vinho, e quando eu lhe disser: Fere Amnon; depois mate-o [muth H4191], não tema: não te ordenei? seja corajoso e valente. 2 Samuel 13:28

Atalias mata todos os filhos do rei, exceto Joás:

Josaeba, filha do rei Jorão, irmã de Acazias, tomou Joás, filho de Acazias, e o roubou dentre os filhos do rei que foram mortos; [Muth H4191] e eles o esconderam, até ele e sua enfermeira, no dormitório de Atalia, para que ele não fosse morto. 2 Reis 11: 2

Observe a tradução no Novo Rei Tiago:

Mas Josaeba, filha do rei Jorão, irmã de Acazias, tomou Joás, filho de Acazias, e o roubou dentre os filhos do rei que estavam sendo assassinados; [muth H4191] e eles esconderam ele e sua enfermeira no quarto, de Athaliah, para que ele não fosse morto. 2 Reis 11: 2 (NVI)

Outro assassinato usando a palavra muth e a tradução na NVI:

Mas Peca, filho de Remalias, seu capitão, conspirou contra ele e o feriu em Samaria, no palácio da casa do rei, com Argob e Arieih, e com ele cinquenta homens dos gileaditas. matou [Muth H4191] e reinou em seu quarto. 2 Reis 15:25 (NVI)

Um de seus chefes, Peca, filho de Remalias, conspirou contra ele. Levando com ele cinquenta homens de Gileade, ele matou Pekahiah, juntamente com Argob e Arieih, na cidadela do palácio real de Samaria. Por isso, Peca matou Pecaías e o sucedeu como rei. 2 Reis 15:25 (NVI)

Se o muth é usado apenas para matar judicialmente alguém com retidão, então é possível que os iníquos matem justamente uma pessoa?

O ímpio vigia o justo, e procura matá-lo. Salmos 37:32

Por que ele [os iníquos] se lembrou de não demonstrar misericórdia, mas perseguiu o pobre e necessitado, para que ele pudesse matar [muth H4191] os partidos de coração. (17) Como ele amava amaldiçoar, que venha a ele; como ele não se agradou da bênção, que fique longe dele. Salmo 109: 16-17

Portanto, a palavra muth pode realmente ser usada para significar assassinato e assassinato e a palavra ratsach pode ser usada para morte acidental. Isso prova falsa a afirmação de que o muth é, de alguma forma, apenas para matança justa e o ratazana para assassinato.

Por fim, independentemente de como isso seja definido, tanto o assassinato quanto o assassinato judicial empregam força letal. O uso da força faz parte do reino de Deus? Jesus explicou claramente no Sermão da Montanha e através de todas as ações de Sua vida que Ele não usa força letal.

Mas eu vos digo que não resistais ao mal; mas qualquer que te ferir na face direita, vire-se para ele também. Mateus 5:39

Que resposta pode ser dada à pessoa que diz ao Senhor: "Eu segui o seu exemplo no Antigo Testamento quando eu matou esse malfeitor". Deveria ser dito a essa pessoa: "Você seguiu o exemplo errado, que parte das Escrituras não é para você seguir". Você pode ver que isso torna as coisas muito difíceis? É hora de matar o

argumento do muth e crer na verdade que não matarás significa que não tirarás a vida.

A vida terrena de Jesus revela para nós a correta interpretação do mandamento "não matarás". Jesus nunca matou ninguém. Os Dez Mandamentos são uma lei do amor e o amor não usa a força para se defender. Os próprios mandamentos nos dizem como os pecadores são punidos.

... Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam; Êxodo 20: 5

Os ímpios realmente morrerão; eles serão punidos por suas próprias ações. Como indicamos anteriormente, isso ocorrerá permitindo que Satanás tenha acesso a suas vidas até o ponto em que os destrua, ou pela própria terra refletindo de volta aos homens sua rebelião e destruindo-os.

Quão maravilhoso é saber que nosso Pai Celestial é como Jesus quando estava na Terra! Que alegria compreender que Jesus nos mostrou a definição completa dos Dez Mandamentos em toda a sua realidade prática, incluindo o que significa seguir o comando "Não matarás". Jesus nunca matou ninguém e este exemplo é a única maneira possível de realmente aprendermos a amar nossos inimigos como Ele nos ensinou.

16. Homem Rico e Lázaro no Espelho

A parábola do homem rico e de Lázaro é uma prova positiva para a maioria dos cristãos de que Deus atormentará e queimará pecadores no inferno. A linguagem parece clara e o próprio Jesus está falando a parábola.

E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; o rico também morreu e foi sepultado; (23) E no inferno ele levantou os olhos, estando em tormentos, e viu Abraão longe, e Lázaro no seu seio. (24) E, clamando, disse: Pai Abraão, tem piedade de mim, e envia Lázaro, para que molhe na água a ponta do dedo e refresque a minha língua; **pois estou atormentado nesta chama.** (25) Mas Abraão disse: Filho, lembra-te de que recebeste as tuas boas coisas, e também Lázaro coisas más; mas agora ele é consolado e atormentado. Lucas 16: 22-25

Quando essa história é adicionada a vários outros textos das Escrituras, a conclusão parece totalmente inescapável de que Deus queimaria e atormentaria as pessoas no inferno adequadamente, com base em seu nível de pecaminosidade.

E não temam os que matam o corpo, mas não são capazes de matar a alma; antes, tema o que é capaz de destruir a alma e o corpo no inferno. Mateus 10:28

Portanto, se a tua mão ou o teu pé te ofenderem, cortá-los e lançá-los de ti; é melhor que entres na vida interrompido ou mutilado, em vez de ter duas mãos ou dois pés para serem lançados no fogo eterno. Mateus 18: 8

Então ele lhes dirá também à esquerda: Retira-te de mim, amaldiçoado, no fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos: Mateus 25:41

O mesmo beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura no copo da sua indignação; e ele será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro: (11) E a fumaça de seu tormento sobe para todo o sempre; e eles não descansam dia nem noite, que adoram a besta e a sua imagem, e qualquer que receber a marca do seu nome. Apocalipse 14: 10-11

O ouvinte da Palavra de Deus lerá esses versículos e naturalmente inferirá que Deus punirá os pecadores com uma agonia indescritível e sustentada. A pessoa que estudou cuidadosamente os evangelhos e considerou a vida de Jesus terá muitas perguntas que o levarão a aprofundar a Bíblia para explicar essas passagens.

Aqueles que têm raiva de seus corações por alguém ou desejam prejudicar alguém encontrarão satisfação nos poucos versículos acima para justificar seu próprio espírito de vingança, porque aparentemente Deus se vinga de Seus inimigos. Além disso, aqueles que se julgam duramente e se sentem convencidos de que são dignos de morrer por seus pecados também ficarão satisfeitos com esses textos. No entanto, devemos ir mais fundo que isso. Em vez de abraçar o perdão total de seus pecados e ver o amor de Deus, esses textos são expressos em tom exteriormente reverente para apoiar uma crença interior de que Deus é tirânico e severo. Eles dão o corpo para serem queimados, mas não amam.

Uma das razões mais importantes pela qual a maioria das pessoas lê esses textos como Deus se vingando e punindo Seus inimigos é a tendência humana de bode expiatório. Essa prática começou com Adão quando ele culpou Eva pela razão pela qual ele pegou o fruto. É o ato injusto de tentar colocar culpa em outro, a fim de trazer paz e harmonia a um indivíduo ou a uma comunidade de pessoas em crise. O sumo sacerdote Caifás fez isso com Cristo.

Nem considere que é conveniente para nós que um homem morra pelo povo, e que toda a nação não pereça. João 11:50

Os líderes religiosos de Israel tiveram uma crise. Seus pecados estavam sendo expostos e eles precisavam desviar a atenção do povo para as práticas "ilegais" de Cristo; portanto, eles O apresentaram como estando em guerra com Moisés e, portanto, um pecador digno da morte. Nas mentes ciumentas dos fariseus, Cristo fez uma expiação falsa, não no sentido do evangelho, mas usando o flexível Pilatos para fazer de Cristo um bode expiatório para eles. Eles tentaram silenciar a voz da consciência, não pela auto-rendição, mas pela tentativa de remover a testemunha viva que os incomodava. Seus atributos de raiva e ódio contra Cristo foram auto-santificados, projetando-os em Deus e apresentando a Cristo como ferido por Deus e afligido.

Quando os cristãos se levantam em aparente justa indignação, proclamando ao mundo que Deus vai acabar com a rebelião de pessoas pecadoras em tons triunfantes de suposta "ira santa", existe a probabilidade real de que essa forma de expiação pessoal seja semelhante ao de Caifás. Encontra a justiça própria através da satisfação de ver os outros menos dignos do que eles mesmos serem torturados e condenados à morte.

No caso de Cristo, essa expiação pelos líderes judeus foi direcionada a um homem justo. Foi um caso semelhante ao de Caim e Abel. Abel perturbou a consciência de Caim e seus apelos a Caim fizeram Caim se sentir pecador. Para encontrar expiação pessoal, Caim sacrificou seu irmão e o matou. No caso de Cristo, os líderes judeus silenciaram a voz dAquele que perturbava sua consciência, além de matar os dois ladrões que eles consideravam menos dignos que eles.

Muitos cristãos podem encontrar uma falsa expiação na satisfação de saber que ladrões, ladrões e todas as pessoas imorais serão queimadas no inferno enquanto vão alegremente para o céu. Eles também podem usar essa lógica carnal para silenciar a voz da consciência na vida justa de outro crente. O conceito de expiação é confuso entre Cristo ostensivamente assumindo sua culpa e aqueles considerados maus recebendo o castigo que consideramos digno. O fogo estranho deste evangelho só pode acalmar superficialmente a consciência perturbada de seus pecados.

Voltando à nossa história, o primeiro ponto que devemos mencionar é que uma leitura completa da Bíblia nos mostra que as pessoas não têm consciência quando morrem.

Pois os vivos sabem que morrerão; mas os mortos nada sabem, nem têm mais recompensa; pois a lembrança deles é esquecida. Eclesiastes 9: 5

Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio. Salmos 115: 17

Como as águas caem do mar, e o dilúvio decai e seca: (12) Assim o homem se deita e **não se levanta; até que os céus não mais existam, eles não acordarão, nem serão levantados do sono.** Jó 14: 11-12

Mas o **dia do Senhor virá como ladrão à noite**; no qual os **céus passarão com grande barulho**, e os elementos derreterão com calor ardente, a terra também e as obras que nela estão serão queimadas. 2 Pedro 3:10

Pois eis que vem o dia que queimará como um forno; e todos os soberbos, sim, e todos os que praticam iniquidade serão restolho; e o dia que vier **os queimará**, diz o SENHOR dos Exércitos, que não os deixará nem raiz nem ramo. (2) Mas para você que teme meu nome, o Sol da justiça nascerá com a cura em suas asas; e saíreis e crescereis como bezerros do estábulo. 3) E pisareis os ímpios; **porque serão cinzas sob as solas dos vossos pés, no dia em que eu fizer isso, diz o SENHOR dos Exércitos.** Malaquias 4: 1-3

Porque como bebestes no meu monte santo, **todos os gentios beberão continuamente; sim, beberão e engolirão, e serão como se não tivessem existido.** Obadias 1:16

Homens e irmãos, falem-me livremente do patriarca Davi, que ele está morto e sepultado, e seu sepulcro está conosco até hoje. (34) Porque Davi não subiu aos céus; mas ele diz a si mesmo: Disse o Senhor a meu Senhor: Senta-te à minha direita, (35) até que eu faça dos teus inimigos o teu escabelo. Atos 2: 29,34-35

E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem haverá mais dor; porque as coisas anteriores passaram. Apocalipse 21: 4

A Bíblia ensina que os homens não vão para o céu ou para o inferno quando morrem. Eles permanecem na sepultura até que os céus não mais existam, como 2 Pedro 3:10 nos diz que está na vinda de Cristo. Como então é possível Jesus estar ensinando uma história que parece contradizer o resto da Bíblia? Acontece que essa história que Jesus contou era uma visão comum dos judeus, uma vez que haviam sido influenciados pelos gregos alguns séculos antes.

Alan F. Johnson e Robert E. Webber explicam que "provavelmente é melhor ver a história não como reveladora de detalhes da vida após a morte, mas como uma reviravolta diferente nas visões comuns sobre a vida após a morte". Edward William Fudge, *O fogo que consome*, página 149.

"A história traz ecos claros de contos populares conhecidos, aos quais Jesus está dando uma reviravolta nova e surpreendente". N.T. Wright, *Jesus e a vitória de Deus*, página 255.

Este é um princípio crítico para entender. Jesus usa histórias comuns, acreditadas por Seu público, para ensinar-lhes verdade importante.

Geldenhuis conclui que Jesus "relatou essa parábola não para satisfazer nossa curiosidade sobre a vida após a morte, mas para enfatizar vivamente a tremenda seriedade da vida deste lado da sepultura". Edward William Fudge, *O fogo que consome*, página 149.

Como discutimos no capítulo 9, Cristo usa um espelho para refletir de volta ao homem seu próprio pensamento. Ele faz isso em parte para falar aos homens da maneira que eles entendem, mas também para testar o que está em seu coração. A pessoa que é obediente à Palavra de Deus e liderada pelo Espírito discernirá o significado espiritual das palavras de Jesus, enquanto a pessoa na carne aparentemente terá suas próprias idéias confirmadas. Como Jesus disse a Nicodemos:

Nicodemos respondeu e disse-lhe: Como podem ser essas coisas? (10) Jesus respondeu e disse-lhe: Tu és um mestre de Israel, e não sabes estas coisas? (11) Em verdade, em verdade te digo que falamos que sabemos e testificamos que vimos; e não recebemos

nosso testemunho. (12) Se eu lhes disse coisas terrenas, e não credes, como crerá, se eu lhes falar coisas celestiais? João 3: 9-12

O espelho que Jesus usa no livro de João se torna cada vez mais difícil de entender até que uma pessoa aceite seu pensamento está errado ou se afaste de Jesus.

Texto	Comente
João 2: 19-21 Jesus respondeu e disse-lhes: Destrua este templo, e em três dias o levantarei. (20) Então disseram que os judeus, quarenta e seis anos, estavam construindo este templo, e você o ergueria em três dias? (21) Mas ele falou do templo do seu corpo.	Jesus fala de Seu corpo, o templo vivo, mas eles entendem o templo físico da cidade.
João 3: 3-4 Jesus respondeu e disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo que, se um homem não nascer de novo, ele não poderá ver o reino de Deus. (4) Nicodemos disse-lhe: Como um homem pode nascer quando está velho? ele pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e nascer?	Jesus fala de nascimento espiritual e Nicodemos pensa que ele quer dizer um nascimento físico.
John 4: 13-15 Jesus respondeu e disse-lhe: Quem beber desta água terá sede outra vez: (14) Mas quem beber da água que eu lhe der nunca terá sede; mas a água que eu lhe der será nele um poço de água que saltará para a vida eterna. (15) A mulher disse-lhe: Senhor, dá-me esta água, que não tenho sede, nem venho aqui para tirar.	Jesus fala da água espiritual e a mulher pensa que ele fala da água física.

<p>John 5: 17-18 Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho. (18) Portanto, os judeus procuravam matá-lo, porque ele não apenas violara o sábado, mas também dizia que Deus era seu Pai, fazendo-se igual a Deus.</p>	<p>Jesus fala de trabalho espiritual e os judeus pensam que ele quer dizer trabalho físico. Eles se apegam intencionalmente a um entendimento incorreto que lhes permite rejeitar e desejar matar Jesus.</p>
<p>João 6: 51-52,60,66 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu darei é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo. (52) Os judeus, portanto, se esforçaram entre si, dizendo: Como esse homem pode nos dar sua carne para comer? ... (60) Muitos de seus discípulos, ouvindo isso, disseram: Este é um ditado difícil; quem pode ouvi-lo?... (66) Desde então, muitos de seus discípulos voltaram e não andaram mais com ele.</p>	<p>Jesus fala de pão e bebida espirituais, enquanto muitas pessoas se voltam e rejeitam a Jesus de acordo com sua própria compreensão do que Ele disse.</p>

Esse processo no livro de João revela o crescente uso do espelho que está operando no ministério de Jesus. Vemos que a linguagem de Jesus no capítulo seis de João se torna enfática sobre comer Sua carne e beber Seu sangue. Jesus havia explicado claramente os símbolos que estava usando em João 6:35. Ele estava convidando-os a vir a Ele e se alimentar de Suas palavras para satisfazer a fome deles por alimento espiritual; crer nEle como enviado de Deus para saciar sua sede de conforto espiritual e aceitação divina. A recusa das pessoas em realmente ouvir o que Ele diz faz com que elas o rejeitem. Esse processo revela completamente o que está em seus corações não convertidos. Isso mostra que eles intencionalmente estão dispostos a entendê-Lo mal, a fim de justificar rejeitá-Lo e

derrubar todas as evidências dadas para mostrar que Ele é o verdadeiro Messias.

No caso do espelho que Jesus usa na história do homem rico e de Lázaro, é mais profundo do que simplesmente a compreensão do físico ou do espiritual. Jesus realmente usa idéias nas quais as pessoas acreditam para ensinar-lhes algo importante. Os judeus começaram a exigir de Jesus um sinal de sua autoridade. Eles estavam endurecendo seus corações contra ele. A urgência da situação exigia que Jesus lhes explicasse a realidade da vida e da morte que estavam enfrentando. Ele falou com eles com uma história que eles entenderam. Assim, Ele refletiu de volta para eles seu próprio pensamento. Isso foi necessário por causa da dureza de seus corações.

Os que hoje lêem esta história com a crença de que aqueles que consideram criminosos devem sofrer tormentos justificam facilmente seu ódio pelos outros. Alguns vão questionar - por que Jesus faria isso? Por que Ele diria coisas que podem ser facilmente mal interpretadas?

A primeira obra do evangelho é convencer as pessoas do pecado. Essa convicção do pecado muitas vezes manifesta o que está oculto em nossos corações. Lucas 8:17, Marcos 4:22, Lucas 12: 2. Esse é o propósito do espelho divino da lei, pois todos temos pecado do qual estamos inconscientes, não aceitamos, reprimimos ou não entendemos o significado completo de. A revelação do pecado na mente dos homens exige o máximo esforço da Sabedoria de Deus.

E quando ele vier, ele reprovará o mundo do pecado, da justiça e do juízo: João 16: 8

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. (4) Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Mateus 5: 3-4

Agora sabemos que tudo o que diz a lei diz aos que estão debaixo da lei: que toda boca pode ser parada e que todo o mundo se torne culpado diante de Deus. Romanos 3:19

Recordamos a história da mulher estrangeira de Canaã que pediu a Jesus para curar sua filha. Seu silêncio inicial atua como um espelho para trazer aos discípulos suas atitudes erradas em relação aos estrangeiros. O espelho divino reflete de volta nossos pensamentos e motivos. Cristo como a Palavra de Deus nos fala de uma maneira que discerne nossos pensamentos e desejos.

Pois a palavra de Deus é rápida, poderosa e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes, penetrando até a divisão da alma e do espírito, e das articulações e da medula, e é um discernidor dos pensamentos e intenções do coração. Hebreus 4:12

Quando as pessoas usam algumas declarações de Jesus para provar que Deus tortura e queima pessoas, na verdade, isso revela o que elas realmente pensam sobre ele. Quando outras declarações são apresentadas para mostrar que Cristo não é violento e não mata pessoas, e ainda assim afirma ser exatamente como Seu Pai, somos colocados em uma posição em que temos que fazer uma escolha.

Quando a mulher estrangeira que pediu a Jesus para curar sua filha o ouviu dizer: "Não é certo pegar a comida das crianças e dar aos cães", ela teve que fazer uma escolha naquele momento. Ela aceitará o que Ele disse para rejeitá-lo? Ou ela aceitará o que aprendeu sobre Seu caráter para se manter na fé, acreditando que Ele a ajudará? Esta é a obra divina do evangelho para nos levar a um ponto de decisão sobre o caráter de nosso Pai.

O fruto do estudo das Escrituras e da caminhada com Cristo não é dissonância cognitiva para o estudante sincero e humilde que se apegua na fé por respostas, mesmo que séculos de dogma tradicional parem terrivelmente sobre ele. Quando li a história do homem rico em chamas e Jesus falando sobre Deus destruindo o corpo e a alma no inferno, tomei a decisão de procurar e harmonizá-las com outras declarações, como amar seus inimigos, e você não matará . Já

abordamos aspectos da morte dos iníquos, mas agora vamos reunir passagens que falam de fogo em relação a Deus.

E o anjo do **SENHOR** apareceu-lhe numa chama de fogo do meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia em fogo, e a sarça não era consumida. Êxodo 3: 2

E a visão da **glória do SENHOR** era como fogo consumidor no topo do monte aos olhos dos filhos de Israel. Êxodo 24:17

Eis que o **nome do SENHOR vem de longe**, ardendo com a sua ira, e o seu fardo é pesado; os seus lábios estão cheios de indignação, e a **sua língua como um fogo devorador**. Isaías 30:27

Os pecadores em Sião têm medo; o medo surpreendeu os hipócritas. **Quem entre nós habitará com o fogo devorador?** quem dentre nós habitará com queimaduras eternas? (15) **Quem anda em retidão e fala em retidão;** aquele que despreza o ganho das opressões, que afasta as mãos do suborno, que impede seus ouvidos de ouvir sangue e fecha os olhos para ver o mal; Isaías 33: 14-15

Pois nosso **Deus é um fogo consumidor**. Hebreus 12:29

E, de repente, ouviu-se um som do céu como um vento forte, e encheu toda a casa onde estavam sentados. (3) E **apareceram-lhes línguas entrelaçadas como se fossem fogo, e assentou-se sobre cada uma delas**. (4) **E todos foram cheios do Espírito Santo**, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes dava expressão. Atos 2: 2-4

Portanto, se o teu inimigo tem fome, alimenta-o; se tiver sede, dê-lhe de beber; porque assim **amontoarás brasas sobre a cabeça dele**. Romanos 12:20

No dia de Pentecostes, os apóstolos estavam vestidos no fogo do Espírito de Deus. Eles estavam incandescentes com o fogo, mas não foram consumidos como a sarça ardente no tempo de Moisés. A pergunta feita em Isaías 33:14 é: Quem habitará com fogo devorador e fogo eterno? São os justos que ardem para sempre na chama do amor de Deus. Quando o amor de Deus é totalmente revelado no fim dos tempos, quando todos os ímpios vêem exatamente o que Deus fez por eles e todos os Seus esforços para

salvá-los, a culpa e a vergonha de sua rejeição a Ele serão como brasas de fogo. suas cabeças. É a maldade deles que os esmaga - não a mão de Deus. O fogo é apenas amor altruísta, e quando esse amor é revelado, instantaneamente traz autocensura e profunda angústia. A razão pela qual Deus tem poder para destruir corpo e alma no inferno é simplesmente porque Ele é tão amoroso, misericordioso e atencioso?

E não temam os que matam o corpo, mas não são capazes de matar a alma; antes, tema o que é capaz de destruir a alma e o corpo no inferno. (29) Não são vendidos dois pardais por um peido? e um deles não cairá no chão sem seu pai. (30) Mas todos os cabelos da sua cabeça estão numerados. (31) Portanto, não temas, pois tendes mais valor do que muitos pardais. Mateus 10: 28-31

O versículo 28 à luz do versículo 29-31 não parece conectado. A princípio, Jesus nos diz para temer Aquele que é capaz de destruir o corpo e a alma no inferno e, em seguida, Ele nos fala do terno cuidado do Pai por nós e não ter medo. Se Deus é a pessoa que tortura diretamente as pessoas no inferno, usando fogo literal que derrete sua pele, como Ele pode dizer no versículo 31 "não tenha medo" sem contradição?

Jesus usa o versículo 28 para falar os pensamentos dos homens em um espelho. Ele está refletindo nossos pensamentos naturais sobre Deus de volta para nós. Para a pessoa que lê quem é cheio de pecado e maldade, deve ter medo ao ver quão diferente é seu caráter daquele de Deus e quanto torturou Cristo com seu próprio egoísmo.

Então, quando a luxúria concebe, produz pecado; e o pecado, quando termina, produz a morte. Tiago 1:15

O mal matará os ímpios; e os que odeiam os justos serão desolados. Salmos 34:21

É o pecado que causa a morte - não Deus. É através da percepção aguda de quão profundamente nosso Pai celestial se importa com o pardo e numera os cabelos de nossas cabeças, como verdadeiramente Ele pensa em nós de uma maneira amorosa o

tempo todo, que seremos destruídos completamente. A plena realização disso causará uma terrível culpa ao pecador e ele será esmagado e desfeito. Somente dessa maneira Mateus 10:28 e Mateus 10: 29-31 faz sentido lado a lado.

Às vezes se expressa o pensamento de que, uma vez que Deus revela Seu caráter, e Ele sabe que isso matará os iníquos, que Ele é de alguma forma responsável pela morte deles. O próprio fato de Ele se revelar faria dele um assassino. Isso faz tanto sentido quanto um médico solicitado a desligar o sistema de suporte de vida para que um paciente terminal seja considerado um assassino ou, de alguma forma, responsável por sua morte. Para que a humanidade tenha comunhão aberta com Deus, particularmente na eternidade, Deus deve revelar quem Ele realmente é. Lembramos também que os iníquos no final dos tempos cercam a cidade da Nova Jerusalém e desejam tomá-la, o que significa que, ao se aproximarem da cidade, têm assassinato, ciúme e roubo em seus corações.

E eles [Satanás e os ímpios] subiram na largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e o fogo [do amor altruísta como o dia de Pentecostes] desceu do céu de Deus do céu , e [a esmagadora culpa do egoísmo] os devorou. Apocalipse 20: 9

Quando o egoísmo humano se aproxima de tal abnegação, a culpa esmagadora da autocondenação assegura a morte dos iníquos.

Sempre que lemos a Bíblia, o espelho está diante de nós. Isso reflete de volta para nós como pensamos e depois temos que fazer uma escolha eterna.

Para o puro você se mostra puro, mas para o ímpio você se mostra hostil. Salmos 18:26 (NVI)

Quando o anjo chamou Abraão e o impediu de tirar a vida de seu filho Isaque como sacrifício, Abraão repentinamente teve a opção de mudar a imagem que tinha de Deus. A ordem para matar seu filho era o reflexo de seus próprios pensamentos, e parecia absolutamente certo que seu filho deveria morrer. Todos temos que

chegar a esse ponto de decisão. Que possamos ouvir as palavras não colocarem suas mãos no rapaz e percebermos que Deus não é o autor da morte. "Oferta pelo pecado e oferta queimada não exige." Salmo 40: 6.

Então, qual era o propósito de Jesus em contar essa história? Pode ser encontrada em Sua observação final.

E ele lhe disse: Se eles não ouvirem Moisés e os profetas, nem serão persuadidos, ainda que um tenha ressuscitado dos mortos. Lucas 16:31

Cristo impressionou com eles a importância das decisões que tomamos deste lado da sepultura, e que precisamos ouvir atentamente os escritos de Moisés e dos profetas ao tomar essas decisões.

17. Anjos Destruidores

Os anjos de Deus tiveram um papel significativo na vida de Jesus na terra. O anjo Gabriel anunciou a Maria seu privilégio de dar à luz o Messias. Os anjos cantaram ao receberem Seu nascimento. Em um ponto crítico, pouco antes de Sua crucificação, um anjo veio fortalecer Jesus para a tarefa. Lucas 22:43. Um anjo foi enviado pelo Pai para chamar Jesus da sepultura e eles anunciaram aos Seus seguidores abatidos que Ele havia ressuscitado dos mortos. Os anjos foram críticos para o ministério de Jesus e todo o trabalho deles foi baseado no caráter de Cristo, pois lemos:

Natanael respondeu e disse-lhe: Rabino, tu és o Filho de Deus; tu és o rei de Israel. (50) Jesus respondeu e disse-lhe: Porque eu te disse que te vi embaixo da figueira, acreditas? verás coisas maiores que estas. (51) E ele lhe disse: Em verdade, em verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem. João 1: 49-51

A obra dos anjos é realizada sobre o caráter e a obra de Cristo, porque tudo o que eles fazem é baseado no Filho do homem. A Bíblia diz:

Não são todos os espíritos ministradores enviados para ministrar aqueles que herdarão a salvação? Hebreus 1:14

Os anjos de Deus amam servir nosso Pai e Senhor Jesus. Eles também gostam de servir, protegendo e encorajando-nos.

O anjo do SENHOR acampa em redor dos que o temem, e os livra.
Salmos 34: 7

Eles são cheios do Espírito de Deus e cantam louvores a Deus e a Seu Filho.

Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres vivos e dos anciãos; e o número deles era dez mil vezes dez mil e milhares de milhares, (12) dizendo em alta voz: "Digno é o cordeiro que foi morto para receber poder e riquezas e sabedoria, e força e honra e glória e bênção. ! " Apocalipse 5: 11-12

Os anjos estão profundamente interessados no evangelho e no plano de salvação.

A quem foi revelado que não para si mesmos, mas para nós eles ministravam as coisas, que agora são relatadas a você por aqueles que lhe pregaram o evangelho com o Espírito Santo enviado do céu; quais coisas os anjos desejam examinar. 1 Pedro 1:12

Eles adoram trazer paz à terra e boa vontade para conosco.

E de repente houve com o anjo uma multidão do exército celestial louvando a Deus e dizendo: (14) Glória a Deus nas alturas e paz na terra, boa vontade para com os homens. Lucas 2: 13-14

Eles são excelentes em força e são completamente obedientes a Deus e guardam todos os Seus mandamentos.

Bendizei ao Senhor, seus anjos, que se destacam em força, que cumprem seus mandamentos, ouvindo a voz de sua palavra. Salmos 103: 20

Nosso Pai ordena que Seus santos anjos nos protejam de Satanás e de seus anjos destruidores, como descobrimos no capítulo onze sobre a ira do Senhor. Como os santos anjos são cheios do Espírito de Cristo, eles guardam os mandamentos do Pai. Embora os santos anjos não matem pessoas, eles usam seu poder para restringir as forças do mal e para mover e destruir objetos inanimados. Existem algumas passagens das Escrituras que sugerem o contrário e é isso que queremos considerar neste capítulo. Se você pesquisar as palavras anjo e ferir nas Escrituras, encontrará quatro histórias bíblicas mencionadas.

Números 22. Balaão e o burro. Balaão feriu o jumento que viu um anjo.

2 Samuel 24. Davi numerando Israel e 70.000 pessoas feridas pelo anjo do Senhor.

2 Reis 19:35 e Isaías 37:36. Exército assírio de 185.000 homens feridos pelo anjo do Senhor.

Atos 12:24. O anjo do Senhor feriu Herodes por seu pecado.

Na primeira história, o anjo não feriu ninguém, mas Balaão feriu o burro depois que ele parou por medo do anjo. O anjo estava diante de Balaão com uma espada.

E o jumento viu o anjo do SENHOR parado no caminho, e a espada desembainhada na mão; e o jumento se desviou do caminho, e entrou no campo; e Balaão feriu o jumento, para a transformar no caminho. Números 22:23

A postura ameaçadora do anjo com uma espada na mão sugere que ele estava preparado para causar dano a Balaão, e esse pensamento parece ser reforçado pelas outras histórias de nossa lista.

Na história seguinte, Davi procura numerar suas forças em um ato de orgulho para classificar Israel entre as nações e o resultado foi a morte de 70.000 Israelitas.

E, novamente, a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele moveu Davi contra eles, dizendo: Vai, numera Israel e Judá. 2 Samuel 24: 1

Então o Senhor enviou uma peste a Israel desde a manhã até o tempo determinado; e morreram do povo de Dã até Berseba setenta mil homens. (16) E quando o anjo estendeu a mão sobre Jerusalém para destruí-lo, o SENHOR se arrependeu do mal e disse ao anjo que destruiu o povo: Basta: fica agora a tua mão. E o anjo do SENHOR estava junto à eira de Araúna, o Jebuseu. 2 Samuel 24: 15-16

Uma primeira leitura desta história sugere algo bastante assustador. Por orgulho, o rei numera o povo e, em seguida, Deus aparentemente envia um anjo para matar 70.000 pessoas e depois se arrepende do mal causado e se dedica a matar mais pessoas. O

que é ainda mais estranho é que 2 Samuel 24: 1 parece realmente dizer que o próprio Deus moveu Davi para numerar Israel, sugerindo que o próprio Deus era responsável pelo que aconteceu a seguir. Para qualquer pessoa que acredite que "Deus é amor", a pergunta deve ser feita "De que diabos é essa história?" Você se lembrará no capítulo nove, vimos como a lei funciona como um espelho para nossas almas e essas histórias sobre ferir anjos fornecem um teste perfeito para ver se leremos as Escrituras à luz do caráter de Jesus ou se projetaremos nosso próprio ser humano. características para Deus.

Embora a próxima história sobre a destruição do exército assírio envolva a morte de mais pessoas, aparentemente é mais fácil conviver porque esta nação queria matar o povo de Deus e eram alguns dos personagens mais cruéis da terra. Os assírios esfolaram as pessoas vivas e as empalaram em espinhos. Tal comportamento violento contra os seguidores de Deus pode subjugar para muitos a questão do uso de violência mortal pelos anjos do Senhor.

E aconteceu naquela noite que o anjo do SENHOR saiu e feriu no arraial dos assírios cento e oitenta e cinco mil; e, levantando-se de madrugada, eis que eram todos cadáveres mortos. 2 Reis 19:35

Uma suposta leitura clara dessas declarações sugere fortemente que os anjos do Senhor mataram 185.000 soldados assírios. Parece perfeitamente lógico que quando uma ameaça maligna está tentando matar o povo de Deus, esses soldados devem ser mortos por seus desígnios assassinos. A história final da nossa lista refere-se a Herodes. Ele parece ser o candidato mais adequado a ser morto, considerando todas as ações que ele havia feito.

E em um determinado dia, Herodes, vestido com roupas reais, sentou-se em seu trono e fez uma oração a eles. (22) E o povo gritou, dizendo: É a voz de um deus, e não de um homem. (23) E imediatamente o anjo do Senhor o feriu, porque ele não deu a glória a Deus; e ele foi comido por vermes e abandonou o fantasma. Atos 12: 21-23

Herodes matou Tiago, irmão de João, e planejou matar Pedro. É claro que foi um bom anjo que feriu Herodes. Também está claro que este foi um castigo retributivo do Todo-Poderoso. Retribuição é reembolso ou compensação por ações realizadas. Seria

extremamente tentador interromper nossa busca neste momento e concluir que, de fato, Deus envia Seus bons anjos para matar pessoas más. Embora a primeira história tenha complicações, as outras duas histórias sobre os assírios e Herodes parecem inconfundíveis e questionar esse pensamento é impensável para a maioria das pessoas.

Neste livro, apresentamos o pensamento de que é através das lentes da vida de Cristo que devemos abordar todas as outras histórias da Bíblia. Se uma pessoa não tomar essa decisão, é mais provável que ela interrompa sua busca aqui e conclua que os justos anjos de Deus matam pessoas.

No capítulo dois deste livro, mencionamos as regras de William Miller que exigem que tomemos tudo o que a Escritura diz sobre um assunto para formar nossa conclusão. Isso nos encoraja a estudar mais profundamente para harmonizar as Escrituras quando parece que há contradições. É digno de nota que não há registro de anjos matando pessoas durante o ministério de Jesus na Terra. Como isso se reconcilia com as histórias dos anjos feridos? Vamos começar com a história de onde Davi era o número de Israel. Como entendemos o versículo a seguir? Como Deus moveu Davi para numerar Israel?

E, novamente, a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele moveu Davi contra eles, dizendo: Vai, numera Israel e Judá. 2 Samuel 24: 1

Se compararmos isso com a mesma história em outro lugar, lemos da seguinte maneira:

E Satanás se levantou contra Israel e provocou Davi a numerar Israel. 1 Crônicas 21: 1

Se apenas lemos 2 Samuel 24: 1 e exigimos uma leitura clara deste texto, devemos dizer que o próprio Deus levou Davi a fazer isso para que 70.000 israelitas fossem mortos. Isso não nos convida a questionar como essa idéia se encaixa com um Deus que afirma ser amor?

Na busca de responder a essa pergunta, descobrimos 1 Crônicas 21: 1, que revela que Satanás foi autorizado a tentar Davi a numerar

Israel. Somos então convidados a harmonizar as duas contas. Concluímos que Deus e Satanás trabalharam juntos para causar a destruição desses israelitas? Mais uma vez, somos convidados a ir mais fundo para encontrar a solução. Esse processo testa o coração dos homens para ver se eles realmente acreditam que Deus é um Pai amoroso, um juiz relutante ou um tirano cruel. Aqueles que vêem a graça aos olhos do Senhor continuarão estudando até que possam harmonizar os relatos, outros simplesmente acreditam na contradição e afirmam que Deus está amando mesmo enquanto faz essas coisas.

No início da história de Israel, o pedido havia sido feito para ter um rei como as outras nações. Israel queria ser como todo mundo.

E disse-lhe: Eis que tens idade, e teus filhos não andam nos teus caminhos; agora faz de nós um rei para nos julgar como todas as nações. 1 Samuel 8: 5

Esse pedido refletia o desejo de grandeza nacional. No entanto, esse pedido foi realmente uma rejeição de Deus.

E o Senhor disse a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo o que eles te dizem; porque eles não te rejeitaram, mas me rejeitaram, para que eu não reinasse sobre eles. 1 Samuel 8: 7

Todo o princípio da realeza era uma rejeição da liderança de Deus. Enquanto Saul começou bem como o rei de Israel, suas fraquezas de caráter logo se tornaram aparentes e ele não avançou muito nas ambições do reino de Israel. Por outro lado, Davi conquistou todos os inimigos de Israel e, sob sua liderança, a nação prosperou e cresceu muito. Satanás tentou Davi a comparar a prosperidade atual da nação com o passado para lisonjear ele. O Senhor enviou uma mensagem de apelo a Davi por meio de seu general, Joabe, mas Satanás conseguiu seduzir Davi a numerar Israel.

E Joabe disse ao rei: Agora o Senhor teu Deus adiciona ao povo quantas vezes cem, e para que os olhos do rei meu senhor o vejam; **mas por que o rei meu senhor se deleita com isso?** 2 Samuel 24: 3

O Senhor permitiu que isso acontecesse e não impediu as tentações de Satanás sobre Davi. O fracasso resultou em pestilência sobre Israel.

Por isso o Senhor enviou uma pestilência a Israel desde a manhã até o tempo determinado; e morreram do povo de Dã até Berseba setenta mil homens. 2 Samuel 24:15

A palavra hebraica para enviado é na verdade nathan, que significa desistir e, às vezes, desistir. Observe cuidadosamente o versículo a seguir em relação à pestilência relacionada à aliança de Deus.

E trarei sobre ti uma espada que vingará a discussão da minha aliança; e quando estiveres reunidos nas vossas cidades, enviarei a peste entre vós; e sereis entregues [H5414] na mão do inimigo. Levítico 26:25

Aqui nathan é traduzido como entregue. Observe cuidadosamente a última parte do versículo. A palavra e é fornecida e pode ser facilmente lida:

Enviarei a peste entre vós; sereis entregues [H5414] na mão do inimigo.

Isso significa que, quando a peste chega, é porque eles foram entregues ao inimigo

Aquele que habita no lugar secreto do Altíssimo, permanecerá à sombra do Todo-Poderoso. (2) Direi do SENHOR: Ele é meu refúgio e minha fortaleza; meu Deus; nele eu confiarei. (3) **Certamente ele te livrará da armadilha do passarinho e da pestilência barulhenta.** Salmo 91: 1-3

Foi Satanás quem destruiu essas pessoas. A alternativa é que Deus permitiu que Satanás tentasse Davi e Israel e os levasse ao pecado, e então Deus se virou e esmagou 70.000 pessoas. Esta posição não é consistente. Satanás se levantou e foi capaz de tentar Davi porque Davi não estava trabalhando de acordo com a vontade de Deus. Quando Davi sucumbiu a essa tentação, isso deu a Satanás maior acesso a Israel e ele se aproveitou da situação para trazer pestilência entre eles. No entanto, isso não explica a parte do anjo que feriu os israelitas.

E quando o anjo estendeu a mão e soltou sua mão sobre Jerusalém para destruí-la, o SENHOR se arrependeu do mal e disse ao anjo que destruiu [H7483 rejeitou, perde] o povo. É o suficiente: fique agora sua mão. E o anjo do SENHOR estava junto à eira de Araúna, o Jebuseu. (17) E Davi falou ao SENHOR quando viu o anjo que feria o povo, e disse: Eis que pequei e fiz perversamente; mas estas ovelhas, o que fizeram? peço que a tua mão esteja contra mim e contra a casa de meu pai. 2 Samuel 24: 16-17

Satanás é o agente que trouxe a peste, mas que espada é essa que o anjo do Senhor estendeu sobre Jerusalém? Qual é a espada que o Filho de Deus usa?

E ele tinha na mão direita sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois gumes; e seu semblante era como o sol brilha em sua força. (17) E quando eu o vi, caí aos seus pés como morto. E ele colocou a mão direita sobre mim, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último: Rev. 1: 16-17

Vemos a reação do apóstolo João quando ele viu o semblante do Filho de Deus e a espada que saiu de sua boca. O que era aquela espada?

Pois a palavra de Deus é rápida, poderosa e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes, penetrando até a divisão da alma e do espírito, e das articulações e da medula, e é uma discernidora dos pensamentos e intenções do coração. Hebreus 4:12

Para aquelas 70.000 pessoas que enfrentaram a ira do destruidor, o Espírito de Deus veio a elas com profunda convicção do pecado, a fim de que se arrependessem. O trabalho dessa profunda convicção é urgente, porque se eles se recusarem a prestar atenção ao trabalho do Espírito, serão completamente desprotegidos e enfrentarão Satanás, o destruidor. Como as pessoas na limpeza do templo, elas fogem da Sua presença. No caso dos 70.000, eles correm da presença de Jesus diretamente para os braços de Satanás, que os derruba com pestilência. Eles poderiam se arrepender de seus pecados e pedir a Deus que os perdoasse, mas eles fugiram de Sua presença e a morte foi o resultado.

Esse processo é exatamente o mesmo que Deus disse que faria aos Cananeus.

Enviarei o meu medo diante de ti e destruirei todo o povo a quem tu vieres, e farei todos os teus inimigos te darem as costas. (28) E enviarei vespas diante de ti, que expulsarão de diante de ti os heveus, os cananeus e os heteus. Êxodo 23: 27-28

O envio do medo é a convicção do pecado que causa terror aos iníquos. As vespas são as picadas da consciência culpada, atormentadas pela culpa. Essas picadas os expulsam da presença de Deus e nas mãos do inimigo. Mas se eles se arrependessem e se tornassem crianças, poderiam ter sido salvos. Nem todos deixaram o templo e, no entanto, todos sentiram a espada.

Portanto, vemos na história da numeração de Israel que, em um último esforço para alcançar aqueles que caem nas mãos de Satanás, o Espírito de Deus veio a eles e desejou purificar seus corações de pecado para que pudessem ser salvos. Quando eles se recusaram, Jesus proferiu as tristes palavras: "Sua casa foi deixada para você desolada". A palavra espada em hebraico, na verdade, significa seca e quando a alma resistiu completamente a Cristo, ele foi obrigado a deixá-las nas mãos de Satanás porque elas recusaram sua entrada.

Considere também que Satanás controlava o coração dessas pessoas. Cristo estava procurando uma última vez para alcançá-los. Satanás estava determinado a não perder sua presa e quando o coração humano recusou a entrada de Cristo, Satanás procurou proteger essas almas tirando suas vidas ao invés de correr o risco de se arreenderem de seus pecados. Não sabemos os detalhes exatos do caso, mas os princípios não são difíceis de seguir.

A acusação é levantada: "Você está espiritualizando os textos das Escrituras." A Bíblia usa a palavra espada e devemos interpretá-la literalmente. Em primeiro lugar, foi a pestilência que matou o povo. Eles não morreram por uma espada física do anjo. Em segundo lugar, somos obrigados a reunir tudo o que pudermos e formar nossa conclusão. Observe cuidadosamente a regra 11 de William Miller sobre esse ponto.

Como saber quando uma palavra é usada figurativamente. Se faz sentido como está e não viola as *simples leis da natureza*, deve ser entendido literalmente, se não, figurativamente.

Como o povo pereceu de pestilência, a espada mencionada como estando na mão do anjo deve ter outro objetivo. A Bíblia nos diz em vários lugares sobre a espada que Cristo usa, e essa espada é a Palavra de Deus. Nós descrevemos como o anjo feriu o povo com a espada e, no entanto, eles morreram de pestilência. Como o anjo do Senhor os feriu? A espada era a Palavra de Deus convencendo o povo. Eles se recusaram a morrer por essa espada e, assim, o Espírito de Deus os deixou e o destruidor tirou a vida. E os 185.000 soldados assírios?

E aconteceu naquela noite que o anjo do Senhor saiu e feriu no acampamento dos assírios cento e oitenta e cinco mil; e, levantando-se de madrugada, eis que eram todos cadáveres mortos. 2 Reis 19:35

Observe com atenção que diz que o anjo do Senhor os feriu e pela manhã eles foram encontrados mortos. Não diz que o anjo do Senhor os golpeou com uma arma de força, causando a morte instantânea. Se voltarmos ao Novo Testamento, notamos algo interessante.

E eis que houve um grande terremoto: o anjo do Senhor desceu do céu e veio, e rolou a pedra da porta, e sentou-se sobre ela. (3) Seu semblante era como um relâmpago, e suas vestes brancas como a neve; (4) Por medo dele, os guardas tremeram e se tornaram como homens mortos. Mateus 28: 2-4

A mera visão de um anjo fez com que os homens tremessem e se tornassem mortos. Esse fenômeno aconteceu com homens justos como Daniel e João.

E somente eu, Daniel, tive a visão; porque os homens que estavam comigo não a viram; mas um grande tremor caiu sobre eles, de modo que fugiram para se esconder. (8) Fui, pois, deixado sozinho, e tive esta grande visão, e não havia mais força em mim; porque a minha beleza se transformou em mim em corrupção, e não retive nenhuma força. Daniel 10: 7-8

E quando o vi, caí aos seus pés como morto. E ele colocou a mão direita sobre mim, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último: Apocalipse 1:17

No caso de João, foi Jesus que ele viu em visão. A natureza pura e santa dos anjos expõe a natureza pecaminosa dos homens da

mesma maneira que Jesus e o Pai. No capítulo 10, vimos o que acontece quando chegamos à presença de Deus:

E eu chegarei perto de você para julgamento; e serei uma testemunha rápida contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os falsos jurados, e contra os que oprimem os mercenários em seu salário, a viúva e o órfão, e que desviam o estrangeiro da sua direita, e não temas a mim, diz o SENHOR dos Exércitos. Malaquias 3: 5

Nosso pensamento natural ao ler este versículo é pensar que Deus vai destruir e destruir os iníquos em Sua ira. Novamente, a Palavra de Deus age como um espelho. O texto diz: "Vou me aproximar de você em julgamento". Nosso Pai quer se aproximar de nós e raciocinar conosco sobre nossos pecados. Chegar à presença de alguém tão altruísta e amoroso não deixa opções a não ser se arrepender ou fugir da luz. Não é possível ser passivo na presença de Deus. Aqueles que se apegam aos seus pecados correm pelo que pensam ser a própria vida, mas mostram que, de fato, amam a morte e estão fugindo da vida.

Tão pura é a natureza dos santos anjos que a mera revelação de sua presença lançará terror nos corações dos homens, tornando-os prostrados e imobilizados. Enquanto continuamos a ler a história no capítulo 10 de Daniel, vemos que Daniel teve que ser fortalecido para suportar a presença do anjo santo.

No entanto, ouvi a voz de suas palavras: e quando ouvi a voz de suas palavras, dormi profundamente em meu rosto e meu rosto em direção ao chão. (10) **E eis que uma mão me tocou, que me pôs de joelhos e nas palmas das minhas mãos.** (11) E ele me disse: Daniel, homem muito amado, entende as palavras que eu te digo e permanece em pé; pois a ti agora sou enviado. E quando ele me falou essa palavra, **fiquei tremendo.** (12) Então me disse: **Daniel, não temas;** porque desde o primeiro dia em que puseste o teu coração para entender e se castigar diante de teu Deus, tuas palavras foram ouvidas, e eu vim pelas tuas palavras ... (15) E, quando ele me falou essas palavras, levantei o rosto para o chão e fiquei mudo. (16) E eis que alguém como a semelhança dos filhos dos homens tocou meus lábios; então eu abri minha boca, falei e disse àquele que estava diante de mim, ó meu senhor, pela visão que minhas tristezas se manifestam. eu, e não retive força. (17) Pois como pode o servo deste meu senhor falar com este meu senhor? pois quanto

a mim, imediatamente não havia força em mim, nem havia fôlego em mim. (18) Então veio outra vez e tocou-me como a aparência de um homem, e ele me fortaleceu.(19) E disse: **Ó homem muito amado, não temas: paz seja contigo, seja forte, sim, seja forte. E quando ele falou comigo, fui fortalecido** e disse: Fale meu senhor; porque tu me fortaleceste. Daniel 10: 9-12,15-19

O anjo teve que assegurar a Daniel que ele era muito amado duas vezes e que não precisava temer. Não há pecado registrado na vida de Daniel e ainda assim é a reação de um homem bom à presença de um anjo justo. O anjo não desejou mal a ele e garantiu-lhe o amor de Deus, mas Daniel tremeu e tremeu de medo a ponto de não ter força, e isso ocorreu após semanas de oração e jejum. Se essa experiência acontecesse a um homem justo, o que aconteceria aos homens maus? Se Daniel tivesse prolongado a exposição ao anjo sem ser fortalecido, é possível que ele pudesse ter morrido, embora a intenção do anjo fosse apenas amor por ele.

A pergunta que deve ser feita é o que causou o terrível medo em Daniel, levando à perda de força? Era sua natureza pecaminosa entrando em contato com a pureza da presença do anjo de Deus. O caráter puro e desinteressado de Deus é um fogo devorador para os seres humanos pecadores.

E a visão da glória do SENHOR foi como devorar fogo no topo do monte aos olhos dos filhos de Israel. Êxodo 24:17

Os soldados assírios morreram de medo ao ver o anjo? É possível. Os soldados foram imobilizados pela presença do anjo, deixando-os prostrados de medo e, em seguida, Satanás levou a vida com raiva por sua fraqueza? Nós não somos informados. Dizem-nos simplesmente que os soldados encontraram o anjo e pela manhã estavam mortos. Se você ler esta história através das lentes do caráter de Jesus, saberá que o anjo não desejava matá-los. Quando Jesus limpou o templo, os homens correram com medo, mas qualquer um poderia ter se arrependido e suplicado a Deus que os perdoasse por sua iniquidade. Na presença do anjo, os soldados tiveram um breve momento para descobrir a profundidade de sua maldade. O anjo pode tê-los confrontado com seus pecados para encorajá-los a se arrependerem de seus desígnios e salvá-los, mas eles recusaram e, portanto, foram deixados à mercê de Satanás. Não

podemos dizer com certeza, mas sabemos que os anjos de Deus estão cheios do caráter de Jesus e Jesus nunca matou ninguém.

Sabemos que na Segunda Vinda os ímpios são destruídos pelo brilho da vinda de Cristo. Isso significa uma revelação do caráter de Cristo que causa terrível tormento no pecador. O tormento vem porque o pecador se recusa a se arrepender. Seus corações falham por medo. Uma descrição desse processo está registrada no livro de 2ª Esdras dos Apócrifos.

Mas só vi que ele saiu de sua boca como se fosse uma rajada de fogo, e de seus lábios um sopro flamejante, e de sua língua expeliu faíscas e tempestades. (11) E todos foram misturados; a explosão de fogo, o sopro flamejante e a grande tempestade; e caiu com violência sobre a multidão que estava preparada para lutar, e os queimou todos, de modo que, de repente, de uma multidão inumerável nada era percebido, mas apenas poeira e cheiro de fumaça; quando vi isso, fiquei com medo. . 2 Esdras 13: 10-11

Mostre-me agora ainda a interpretação deste sonho. 2 Esdras 13:15

E uma multidão incontável será reunida, como os viste, desejando vir e vencê-lo lutando. (35) Mas ele permanecerá no topo do monte Sião. (36) E Sion virá, e será mostrado a todos os homens, sendo preparado e edificado, como viste a colina esculpida sem mãos. (37) E este meu Filho repreenderá as invenções perversas daquelas nações, que por sua vida perversa caíram na tempestade; (38) E porão diante deles seus maus pensamentos, e os tormentos com que começarão a ser atormentados, semelhantes a uma chama; e ele os destruirá sem trabalho pela lei que é semelhante a mim. 2 Esdras 13: 34-38

O golpe dos assírios pelo anjo do Senhor indica que esta é a Palavra de Deus convencendo esses homens de seus pecados. Caiu como uma grande tempestade sobre eles e sua recusa em se arrepender lhes causou dor.

E os homens foram chamuscados com grande calor e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre essas pragas; e se arrependeram para não lhe dar glória. (10) E o quinto anjo derramou seu frasco sobre a sede da besta; e seu reino estava cheio de trevas; e roeram a língua por causa da dor. (11) E blasfemaram o Deus do céu por causa de suas dores e feridas, e não se arrependeram de suas obras. Apocalipse 16: 9-11

Eles foram destruídos "sem trabalho pela lei que é" a transcrição do caráter de Deus. Não é o mesmo fogo que devorou os dois filhos de Arão, Nadabe e Abiú, quando trouxeram fogo estranho ao santuário? Ainda que o fogo do Senhor os consumisse, foram levados em suas roupas.

E saiu fogo do SENHOR, e os consumiu; e morreram perante o SENHOR. (3) Então Moisés disse a Arão: Foi o que o Senhor falou, dizendo: Serei santificado naqueles que me cercam, e antes de todo o povo serei glorificado. E Aaron manteve a paz. (4) E Moisés chamou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: Aproxima-te, leva vossos irmãos de diante do santuário para fora do arraial. (5) **Então eles se aproximaram e os carregaram em seus casacos para fora do arraial;** como Moisés havia dito. Levítico 10: 2-5

Novamente, outra maneira pela qual sabemos que essa punição é a convicção do pecado é a maneira como essa palavra é usada da seguinte maneira:

E aconteceu depois que o **coração de Davi o feriu** [H5221] porque ele cortou a saia de Saul. 1 Samuel 24: 5

E o coração de Davi o feriu [H5221] depois que ele havia contado o povo. E Davi disse ao SENHOR: Pequei grandemente no que cometi; e agora, peço-te, ó SENHOR, tira a iniquidade do teu servo; porque eu tenho feito muito tolo. 2 Samuel 24:10

Esta é a mesma palavra que em 2 Reis 19:35

E aconteceu naquela noite que o anjo do SENHOR **saiu e feriu** [H5221] no acampamento dos assírios cento e oitenta e cinco mil; e, levantando-se de manhã cedo, eis que estavam todos mortos. cadáveres. 2 Reis 19:35

Nossa última história da lista é a morte de Herodes.

E imediatamente o anjo do Senhor o feriu, porque ele não deu a glória a Deus; e ele foi comido por vermes e morreu. Atos 12:23

De nossos exemplos anteriores, essa história é simples de explicar. Herodes transgrediu a lei e quebrou a aliança eterna. A Palavra de Deus o convenceu profundamente de seu comportamento pecaminoso, a fim de levá-lo ao arrependimento. A convicção lhe

causou agonia mental, mas ele recusou o arrependimento. Essa recusa deu a Satanás acesso para matá-lo com uma doença. Herodes foi entregue ao inimigo porque ele quebrou a aliança.

E trarei sobre ti uma espada que vingará a discussão da minha aliança; e quando estiveres reunidos nas vossas cidades, **enviarei a peste entre vós; e sereis entregues na mão do inimigo.** Levítico 26:25

Cristo trouxe sobre Herodes a espada da Sua Palavra. Herodes se recusou a se arrepender e, portanto, foi "entregue nas mãos do inimigo", que lhe trouxe pestilência. Qual foi a diferença no derrame que Herodes experimentou em comparação com Pedro? Pedro andando no poder de Pentecostes tinha a consciência limpa, Herodes não. Pedro foi mantido na prisão por pregar o nome de Jesus e aguardava execução. Quando o anjo acordou Pedro, ele não estava cheio de medo na presença do anjo. Herodes experimentou algo muito diferente. Para ele, trovejou.

Pai, glorifique o seu nome. Então veio uma voz do céu, dizendo: Eu a glorifiquei e a glorificarei novamente. (29) **O povo, pois, que estava ali e ouviu, disse que trovejava; outros diziam: Um anjo lhe falou.** João 12: 28-29

O golpe que poderia ter sido como uma voz baixa e suave era como um trovão para Herodes e o aterrorizou até a morte. Os anjos não têm inclinação para matar homens; eles sabem que a maldade nos homens revelada por sua pureza é suficiente para matar sem nenhum motivo da parte deles. Os anjos se movem entre os homens constantemente protegendo os homens de sua presença total para protegê-los. Quão graciosos eles são para nós!

Vemos que o anjo que fere as pessoas resultando em morte ocorre quando a Palavra de Deus convence as pessoas do pecado. O tormento da própria pecaminosidade causa agonia mental. A presença de pestilência indica que o Espírito de Deus foi removido e o destruidor fez seu trabalho, pois Deus deixa de proteger aqueles que se recusam a se arrepender. É o pecado que castiga o pecado. Os anjos de Deus estão cheios do Espírito de Jesus. Eles guardam os mandamentos do Pai e não empunham uma espada física. Eles são poderosos na Palavra de Deus e cheios da justiça de Jesus. Sua pureza, amor e santidade são um terror para a iniquidade dos

pecadores e sua santidade causa terror nos corações dos injustos. Sua santidade é seu poder principal, mas eles também têm o poder de controlar as forças do iníquo.

Portanto, os anjos justos têm um tremendo poder. Quando lhes é ordenado que soltem os braços e se afastem do trabalho de proteção, permitem que toda a força da fúria de Satanás seja liberada. Embora eles não desejem fazer isso, eles o farão quando receberem ordens. Isso só pode ocorrer quando uma pessoa se recusa a prestar atenção à advertência de Deus e persiste em quebrar Seus mandamentos. Depois de anos de sofrimento, finalmente, o Espírito de Deus recuou e cede e permite que o pecador tenha o mestre que escolheu.

Quão abençoados somos por ter sua proteção e orientação. Às vezes, eles revelam sua presença para impedir que os homens pratiquem o mal, mas os homens que estão determinados a seguir o curso do pecado preferem morrer aterrorizados a se arrepender e serem salvos. Tal é a maldade do coração humano. Não temos nada a temer dos anjos de Deus, não há possibilidade deles se voltarem de nossos protetores para nossos assassinos; eles estão sempre subindo e descendo sobre o Filho do homem que nunca matou ninguém.

18. Declarações Simples

Antes de passar a abordar mais exemplos na Bíblia do que parece ser Deus supostamente matando pessoas, precisamos revisitar e aplicar alguns dos princípios que estabelecemos anteriormente.

É extremamente simples pegar porções isoladas da Bíblia e reuni-las para construir um caso que destrói a verdade de que Deus realmente é amoroso, gentil e gentil. Muitas vezes me foi dito: "Você diz que Deus não mata pessoas, mas a Bíblia diz claramente que sim." Vou listar uma série de textos usados para provar isso. Quando você os alinha, eles parecem apresentar um caso convincente para muitas pessoas.

E o Senhor disse: Destruirei o homem que criei da face da terra; homem e animal, e réptil, e as aves do céu; porque me arrepende que eu os fiz. Gênesis 6: 7

Então o SENHOR choveu sobre Sodoma e sobre o enxofre de Gomorra e fogo do SENHOR do céu; Gênesis 19:24

Mas Er, o primogênito de Judá, foi perverso aos olhos do SENHOR, e o SENHOR o matou. Gênesis 38: 7 (NVI)

E o que ele fez desagradou ao SENHOR; por isso também o matou. Gênesis 38:10 (NVI)

E aconteceu que, quando Faraó era teimoso em nos deixar ir, o Senhor matou todos os primogênitos na terra do Egito, tanto os primogênitos dos homens como os primogênitos dos animais.

Portanto, sacrifico ao Senhor todos os homens que abrem o ventre, mas todos os primogênitos de meus filhos eu resgato. Êxodo 13:15 (NVI)

E disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que as águas voltem sobre os Egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros. (27) E Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar voltou à sua força quando a manhã apareceu; e os Egípcios fugiram contra ela; e o Senhor derrubou os Egípcios no meio do mar. (28) E as águas voltaram e cobriram os carros e os cavaleiros, e todo o exército de Faraó que subiu ao mar depois deles; não restava nem um deles. Êxodo 14: 26-28

E disse o SENHOR a Moisés: Eu tenho visto este povo, e eis que é um povo rígido; (10) Agora, pois, deixa-me em paz, para que a minha ira se acenda contra eles, e eu os consuma; fará de ti uma grande nação. Êxodo 32: 9-10

E ele lhes disse: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Põe cada um a sua espada ao seu lado, e entra e sai de porta em porta por todo o arraial, e mata cada homem seu irmão, e todo homem seu companheiro, e todo homem seu vizinho. (28) E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés; e caíram do povo naquele dia cerca de três mil homens. Êxodo 32: 27-28

Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram um deles seu incensário, e puseram fogo nele, e incensaram nele, e ofereceram fogo estranho perante o Senhor, o que ele não lhes ordenou. (2) E saiu fogo do SENHOR, e os consumiu; e morreram perante o SENHOR. Levítico 10: 1-2

E quando o povo se queixou, desagradou ao SENHOR; e o SENHOR ouviu; e sua ira foi acesa; e o fogo do SENHOR queimou entre eles, e consumiu os que estavam nas extremidades do arraial. Números 11: 1

E disse o SENHOR a Moisés: Toma todas as cabeças do povo e pendura-as diante do SENHOR contra o sol, para que a ira do SENHOR se desvie de Israel. Números 25: 4

E pelejaram contra os midianitas, como o SENHOR ordenara a Moisés, e mataram todos os homens. Números 31: 7

E quando o SENHOR teu Deus os libertar diante de ti; os ferirás e os destruirás completamente; não farás aliança com eles, nem lhes mostrarão piedade: Deuteronômio 7: 2

Veja agora que eu, eu sou ele, e não há deus comigo: eu mato e vivo; Feri e curo: também não há nenhum que possa libertar da minha mão. Deuteronômio 32:39

Então o SENHOR os derrotou diante de Israel, matou-os em Gibeão, perseguiu-os pelo caminho que leva a Beton Horom e os matou até Azekah e Makkedah. (11) E, fugindo de Israel e descendo de Bete-Horom, o Senhor lançou sobre eles grandes pedras de saraiva do céu até Azekah, e morreram. Houve mais que morreram das pedras de granizo do que os filhos de Israel mataram à espada. Josué 10: 10-11

Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Punirei Amaleque pelo que ele fez a Israel, como ele o emboscou no caminho quando ele subisse do Egito. (3) Agora vá atacar Amaleque e destrua completamente tudo o que eles têm, e não os poupem. Mas mate homem e mulher, bebê e lactante, boi e ovelha, camelo e burro. 1 Samuel 15: 2-3

Poderíamos listar vários outros textos como este. Existem muitas histórias no Antigo Testamento que parecem ler muito claramente, mas todas as histórias combinadas não são nada comparadas ao massacre em massa da humanidade descrito no Novo Testamento.

E quando os mil anos terminarem, Satanás será libertado de sua prisão, (8) E sairá para enganar as nações que estão nos quatro quadrantes da terra, Gogue e Magogue, para reuni-las para a batalha. número dos quais é como a areia do mar. (9) E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e desceu fogo de Deus do céu, e os devorou. (10) E o diabo que os enganou foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão os animais e o falso profeta, e será atormentado dia e noite para todo o sempre. Apocalipse 20: 7-10

Afirma que os ímpios serão como a areia do mar? Quantos grãos de areia existem em uma costa marítima? Poderíamos propor uma figura conservadora de 100 bilhões de pessoas, aparentemente todas gritando e uivando no pior tipo de agonia. Isso faz as narrativas do Antigo Testamento parecerem fábulas do jardim de infância em comparação.

Muitos cristãos, em alguma forma estranha de triunfo, leem essas passagens e proclamam que prova que o Deus que eles “adoram”

inflige agonia horrível a bilhões e bilhões de pessoas por se rebelarem contra Ele, assando-os vivos por uma boa medida.

É certo que os textos que falam de Deus aparentemente ordenando a morte de bebês pequenos são estrategicamente ignorados ou evitados, exceto pelos indivíduos mais endurecidos e insensíveis que de alguma forma conseguem defender esse comportamento assassino como piedoso.

O que eles consideram uma prova triunfante prova ser sua maior derrota.

Quem poderia racionalmente conceber viver eternamente na presença e oferecer adoração de joelhos a um ser tão horrendo, ao mesmo tempo em que tentava se convencer de que nunca deveria sentir desesperadamente medo de ser morto um dia?

Se a leitura correta dessas histórias significa que Deus envia folhas de chamas Dele diretamente para os ímpios, enquanto todos os justos simplesmente assistem aos procedimentos como um filme das paredes de Sião, ouvindo os gritos e uivos dos condenados, então realisticamente Os justos realmente se regozijam quando todos os seus entes queridos que rejeitaram a verdade são todos queimados vivos (seja breve ou perpetuamente) sem nenhuma piedade?

Existe algum tipo de satisfação justa de que o Deus que você adora não apenas mata seus familiares rebeldes, mas os tortura primeiro e lentamente os destrói no horror mais imaginável?

Suponho que alguns possam dizer que Deus enxugará toda lágrima dos olhos e removerá as coisas anteriores da memória.

E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem haverá mais dor; porque as coisas anteriores passaram. Apocalipse 21: 4

É desejável essa felicidade eterna ou é a destruição de evidências por um personagem que é inimaginavelmente cruel e cruel?

Há algo de muito perturbador nessa imagem para qualquer pessoa racional que experimentou as alegrias do amor no casamento, ou

abraçou um bebê nos braços ou aconchegou-se no abraço amoroso de um pai ou até mesmo aqueles que cuidaram de seus preciosos animais como um cavalo, cachorro ou gato.

O uso desses textos dessa maneira geralmente é acompanhado da afirmação de que devemos tomar a Bíblia como ela lê ou que devemos lê-la literalmente e aceitar essas declarações claras como prova de que Deus matará os ínquos.

É absolutamente verdade que devemos tomar a Bíblia como ela lê, e tomá-la significa ler toda a Bíblia e não apenas partes da Bíblia que se adequarão ao argumento que estamos buscando fazer.

Como aprendemos no capítulo dois, precisamos pegar todos os textos sobre um assunto e reuni-los. Aqueles que chegam à conclusão de que Deus mata diretamente as pessoas não estão lendo toda a Bíblia, mas as partes da Bíblia que concordam com sua posição. Se você ler a Bíblia inteira, será colocado em muitas posições em que as coisas simplesmente não parecem se encaixar. Considere o seguinte:

Gentil, manso e amoroso	Vingativo, odioso e destruidor
Mateus 26:52 Então Jesus lhe disse: Põe novamente a tua espada no lugar dele; porque todos os que tomam a espada perecem com a espada.	Dt 32: 40-41 Porque levanto a mão para o céu e digo: vivo para sempre. (41) Se eu afiar minha espada brilhante, e minha mão se apegar ao julgamento; Eu vingarei os meus inimigos e recompensarei os que me odeiam.

<p>Lucas 9:56 Pois o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los.</p> <p>Is 11: 9 Não ferirão nem destruirão em todo o meu monte santo; porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.</p>	<p>Gênesis 6: 7 E o Senhor disse: Destruirei o homem que criei da face da terra; homem e animal, e réptil, e as aves do céu; porque me arrepende que eu os fiz.</p>
<p>Mateus 5:44 Mas eu vos digo: Ame seus inimigos, abençoe os que te amaldiçoam, faça o bem aos que te odeiam, e ore por aqueles que, apesar de te usarem, o perseguem;</p>	<p>Sl 18:40 Também me deste o pescoço dos meus inimigos; para que eu destruia aqueles que me odeiam.</p> <p>Sl 143: 12 E da tua misericórdia exterminou os meus inimigos e destruiu todos os que afligem a minha alma, porque eu sou teu servo.</p>
<p>Êxodo 20:13 Não matarás.</p> <p>2 Cor 3:18 Mas todos nós, com o rosto aberto vendo como num copo a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.</p>	<p>Gênesis 38: 7 (NVI) Mas Er, o primogênito de Judá, foi perverso aos olhos do Senhor, e o Senhor o matou.</p> <p>Ecl 3: 3 Tempo de matar e tempo de curar; tempo para desmoronar e tempo para construir;</p>
<p>1 João 4: 8 Quem não ama não conhece a Deus; pois Deus é amor.</p>	<p>Mal 1: 2-3 Eu te amei, diz o Senhor. Mas dizeis: Onde nos amaste? Esaú não era irmão de Jacó? diz o SENHOR; todavia amei Jacó; (3) E odiei Esaú, e assolou os seus montes e a sua herança pelos dragões do deserto.</p>

<p>Sl 100: 5 Pois o Senhor é bom; a sua misericórdia é eterna; e a sua verdade dura para todas as gerações. 1 Crônicas 16:34 Dai graças ao SENHOR; pois ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.</p>	<p>Is 9:17 Portanto, o Senhor não se alegrará nos seus jovens, nem terá misericórdia dos seus órfãos e viúvas.</p>
<p>Is 27: 4 Não há fúria em mim; quem colocaria contra mim os espinhos e os espinhos? Eu passaria por eles, eu os queimaria juntos.</p>	<p>Jó 20:23 Quando ele estiver prestes a encher a barriga, Deus lançará sobre ele a fúria da sua ira, e a fará chover sobre ele enquanto ele estiver comendo.</p>

Se você ler a Bíblia, cuidadosamente aparecerão contradições aparentes em breve.

No ponto de aparente contradição, você deve optar por ignorar as partes da Bíblia que parecem não concordar com o que você já entende ou deve se ajoelhar humildemente diante de Deus e pedir a Ele que lhe ensine como ler a Bíblia e harmonizá-las. aparentes contradições.

A questão é por que Deus escreveu a Bíblia dessa maneira? Por que não poderia ter sido escrito de uma maneira mais simples do que foi? O homem não convertido é naturalmente orgulhoso. Ele também é naturalmente hostil a Deus, mesmo que ele não esteja ciente disso.

Pois a natureza pecaminosa é sempre hostil a Deus. Ele nunca obedeceu às leis de Deus, e nunca o fará. Romanos 8: 7 (NLI)

Essa hostilidade natural fará com que ele leia a Bíblia de uma maneira que revele a Deus como severo e tirânico. Um homem assim pode professar amar a Deus e honrá-lo, mas essa hostilidade natural não está disposta a superar essas aparentes contradições; em vez disso, escolherá ler todos os textos que revelam Deus como um assassino e depois dizer com uma voz mansa quando necessário que devemos aceitar o que a Bíblia diz.

No entanto, na realidade, um homem assim não aceita tudo o que a Bíblia diz. Este homem aceita o que quer aceitar e ignora as partes que apresentam Deus sob uma luz diferente. Dessa maneira, descobrimos a verdade de que:

... Deus resiste aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes. Tiago 4: 6

Como é que isso funciona?

Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é como um homem que vê o seu rosto natural num espelho. Tiago 1:23

Pois com que julgamento julgais, sereis julgados; e com que medida medirdes, será medido novamente para vós. Mateus 7: 2

Portanto, tu és indesculpável, ó homem, quem quer que julgue; pois em que julga outro, você se condena; porque tu que julgas fazes as mesmas coisas. Romanos 2: 1

Quando o homem lê a Bíblia e ignora as passagens que falam de um Deus completamente amoroso e escolhe se estabelecer nas passagens que aparentemente falam de Deus matando pessoas diretamente, ele revela seu próprio caráter. Um homem assim, como Satanás, coloca seus próprios atributos em Deus e revela sua inimizade para com Deus.

Fizeste estas coisas, e fiquei em silêncio; pensavas que eu era completamente igual a ti, mas eu te repreendo e ponho-os em ordem diante dos teus olhos. Salmos 50:21

Deus inspirou a Bíblia a ser escrita de maneira a revelar o caráter do homem. A natureza blasfema do homem está sempre procurando fazer Deus à sua imagem. Ele projeta sua natureza e julgamento em Deus e, portanto, a Bíblia foi cuidadosamente projetada para criar um espelho de volta às almas dos homens.

Quando um homem não convertido lê a Bíblia, ele instantaneamente vê seu próprio rosto nas ações de Deus. O homem que confessou seus pecados e sabe que não há nada de bom nele, em vez disso, olha para o precioso caráter de Jesus; então, quando lê a Bíblia, vê uma imagem muito diferente de Deus. O caráter de Cristo revelado aos homens na terra muda o reflexo no espelho da Bíblia e as escamas

da serpente caem de seus olhos e ele vê o que é verdadeiramente tão precioso que arrebatou o coração.

O homem natural lê as partes das Escrituras que concordam com seu pensamento e simplesmente ignora o resto, ou observa as contradições no nível da superfície e rejeita completamente a Bíblia.

O homem espiritual lê toda a Escritura e fica humilhado pelas aparentes contradições. Ele então reconhece sua incapacidade de compreender completamente a palavra de Deus e pede ajuda para entender a Bíblia. Quando ele se torna ensinável, a Bíblia começará a revelar a beleza do caráter de Deus. É preciso muita oração com humildade para reunir as peças como Deus pretendia. Essa certamente foi minha experiência e a experiência de outras pessoas. Eu supliquei ao Senhor ao ler algumas passagens que não consigo harmonizar em minha mente. Ajoelho-me e peço ao meu Pai que me ajude e me mostre a verdade. É uma alegria quando a verdade é revelada após uma oração fervorosa.

Ao considerarmos as histórias a seguir, não vamos simplesmente pegar um ou dois textos para concluir, mas devemos reunir todos os textos sobre um assunto e reuni-los para que todos se harmonizem.

Também devemos lembrar os princípios do espelho. No capítulo 9, aprendemos através da história da mulher que pediu a Jesus para curar sua filha que Jesus enquadra cuidadosamente sua linguagem para permitir que seus ouvintes projetem seu próprio julgamento sobre ele.

O preconceito racial dos discípulos foi mais completamente revelado através do espelho que Jesus usou para ajudá-los a ver seu erro quando concedeu o pedido da mulher. Na história do homem rico e de Lázaro, aprendemos que Jesus usará o folclore predominante e pensará em Seus ouvintes para ensinar verdades importantes. Essas idéias não são Suas, mas Ele as usou para ensinar as coisas que Ele queria e também para nós entendermos. Este é um princípio crítico a ser compreendido ao ler as Escrituras. Jesus pode usar linguagem e expressões que não são suas e, se uma pessoa não está buscando harmonizar toda a Bíblia, essas passagens podem ser usadas para confirmar as idéias falsas do leitor. Mais uma vez, é um espelho no trabalho.

Vamos resumir alguns princípios fundamentais antes de prosseguirmos.

Pegue todas as passagens sobre um assunto, não selecione simplesmente o que deseja.

Venha humildemente às Escrituras pedindo sabedoria.

Leia a Bíblia através da vida de Jesus na terra.

Sempre tenha em mente os princípios do espelho. A Bíblia pode expressar idéias defendidas pelos homens para transmitir a verdade bíblica. A Escritura também pode ser declarada de uma maneira que pode ser lida tanto na carne quanto no Espírito. O leitor determinará como é lido.

19. Feridos por Nossas Transgressões

Teria sido uma cena de horror inimaginável. As pessoas e os animais estavam correndo por suas vidas em terror absoluto.

No sexagésimo sexto ano da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do mês, no mesmo dia foram quebradas todas as fontes do grande abismo, e as janelas do céu foram abertas. (12) E a chuva caiu sobre a terra quarenta dias e quarenta noites. Gênesis 7: 11-12

A história da inundação mundial é preocupante para muitos. Deus realmente afogaria milhões de pessoas porque Sua misericórdia está esgotada e a mão esmagadora do julgamento não será mais contida? Um Deus amoroso faria uma coisa dessas? Para muitos, este é um mistério desconcertante.

Ao lidar com a questão dos julgamentos de Deus, devemos manter a morte da cruz sempre diante de nós, porque a cruz revela como o julgamento de Deus funciona. A morte da cruz é a chave para entender todo julgamento na Bíblia. Jesus carregou os pecados dos homens, e o peso da culpa do pecado esmagou Sua vida, ajudada pelos desejos assassinos daqueles que procuravam matá-Lo. Foi o pecado que matou a Cristo e é o pecado que mata todos os homens. O problema é que muitas pessoas pensam que é a ira de Deus que exigiu a morte de Cristo. Isso é profetizado em Isaías.

Ele é desprezado e rejeitado pelos homens; um homem de dores e familiarizado com a tristeza; e escondemos dele nossos rostos; ele

foi desprezado, e nós não o estimamos. (4) Certamente ele suportou nossas dores e levou nossas tristezas; contudo, nós o estimamos ferido, ferido por Deus e afligido. Isaías 53: 3-4

Se considerarmos que Cristo foi atingido por Deus na cruz, todas as histórias da Bíblia que revelam julgamento contra os pecadores serão vistas como Deus as ferindo. Vamos considerar cuidadosamente a história do dilúvio.

Um homem entra educadamente no supermercado e informa ao proprietário que existe uma ameaça muito real para os seus negócios. "Há certa destruição sobre seus negócios e sua família", diz ele. "Nada pode parar essa destruição, exceto que você está sob nossa proteção", continua ele. "Fornecemos uma Arca de Segurança para aqueles que nos reconhecem como os únicos verdadeiros protetores da liberdade". O homem informa que ele veio em uma missão de misericórdia para salvar o dono da loja de certa destruição. Ao procurar a ajuda desse homem e dar-lhe apoio, o dono da loja será poupado dessa destruição que cairá sobre todos os donos da loja que se recusarem a aceitar essa proteção. O homem gentilmente coloca a mão no ombro do dono da loja e pede que ele examine cuidadosamente esta oferta de "misericórdia". "Não queremos que nenhum dano venha a você ou à sua família. Ficariamos muito tristes com isso." Portanto, o homem pede que ele aceite os termos misericordiosos de proteção.

Se o homem oferecer proteção contra outra ameaça separada de si mesmo, ele estará envolvido no crime chamado de raquete de proteção. Se a ameaça de destruição fosse efetivamente executada pelo mesmo grupo que este homem representava, essa seria a ofensa criminal denominada raquete de extorsão. É a prática coercitiva de manipular a vontade de uma pessoa através de intimidações ou ameaças, com algum tipo de pressão sendo aplicada.

É possível que a pessoa que dá uma mensagem genuína de misericórdia represente também a ameaça de destruição, pressionando os ouvintes da mensagem e destruindo aqueles que se recusam a aceitar a misericórdia?

A história do dilúvio na Bíblia é realmente uma raquete de extorsão mundial? O Deus da Bíblia oferece proteção àqueles que fazem o que Ele quer e depois mata todos aqueles que se recusam a apoiá-Lo?

E Deus disse a Noé: O fim de toda a carne chegou diante de mim; porque a terra está cheia de violência através deles; e eis que os destruirei [H7843] com a terra. (14) Faça de você uma arca de madeira de esquilho; aposentos farás na arca, e lançá-la-ei por dentro e por fora com arremesso. Gênesis 6: 13-14

A Bíblia diz que a terra estava cheia de violência. Faz algum sentido destruir violentamente pessoas usando a razão de serem violentas? Isso não seria considerado hipócrita?

Se olharmos para a palavra destruir em hebraico, significa:

H7843: Uma raiz primitiva; *decair*, isto é, (causativamente) *arruinar* (literal ou figurativamente): - espancar, corromper, corromper (-er, coisa), destruir (-er, -uction), perder, estragar, perecer, derramar, spoiler, X totalmente, desperdice (-r).

Essa mesma palavra é usada nos versículos imediatamente antes do verso treze:

A terra também estava corrompida [H7843] diante de Deus, e a terra estava cheia de violência. (12) E Deus olhou para a terra e eis que estava corrompida; [H7843] porque toda a carne havia corrompido [H7843] o seu caminho sobre a terra. Gênesis 6: 11-12

Se aplicarmos a palavra Inglesa destroy, que é o que os tradutores usaram para a mesma palavra hebraica em Gênesis 6:13, ela será a seguinte:

A terra também foi *destruída* diante de Deus, e a terra estava cheia de violência. (12) E Deus olhou para a terra, e eis que foi *destruída*; pois toda a carne havia *destruído* o seu caminho sobre a terra. Gênesis 6: 11-12

A razão pela qual a terra foi considerada destruída foi porque o homem havia corrompido ou destruído sua maneira de pensar; ele ficou cheio de violência. Nessa época, o mundo estava manifestando completamente a mente de Satanás. As Escrituras nos dizem a fonte dessa violência:

Pela multidão das tuas mercadorias encheram o meio de ti de violência, e pecaste. Ezequiel 28:16

Isso contrasta completamente com Cristo que, segundo as Escrituras, não faz violência:

E ele sepultou com os ímpios e com os ricos em sua morte; **porque ele não havia cometido violência**, nem havia engano em sua boca. Isaías 53: 9

Ao falar do Filho do rei, o salmista declarou:

Redimirá a alma deles do engano e da violência; e precioso será o seu sangue aos seus olhos. Salmo 72:14

Assim, o Filho de Deus não faz violência, e aqueles que Ele redime, ele salva de se envolver em violência e de ser tratado violentamente. Satanás está cheio de violência e ele encheu o mundo com esse espírito. Qual é o principal ponto em questão que faz com que Satanás tenha um espírito de violência?

E novamente, quando ele [Deus Pai] introduz o mundo primogênito no mundo, diz: E que todos os anjos de Deus o adorem. Hebreus 1: 6

Novamente, o diabo o leva a um monte muito alto, e lhe mostra todos os reinos do mundo, e a glória deles; (9) E disse-lhe: Tudo isso te darei, se você cair e me adorar. Mateus 4: 8-9

Satanás estava com ciúmes de Cristo. Ele queria ser adorado como Cristo, mas Satanás foi um ser criado enquanto Cristo era o divino Filho de Deus. A diferença era infinita, mas Satanás ainda desejava manter a posição de Cristo. Foi isso que plantou as sementes da violência em seu coração contra Cristo. O ódio de Satanás tornou-se tão grande para com Cristo que ele planejou matar o Filho de Deus desde o princípio. A crucificação de Cristo revelou ao universo as verdadeiras intenções de Satanás antes da criação deste mundo.

Vós sois o diabo de vosso pai, e os desejos de vosso pai o fareis. **Ele foi um assassino desde o princípio**, e não morou na verdade ... João 8:44

O design assassino de Satanás foi o que alimentou seu espírito de violência. Quando Adão e Eva caíram no pecado, tornaram-se como

Satanás na natureza. O Espírito de Cristo que havia neles foi trespassado e esmagado como dentes moendo sementes. É o Espírito de Cristo no homem que lhe dá vida. Ele é a luz que ilumina todo homem que vem ao mundo, João 1: 9. Se Cristo deixasse Adão completamente, ele morreria. O Espírito de Cristo em Adão foi esmagado, mas Cristo não se retirou, embora isso tenha causado agonia a ele. Do sofrimento contínuo de Cristo, a rocha saiu a água espiritual para manter Adão vivo. É por isso que Paulo diz:

Sempre levando no corpo **a morte do Senhor Jesus**, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo. 2 Coríntios 4:10

Se eles caírem, renová-los novamente ao arrependimento; vendo que **eles crucificam para si mesmos o Filho de Deus novamente, e o envergonham**. Hebreus 6: 6

Adão e Eva foram criados à imagem de Deus. Satanás odiava essa imagem e queria destruí-la. Todo ato de violência entre homens e homens é uma revelação do espírito de Satanás em guerra com o Espírito de Cristo. A princípio, esse pensamento é difícil de compreender, mas claramente revelado nas Escrituras. Uma vez entendido, muda completamente a maneira como entendemos a violência descrita na Bíblia e o que está ocorrendo. A idéia de homens matando sua própria espécie é totalmente insana até que você entenda que Satanás procura perfurar Cristo através de sua capacidade de levar os homens à violência um contra o outro.

Na medida em que você o fez a um dos meus irmãos, você a mim o fizestes. Mateus 25:40

Este ponto é crítico para entender. Toda violência é inspirada por um espírito que é alimentado pela inveja e ódio pelo Filho de Deus. Portanto, toda a violência, incluindo a auto-violência e o suicídio, é parte desse ódio contra Cristo, mesmo que a razão original seja totalmente desconhecida para o indivíduo. Expressões de ódio contra o próximo e atos de violência contra nossos inimigos e a nós mesmos são alimentados pelo ódio de Satanás por Cristo. Essa é a origem de toda violência e ódio.

Toda a violência descrita em Gênesis seis é uma manifestação do ódio de Satanás por Cristo canalizado através de homens e

mulheres. Como Cristo é a única fonte de vida, o resultado final de todo esse ódio só pode ser a autodestruição.

Esse espírito de violência no homem foi revelado na primeira morte no jardim, sendo um cordeiro. A matança deste animal refletia a natureza violenta de Adão. Através deste sacrifício, Deus estava refletindo para Adão a semente que agora residia dentro dele. Essa semente de violência logo explodiu em Caim quando ele matou Abel.

A única maneira de o homem continuar a viver era Cristo continuando a fornecer o poder de Sua vida à raça humana. É por isso que Cristo é o Cordeiro morto desde a fundação do mundo. Apocalipse 13: 8. Cristo foi ferido por nossas transgressões desde o início; Ele foi ferido por nossas iniquidades desde o início do pecado. Para que o homem vivesse, Cristo teve que continuar a levar cada pessoa, apesar desse ódio satanicamente inspirado.

Em toda a aflição deles, ele foi afligido, e o anjo de sua presença os salvou: em seu amor e em sua piedade, ele os redimiu; e ele os descobriu, e os **carregou todos os dias da antiguidade.** Isaías 63:

9

Esses pensamentos mudam completamente a maneira como entendemos a cruz de Cristo, a manifestação da violência e, portanto, o caráter de Deus. Toda vez que uma pessoa é espancada, estuprada ou assassinada, é evidência de Satanás tentando perfurar e ferir a Cristo. Todo ato de auto-indulgência que leva à doença e à morte de si ou dos outros também é uma manifestação da obsessão fanática de Satanás por extrair o máximo de dor possível de Cristo. É um ódio incompreensivelmente cruel.

A verdadeira extensão da cruz se estende desde a entrada do pecado no universo até os dias atuais. Todo ser que trabalha com propósitos cruzados com Deus está em guerra com a vida que existe dentro de si, pois essa vida vem de Cristo. Este é o segredo da natureza autodestrutiva dos homens. É a guerra de Satanás contra Cristo. Agora, vamos considerar cuidadosamente o espelho no texto a seguir.

Pois a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens, que suprimem a verdade em injustiça, (19)

porque o que pode ser conhecido por Deus se manifesta neles, pois Deus lhes mostrou isso. Romanos 1: 18-19 (NVI)

A palavra ira em grego significa simplesmente desejo e vem de uma palavra raiz que significa alcançar depois. Pode ser traduzida tanto em paixão quanto em ira e raiva. A palavra a favor pode significar mais ou menos e até em direção a. Traduziremos este versículo com esses pensamentos em mente, com mais um ponto a ser considerado. Jesus disse que eu sou a verdade. João 14: 6. Portanto, a supressão da verdade é a supressão de Cristo.

Pois o *desejo* de Deus é revelado do céu *sobre ou contra* toda a impiedade e injustiça dos homens que reprimem a *Cristo* na injustiça. Porque aquilo que talvez seja conhecido por Deus é revelado neles, pois Deus lhes mostrou isso. Romanos 1: 18-19
adaptado

Todos os dias Deus envia o Espírito de Seu Filho para que ele permaneça em nossos corações. Alguns abafam a voz, outros, em seus esforços para resistir, procuram aqueles em quem esse Espírito habita e os persegue. Em toda pessoa viva neste planeta, Cristo está sendo desprezado e rejeitado pelos homens. Hoje, ele é um homem de dores e familiarizado com a dor. Todos os dias, Cristo se nega, pega sua cruz e nos dá a vida. Nisto é visto o desejo de Deus para conosco. Ele chega até nós todos os dias com um desejo apaixonado e, no entanto, a maior parte do mundo suprime a voz da consciência e afoga a convicção.

A maldade dos homens projeta seu próprio espírito de ira sobre Deus. A resistência enfurecida dos homens ao Seu amor é projetada de volta a Deus como agressor. Atributos humanos são colocados sobre Ele e, portanto, Cristo é visto como ferido por Deus e afligido, mas Cristo foi ferido por nossas transgressões e não pela suposta ira de Deus. E o que Deus diz ao Seu povo, aqueles que afirmam segui-Lo?

Mas ele disse a Israel: Durante todo o dia estendi minhas mãos a um povo desobediente e indiferente. Romanos 10:21

É à luz da cruz que podemos começar a entender os terrores não apenas do dilúvio, mas também dos incêndios de Sodoma e Gomorra, da destruição de Jerusalém e do fim do mundo. O ódio de

Satanás a Cristo se manifesta em Seu desejo de finalmente matar a todos, porque em cada pessoa que Cristo deu a vida. Ele voluntariamente dá a vida em todo homem, para que possam receber o poder de viver. Cristo não pode habitar onde o pecado é estimado, mas o esmagamento do Seu Espírito produz poder para a alma viver, assim como a água que fluía do Seu lado quando Ele morreu na cruz física.

Seja sóbrio, vigilante; porque o teu adversário, o diabo, anda como um leão que ruge, procurando a quem possa devorar: 1 Pedro 5: 8

No capítulo 13, falamos sobre o efeito que o espírito do homem tem sobre a terra. Quando os homens reprimem a Cristo e expressam o ódio de Satanás a Cristo, agindo violentamente um com o outro, a Terra começa a refletir isso de volta ao homem através das leis da natureza. Quando os homens afogavam a voz de Cristo em suas almas, a natureza reagia a abafar as almas dos homens. Ao examinar o Senhor a iniquidade do mundo, o Senhor indicou que haveria um limite.

E o Senhor disse: **Meu espírito nem sempre se esforçará com o homem**, pois também ele é carne; contudo, seus dias serão cento e vinte anos. Gênesis 6: 3

O limite era a quantidade de tempo que o Espírito de Deus lutaria com o homem para salvá-lo. O Espírito de Cristo estava suplicando dia e noite a Seus filhos rebeldes. Ele os apelou e os alcançou dia após dia. No entanto, lembramos como os homens reagiram a esse esforço do Espírito.

Pois a ira [desejo] de Deus é revelada do céu contra [sobre ou contra] toda impiedade e injustiça dos homens, que sustentam [reprimem ou suprimem] a verdade [Cristo] em injustiça; Romanos 1:18

Os antediluvianos estavam afogando a voz da consciência. Diariamente, eles rejeitavam aquela voz gentil e atraente e continuavam de cabeça erguida em seu rumo perverso. Essa supressão do Espírito de Cristo foi como prendê-lo em um esforço para afogá-lo. Como Seu Espírito era atormentado dia após dia, Cristo freqüentemente se sentia oprimido.

Mas eles se rebelaram e irritaram o seu Espírito Santo; portanto, ele foi virado [derrubado, entregue] para ser seu inimigo, e ele lutou [contra]. Isaías 63:10

À medida que os homens se aproximavam da destruição, o pedido de Cristo se tornou mais urgente e Sua voz se tornou para eles o som do inimigo. Sua testemunha contra eles foi tratada com desprezo e ódio.

A minha alma também está ferida; mas tu, Senhor, até quando? (4) Volta, Senhor, livra minha alma; salva-me por amor de tuas misericórdias. (5) Porque na morte não há lembrança de ti; na sepultura quem te agradecerá? (6) estou cansado com meus gemidos; toda a noite faço minha cama para nadar; Eu molhei meu sofá com minhas lágrimas. (7) Os meus olhos são consumidos por causa do sofrimento; envelhece por causa de todos os meus inimigos. (8) Afasta de mim todos os que praticam a iniquidade; porque o SENHOR ouviu a voz do meu choro. Salmo 6: 3-8

Os sofrimentos de Cristo não podiam ser ocultados. Se os homens se recusassem a aceitar a cruz de Cristo, as rochas inanimadas clamariam para testemunhar os sofrimentos de seu Criador. Como Cristo é o Criador deste mundo, o mundo físico responde ao Seu sofrimento.

Pois sabemos que toda a criação geme e sofre dores até agora. Romanos 8:22

Muitos dos Salmos revelam a experiência de Cristo pela simples razão de que o Espírito de Cristo estava no coração daqueles que escreveram todas as Escrituras, incluindo os Salmos.

De que salvação **os profetas consultaram e procuraram diligentemente**, quem profetizou sobre a graça que deveria chegar até você: (11) Buscando o que, ou que tipo de tempo **o Espírito de Cristo que estava neles significou**, quando testificou de antemão os sofrimentos de Cristo, e a glória que deve seguir. 1 Pedro 1: 10-11

Nos Salmos 18, revelamos os sofrimentos de Cristo na cruz no contexto de um dilúvio.

As tristezas da morte me cercaram, e as inundações de homens ímpios me assustaram. (5) As tristezas do inferno me cercaram: as armadilhas da morte me impediram. Salmo 18: 4-5

Algumas descrições nos Salmos 18 falam na língua do dilúvio, enquanto outras falam em fogo devorador, sugerindo os eventos de Sodoma e Gomorra e o fim final dos ímpios. Como Cristo lutou com os homens para se afastarem da iniquidade, Ele foi dominado pelo dilúvio de seu comportamento ímpio:

E o SENHOR lamentou ter feito homem na terra, e ficou entristecido em seu coração. Gênesis 6: 6

Os antediluvianos estavam deixando Cristo envergonhado. Sua alma foi torturada e entristecida pela maldade deles e, finalmente, Ele clamou por esta cruz antediluviana - tenho sede! O Espírito de Deus deixou de suplicar ao homem. Tendo sido recuado por centenas de anos, o Pai finalmente aceitou sua decisão.

Marcou o caminho antigo que os homens maus pisaram? (16) Que foram cortadas fora do tempo, **cujo fundamento foi transbordado por uma inundação:** (17) **Que disseram a Deus: retira-se de nós;** e o que o Todo-Poderoso pode fazer por eles? (18) **No entanto, ele encheu suas casas de coisas boas;** mas o conselho dos ímpios está longe de mim. Jó 22: 15-18

O Pai foi levado pelos homens. No entanto, Cristo deve permanecer com os homens e sofrer com eles nas decisões que tomam, caso contrário eles teriam morrido imediatamente e Deus teria sido culpado por isso. Assim, quando o trovão e o relâmpago começaram a rolar sobre os Antediluvianos, Cristo estava lá com eles. Ele sofreu com eles e levou todos eles até o fim. Ele é Emmanuel - Deus conosco. O dilúvio é uma revelação da cruz, mas nós O consideramos ferido por Deus e afligido.

A natureza inanimada não pôde ser impedida de pregar o evangelho através dos eventos do dilúvio. Observe as conexões entre a história do dilúvio e a cruz nestas passagens:

1. Chamando / Gritando.

As tristezas da morte me cercaram, e **as inundações de homens ímpios me assustaram.** (5) As tristezas do inferno me cercaram: as armadilhas da morte me impediram. (6) **Na minha angústia, invoquei o Senhor** e clamei ao meu Deus; ele ouviu a minha voz do seu templo, e o meu clamor veio diante dele, até os seus ouvidos. Salmo 18: 4-6

E por volta da nona hora, **Jesus chorou em voz alta, dizendo: Eli, Eli, lama sabachthani?** isto é, meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Mateus 27:46

2. A Terra Treme.

Então a terra tremeu e tremeu; os fundamentos das colinas também se mexeram e foram abalados, porque ele se indignou. [lamentado] Salmo 18: 7

E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e **a terra tremeu** e as pedras se rasgaram; Mateus 27:51

3. Trevas.

Também inclinou os céus e desceu; **e havia trevas debaixo de seus pés.** [Esmagarás o calcanhar] Salmo 18: 9

Ele fez da escuridão seu lugar secreto; seu pavilhão ao seu redor eram águas escuras e nuvens espessas dos céus. Salmos 18:11

Agora, desde a sexta hora, **houve trevas sobre toda a terra** até a nona hora. Mateus 27:45

4. Canais de Água e Fundações Revelados.

Então os canais das águas foram vistos, e os fundamentos do mundo foram descobertos à tua repreensão, ó Senhor, ao sopro das tuas narinas. Salmos 18:15

No seiscento ano da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do mês, no mesmo dia foram todas as fontes **do grande abismo, quebradas** e as janelas do céu foram abertas. Gênesis 7:11

5. Rosto Escondido e Sentimento Abandonado.

Por **um breve momento te abandonei;** mas com grandes misericórdias te recolherei. (8) **Em um pouco de ira, escondi meu rosto de ti por um momento;** mas com benignidade eterna

terei piedade de ti, diz o Senhor teu Redentor. (9) **Pois isto é como as águas de Noé para mim:** pois como eu jurei que as águas de Noé não devem mais passar sobre a terra; Assim, jurei que não me indignaria contigo, nem te repreenderia. Isaías 54: 7-9

Agora, desde a sexta hora, houve trevas sobre toda a terra até a nona hora. (46) E por volta da nona hora, Jesus clamou em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama sabachthani? isto é, **meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?** Mateus 27: 45-46

6. Salvação

Ele enviou de cima, ele me levou, **ele me tirou de muitas águas.** Salmos 18:16

E Deus lembrou-se de Noé, de todos os seres vivos e de todo o gado que estava com ele na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e as águas dissipadas; (2) As fontes também das profundezas e as janelas do céu foram fechadas, **e a chuva do céu foi contida;** (3) E as **águas voltaram da terra continuamente;** e depois do fim dos cento e cinquenta dias as águas foram diminuídas. Gênesis 8: 1-3

A natureza testemunhou o que havia acontecido com seu Criador. Como Cristo é a luz que ilumina todo homem que vem ao mundo, Seu sofrimento foi manifestado na vida de todos os que pereceram no dilúvio.

Pela palavra do Senhor foram feitos os céus; e todo o exército deles pelo sopro da sua boca. (7) Ele ajunta as águas do mar como um montão; ajunta as profundezas em armazéns. Salmo 33: 6-7

É através do poder de Cristo que os céus foram feitos. Sua voz fala em toda a criação. É pela Palavra de Cristo que as águas foram reunidas e depositadas em armazéns na terra. Quando os antediluvianos finalmente rejeitaram a Cristo completamente, sua voz foi silenciada e o poder que continha as águas em seus depósitos se soltou quando os elementos naturais foram entregues aos princípios do caos.

Não foi Satanás quem causou a liberação das águas, mas ao estimular o povo a resistir a Cristo, a ponto de aceitar com tristeza a decisão deles; o efeito foi que a criação não ouviu mais a voz terna de seu Mestre, que os chamava constantemente: "A paz esteja

quieta". As águas então refletiram a turbulência de Satanás e dos homens maus. O próprio Satanás foi feito para suportar os elementos em guerra, à medida que a enormidade da cruz de Cristo era revelada nas águas do dilúvio. As convulsões das profundezas eram uma manifestação do coração partido de Cristo. As águas que desciam do céu eram testemunho de Suas lágrimas (Salmo 119: 136) que Ele derramou pelos filhos caídos de Adão. Os antediluvianos recusaram-se a reconhecer os sofrimentos de Cristo, mas a natureza testemunhou os sofrimentos de seu Autor e refletiu Sua tristeza e morte. Satanás causou essa destruição pressionando os antediluvianos a rejeitarem Cristo e Seu Espírito. Quando essa rejeição foi concluída, a natureza testemunhou essa rejeição e, ao mesmo tempo, refletiu a impressão do espírito do caos.

Lembramos que, como ninguém pode viver a menos que Cristo esteja com eles, Cristo também foi exposto ao terror e tristeza de toda pessoa que pereceu no dilúvio. Em toda a aflição deles, Ele foi afligido. Ele carregava e os carregava todos os dias da vida deles. Ao testemunhar a morte de cada um de seus filhos rebeldes, foi trespassado por uma profunda tristeza. Em cada alma que arfou de terror, Cristo sentiu sua agonia e desejou salvá-las, mas não pôde. Assim como quando Ele estava na cruz morrendo em desespero, Ele também sentiu seu desespero e desespero quando morreram.

Para obscurecer essa cruz de Cristo, os cristãos de hoje dizem que Deus puniu os iníquos em Sua ira. A violência desse dilúvio é atribuída a Ele como quem matou todos esses pecadores. Certamente é verdade que o poder de Deus foi usado para destruir a terra e causar o dilúvio, assim como o poder de Deus estava nos soldados romanos que pregaram Jesus na cruz. Deus pregou Seu Filho na cruz? Foi a violência dele que o matou? Não, mil vezes não! Era o poder de Deus nas mãos da serpente, batendo no calcanhar de Cristo.

Considere a destruição de Jerusalém em 70 dC quando as mulheres comeram seus próprios filhos e tantos foram crucificados que não havia mais espaço para erguer mais cruzamentos. Eventos semelhantes são descritos no livro de Lamentações.

Os que foram mortos à espada são melhores do que os que foram mortos de fome: por esses pinheiros, atingidos pela falta dos frutos do campo. (10) As mãos das mulheres lamentáveis encharcaram seus próprios filhos; elas foram sua comida na destruição da filha do meu povo. (11) O Senhor cumpriu a sua indignação; Despejou a sua ira feroz e acendeu um fogo em Sião, e consumiu os seus fundamentos. (12) Os reis da terra, e todos os habitantes do mundo, não teriam acreditado que o adversário e o inimigo deveriam ter entrado nos portões de Jerusalém. (13) Pelos pecados de seus profetas, e pelas iniquidades de seus sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos no meio dela, Lamentações 4: 9-13

No versículo 11 é mencionada a fúria do Senhor e continua a falar de Sua ira, que, como sabemos no capítulo 11 deste livro, pode significar tristeza. O versículo 12 nos fala do choque da realidade do adversário e inimigo que entra em Jerusalém. O versículo 13 fala da morte dos “justos no meio dela”. Quem é o único que foi morto?

Pois Cristo também já sofreu pelos pecados, o justo pelos injustos, para que ele nos trouxesse a Deus, 1 Pedro 3:18

A cidade de Jerusalém era a cidade da paz e Cristo era seu líder espiritual. Em completo e intenso pesar, o Pai escondeu o rosto pelos pecados dos profetas e sacerdotes. Isso permitiu que Satanás, o adversário, entrasse na cidade e Cristo, o Justo, foi morto no meio dela. Da mesma maneira, o sangue de Cristo foi derramado quando o povo de Deus foi tomado e destruído nos dias de Jeremias e Daniel. O mesmo ocorre em cada destruição do povo de Deus; Cristo sofre com eles e carrega a cruz.

Você pode ver o dilúvio através das lentes da cruz? Você pode ver Cristo sofrendo em Sodoma? Você pode ver Cristo em agonia pela morte dos primogênitos no Egito e pelas destruições de Jerusalém? Você pode ver o Calvário na violenta destruição de todas as pessoas? Somente na cruz de Cristo você pode ver os julgamentos da Bíblia como uma revelação do incrível amor de Deus. Quando podemos compreender a fonte de violência manifestada através dos homens e da natureza como uma revelação do ódio de Satanás por Cristo, podemos então começar a apreciar o misterioso símbolo da serpente no poste. Quando a serpente é discernida no contexto da cruz, então o agulhão da serpente em relação ao caráter de Deus pode realmente ser curado.

20. Serpente Exposta Pela Cruz

Satanás é o autor do sofrimento, doença e morte. Estabelecemos o fato de que Cristo dá vida a todo homem e está perto de toda pessoa que vive nesta terra. Todo ato de violência que os homens manifestam em relação a si mesmos ou aos outros causa a Cristo um sofrimento terrível. Satanás magistralmente ocultou sua violência contra Cristo na destruição dos homens, convencendo a humanidade de que Deus é o agressor e todas as descrições épicas de julgamento na Bíblia devem ser atribuídas a Ele.

Durante uma entrevista noturna com Nicodemos, Jesus explica a ele uma das verdades mais profundas já proferidas. É uma revelação da cruz que é de tirar o fôlego e, no entanto, é uma verdade quase universalmente escondida.

E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também o Filho do homem deve ser levantado: João 3:14

A história a que Jesus estava se referindo é encontrada em Números 21. Os filhos de Israel estavam murmurando e reclamando contra Deus e Moisés. O espírito de reclamação causou uma quebra no hedge de proteção.

Quem cavar uma cova cairá nela; e quem romper uma sebe, uma serpente o morderá. Eclesiastes 10: 8

Essa quebra no hedge permitiu que os perigos do deserto que Deus os protegera se manifestassem. Logo as serpentes venenosas

começaram a morder o povo e, com o efeito mortal do veneno ardente, clamaram a Moisés para ajudá-los.

E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos trouxeste do Egito para morrer no deserto? porque não há pão, nem água; e nossa alma detesta este pão leve. (6) E o SENHOR enviou serpentes ardentes entre o povo, e eles morderam o povo; e muita gente de Israel morreu. (7) Por isso o povo veio a Moisés e disse: Pecamos, porque falamos contra o Senhor e contra ti; rogai ao SENHOR, para que ele tire de nós as serpentes. E Moisés orou pelo povo. (8) E o SENHOR disse a Moisés: Faze uma serpente ardente, e a põe em um poste; e acontecerá que todo o que for mordido, quando o olhar, viverá. (9) E Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou em um poste, e aconteceu que, se uma serpente tivesse mordido alguém, quando ele viu a serpente de bronze, ele viveu. Números 21: 5-9

Ao ler esta história, lembre-se do espelho quando diz:

E o SENHOR enviou serpentes ardentes entre o povo, e eles morderam o povo; e muita gente de Israel morreu. Números 21: 6

A palavra hebraica enviada também pode significar perder, desistir ou abandonar. Quando o povo acusou Deus, Ele foi empurrado para protegê-lo das serpentes. Ele os protegera todo esse tempo, mas porque o povo se voltou contra Deus, ele foi impedido de continuar a protegê-los. A Bíblia nos diz como as serpentes vieram.

Nem tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e foram destruídos por serpentes. (10) Não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e foram destruídos pelo destruidor. 1 Coríntios 10: 9-10

A palavra Hebraica destruidor significa destruidor ou serpente venenosa no versículo 10. Paulo está conectando a palavra serpente no versículo 9 à palavra destruidor no versículo 10. Satanás é o destruidor.

O rei deles é o anjo do abismo; seu nome em Hebraico é Abaddon e em grego Apollyon, o Destruidor. Apocalipse 9:11 (NLT)

Quando o povo rompeu o hedge de proteção por meio de sua rebelião, Satanás foi autorizado a entrar e imediatamente começar

a matar o povo. O fato de os tradutores da Bíblia usarem a palavra enviada ao descrever a libertação das serpentes fornece o espelho divino perfeito para as pessoas quando leem a história. A ideia de Deus enviando serpentes para matar pessoas é um reflexo do que os homens pensam sobre ele. Aqueles que encararam a vida de Jesus como uma figura do Pai buscarão imediatamente uma resposta para explicar essa situação chocante. Deus enviaria cobras terríveis para matar pessoas por suas queixas? Isso é tão diferente do caráter de Jesus. Minha pesquisa na Bíblia me levou a 1 Coríntios 10: 9,10, que fala dessa história e fornece a pista de que eles foram mortos pelo destruidor. Apocalipse 9:11 nos diz que o destruidor é o anjo do abismo. Então percebemos que a palavra enviada pode ter vários significados e, portanto, o texto é harmonizado quando estamos dispostos a investigar.

A pergunta mais intrigante da história é por que Deus pediria a Moisés que fizesse uma serpente ardente e a colocasse em um poste e dissesse às pessoas que olhassem para ser curada? Isso parece muito estranho. A serpente na Bíblia é um símbolo de Satanás.

E o grande dragão foi expulso, **a velha serpente, chamada Diabo, e Satanás**, que engana o mundo inteiro: ele foi lançado na terra e seus anjos foram lançados com ele. Apocalipse 12: 9

Mas temo que, de maneira alguma, como a serpente seduziu Eva através de sua sutileza, para que suas mentes sejam corrompidas pela simplicidade que há em Cristo. 2 Coríntios 11: 3

Como é possível que olhar para uma serpente levantada em um poste possa curar a pessoa que é mordida? Qual é a mensagem que Deus estava procurando ensiná-los? Isso nos leva de volta à noite em que Jesus estava falando com Nicodemos. Cristo se comparou à serpente?

E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também o Filho do homem deve ser levantado: João 3:14

Jesus compara o levantamento da serpente a Ele sendo levantado na cruz. A maioria dos cristãos entende o processo de ser curado olhando para Jesus, que morreu na cruz por eles.

Quando um pecador sob a maldição do pecado olha para Cristo e vê que Cristo tomou a maldição por ele, cria um profundo sentimento de gratidão que transforma o coração e o caráter. Isso traz a cura da maldição do pecado causada pelas tentações de Satanás, que são como picadas de cobra que trazem doenças e morte.

Por que uma serpente levantada em um poste está sendo usada como símbolo de cura? Não faria mais sentido fazer uma imagem de um cordeiro e colocá-la no poste? Como Cristo pode ser identificado com um símbolo de Satanás?

Àquele que não conheceu pecado, ou fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.. 2 Coríntios 5:21

A crucificação de Jesus revelou o caráter completo de Satanás. A cruz de Cristo revela tanto o resultado final autodestrutivo do que acontecerá aos pecadores impenitentes, enquanto ao mesmo tempo descobre o verdadeiro caráter de Satanás como um assassino violento. Para que todos possam ver Satanás manifestar seu espírito perverso, o poder que pertence a Cristo foi permitido por Satanás por meio do controle dos homens que torturaram e mataram a Cristo. Deus permitir que Seu Filho seja entregue a tais violentas torturas e mortes revela um amor ágape além da compreensão humana. A cruz traz à luz o trágico resultado final do pecado no pecador e o verdadeiro caráter de Satanás.

Na cruz, Jesus clamou: "Meu Deus, por que você me abandonou?" Esta é a condição do pecador que sente o peso culpado de seu pecado. Nesta agonia da mente, o pecador que está profundamente convencido de seu pecado sente um terrível senso de julgamento em sua alma. Parece ao pecador que Deus está soprando fogo sobre eles, mas, na verdade, é autocondenação e culpa na presença de puro amor altruísta que cria essa situação.

Essa é a complexidade da cruz. Ele revela o caráter violento de Satanás e a conseqüência natural de uma vida pecaminosa, mas parece que Deus, com uma ira terrível, é o único tormento que causa sobre o pecador. O rosto amoroso de Deus está escondido na escuridão da culpa e tudo o que se sente é o terrível horror da esmagadora vergonha do pecado. Vemos a natureza bilateral da

cruz na vida de Caim. A tradução de Wycliffe expressa os dois aspectos disso.

E Caim disse ao Senhor: Minha maldade é mais do que eu mereço perdão (pois); (E Caim disse ao Senhor: Meu castigo é mais do que eu posso suportar;) (14) eis! hoje me expulsas da face da terra; e serei escondido do teu rosto ... Gênesis 4: 13-14 (Tradução da Wycliffe).

Caim sente sua própria autocondenação, que é a conseqüência natural de seu pecado. Ele sente que seu pecado é tão grande que não pode ser perdoado. No entanto, ao mesmo tempo, há uma expressão de lançar isso de volta a Deus para torná-lo responsável por essas conseqüências. Estes são os dois lados do julgamento e, portanto, os dois aspectos da cruz.

Culpa e autocondenação sem esperança de perdão.

Projetar a culpa em Deus e torná-Lo o agressor no julgamento.

É neste contexto que, quando vemos atos de violência na Bíblia, está realmente revelando o caráter de Satanás, mas tem a sensação de que é Deus derramando intensa ira sobre o pecador. Do ponto de vista do pecador, o julgamento sempre parece que Deus é o agressor tirânico.

E a visão da glória (caráter) do Senhor era como devorar fogo no topo do monte aos olhos dos filhos de Israel. Êxodo 24:17

Conforme indicado no capítulo anterior, para que Satanás expresse sua violência, Cristo deve negar a Si mesmo e carregar uma cruz de sofrimento ao ver Seus filhos sofrerem. Esse sofrimento revela o caráter de Satanás. O problema é que os homens sentem que é Deus quem os está destruindo porque sua consciência culpada os convence de que eles são dignos de morrer.

Quem conhece o julgamento de Deus, que os que cometem tais coisas são dignos da morte, não apenas fazem o mesmo, mas têm prazer naqueles que os praticam. Romanos 1:32

No entanto, quando vemos Cristo levantado no contexto cruzado correto, vemos a serpente revelada e percebemos que não é Deus

quem está destruindo, mas Satanás. Isso cura o coração humano de sua resistência ao Pai, pensando que Ele foi quem matou. O simbolismo é profundamente profundo e leva tempo para ser realmente apreciado, mas a verdade permanece que, quando você vê a serpente nos violentos julgamentos das Escrituras, pode ser curado de sua resistência a Deus. Você pode ser verdadeiramente reconciliado com Ele e expulsar seu medo.

Não há medo no amor; mas o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo atormenta. Aquele que teme não é perfeito no amor.
1 João 4:18

Com esses princípios em mente, agora estamos prontos para considerar o uso da vara que foi transformada em serpente durante as dez pragas.

E o Senhor lhe disse: O que é isso na tua mão? E ele disse: Uma vara. (3) E ele disse: Lança-o no chão. E ele a lançou no chão, e ela se tornou uma serpente; e Moisés fugiu de diante dele. (4) E disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão e a toma pela cauda. E ele estendeu a mão e a pegou, e ela se tornou uma vara na mão: (5) para que creiam que o Senhor Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó apareceu a ti.
Êxodo 4: 2-5

Uma vara ou bastão é um símbolo de poder. Em termos reais, isso é chamado de Cetro. Cristo, o Filho de Deus tem um cetro.

Mas ao Filho diz: Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre: um cetro de justiça é o cetro do teu reino. Hebreus 1: 8

Cristo também é chamado de Cetro.

Eu o verei, mas não agora; eu o verei, mas não quase; virá uma estrela de Jacó, e **um Cetro se levantará de Israel**, e ferirá os cantos de Moabe, e destruirá todos os filhos de Jacó. Sheth.
Números 24:17

Cristo é o poder de Deus (1 Coríntios 1:24) e está à direita de Deus (Hebreus 1: 3). Ele é referido como a mão direita de Deus ou o que chamaríamos de "Seu braço direito".

A tua destra, ó SENHOR, é gloriosa em poder; a tua destra, ó SENHOR, despedaçou o inimigo. Êxodo 15: 6

Deus diz a Moisés que ele representará Deus e Arão será seu porta-voz. Êxodo 4:16. Quando Moisés soltou a vara e ela caiu no chão, o poder que está em Cristo se tornou uma serpente. Cristo é o poder de Deus. Quando Deus disse a Satanás: "Eis que tudo o que ele tem está em teu poder"; (Jó 1:12) Deus estava deixando sua vara cair no chão. A vara é Cristo cujo poder na humanidade e na criação é entregue a Satanás para servir ao propósito de Satanás, assim como Satanás inspirou os soldados romanos a obrigar Cristo a levar a cruz para a colina do Calvário.

As mentes dos soldados romanos eram controladas por Satanás, mas o fôlego pelo qual eles viviam é a vida que ilumina todo homem que vem ao mundo. O poder de Cristo nas almas dos homens é usado por Satanás para pregá-lo na cruz. Apenas pare e pondere isso por um momento. A imagem única de um soldado romano com um martelo erguido e disparando um estalo naquelas preciosas mãos do Salvador contém a chave para as pragas do Egito e todo o poder de destruição manifestado na terra. Aqui está a vara que cai no chão:

E ele avançou um pouco, caiu no chão e orou para que, se fosse possível, a hora passasse dele. Marcos 14:35

Onde os homens caem no chão sob uma força destrutiva, há a vara que cai no chão e se torna uma serpente.

E eles o trouxeram a ele; e quando ele o viu, imediatamente o espírito o atormentou; e ele caiu no chão, e espantou-se. Marcos 9:20

Portanto, podemos ver que onde vemos o sofrimento dos homens, vemos:

Em toda a aflição deles, ele foi afligido, e o anjo de sua presença os salvou: em seu amor e em sua piedade, ele os redimiu; e ele os descobriu, e os carregou todos os dias da antiguidade. Isaías 63: 9

A verdade é que, se Deus fosse capaz de usar a força, poderia simplesmente acabar com a vida daqueles que escolherem seguir Satanás, para que o poder de Deus em Cristo não pudesse ser usado por Satanás para fazer coisas destrutivas. No entanto, para dar a todos os homens a liberdade de escolha, Cristo deve permitir que Seu poder nos homens seja usado por Satanás quando os homens

decidem se rebelar contra Deus e Seus mandamentos. Como Satanás usa esse poder? Todos os homens que não estão sob o controle de Deus estão sob o controle de Satanás. Quando sob seu controle, ele move os homens a se destruírem. Quando as mentes dos homens ficam sob o controle de Satanás, o poder da vida dado a eles por Cristo é feito para servir aos propósitos de Satanás. Portanto, o poder de Deus se transforma em serpente quando é removido de Sua mão.

Quando lemos sobre as grandes guerras da história, onde milhões de homens morreram da maneira mais violenta, o poder de Cristo dado aos homens é usado por Satanás para fazer sua obra de destruição. Em toda essa devastação, Deus mostra Seu amor ao ceder ao Seu Filho para revelar os princípios violentos da serpente. Podemos entender a angústia de Cristo como o sopro que Ele soprou sobre os homens foi usado nos dias de Roma? Legiões de jovens cheios do fôlego do Filho estão prontos para lutar um contra o outro. Dois exércitos cheios da vida de Cristo são levados por Satanás a colidir com espadas, lanças, facas e flechas. À medida que cada rapaz suspira seu último suspiro, Cristo sente uma profunda tristeza quando essas almas morrem com sede de sangue em seus corações e mãos. O poder de Cristo se transforma em serpente quando os homens escolhem tirar-se da mão de Deus. Mas, para que o reino violento de Satanás seja revelado, Cristo deve negar a Si mesmo e permitir-se ser trespassado pela tristeza ao ver o seu sopro de vida sendo usado para fazer coisas perversas e brutais. Em todo ato de violência, Cristo é trespassado porque Ele deve negar a Si mesmo, pegar a cruz e permitir que os homens tenham a liberdade de escolher o destino que desejam para si mesmos.

Pesar cuidadosamente esse ponto, é essencial entender para ver o poder de cura da serpente no poste. A abnegação de Cristo ao permitir que Seu poder seja usado por Satanás expõe o verdadeiro caráter de Satanás. Quando Cristo permitiu que Seu poder fosse usado por Satanás para matá-Lo, a verdadeira violência da serpente foi revelada. A verdadeira cruz abre uma porta para os homens verem que toda a violência encontra sua fonte em Satanás. Abre ao homem a possibilidade de ver que Deus realmente ama Seus inimigos. Em Cristo, Deus reconciliou consigo o mundo e mostrou Seu caráter amoroso e altruísta. No entanto, para que a serpente

fosse finalmente destruída, o poder de Cristo teve que ser restaurado em uma vara.

E disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão e segura-a pela cauda.
E ele estendeu a mão e a pegou, e ela se tornou uma vara na mão.
Êxodo 4: 4

O que a cauda representa?

O antigo e honrado, ele é a cabeça; e o profeta que ensina mentiras,
ele é o rabo. Isaías 9:15

A cauda da serpente contém as mentiras com as quais ele enganou o mundo sobre o caráter de Deus. Satanás convenceu o mundo de que Deus matou Seu Filho em ira violenta.

Certamente ele suportou nossas dores e carregou nossas tristezas;
contudo, nós o estimamos ferido, ferido por Deus e afligido. Isaías
53: 4

Para que o poder da serpente seja quebrado, as mentiras que Satanás disse sobre o caráter de Deus devem ser reveladas. Quando Jesus falou as palavras “Está consumado”, a pergunta é o que Ele terminou?

Eu te glorifiquei na terra; terminei a obra que me deste para fazer.
João 17: 4

Quando Jesus disse que eu te glorifiquei na terra, ele está dizendo que eu revelei seu verdadeiro caráter na terra. Êxodo 33:18; Êxodo 34: 5-7. Quando Jesus clamou: "está consumado", ele pegou a serpente pelo rabo: significando que revelou as mentiras que Satanás estava dizendo sobre o caráter de seu pai como alguém que é violento, e mostrou que é Satanás quem é o verdadeiro assassino original e destruidor.

Foi à luz dessa verdade que o evangelho teve poder de ser pregado em todo o mundo em tão pouco tempo durante a vida dos apóstolos.

Se você permanecer na fé fundamentada e estabelecida, e não se afastar da esperança do evangelho que você ouviu, **e que foi pregado a toda criatura que está sob o céu;** de que Paulo sou ministro; Colossenses 1:23

O desafio continua sendo que a visão da cruz para o homem natural parece com Deus punindo Seu Filho para satisfazer Sua ira contra nós. Isso facilitou a Satanás inventar mais mentiras, especialmente através da ascensão do homem do pecado, para obscurecer o verdadeiro poder da cruz. Isso permitiu à serpente descer de sua exposição através da cruz e mais uma vez esconder-se no escuro e morder os homens das sombras, convencendo-os de que Deus é o violento castigo.

Os egípcios tiveram muitas oportunidades de aprender sobre o verdadeiro Deus por meio de José. Deus deu a Joseph sabedoria para abençoar os egípcios na preparação para a fome que veio ao Egito e a todos os países ao seu redor.

E os sete anos de escassez começaram a chegar, como Joseph havia dito: e a escassez estava em todas as terras; mas em toda a terra do Egito havia pão. Gênesis 41:54

Faraó foi avisado em um sonho dos sete anos de fome que estava por vir. A providência de Deus colocou José onde ele poderia ajudar a preparar o povo para as dificuldades da seca iminente. Gênesis 41: 25-36. Por que uma seca tão terrível estava sendo visitada em todos esses países?

Não vos fareis ídolos nem imagem de escultura, nem a imagem de pé, nem a imagem de pedra em vossa terra, para que se encurvem a ela; porque eu sou o Senhor vosso Deus. (2) Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário; eu sou o SENHOR. (3) Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e cumpri-los; (4) Então te darei chuva no devido tempo, e a terra lhe dará crescimento, e as árvores do campo darão seus frutos. Levítico 26: 1-4

Lembramos no capítulo 13 que Deus criou leis na natureza para abençoar o homem.

A relação causal entre o homem e a natureza significa que, à medida que a rebelião da raça humana aumenta, aumenta também a rebelião do vento, fogo e inundação. À medida que os homens quebram os mandamentos de Deus com maior zelo, a Terra quebra as leis da natureza e reflete de volta aos homens sua própria rebelião. Ágape, Capítulo 13, página 121

Os egípcios adoravam muitos ídolos junto com as nações ao seu redor. Eles não guardaram o sábado ou reverenciaram o santuário do Senhor. Quando Moisés veio a Faraó e fez um pedido em nome do Senhor, o Faraó questionou arrogantemente quem é o Senhor e desafiadoramente disse: "Eu não o conheço". Agora, o Faraó não se importava com José. O Egito havia sido enriquecido por meio de José. Então isso foi uma recusa em reconhecer Deus.

Porque, **quando conheceram a Deus, não o glorificaram como Deus, nem ficaram agradecidos**; mas tornou-se vaidoso em sua imaginação, e seu coração tolo foi escurecido. (22) Professando-se sábios, tornaram-se tolos; (23) E **transformaram a glória do Deus incorruptível em uma imagem semelhante ao homem corruptível, aos pássaros, aos animais quadrúpedes e às criaturas rastejantes**. Romanos 1: 21-23

Eles não estavam mantendo os estatutos e julgamentos porque, desde os dias de Ninrode, muitas das nações em desenvolvimento desafiaram o Deus do céu e escolheram se rebelar e fazer o que quisessem. A terra do Egito e Canaã era conhecida como a terra de Cão.

Israel também entrou no Egito; e Jacó peregrinou na terra de Cão. Salmos 105: 23

Ham deu aos seus descendentes uma terrível herança pelo crime que fez com seu pai Noah.

E Cam, pai de Canaã, viu a nudez de seu pai e contou a seus dois irmãos que estavam de fora. (23) Sem e Jafé pegaram uma roupa, e a colocaram em ambos os ombros, e foram para trás, e cobriram a nudez de seu pai; e seus rostos estavam para trás, e não viram a nudez de seu pai. (24) **Noé acordou do seu vinho e sabia o que o filho mais novo lhe havia feito**. (25) E ele disse: Maldito seja Canaã; servo de servos será para seus irmãos. Gênesis 9: 22-25

O fato de Noah saber que seu filho havia feito algo quando acordou indica que Ham fez mais do que simplesmente olhar para o pai. Quando Israel saiu do Egito, Deus lhes disse para não seguirem as práticas dos cananeus e egípcios.

Depois das obras da terra do Egito, onde habitastes, não fareis; e depois das obras da terra de Canaã, aonde eu vos trago, não fareis; nem andareis nas suas ordenanças. Levítico 18: 3

Quais são as coisas que o Senhor ordenou que Israel não fizesse o que essas nações estavam fazendo?

Incesto. Levítico 18: 6-18

Sexo durante o período da mulher. Levítico 18:19

Adultério. Levítico 18:20

Oferecendo seus filhos a ídolos. Levítico 18:21

Homossexualidade. Levítico 18:22

Bestialidade. Levítico 18:24

Todos esses pecados são de herança dos filhos de Cão. Essas violações da lei de Deus têm um impacto negativo na natureza, pois são contrárias à natureza.

Portanto, Deus também os entregou à impureza através das concupiscências de seus próprios corações, para desonrar seus próprios corpos entre si: (25) Que transformaram a verdade de Deus em mentira, e adoraram e serviram a criatura mais do que o Criador, que é abençoado para sempre. Amém. (26) Por essa causa, Deus os entregou a vil afeições: pois até suas mulheres transformaram o uso natural no que é contrário à natureza: Romanos 1: 24-26.

Esses pecados, juntamente com a ingestão de alimentos impuros, sangue e muito mais encontrados em Levítico, contaminam a terra, causando-a definhar.

A terra chora e desaparece, o mundo definha e desaparece, o povo altivo da terra definha. (5) A terra também está contaminada sob seus habitantes; porque eles transgrediram as leis, mudaram a ordenança, quebraram a aliança eterna. (6) Portanto, a maldição devorou a terra, e os que nela habitam estão desolados; por isso são queimados os habitantes da terra e poucos homens restam. Isaías 24: 4-6

Canaã e Egito estavam transgredindo os mandamentos de Deus. Os sete anos de fome foram um aviso para esses países de que as abominações que estavam praticando resultariam em maiores convulsões da natureza no futuro. O Senhor, em misericórdia, permitiu que José fosse levado ao Egito, a fim de familiarizá-los com o Deus verdadeiro, para que os egípcios se arrependessem de suas abominações e fossem poupados das reações destrutivas da natureza. No que diz respeito às abominações sexuais, este aviso é dado na lei.

E a terra está contaminada; portanto, visito a sua iniquidade, e a própria terra vomita seus habitantes. Levítico 18:25

As abominações do Egito e Canaã estavam preparando a terra para vomitar seus habitantes. A rebelião dos homens contra Deus seria refletida de volta ao homem através da natureza. Satanás estava pressionando essas nações contra esses pecados, a fim de provocar as violentas reações da natureza e, em seguida, acusar Deus de manifestar sua ira, destruindo-as no processo, enquanto na verdade o Senhor desejava salvar o Egito e as outras nações idólatras. Ele não estava disposto a perecer nenhum deles, mas eles se recusaram a ouvir Seu conselho.

Ao considerarmos as pragas, devemos considerar um verso muito importante.

Porque eu sou o SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, teu Salvador; dei o Egito por teu resgate. Isaías 43: 3

A Bíblia fala das pragas na linguagem da cruz. Foi pago um resgate para que Israel fosse libertado. Existem muitas camadas de simbolismo nas pragas e não podemos abordar todas elas neste cenário. Nosso foco será a revelação da cruz através das pragas que caíram sobre o Egito.

E Moisés e Arão foram a Faraó, e fizeram o que o Senhor ordenara; e Arão lançou a sua vara diante de Faraó e diante de seus servos, e ela se tornou uma serpente. Êxodo 7:10

O milagre da vara se transformando em serpente é repetido diante do faraó. Isso fornece uma lição ao Egito de que o poder da serpente está prestes a ser liberado.

Ele lançou sobre eles a ferocidade de sua ira, ira, indignação e angústia, enviando **[libertando] anjos maus entre eles**. Salmos 78:49

Ao descrever os eventos das pragas, o livro dos Salmos fala dessa liberação do poder dos anjos maus.

E transformaram seus rios em sangue; e as suas inundações, para que não pudessem beber. (45) Enviou diversos tipos de moscas entre eles, que os devoraram; e sapos, que os destruíram. (46) Deu também o seu aumento ao lagarto, e o seu trabalho ao gafanhoto. (47) Destruiu as suas vinhas com saraiva, e os seus sicômoros com geada. (48) Também entregou o seu gado ao saraiva, e o seu rebanho a raios quentes. (49) Ele lançou sobre eles a ferocidade de sua ira, ira, indignação e angústia, enviando **[libertando] anjos maus entre eles**. (50) Ele fez um caminho para a sua ira; **[tristeza]** ele não poupou a alma da morte, **mas entregou a vida à peste;** (51) E feriu todos os primogênitos no Egito; o chefe de suas forças nos tabernáculos de Cão: Salmo 78: 44-51

A maioria das pragas é mencionada acima em conexão com a libertação de anjos maus ou anjos de destruição. Deus os entregou à peste, porque eles se recusaram a reconhecer a Deus ou a Seus mandamentos. A menção da palavra pestilência indica a violação da aliança eterna de Deus.

E trarei sobre ti uma espada que vingará a **discussão da minha aliança;** e quando estiveres reunidos nas vossas cidades, enviarei a peste entre vós; e **sereis entregues na mão do inimigo**. Levítico 26:25

Não está claro exatamente como os anjos maus estavam envolvidos ou como eles usavam as leis da natureza que vomitavam os habitantes. No entanto, são esses dois elementos - as leis da natureza combinadas com o trabalho destrutivo dos anjos maus que causaram destruição no Egito. No entanto, através desse processo de destruição, Deus também está alcançando-os para fazer com que se arrependam de seus pecados e sejam salvos. Deve-se lembrar que todo o poder manifestado vem de Cristo, pois Ele é o poder e a sabedoria de Deus. No entanto, Cristo deve levar Sua cruz de sofrimento para permitir que esses atos de destruição ocorram.

O poder de Cristo habitava em todas as almas dos egípcios. O assassinato de qualquer pessoa envolve a tortura da pessoa de Cristo. Você pode imaginar uma mãe egípcia segurando o filho morto, curvada sobre sua forma sem vida, soluçando sua agonia de espírito? Aqui Cristo também é afligido em sua aflição, aqui a cruz é levantada e Cristo é crucificado novamente. Quando Deus permite que Satanás tome o poder de Seu Filho, Ele permite que Satanás toque em seus próprios olhos.

Ele abriu caminho para sua *raiva*; [Nariz H639, rosto] Ele não poupou a alma da morte, mas entregou a vida à *peste*; [H1698 - destruindo] Salmo 78:50

Este versículo está descrevendo as pragas do Egito. Diz que Deus abriu caminho para Sua face. Seu amado Filho é o deleite de Sua vida. Ao permitir que os egípcios morressem nas mãos do destruidor, Ele permitiu a agonia e o sofrimento de Seu Filho; e assim o Pai ficou sozinho nessa escuridão e chorou por Seu Filho durante as pragas do Egito e por tudo o que Seu Filho sofreu.

As pragas não são aleatórias, mas são direcionadas aos deuses que os egípcios serviram. Os egípcios, como todos os adoradores pagãos, tiveram que aplacar seus deuses e não desagradá-los, caso contrário seriam punidos. As pragas são refletidas de volta aos egípcios no espelho divino. Seu sentimento de culpa por suas abominações idólatras, assassinato de bebês, crueldade à escravidão, apetites depravados e perversão sexual agora voltavam a eles nesse espelho. O rio Nilo era adorado sob o deus Hapi, um deus da fertilidade.

A ordem de lançar os meninos hebreus no rio 80 anos antes possivelmente estava voltando para refletir suas ações. Ao mesmo tempo, as leis da natureza levadas por Cristo estavam finalmente entrando em colapso sob o peso de suas abominações. Como o Filho de Deus considerou o futuro do Egito, Ele foi pesaroso, e o rio nos dá um símbolo do que Cristo experimentaria no jardim do Getsêmani quando Seu suor se transformou em sangue e Seu corpo começou a desmoronar. Foi o peso do pecado que estava destruindo em Cristo e foram as ações de profanação dos egípcios que estavam destruindo o Nilo e tudo o que nele havia.

O uso da haste é importante.

E Moisés e Arão fizeram o que o Senhor ordenara; e **ele levantou a vara e feriu as águas que estavam no rio**, aos olhos de Faraó e aos seus servos; e todas as águas que estavam no rio foram transformadas em sangue. Êxodo 7:20

É importante procurar o uso da vara para ferir em outras partes das Escrituras.

Mas com justiça julgará os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra; e **ferirá a terra com a vara da boca**, e com o sopro dos lábios matará os ímpios. Isaías 11: 4

A vara é um símbolo da Palavra de Deus e do sopro da Sua boca. Quando Cristo pendurou na cruz, foi a culpa do pecado diante da lei quebrada que fez Sua alma queimar como fogo. Esse princípio de ferir ocorre em outras partes das Escrituras.

Agora, ajunta-te em tropas, ó filha de tropas; cercou-nos; **ferirão o juiz de Israel** com uma vara na bochecha. Miquéias 5: 1

Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que é meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos; **fero o pastor**, e as ovelhas serão espalhadas; e eu voltarei a minha mão sobre os mais pequenos. Zacarias 13: 7

Eis que eu estarei diante de ti sobre a rocha em Horebe; e **ferirás a rocha**, e dela sairá água para que o povo beba. E Moisés fez isso aos olhos dos anciãos de Israel. Êxodo 17: 6

Cristo é o governante de toda a natureza. A maldade dos egípcios contaminou a terra e fez com que Cristo fosse trespassado com a coroa de espinhos. O golpe da água revela o que os egípcios estavam fazendo com Cristo. Cristo é a fonte da água viva e eles o atingiram e lhe causaram grande sofrimento. Deus está revelando aos egípcios o dano que sua condição está causando. Este é o trabalho da lei para refletir de volta ao homem caído sua condição pecaminosa. No entanto, o mundo inteiro considera isso simplesmente como Deus destruindo o suprimento de água do Egito. Ele considera Cristo ferido por Deus e afligido. Quando Cristo foi trespassado, saiu do Seu lado sangue e água, e é isso que vemos no Nilo.

A segunda praga era um espelho de outra deusa Hequet.

Heqet (egípcio ḥqt, também ḥqyt "Heqtit") é uma deusa Egípcia da fertilidade, identificada com Hathor, representada na forma de um sapo. [1] Para os egípcios, o sapo era um antigo símbolo de fertilidade, relacionado às inundações anuais do Nilo ... Foi proposto que o nome dela fosse a origem do nome de Hécate, a deusa grega da bruxaria. Wikipedia.

A fertilidade do Egito havia sido destruída pelos egípcios através de suas próprias abominações. A terra os vomitava e os sapos eram um reflexo desse vômito. Deus estava permitindo que sua adoração se refletisse de volta para eles em um espelho. Seu medo dos deuses agora estava sendo visitado por eles. Estes não são eventos aleatórios, mas leis da natureza que refletem os pensamentos dos homens. Como Jesus nos diz:

Pois com que julgamento julgais, sereis julgados; e com que medida medirdes, será medido novamente para vós. Mateus 7: 2

Ao mesmo tempo, o símbolo do sapo descreve o princípio do engano. Observamos acima que Heqet estava conectado à bruxaria. Satanás estava falsificando essas manifestações na natureza por meio de seus sacerdotes. Os sapos estão conectados aos espíritos malignos que operam milagres.

E vi três espíritos imundos, como sapos, saindo da boca do dragão e da boca da besta e da boca do falso profeta. (14) **Porque eles são os espíritos dos demônios, operando milagres, que vão aos reis** da terra e de todo o mundo, para reuni-los na batalha daquele grande dia de Deus Todo-Poderoso. Apocalipse 16: 13-14

E ele faz grandes maravilhas, de forma que desce fogo do céu à terra à vista dos homens, (14) **e engana os que habitam na terra por meio dos milagres que ele tinha o poder de fazer à vista. da besta;** dizendo aos que habitam na terra que deveriam fazer uma imagem à besta que feriu à espada e viveu. Apocalipse 13: 13-14

O espírito mentiroso de decepção no milagre das serpentes e as duas primeiras pragas falsificadas pelos sacerdotes impediram um espírito de arrependimento nos Egípcios, que finalmente selaram sua destruição. De maneira semelhante, um espírito mentiroso estava presente no julgamento de Cristo para acusá-Lo falsamente e, assim, garantir Sua destruição na cruz.

A terceira praga foi em relação ao pó da terra. Havia dois deuses conectados ao solo; Hórus, que era o senhor da terra negra, e Set, que era o senhor da terra vermelha do deserto. O solo fértil preto foi usado para o cultivo. Os piolhos que saíam da terra eram um aviso de que o solo estava em decomposição e envelhecendo como uma roupa.

Levanta os teus olhos para os céus e olha para a terra por baixo; porque os céus desaparecerão como fumaça, e **a terra envelhecerá como uma roupa, e os que nela habitam morrerão da mesma maneira:** [piolhos] a salvação será para sempre, e minha justiça não será abolida. Isaías 51: 6

A palavra Hebraica maneira é na verdade piolhos. É uma revelação da terra envelhecendo. A maldição das abominações dos homens pesa sobre o coração de Cristo. Como diz nos Salmos:

Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui a iniquidade, e em cujo espírito não há dolo. (3) **Quando eu mantive o silêncio, meus ossos envelheceram através do meu rugido o dia inteiro.** (4) Durante o dia e a noite a tua mão pesou sobre mim; a minha humidade se transformou na seca do verão. Selah. Salmo 32: 2-4

O Filho de Deus permaneceu em silêncio, dando liberdade aos Egípcios, mas o peso que ele carregava na tentativa de preservar a terra da contaminação o fez gemer.

Pois sabemos que toda a criação geme e sofre dores até agora. Romanos 8:22

Este gemido e trabalho reflete os sofrimentos de Cristo no jardim sob o peso do pecado. Para o homem carnal, essa praga foi a ira de Hórus, que caiu sobre eles, mas para o homem espiritual, vemos a decadência e definhamento da terra sob as perversões dos egípcios e os consequentes sofrimentos de Cristo.

A quarta praga era de vários tipos de moscas, insetos e possivelmente besouros, conforme traduzidos na tradução literal de Young. Esta praga diz que a terra foi destruída por esta praga.

E o Senhor fez isso; e veio um enxame grave de moscas na casa de Faraó, nas casas de seus servos e em toda a terra do Egito; a terra

foi corrompida [arruinada ou destruída] por causa do enxame de moscas. Êxodo 8:24

A palavra Hebraica para corrompido é exatamente a mesma usada para o destruidor mencionado na última praga que matou o primeiro nascido no Egito. É também a mesma palavra usada para descrever o mundo antes do dilúvio.

E Deus olhou para a terra e eis que estava **corrompida**; pois toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. Gênesis 6:12

Esta quarta praga foi uma manifestação da contaminação causada pelos Egípcios. Faraó negou o verdadeiro Deus do céu e fez coisas abomináveis, e assim as sementes que ele e seus antepassados semearam estavam agora se manifestando:

O tolo disse em seu coração: Deus não existe. Eles são corruptos, [destruídos] **fizeram obras abomináveis**, não há quem faça o bem. Salmo 14: 1

Não há quem entenda, não há quem busque a Deus. (12) Todos eles se desviaram do caminho, juntos se tornam inúteis; não há quem faça o bem, nem um. (13) A garganta deles é um sepulcro aberto; com suas línguas eles usaram engano; o veneno da asps está debaixo dos seus lábios: Romanos 3: 11-13

O Senhor estava segurando esses quatro ventos de conflito e procurando dizer: "A paz esteja quieta" na terra, mas finalmente a terra vomitará os habitantes.

A quinta praga foi sobre gado, cavalos, camelos e burros. Os egípcios não tinham proteção contra o destruidor. Se ao menos o faraó tivesse se arrependido, o trabalho de destruir os anjos através da natureza poderia ter sido evitado, mas não deveria ser. O Senhor teve que entregar o gado ao destruidor. Os egípcios se recusaram a vir ao Senhor e serem salvos, então Satanás assumiu cada vez mais controle do Egito.

Sabemos que quando foi permitido a Satanás, ele trouxe furúnculos sobre Jó, e foi isso que Satanás fez aos egípcios na sexta praga. Como Cristo deve ter sofrido observando Seus queridos filhos em agonia através das furúnculos, e quanta angústia Ele deve ter sofrido ao permitir que Satanás fizesse essas coisas. O fato de que as pragas

passaram de afetar os animais a ferver nos corpos dos homens indica que Satanás havia garantido mais controle da situação, assim como fez com Jó.

E o Senhor disse a Satanás: Consideraste o meu servo Jó, que não há ninguém como ele na terra, um homem perfeito e reto, que teme a Deus e evita o mal? e ainda assim mantém firme a sua integridade, embora me movas contra ele, para destruí-lo sem justa causa. (4) E Satanás respondeu ao SENHOR e disse: Pele por pele, sim, tudo o que um homem dará por sua vida. (5) Mas estenda a mão agora, e toque seu osso e sua carne, e ele te amaldiçoará a tua face. (6) E o Senhor disse a Satanás: Eis que ele está na tua mão; mas salve sua vida. (7) Assim saiu Satanás da presença do Senhor, e feriu Jó com furúnculos dolorosos, desde a planta do pé até a coroa. Jó 2: 3-7

Os furúnculos manifestados nos Egípcios podem falar dos sofrimentos de Cristo quando Ele foi pregado em Sua cruz. Era uma aflição da carne do homem.

O sofrimento dos Egípcios era o Seu sofrimento e a agonia deles O afetou grandemente, e ainda assim Ele continuou a permitir que Satanás manifestasse esse poder porque essas pessoas se recusavam a atender ao apelo de se converter e ser salvo. Como Jesus disse aos fariseus: "Como eu queria reuni-lo como uma galinha reúne seus filhotes, mas você não quis!"

Primeiro, o peixe morreu, depois os sapos, depois o gado e agora ferve em suas próprias pessoas. Moisés alertou os Egípcios de cada praga para que eles pudessem tomar medidas para se afastar do destruidor. Eles poderiam sair dessa serpente cortante e olhar para a serpente sobre a vara que é levantada. Em Cristo sendo elevado através dessa agonia das pragas, a serpente foi exposta por quem ele é - o destruidor. Satanás procura se esconder no poder de Deus e nos envia sapos para nos dizer que é Deus quem faz essas coisas diretamente.

O Filho de Deus estava sofrendo terrivelmente ao ver Seu próprio poder ser usado sobre a terra de maneiras tão destrutivas e violentas. Suas próprias leis da natureza, que foram projetadas para abençoar aqueles que amavam o Senhor e mantinham Seus mandamentos, passaram a ser armas de destruição em massa. Satanás e seus anjos estavam envolvidos de alguma maneira para

aumentar o nível de destruição, porque Satanás sabia que ele poderia levar os homens a pensar que Deus estava fazendo todo esse trabalho destrutivo diretamente.

E Moisés estendeu a sua vara para o céu; e o Senhor enviou trovões e saraiva; e o fogo correu sobre a terra; e o Senhor choveu saraiva na terra do Egito. Êxodo 9:23

Quando Moisés levantou a vara para o céu, era um símbolo do Filho de Deus levantado na cruz. Cristo, o poder de Deus, foi entregue a Satanás para usar de acordo com sua vontade. Deus permitiu uma brecha em Sua proteção e os anjos maus que se deleitam com a morte e a destruição jogaram essas pedras de granizo sobre a terra. Lembre-se do que Salmos diz:

Ele destruiu suas videiras com granizo, e seus sicômoros com geadas. (48) Também entregou o seu gado ao saraiva, e o seu rebanho a raios quentes. (49) Ele lançou sobre eles a ferocidade de sua ira, ira, indignação e angústia, **enviando anjos maus entre eles**. Salmos 78: 47-49

A saraiva também é mencionada no Salmo 18, que fala dos sofrimentos de Cristo na cruz.

Ao brilho que estava diante dele, suas nuvens espessas passaram, granizo pedras e brasas de fogo. Salmos 18:12

Observe que ele diz que ele “entregou” seu gado ao granizo e a palavra hebraica lançada sobre eles significa libertar ou soltar. Vemos o poder de Deus entregue a Satanás e enfatizamos que isso só pode ser feito através da tortura e agonia de Cristo. Toda vez que Deus permite que Satanás destrua com Seu poder, Seu Filho é elevado como se estivesse na cruz, mas, ao mesmo tempo, Satanás é revelado como destruidor para aqueles que se olham no espelho do verdadeiro evangelho. Durante a praga do granizo, observamos este detalhe:

E o linho e a cevada foram feridos; porque a cevada estava no ouvido e o linho foi triturado. Êxodo 9:31

A cevada foi usada para a primeira oferta de frutas. Nas pessoas mortas pelo granizo, as primeiras frutas também foram destruídas. A Escritura diz:

Mas todo homem em sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, aqueles que são de Cristo na sua vinda. 1 Coríntios 15:23

O granizo que destrói a cevada simboliza a agressão de Cristo, os primeiros frutos. (“Nós o estimamos ferido” Isaías 53: 4) A próxima praga envolveu gafanhotos e somos informados sobre a origem de pragas de gafanhotos em Apocalipse.

E ele abriu o poço sem fundo; e saiu fumaça da cova, como a fumaça de uma grande fornalha; e o sol e o ar foram escurecidos devido à fumaça da cova. (3) **E da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e a eles foi dado poder, como os escorpiões da terra têm poder.** Apocalipse 9: 2-3

Isso faz referência ao poder destrutivo de Satanás através de seus enganos e foi isso que aconteceu nessa praga. Satanás iria roer e remover quaisquer brotos verdes de esperança ao se apegar à salvação. Satanás estava pressionando Cristo com os pensamentos de que toda a sua obra era em vão e que ninguém iria apreciá-la. Ele também forneceu a feroz tentação de que Seu Pai o abandonaria.

Pois os cães me cercaram; a assembléia dos ímpios me envolveu; perfuraram minhas mãos e meus pés. (17) Posso contar todos os meus ossos: eles me olham e olham. (18) Eles separam minhas vestes entre eles e lançam sortes em minhas vestes. Salmo 22: 16-18

E os que passaram por ele o insultaram, abanando a cabeça, (40) E dizendo: Tu que destrói o templo, e o edifica em três dias, salve a si mesmo. Se você é o Filho de Deus, desça da cruz. (41) Da mesma forma também os principais sacerdotes que zombavam dele, com os escribas e anciãos, disseram: (42) Ele salvou outros; ele mesmo não pode salvar. Se ele é o rei de Israel, desça agora da cruz, e nós acreditaremos nele. (43) Ele confiou em Deus; deixe-o livrá-lo agora, se ele o quiser; porque ele disse: Eu sou o Filho de Deus. (44) Os ladrões, que foram crucificados com ele, lançaram o mesmo nos dentes. Mateus 27: 39-44

A nona praga das trevas reflete para os egípcios a ira do deus do sol Rá, mas para quem busca a verdade, ela fala diretamente aos horrores de Cristo na cruz, pois estava completamente cercado por demônios. Nesse ponto, Satanás sabia que poderia realizar a ruína do Egito; esta terra poderosa que havia aprendido muito com Israel no passado e a quem Deus havia abundantemente abençoado.

Aquele sorriso malicioso que marca o rosto do iníquo agora surge quando ele sabe que o Egito está completamente condenado. Nessa desgraça são revelados os sofrimentos de Cristo na cruz e Sua agonia de perda ao ver Seus filhos egípcios destruídos por Satanás. A escuridão fala diretamente aos eventos da cruz.

Quando eu estava diariamente com você no templo, não estendestes mãos contra mim; mas **esta é a sua hora e o poder das trevas**. Lucas 22:53

Agora, desde a sexta hora, **houve trevas sobre toda a terra** até a nona hora. Mateus 27:45

A nona hora se correlaciona de alguma maneira com a nona praga? De qualquer forma, esse momento foi o mais sombrio para Cristo e para os Egípcios. Ambos ficaram aterrorizados com o que estava prestes a cair sobre eles. A escuridão também fala da cobertura completa do rosto do Pai.

Esta é a mensagem que ouvimos dele e declaramos que **Deus é luz, e nele não há trevas**. 1 João 1: 5

A escuridão indica que Satanás assumiu o controle total do Egito. Tudo o que resta é a morte do primogênito, que é a praga final, e este é o trabalho culminante do destruidor. Na morte deles é revelada a própria morte de Cristo. Cristo teria voluntariamente morrido em seu lugar! Mas eles escolheram o destruidor e agora devem enfrentá-lo. No entanto, misericordiosamente, para todos aqueles em fé que colocaram o sangue do cordeiro nas ombreiras das portas, Satanás não teria permissão para entrar naquela casa.

Porque o SENHOR passará para ferir os Egípcios; e quando ele vir o sangue sobre o lintel, e nos dois postes laterais, o SENHOR passará pela porta e **não permitirá que o destruidor entre em suas casas para ferir você**. Êxodo 12:23

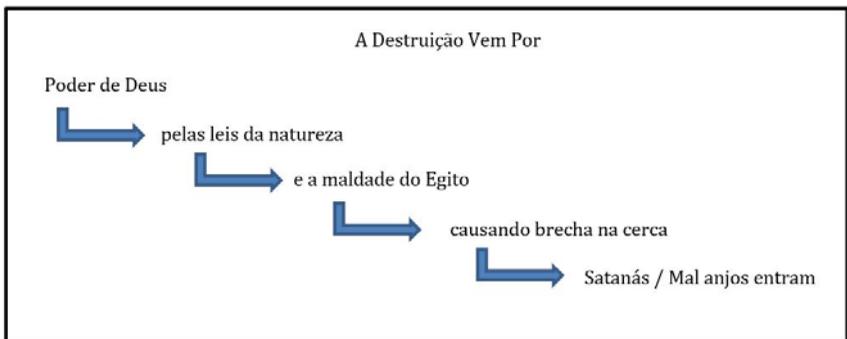
Mais uma vez nos lembramos - quem é o destruidor?

O rei deles é o anjo do abismo; seu nome em Hebraico é Abaddon e em Grego Apollyon, o Destruidor. Apocalipse 9:11 (NLT).

Não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e foram destruídos pelo destruidor. [serpente venenosa] 1 Cor. 10:10

Ao forçar a Deus a retirar Sua proteção, os anjos maus foram impedidos em sua obra, tanto quanto Ele permitiu; e todos os primogênitos do Egito morrem, uma prenúncia morte de Cristo. Nas dez pragas do Egito, a cruz de Cristo foi elevada, revelando que o poder de Deus costumava arruinar as leis da natureza em resposta à maldade dos egípcios, causando uma brecha no hedge, permitindo que Satanás e seus anjos entrassem e destruir. Essa destruição só poderia ser feita através da tortura e sofrimento de Cristo, que foi morto desde a fundação do mundo através de todos os atos do destruidor sobre os homens. O ódio de Satanás pela imagem de Deus encontrada no homem faz com que ele se deleite em matar os homens quando e onde puder.

Como Satanás exultou na ruína do Egito e no sofrimento que ele causou a Cristo e ao Pai. A mão direita de Deus se voltou para a lepra e seu cetro tornou-se uma serpente. Se podemos ver através do lodo dos sapos, as mentiras que Satanás conta dessas pragas, então vemos o sofrimento de Deus e de Seu Filho, a cruz de Cristo é levantada e, nesse levante, vemos a serpente pelo que ele é - um assassino e um mentiroso desde o início. João 8:44. A cruz nos revela a iniquidade de Satanás e a longanimidade de nosso Deus ao permitir que ele exercite sua livre escolha às suas próprias custas.



Nossa percepção de que as pragas são de um Deus que usa a força para obrigar Faraó a deixar Israel ir expõe o quão insensível é o coração humano e quão pouco se entende do caráter amoroso de nosso Pai no céu. Deus não deseja que alguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento e aceitem a proteção de Seu sábado, mandamentos e estatutos.

Vamos nos afastar de todos os nossos pecados e vir a Cristo para que não o crucifiquemos novamente por nossas ações pecaminosas, mas para que sejamos crucificados nele diariamente e ressuscitados para a novidade da vida pelo poder de Sua ressurreição. Podemos ver nas pragas a pregação da cruz de Cristo e Seu grande sofrimento em saber que Satanás aproveitaria as decisões do Egito para destruí-las? Você vê uma imagem terna de Deus que fez tudo o que pôde para salvá-los?

“Quão profundo é o amor do Pai por nós. Quão vasto além de qualquer medida. Que Ele daria ao Seu único Filho um tesouro miserável.”³

Porque os meus pensamentos não são os teus, nem os teus caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR. (9) Porque, como os céus são mais altos que a terra, assim são os meus caminhos mais altos que os teus caminhos, e os meus pensamentos que os teus pensamentos. Isaías 55: 8-9

³ Song by Stuart Townend, How Deep the Father's love for us. 1990.

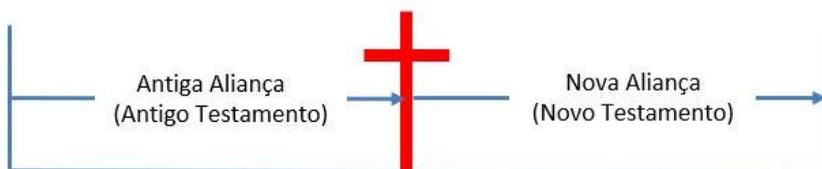
21. A Aliança Eterna e o Ministério da Morte

O Antigo Testamento está repleto de histórias de extrema violência que parecem ser conduzidas pelos seguidores de Deus e executadas diretamente pelo próprio Deus. Não leríamos muitas dessas histórias para nossos filhos por medo de amedrontá-los. O Antigo Testamento parece ser bastante constrangedor para um cristianismo que procura pregar o amor e a misericórdia de Deus através da história de Jesus.

Uma das maneiras pelas quais os cristãos tentaram lidar com a violência que parece vir de Deus no Antigo Testamento é através do entendimento da Antiga e da Nova Aliança. Muitos cristãos ensinam que a Antiga Aliança se refere apenas ao Antigo Testamento ou ao período antes de Cristo vir a esta terra e morrer na cruz. Era a era da lei em que você deveria "obedecer e viver" ou desobedecer e morrer. Há também um sentimento de que as pessoas no Antigo Testamento eram realmente primitivas em sua mentalidade e só podiam entender a linguagem da violência ao lidar com situações de crise.

Em contraste, o Novo Testamento é percebido como uma era de graça. O amor de Deus agora é revelado em Cristo, e o dom do Espírito Santo que veio naquele tempo permite que os homens experimentem o evangelho. Os que estavam no Antigo Testamento só podiam sonhar com uma realidade futura de um evangelho além de seu alcance. Alguns leitores das Escrituras perceberam isso como Deus tentando fazer as coisas de uma maneira, apenas para vê-las

falhar, e depois tentam uma abordagem mais amorosa. Outros apresentam a situação como Deus simplesmente fazendo o melhor que podia sob as circunstâncias, até que o Messias chegasse. Isso apenas levanta a questão de por que demorou tanto tempo para que Cristo viesse ao mundo? Alguma razão para ter sido melhor enviá-Lo antes para introduzir a abordagem amorosa mais cedo.



Essa abordagem da Antiga e Nova Aliança apresenta dois princípios opostos ao plano de salvação. A Antiga Aliança se concentra na aplicação da lei, enquanto a Nova Aliança se concentra na misericórdia. A colocação dos dois princípios em diferentes épocas da história do mundo garante que os Convênios sejam entendidos como opostos. Considerando que, quando esses dois princípios são reunidos em uma sequência na experiência pessoal de uma pessoa, eles revelam um processo maravilhosamente divino de restauração.

Embora esse assunto possa parecer um pouco tedioso e irrelevante para o sujeito do caráter de Deus, quando entendido, será visto que esse problema desempenha um papel vital no desbloqueio de muitas passagens que parecem indicar Deus como violento e cruel em Suas ações.

Tomemos, por exemplo, a situação de uma pessoa que apresenta algum nível de crescimento ósseo anormal. Ao visitar o médico, o paciente é informado de que o médico deve quebrar o osso e redefini-lo para crescer da maneira correta. E se o médico fizesse apenas a primeira parte do processo de cicatrização? E se ele apenas quebrasse o osso e depois o deixasse? O médico seria considerado um médico terrivelmente incompetente. Considere outra pessoa visitando o dentista devido a uma crescente sensação de dor na boca. O dentista descobre um caso sério de cárie dentária. Com o consentimento do paciente, ele começa a perfurar o dente para

prepará-lo para ser restaurado. Às vezes, o paciente pode sentir uma dor considerável nesse processo. E se o dentista fez apenas a primeira parte do trabalho? Se ele apenas perfurou a cárie e deixou o paciente ir para casa, o dente desprotegido continuará a causar dor. Assim, o dentista será considerado negligente, porque ele fez apenas a primeira metade do processo de reparo.

Vamos ver o que está escrito nas Escrituras. Observe com cuidado o uso da palavra e quando sublinhado. Isso indica que as duas ações, a anterior e a posterior, são executadas juntas em sequência, não uma ou a outra.

Veja agora que eu, eu sou ele, e não há deus comigo: **eu mato e vivo; Feri e curo**: também não há nenhum que possa libertar da minha mão. Deuteronômio 32:39

O Senhor mata e ganha vida; ele desce à sepultura e traz à tona. (7) O Senhor enriquece e enriquece; abate e levanta. 1 Samuel 2: 6-7

Um tempo para matar e um tempo para curar; tempo para desmorar e tempo para construir; (4) tempo de chorar e tempo de rir; Um tempo para o luto e um tempo para a dança; (5) tempo de arremessar pedras e tempo de juntar pedras; um tempo para abraçar, e um tempo para abster-se de abraçar; Eclesiastes 3: 3-5

Quem também nos tornou ministros capazes do novo testamento; não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito dá vida. 2 Coríntios 3: 6

Em cada um desses casos, a Bíblia revela um processo de duas etapas. Em primeiro lugar, há um diagnóstico da extensão do problema e uma revelação de como é doloroso. Em segundo lugar, é fornecido o remédio e a restauração. É assim que os convênios funcionam na vida de todas as pessoas. O versículo em 2 Coríntios 3: 6 vincula o processo da morte da letra ao processo do Espírito que dá vida à palavra grega de [G1161], que pode ser traduzida como e. A concordância de Strong explica que é uma partícula primária que pode ser "adversa ou continuada". O caso dos dois convênios é adverso e contínuo. A ação do primeiro pacto é adversa ao segundo pacto, porque expõe e quebra, enquanto o segundo pacto restaura e se desenvolve. É uma continuação no fato de que o segundo pacto

segue ou continua a partir do primeiro. Vejamos esse processo, conforme explicado por Paulo na vida de Abraão.

Pois está escrito que Abraão teve dois filhos: o de uma escrava, o outro de uma livre. (23) Mas o que era da escrava nasceu segundo a carne, e o da livre por promessa (24), que são simbólicas. Pois estas são as duas alianças: a do monte Sinai, que dá à luz a servidão, que é Hagar - (25) pois Hagar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde a Jerusalém que agora é e está em servidão com seus filhos - (26) mas a Jerusalém acima é livre, a qual é mãe de todos nós. Gálatas 4: 22-26 (NVI)

Deus prometeu dar um filho a Abraão. O problema era que Abraão tinha falta de fé em Deus. Ele não estava ciente de quanto de um problema ele tinha até que ele e sua esposa não foram capazes de produzir um filho. Essa experiência fez parte do problema de diagnóstico. O Senhor permitiu que o atraso do nascimento da criança permitisse que a falta de fé em Abraão e Sara fosse revelada. Esse processo é crítico para a restauração. A extensão total do problema deve ser revelada para que a cura total seja realizada. Em vez de esperar no Senhor, Abraão se submeteu à sugestão de sua esposa de levar sua serva para criar um filho através dela. Gênesis 16: 1-2.

No início, quando Ishmael nasceu em Hagar, parecia a solução perfeita, mas as coisas rapidamente se complicaram. A falta de fé em Abraão produziu as sementes do conflito em sua casa. Este conflito continuou até os dias atuais nos sentimentos hostis entre judeus e muçulmanos. Esta história revela até que ponto a falta de fé pode ter consequências tão terríveis. O Senhor teve que permitir que isso acontecesse para revelar a falta de fé. A parte triste é que, nesse processo, Sarah e Abraão sugeriram o fato de que o Senhor era culpado pelo atraso no cumprimento da promessa de dar-lhes um filho.

E Sarai disse a Abrão: Eis que agora **o Senhor me impediu de dar à luz**; rogo-te, entra na minha criada; pode ser que eu possa obter filhos por ela. Abrão ouviu a voz de Sarai. Gênesis 16: 2

E Deus disse a Abraão: Quanto a Sarai, tua esposa, não lhe chamarás Sarai, mas Sara será o seu nome. (16) E eu a abençoei e te darei também um filho; sim, eu a abençoei, e ela será mãe das

nações; reis de pessoas serão dela. (17) **Abraão, então, caiu de braços e riu e disse em seu coração: Nascerá um filho para ele, com cem anos de idade?** e Sara, que tem noventa anos, deve suportar? (18) **E Abraão disse a Deus: Ó Ismael possa viver diante de ti!** Gênesis 17: 15-18

Todos esses eventos estavam revelando a extensão do problema com Abraão e Sara. Sua falta de fé foi sendo revelada lentamente. Paulo revela que a conexão de Abraão com as duas mulheres, Sarah e Hagar, mostra a verdade de como os dois convênios funcionam. Abraão era casado com as duas mulheres. Hagar deu à luz um filho primeiro, mas isso causou tanta dor a Abraão a ponto de ser forçado a mandar Hagar e seu filho embora. A dor desse processo mostrou a Abraão o sofrimento que sua falta de fé havia causado. Então Abraão foi capaz de mudar completamente para a experiência da Nova Aliança. Foi um processo de duas etapas, com alguma sobreposição entre os dois convênios, pois houve um período em que os dois filhos viviam no mesmo lar. Através do teste de oferecer seu filho, Isaac Abraham finalmente conseguiu passar para a Nova Aliança. Sua fé no Senhor não vacilou. A perfeição de sua fé trouxe nele a restauração que Deus desejava desde o princípio.

Para fazer esse trabalho de restauração, o Senhor teve que permitir que o processo de tempo expusesse a doença de Abraão à falta de fé, a fim de curá-lo. O Senhor permitiu que acontecessem eventos que matassem o antigo modo de pensar de Abraão e o levassem à certeza da justiça pela fé.

Nos dois capítulos anteriores, discutimos o princípio do espelho. O espelho é uma ferramenta usada pelos dentistas para nos mostrar problemas que existem em nossa boca. Os médicos usam o raio-x como um instrumento para nos mostrar problemas que existem em lugares que não podemos ver visivelmente a olho nu. A lei de Deus atua como um instrumento, um espelho para revelar a extensão de nossa doença pelo pecado. Esse espelho é a ferramenta que nos leva a Cristo se aceitarmos o diagnóstico.

Portanto, a lei era nosso professor para nos levar a Cristo, para que sejamos justificados pela fé. Gálatas 3:24

O pecado é um problema que começa na mente carnal. Para resolver esse problema, nosso Pai Celestial deve nos revelar nosso falso pensamento. Este trabalho é feito através da lei. O problema é que, para a maioria das pessoas, essa revelação de quão ruim somos, faz com que elas projetem essas revelações de volta a Deus.

Mas sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando a si mesmos. (23) Pois se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, **é como um homem observando o seu rosto natural no espelho;** (24) pois ele se observa, vai embora e imediatamente esquece que tipo de homem ele era. (25) Mas quem olha para a lei perfeita da liberdade e continua nela, e não é um ouvinte esquecido, mas um executor da obra, este será abençoado no que faz. Tiago 1: 22-25 (NVI)

O que significa ser ouvinte da palavra, mas não cumpridor? Um exemplo perfeito disso é encontrado na história dos filhos de Israel quando chegaram ao Monte Sinai. Deus prometeu fazer muitas coisas por eles, mas eles não ouviram atentamente. Em vez de aceitar o que Ele lhes prometeu, os israelitas disseram a Deus que eles fariam o que Ele havia dito que faria por eles.

Viste o que fiz aos Egípcios, e como te despejei nas asas de águias, e te trouxe para mim. (5) Agora, pois, se realmente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu pacto, sereis para mim um tesouro peculiar acima de todos os povos; porque toda a terra é minha; (6) **e vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.** Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel. (7) E veio Moisés e chamou os anciãos do povo, e pôs diante de seus rostos todas estas palavras que o SENHOR lhe ordenara. (8) **E todo o povo respondeu juntos, e disse: Tudo o que o Senhor falou, faremos.** E Moisés voltou as palavras do povo ao SENHOR. Êxodo 19: 4-8

Deus havia realmente dito que lhes daria graça para obedecê-Lo em espírito e em verdade. Obediência significava simplesmente confiar que Deus os faria reis e sacerdotes para ele. Obediência deveria ser entendida como não fazendo algo por Deus, mas confiando que Deus estava fazendo algo por eles. Infelizmente Israel transformou a promessa de Deus em algo que eles poderiam fazer por Ele e, assim, ganhar mérito por ela.

Esse processo é o que a Bíblia chama formalmente de Antiga Aliança. Este evento mostrou de maneira formal a incapacidade do homem de realmente ouvir a Deus e confiar no que Ele diz.

Pois se a primeira aliança tinha sido impecável, então não deveria ter sido buscado lugar para a segunda. (8) Para encontrar falhas nelas, ele diz: Eis que vêm os dias, diz o Senhor, quando eu farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá: (9) **Não conforme a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para levá-los para fora da terra do Egito; porque eles não continuaram na minha aliança,** e eu não os observei, diz o Senhor. (10) Porque esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor; Eu colocarei minhas leis em suas mentes, e as escreverei em seus corações; e eu serei para eles um Deus, e elas serão para mim um povo: Hebreus 8: 7-10

O Senhor sabia que Israel não o ouvia atentamente, mas, ao contrário, Israel tentaria fazer por si o que havia prometido fazer por eles. Isso faz parte do processo do professor de levar alguém a Cristo.

Portanto, a lei era nosso professor *para nos levar* a Cristo, para que sejamos justificados pela fé. Porém, depois que essa fé chegar, não teremos mais um professor. Gálatas 3: 24-25

Deus sabia que Israel não podia cumprir suas promessas para Ele, mas Ele os deixou tentar, para que, quando falhassem, ainda tivessem a opção de desistir de seus esforços e confiassem nEle para terminar o que prometera.

Como indicamos anteriormente na história de Abraão e Sara, o problema que temos como humanos é que, quando o Senhor começa a nos revelar nossa pecaminosidade, nossa mente natural empurra o problema de volta para Ele. Sarah afirmou que o Senhor a impediu de ter um bebê. Ela sugeriu que a culpa era dele porque as coisas não estavam funcionando. Quando o Senhor perguntou a Adão se ele comia do fruto da árvore, Adão colocou a culpa de volta em Deus.

E ele disse: Quem te disse que você estava nu? Comeste da árvore, de que te ordenei que não comesses? (12) **E o homem disse: A mulher que tu deste para comigo, ela me deu a árvore, e eu comi.** Gênesis 3: 11-12

Esse problema de projetar em Deus as falhas que impactamos drasticamente a maneira como lemos e interpretamos a Bíblia. A Bíblia nos adverte sobre nossa condição carnal e revela os pensamentos e intenções de nossos corações de que somos egoístas, enganosos, destrutivos e assassinos.

Como está escrito: **Não há justo, nem sequer um: (11) Não há quem entenda, não há quem busque a Deus. (12) Todos eles se desviaram do caminho, juntos se tornam inúteis; não há quem faça o bem, nem um. (13) A garganta deles é um sepulcro aberto; com suas línguas eles usaram engano;** o veneno da asps está debaixo dos seus lábios: (14) cuja boca está cheia de maldição e amargura: (15) **seus pés são rápidos para derramar sangue:** (16) **há destruição e miséria nos seus caminhos:** (17) e o caminho de paz eles não conheceram: (18) Não há temor de Deus diante de seus olhos. Romanos 3: 10-18

A realidade de nossa natureza foi gloriosamente contrastada conosco na vida de Jesus. O amor e a misericórdia que Ele demonstrou a Seus inimigos e Seu paciente ministério de cuidado condena completamente nosso egoísmo. Em vez de se arrepender, o coração humano projeta esses atributos carnis de volta a Deus, a fim de justificar sua própria pecaminosidade. Como citamos em Tiago, o homem natural lê a Palavra de Deus e vê seu próprio rosto natural.

Pois se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, **é como um homem observando seu rosto natural no espelho;** Tiago 1:23 (NVI)

O Senhor está agindo como médico ou dentista na maneira como Ele está tentando nos mostrar a extensão do problema, mas isso não é suficiente para nós, pois não acreditaremos que o problema seja terminal ou, se o fizermos, pensamos que talvez exista outra cura mais palatável do que a que Ele nos oferece, um analgésico temporal para toda a vida seria adequado, por exemplo. Contudo, não há como contornar o fato de que o pecado nunca concede a paz, pois "não há paz, diz o Senhor aos ímpios", não para a carne e não para os possuídos por demônios, e, portanto, Deus deve permitir que experimentemos o aguilhão conseqüente de nossas ações pecaminosas para que possamos perceber isso - que "tudo o que não é de fé é pecado". Isaías 48:22, Romanos 14:23.

Angustiado consigo mesmo, ele assiste repetidamente o homem a seguir os movimentos de salvação da Antiga Aliança por seus próprios caminhos, suplicando que reconheçamos que só podemos lidar com o problema, permitindo que Cristo trabalhe em nossos corações. Ainda assim, nos recusamos a aceitar que as conseqüências dolorosas são o resultado das ações de nossa própria natureza carnal, o que seria muito pior se não fossem temperadas pela gentil supervisão de um Pai amoroso que visa fazer com que esse castigo funcione para o nosso bem. Em vez disso, somos tentados a culpá-lo e acusá-lo de ter um caráter severo, de nossa perspectiva corrupta, nos maltratando e arbitrariamente permitindo que a dor caia sobre nós. Os homens inventaram maneiras extremamente inteligentes de projetar em Deus sua própria conduta degradada. Como a Escritura diz:

Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente perverso: quem o conhecerá? Jeremias 17: 9

Fizeste estas coisas, **E** fiquei em silêncio; **pensavas que eu era completamente igual a ti**, mas eu te repreendo e ponho-os em ordem diante dos teus olhos. Salmos 50:21

Infelizmente desde a queda da humanidade, nossos corações por natureza são enganosos e assassinos. Quando o homem natural lê a Bíblia, ele projeta esses atributos malignos em Deus. Quando Deus é percebido violento e tirânico pelo leitor, isso serve para revelar e expandir completamente as sementes que já existiam no coração do leitor. Como Paulo explica:

Mas o pecado, aproveitando o mandamento, produziu em mim todo tipo de concupiscência. Pois sem a lei o pecado estava morto. (9) Porque eu estava vivo sem a lei uma vez; mas, quando veio o mandamento, o pecado reviveu e eu morri. (10) E o mandamento que foi ordenado para a vida, descobri que era para a morte. (11) Pois o pecado, tendo por ocasião o mandamento, me enganou e por isso me matou. (12) Portanto, a lei é santa, e o mandamento, santo, e justo e bom. (13) Então o que é bom foi feito para mim? Deus não permita. Mas o pecado, para que possa parecer pecado, operando em mim a morte por aquilo que é bom; que o pecado pelo mandamento pode se tornar extremamente pecaminoso. Romanos 7: 8-13

Os homens usam as histórias do Antigo Testamento que parecem dizer que Deus destrói e mata pessoas para validar sua própria natureza assassina. A Bíblia é cuidadosamente escrita para permitir que os homens revelem completamente o que está em seus corações. A vida de Jesus na terra mostra exatamente como é Deus. Jesus nunca matou ninguém, mas, em vez de olhar para esse espelho perfeito do amor de Deus, os homens optam por ler o Antigo Testamento como ouvintes da palavra e só vêem seu rosto no que pensam ser o rosto de Deus.

Mas todos nós, com o rosto revelado, **vendo como um espelho a glória do Senhor**, estamos sendo transformados na mesma imagem de glória em glória, assim como pelo Espírito do Senhor. 2 Coríntios 3:18

A glória do Senhor é o caráter pleno do Pai, como revelado na vida de Jesus na Terra.

Eu te glorifiquei na terra. Eu terminei o trabalho que Tu me deste para fazer. João 17: 4

A glória de Deus é Seu caráter, como Ele nos diz.

E ele disse: Peço-te que **me mostre a tua glória** ... (34: 5) E o SENHOR desceu nas nuvens, e ficou com ele ali, e proclamou o nome do SENHOR. (6) **E o SENHOR passou diante dele e proclamou: O SENHOR, o SENHOR Deus, misericordioso e misericordioso, longânimo e abundante em bondade e verdade** ... Êxodo 33:18; 34: 5-6

Quando você lê a Bíblia através do espelho da glória ou caráter de Jesus, vê algo completamente diferente no Antigo Testamento do que quando o lê através do espelho do seu coração natural. Mas como é possível ver a glória de Cristo, o Senhor, em um espelho? Devemos nos ver no espelho, não devemos? Como vemos Cristo?

Para quem Deus faria saber quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios; que é **Cristo em você, a esperança da glória**: Colossenses 1:27

Quando chegamos à Nova Aliança, nascemos de novo e Cristo começa a ser revelado em nossos corações. Isso começa a mudar o que vemos refletido no espelho. Quando vemos Cristo no espelho,

todo o nosso modo de ler a Bíblia começa a mudar. Como mencionamos no capítulo 18 sobre declarações simples, começamos imediatamente a ver muitas contradições aparentes que, pelo valor de face, não são facilmente resolvidas. Essa é a evidência de um processo de mudança da experiência da Antiga para a Nova Aliança. Nossos olhos começam a mudar na maneira como lêem.

E ele pegou o cego pela mão e o levou para fora da cidade; e, cuspido nos olhos e colocando as mãos sobre ele, perguntou-lhe se devia ver. (24) Ele olhou para cima e disse: Eu vejo homens como árvores andando. (25) Depois pôs as mãos novamente sobre os olhos e o fez erguer os olhos; e ele foi restaurado e viu todos os homens claramente. Marcos 8: 23-25

A princípio, vemos os homens como árvores andando, mas quando o Senhor põe as mãos sobre os olhos, começamos a ver as coisas como Ele as vê e que bela imagem é revelada!

A chave para tudo isso é que o trabalho da Antiga Aliança é fundamental para nos ajudar a procurar o verdadeiro remédio em Cristo. A Antiga Aliança, por meio da lei, mostra-nos como somos maus, a fim de corrermos para Cristo e sermos curados na Nova Aliança. Esses dois processos estão sempre juntos e ocorrem na vida de toda pessoa que vem ao Senhor. É o mesmo processo hoje como foi para Adão, Noé, Abraão e Moisés.

A tentativa de separar esse processo de duas etapas apresenta Deus no Antigo Testamento como simplesmente quebrando ossos e perfurando dentes sem nenhum remédio para eles. Isso faz com que Deus pareça duro e cruel. Pior ainda é que o evangelho que as pessoas ensinam hoje em dia é simplesmente acreditar em Jesus e não se preocupar com seus ossos deformados e dentes podres. Esse evangelho faria Jesus simplesmente encher suas cáries sem limpar a deterioração. Essa separação dos dois passos na vida de uma pessoa faz Deus parecer severo no Antigo Testamento e suave e comprometedor no Novo Testamento.

A maior vítima de não entender corretamente esse processo de duas etapas é que, quando Deus permite que as coisas se desenvolvam

para revelar o pecado naqueles que Ele está tentando salvar, essas manifestações de pecado são atribuídas a Deus como Seu desejo.

Além disso, a **lei entrou em vigor, para que a ofensa pudesse abundar**. Mas onde abundava o pecado, a graça abundava muito mais: Romanos 5:20

Quando a lei entra em nossos corações e mentes, faz com que o pecado nos homens seja abundante e se torne mais visível. Os homens são convidados a se voltar para Cristo e receber o remédio.

E quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: João 16: 8

Às vezes, Deus emite comandos que refletem a mente da pessoa para que esses pensamentos revelem o que está em seus

O pecador condenado pelo pecado é, então, habilitado pela fé a receber Sua justiça - a justiça de Cristo que prepara o pecador para o julgamento eterno.

Chegamos agora a um ponto crítico para entender todo esse processo. Quando um homem está em seu estado natural de espírito, as expressões de Deus em relação a ele falam ao que está no coração do homem. Deus procura revelar as intenções e os motivos do coração do homem. Deus deseja amorosamente expor as coisas que o próprio homem não está ciente de existir em si mesmo.

E agora és amaldiçoado da terra, que abriu a boca para receber da mão o sangue de teu irmão; (12) Quando lavrares a terra, a partir de agora ela não cederá a sua força; um fugitivo e um vagabundo estarás na terra. Gênesis 4: 11-12

Nesses versículos, Deus está revelando a Caim o que está nele. Caim trouxe uma maldição sobre a terra por seu pecado. O assassinato que cometeu destruiu seu senso de dignidade e deixou um homem fragmentado. Essas palavras foram ditas não para destruir Caim, mas para que Caim percebesse sua condição de se voltar para Deus e pedir perdão. Como Caim responde?

E Caim disse ao Senhor: **Meu castigo é maior do que eu posso suportar. (14) Eis que hoje me expulsaste da face da terra; e**

do teu rosto ficarei escondido; e eu serei um fugitivo e um vagabundo na terra; e acontecerá que todo aquele que me achar me matará. Gênesis 4: 13-14

Em vez de aceitar o diagnóstico como uma realidade de sua condição, Caim projeta a culpa de volta em Deus. Caim se recusa a se arrepender por matar seu irmão e, portanto, não consegue encontrar a paz. A culpa de assassinar seu irmão repousa sobre ele dia e noite, fazendo com que ele esteja constantemente correndo em sua mente como um fugitivo.

... na Antiga Aliança ou estado natural, os mandamentos que Ele emite que estão em conflito com a vida de Jesus na Terra evidenciam o espelho divino em operação.

Às vezes, Deus emite comandos que refletem a mente da pessoa para que esses pensamentos se manifestem em uma decisão, revelando o que está em seus corações. Quando Israel quis espionar a terra, Deus emitiu a ordem de seguir em frente e fazê-lo. O resultado foi que 10 dos 12 espiões voltaram com um relatório infiel.

E vós chegastes a mim cada um de vocês, e disseram: Enviaremos homens diante de nós, e eles nos procurarão fora da terra, e nos trarão novas palavras de que maneira devemos subir e em que cidades iremos . (23) E o ditado me agradou muito; e eu tomei doze homens de uma tribo: Deuteronômio 1: 22-23

E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 2) Envia homens para que vasculhem a terra de Canaã, que eu dou aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviarás um homem, cada um governante entre eles. Números 13: 1-2

A razão pela qual os homens pediram para espionar a terra foi porque eles não tinham fé na palavra de Deus. O Senhor queria ajudá-los a ver sua falta de fé, para que simplesmente refletisse seus pensamentos e emitisse seu próprio comando do que eles já tinham em seus corações: procurar a terra em preparação para tomá-la pela força de suas próprias mãos. .

Repetimos o argumento de que quando Deus está lidando com homens na Antiga Aliança ou no estado natural, os mandamentos que Ele emite que estão em conflito com a vida de Jesus na Terra evidenciam o espelho divino em operação. Eles são os pensamentos refletidos dos homens, a fim de fazer abundar sua pecaminosidade. Eles não são os pensamentos ou desejos de Deus. Este é o ponto em que a maioria dos leitores da Bíblia está sendo confusa e, portanto, enganada.

Veja o caso de Balaão. Deus diz a Balaão para não ir amaldiçoar Israel. A princípio, Balaão obedece a Deus, mas quando os homens de Balaque retornam, prometendo-lhe uma grande honra, ele começa a vacilar e diz aos homens que fiquem.

E Deus veio a Balaão à noite e disse-lhe: Se os homens vierem chamar você, levante-se e vá com eles; mas ainda a palavra que te direi que tu farás. (21) E Balaão levantou-se de manhã, selou o seu jumento e foi com os príncipes de Moabe. Números 22: 20-21

Este comando foi um reflexo do desejo de Balaão de ir. O Senhor respondeu a ele seu desejo para que ele pudesse se ver. Se não entendermos esse processo da aliança, os próximos versículos não farão sentido algum.

E a ira de Deus se acendeu porque ele se foi; e o anjo do SENHOR se pôs no caminho por um adversário contra ele.

Agora ele estava montado em sua bunda, e seus dois servos estavam com ele. Números 22:22

Se você não entender o processo de duas etapas dos convênios, atribuirá a exposição da pecaminosidade do homem ao caráter do próprio Deus!

Lembramos que a palavra hebraica raiva aqui pode ser traduzida como entristecida. O Senhor ficou triste porque Balaão escolheu ir com os homens e enviou seu anjo para avisá-lo. Balaão parece entender que ele deveria voltar para casa, mas uma pequena palavra trai o que está em seu coração - se.

E Balaão disse ao anjo do SENHOR: Pequei; pois não sabia que me pisaste no caminho; agora, pois, se isso te desagrade, eu me recuperarei. Números 22:34

Balaão sabia que essa não era a vontade do Senhor. O episódio inteiro com o burro e o anjo do Senhor mostrou claramente que o que ele estava fazendo estava errado. Ele até reconheceu seu pecado, mas disse: "Se você quer que eu volte, eu voltarei". O Senhor deve falar com ele no espelho.

E o anjo do SENHOR disse a Balaão: Vai com os homens; mas somente a palavra que eu te disser, que falarás. Balaão foi com os príncipes de Balaque. Números 22:35

Os mandamentos de Deus para Balaão ir são o reflexo de seu próprio pensamento, porque Balaão está na Antiga Aliança. Quando Deus vê que os homens estão determinados a seguir um determinado curso, Ele não deseja restringi-los contra sua própria vontade.

Mas eles não obedeceram, nem inclinaram a orelha, mas endureceram o pescoço, para que não ouvissem nem recebessem instruções. Jeremias 17:23

Ele lhes dá liberdade para fazer o que quiserem. Isso permite que a semente do pecado cresça e que o pecado possa abundar. Quando o pecado é abundante, a oportunidade volta a se arrepender e escolher o caminho certo que a graça pode superabundar.

Considere novamente o exemplo de quando Israel pediu um rei. Deus os advertiu contra isso, mas eles eram obstinados. Então Deus lhes deu exatamente um rei, de acordo com o desejo deles. Não era a vontade de Deus fazer isso, mas no espelho de seu próprio desejo, Ele permitiu que eles tivessem seu rei terreno.

No tempo de Moisés, Deus disse a Israel que os cananeus seriam expulsos com vespas. Não houve menção de matá-los e destruí-los. No entanto, os israelitas revelaram seus desejos assassinos em Números 21.

E quando o rei Arade, o cananeu, que habitava o sul, ouviu dizer que Israel veio pelo caminho dos espias; então ele lutou contra Israel, e tomou alguns deles prisioneiros. (2) **E Israel fez um voto ao SENHOR, e disse: Se de fato entregares este povo em minhas mãos, destruirei totalmente suas cidades.** (3) E o SENHOR ouviu a voz de Israel, e entregou os cananeus; e eles destruíram completamente eles e suas cidades; e ele chamou o nome do lugar Horma. Números 21: 1-3

Deus deu ouvidos ao desejo deles de matar outras nações, e assim, no futuro, o Senhor refletiria de volta seus desejos assassinos repetidas vezes em ordens espelhadas de matar seus inimigos que agradassem seus ouvidos.

Pois chegará o tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, querendo fazer cócegas nos ouvidos, eles acumularão para si professores, de acordo com seus próprios desejos, 2 Timóteo 4: 3

Se você não entender o processo de duas etapas dos convênios, atribuirá a exposição da pecaminosidade do homem ao caráter do próprio Deus! Essa foi uma das maiores falhas dos homens na leitura das Escrituras ao longo dos séculos; um fracasso em desmascarar a propensão natural do homem a projetar seu espírito de vingança assassina no rosto amoroso de Deus.

Qualquer pessoa que confesse a Cristo como seu Salvador deve aceitar que é culpada da morte do Filho de Deus. Essa verdade revela o fato de que os homens, por natureza, odeiam Deus e Seu Filho. Em um esforço para justificar esse espírito de ódio, os homens projetam seus atributos violentos em Deus e O proclamam como o maior assassino da humanidade, reivindicando assim o espírito de assassinato que mantêm contra aqueles que escolhem desprezar, e retêm secretamente ou confessam abertamente seus sentimentos. desejo de ver seus inimigos torturados e mortos nas chamas do inferno.

Atualmente, começa um chamado para temer a Deus e dar-lhe glória. Ao chegarmos a uma melhor compreensão do verdadeiro caráter de Deus, passamos do medo de um Pai potencialmente vingativo, para uma existência mais elevada de amor, oferecendo uma maior reverência com um arrependimento mais profundo por já ter acusado Deus de maneira errada.

Não há medo no amor; mas o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo atormenta. Aquele que teme não é perfeito no amor.
1 João 4:18

Uma luz está começando a surgir e a glória do Senhor está sendo revelada. Quando você começar a entender verdadeiramente o processo dos convênios no plano de salvação, as nuvens escuras que

foram lançadas para cercar e manchar o caráter de Deus serão dissipadas na luz gloriosa de Sua revelação.

Com esses princípios descritos, agora temos as ferramentas para examinar algumas histórias muito violentas da Bíblia e ver nelas a paciência, sabedoria, justiça, misericórdia e amor de Deus.

22. Moisés, o Homem Mais Humilde

(Ora, o homem Moisés era muito manso, acima de todos os homens que estavam sobre a face da terra.) Números 12: 3

Criado em uma era de perversão, escravidão, sacrifício humano e guerra, esse versículo se destaca como um farol de luz em um mundo sombrio. Moisés era um homem muito humilde e gentil. Ele revelou o amor desinteressado de Cristo de uma maneira que poucos homens têm antes ou depois dele.

Quando ele olhou para a iniquidade do povo que fora chamado para liderar do Egito, e tendo suportado as acusações contra ele, juntamente com o desejo de matá-lo, apesar de Moisés ainda orar por eles. Embora muitos leitores pensem que deveriam ter sido deixados para perecer - no entanto, Moisés orou: "apague meu nome do livro da vida em seu lugar".

E Moisés voltou ao Senhor e disse: Oh, este povo pecou um grande pecado, e os fez deuses de ouro. (32) Mas agora, se perdoardes o pecado deles; e, se não, apaga-me, peço-te, do teu livro que escreveste. Êxodo 32: 31-32

É fácil ler esta passagem e seguir em frente rapidamente - mas oferecer sua vida eterna para aqueles que não se importam menos com você ou que odeiam você e até tentam matá-lo? Os únicos outros seres criados que tiveram o rosto brilhando com a glória de Deus são os anjos. Esse homem passou quarenta anos no deserto cuidando de ovelhas, embalando os cordeiros em seus braços,

levando-os gentilmente e protegendo-os do perigo. No Sinai, ele passou quarenta dias sozinho na presença de Deus em comunhão com o mais gracioso, terno e amoroso Salvador dos homens. Moisés entendeu o plano de salvação; ele havia pedido sinceramente ver a glória de Deus e para ele Deus revelou Seu caráter: misericordioso, gracioso e longânimo, abundante em bondade e verdade. Moisés aguentou com as mentiras e insultos lançados contra ele. Ele implorou a Deus pela vida dos homens que desejavam sua posição. Não é de admirar que nosso Pai desejasse ressuscitar Moisés da sepultura e levá-lo ao céu para continuar aquela doce comunhão, e também para ajudá-lo no ministério de Jesus na obra da salvação.

Nesse cenário, juntamente com os princípios do capítulo anterior, nos aventuramos em algumas histórias muito violentas relacionadas à vida de Moisés.

Então Moisés parou na porta do arraial, e disse: Quem está do lado do Senhor? que ele venha até mim. E todos os filhos de Levi se reuniram a ele. (27) E ele lhes disse: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Põe cada um a sua espada ao seu lado, e entra e sai de porta em porta por todo o arraial, e mata todos os seus irmãos, e todos os seus homens. companheiro, e todo homem seu vizinho. (28) **E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés; e caíram do povo naquele dia cerca de três mil homens.** Êxodo 32: 26-28

São quatro versículos depois disso que Moisés oferece desistir de sua vida eterna, se não for possível que o pecado de Israel seja perdoado. Moisés conhecia o grande amor e misericórdia de Deus e, no entanto, em sua mente, ele sabe que o pecado grave que cometeram foi realizado em completo desafio e iniquidade diante de Deus. O que era essa maldade? Era o culto ao bezerro de ouro, um dos deuses do Egito.

E o Senhor disse a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que trouxeste da terra do Egito, se corrompeu: (8) Eles se afastaram rapidamente do caminho que eu lhes ordenei; eles fizeram deles um bezerro derretido, e o adoraram; sacrificou-o e disse: Estes são teus deuses, ó Israel, que te trouxeram da terra do Egito. Êxodo 32: 7-8

Apenas quarenta dias antes, todo o Israel se comprometera a adorar o verdadeiro Deus prometendo ser leal a Ele. Em menos de seis

semanas eles estavam dançando, bebendo e participando de folia debochada, sacrificando aos deuses inúteis do Egito.

Precisamos dar um passo atrás na história para obter uma varredura mais ampla dos problemas envolvidos. Antes dos eventos das pragas, o Senhor havia prometido sete coisas aos israelitas, em cumprimento à aliança feita com Abraão, Isaque e Jacó. Essas promessas estão registradas em Êxodo 6: 6-8:

Vou tirá-lo de debaixo dos fardos dos Egípcios, e...
Vou te livrar da escravidão deles, e...
Eu te resgatarei com um braço estendido e com grandes julgamentos: e...
Vou levá-lo para mim como povo, e...
Serei um Deus para vós; e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que os tira de debaixo dos fardos dos Egípcios.
e...
Eu te trarei à terra, a respeito do que jurei dar a Abraão, Isaque e Jacó; e...
Eu te darei por herança; eu sou o Senhor.

Este foi um convite para entrar na aliança eterna. Tudo o que eles tinham que fazer era aceitar e acreditar nessas promessas. Como Israel respondeu?

E Moisés falou assim aos filhos de Israel; **mas eles não deram ouvidos a Moisés** por angústia de espírito e por servidão cruel.
Êxodo 6: 9

Eles se recusaram a ouvir ou aceitar a oferta. Por que você recusaria uma oferta tão maravilhosa como essa! A resposta está nas palavras "por angústia de espírito e escravidão cruel". Eles culparam o Senhor por sua situação difícil e, assim, se recusaram a crer nEle. Mas a escravidão deles era atribuível apenas a si mesmos. Muitos deles haviam abandonado a adoração ao Deus verdadeiro, como evidenciado por sua adoração ao Bezerro de Ouro. Eles haviam desistido do sábado e de todas as proteções relacionadas aos mandamentos de Deus. Isso foi completamente culpa deles. No entanto, em vez de confessar seus pecados e aceitar com gratidão a oferta, eles escolheram projetar sua culpa sobre o próprio Deus. Quão mau é o coração humano! Depois de milagrosamente libertados de todos esses séculos de escravidão, eles permaneceram

desafiadores, recusando-se totalmente a se arrepender e aceitar a responsabilidade por essa crise.

Deus, em sua grande misericórdia e amor, escolheu libertá-los, embora a grande maioria se recusasse a ouvir. Até que eles ficaram nas margens opostas do Mar Vermelho e viram todos os seus perseguidores mortos à beira-mar, começou a aparecer em suas mentes nubladas que eles estavam realmente livres. A escravidão física havia sido retirada, mas os grilhões da mente ainda se mantinham firmes. Os murmúrios e reclamações começaram.

E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto: (3) E os filhos de Israel disseram-lhes: A Deus havíamos morrido pela mão do Senhor na terra do Egito, quando sentou-se junto às panelas de carne e, quando comemos pão em abundância; porque nos trouxestes a este deserto, para matar toda a assembléia com fome. Êxodo 16: 2-3

É importante notar aqui que toda a congregação murmurou contra Moisés e Arão. Todos eles, do primeiro ao último, reclamaram das decisões que Moisés e Arão estavam tomando, embora pudessem ver a nuvem durante o dia e a coluna de fogo durante a noite como evidência tangível da orientação divina.

Esse espírito acusador de murmurar é o espírito de Satanás. Ele é o acusador dos irmãos e esse espírito governou toda a congregação durante a jornada no deserto. Lembramos que nenhum dos filhos de Israel havia aceitado as sete promessas de Deus, mas preferiu culpá-Lo por suas circunstâncias. Esses pequenos testes foram usados por Deus para permitir que os israelitas exercessem fé, mas, em vez disso, expuseram os verdadeiros sentimentos de seus corações para mostrar sua falta de gratidão e gratidão. Nenhum dos Israelitas estava na aliança eterna e nenhum deles estava cheio do Espírito de Cristo. Isso se torna mais evidente no próximo capítulo.

E toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sin, depois de suas jornadas, segundo o mandamento do Senhor, e acamparam-se em Refidim; e não havia água para o povo beber. (2) **Portanto, o povo repreendeu Moisés** e disse: Dá-nos água para que possamos beber. E Moisés lhes disse: Por que me criticares? por que tentais ao Senhor? (3) E o povo estava sedento por água; e **o povo murmurou contra Moisés, e disse: Por que é isso que**

você nos trouxe do Egito para matar a nós e nossos filhos e nosso gado com sede? (4) E clamou Moisés ao SENHOR, dizendo: Que farei a este povo? eles estão quase prontos para me apedrejar. Êxodo 17: 1-4

Em vez de agradecer a Moisés por deixar Deus usá-lo para tirá-los do Egito, o povo o acusou de querer matá-los e, portanto, alguns deles pensaram em apedrejá-lo até a morte.

Não há evidências que sugeriram que os filhos de Israel se arrependam de seus pecados por essas falsas acusações ou por sua idolatria no Egito. Eles não estavam cheios do Espírito de Deus, mas cheios de um espírito acusador, que buscava o prazer e amava a facilidade. Foi nesse estado de espírito que os filhos de Israel prometeram que Deus lhe obedecia. Eles sabiam que Moisés não havia feito todos esses milagres por seu próprio poder. Suas acusações contra Moisés eram apenas reflexos de suas acusações originais contra Deus encontradas em Êxodo 6: 9 - ressentiram-se da escravidão e culpavam a Deus por isso. Esse ressentimento estava em seus corações quando eles prometeram fazer tudo o que Deus lhes havia prometido.

O Senhor sabia que eles não estavam cheios do Seu Espírito e não podiam cumprir sua promessa. Ele levou Moisés ao monte por quarenta dias, a fim de permitir que essas sementes de ressentimento se manifestassem. Os israelitas não sabiam quanto tempo Moisés ficaria na montanha. Eles pensaram que ele poderia ter morrido lá em cima e seu ressentimento ganhou vida no culto aos deuses do Egito.

Os Levitas, que eram da mesma tribo que Moisés, não participaram da adoração ao Bezerro de Ouro. Sem a influência dominante do Espírito de Deus em seus corações, os levitas só poderiam se considerar superiores a seus irmãos. Não há evidências de que os levitas foram consagrados a Deus. Eles murmuraram contra Moisés, conforme detalhado em Êxodo 16. Eles prometeram obedecer a Deus com todos os outros e, portanto, estavam na mentalidade da Antiga Aliança. Isso é essencial para entender porque, como indicado no capítulo anterior - quando as pessoas estão na Antiga Aliança, Deus lhes fala na linguagem dos pensamentos em suas

próprias mentes, a fim de fazer com que o pecado seja mais completamente exposto ao pecador. .

Precisamos parar e refletir neste ponto para garantir que lemos cuidadosamente como o julgamento de Deus ocorre. Está escrito diretamente nos mandamentos de Deus. É a única maneira pela qual Deus traz julgamento sobre as pessoas.

Não farás para ti imagem de escultura, ou semelhança de alguma coisa que está no céu acima, ou que está na terra embaixo, ou que está na água debaixo da terra: (5) Não te encurvarás a ti. nem os sirvo; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, **que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam;** (6) E mostrando misericórdia a milhares dos que me amam, e guardam meus mandamentos. Êxodo 20: 4-6

Quando Moisés pediu a Deus que revelasse Sua glória, o Senhor disse a mesma coisa, mas um pouco diferente.

E o SENHOR desceu nas nuvens, e ficou com ele ali, e proclamou o nome do SENHOR. (6) E o SENHOR passou diante dele e proclamou: O SENHOR, o SENHOR Deus, misericordioso e misericordioso, longânimo e abundante em bondade e verdade; (7) **Mantendo misericórdia para milhares, perdando iniquidade e transgressão e pecado, e isso de maneira alguma limpará o culpado; visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos, até a terceira e a quarta geração.** Êxodo 34: 5-7

O que significa visitar as iniquidades dos pais sobre os filhos daqueles que me odeiam? Em primeiro lugar, vamos deixar claro que isso ocorre nas gerações que continuam a odiar a Deus. Odiar a Deus é resistir à Sua proteção. Portanto, a visita à iniquidade é a consequência do pecado que recai sobre o pecador. A Bíblia nos diz isso muitas vezes.

O Senhor é conhecido pelo julgamento que executa; **O ímpio é enredado no trabalho de suas próprias mãos.** Salmo 9:16

E quanto a mim, meus olhos não pouparão, nem terei piedade, **mas recompensarei o caminho deles sobre a cabeça deles.** Ezequiel 9:10

Sabemos que os israelitas estavam dispostos a usar espadas para consertar situações. Antes de Israel chegar ao Monte Sinai, eles haviam tratado os Amalequitas de acordo.

E Moisés disse a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, peleja com Amaleque; amanhã eu estarei no topo da colina com a vara de Deus na minha mão. (10) Josué fez o que Moisés havia dito a ele e lutou com Amaleque; e Moisés, Arão e Hur subiram ao topo da colina. (11) E quando Moisés levantou a mão, Israel prevaleceu; e, quando largou a mão, Amaleque prevaleceu. (12) Mas as mãos de Moisés eram pesadas; e eles tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, e ele se sentou nela; e Aaron e Hur ficaram em suas mãos, uma de um lado e a outra do outro lado; e suas mãos estavam firmes até o pôr do sol. (13) **E Josué desconcertou Amaleque e seu povo com o fio da espada.** Êxodo 17: 9-13

Se Moisés escolheu sozinho combater os Amalequitas ou se Moisés recebeu permissão de Deus para refletir de volta aos israelitas seu próprio pensamento, não nos é dito. Sabemos que não era intenção de Deus que os filhos de Israel matassem alguém ao tomar a terra de Canaã.

Vou enviar o Meu terror à sua frente e criar pânico entre todas as pessoas cujas terras você invadir. Farei todos os seus inimigos girarem e correrem. Vou enviar terror à sua frente para expulsar os Heveus, Cananeus e Hititas. Êxodo 23: 27-28 (NLT)

Se os israelitas tivessem aceitado as sete promessas de Deus na aliança, teriam sido preenchidos com o Seu Espírito. Quando o Espírito de Deus realmente enche uma pessoa, é isso que acontece.

Então levantei meus olhos, e olhei, e vi um certo homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos com ouro fino de Uphaz: (6) Seu corpo também era como o berilo, e seu rosto como a aparência de um raio; seus olhos como lâmpadas de fogo, e seus braços e pés como de cor em bronze polido, e a voz de suas palavras como a voz de uma multidão. (7) E eu, somente Daniel, vi a visão; **porque os homens que estavam comigo não viram a visão; mas um grande tremor caiu sobre eles, de modo que fugiram para se esconder.** Daniel 10: 5-7

Essa é a natureza da assistência divina do Espírito que os teria ajudado. Eles não precisariam fazer nada. Seus inimigos ou teriam

confessado seus pecados e se arrependido, o que deveriam ter feito, ou teriam fugido.

Infelizmente Israel não tinha esse Espírito. Eles estavam cheios de murmúrios e reclamações, e é por isso que eles não tinham poder para fazer com que seus inimigos fugissem deles. Quais opções foram deixadas para eles? Eles fizeram o que sabiam melhor, pegaram espadas e começaram a matar pessoas. Não pode haver sentimento agradável em combate próximo com outro ser humano, não há descanso em vê-lo cair no chão com um olhar torturado no rosto, ofegando por ar, enquanto ele estava deitado em uma confusão sangrenta, gritando em agonia ou mesmo apenas silenciosamente respirando seu último. Você nunca esqueceria uma imagem como essa. Todo homem que mata outro homem não recebe o pacífico Espírito de Cristo; ele recebe o espírito fulminante do vagabundo-fugitivo. Um homem assim tem uma imagem profana impressa em sua mente; a horrível imagem de criar a morte por sua própria mão, causando carnificina e derramamento de sangue, onde essa morte cai em cascata: pais, mães, irmãos, irmãs, maridos, esposas, filhos, filhas, parentes, famílias e comunidades.

A Bíblia nos diz que Cristo é santo, inofensivo e imaculado. Inofensivo significa não causar danos.

Pois esse sumo sacerdote se tornou nós, que somos santos, inofensivos, imaculados, separados dos pecadores e elevados acima dos céus; Hebreus 7:26

Não é possível que o Espírito de Cristo morando em um homem tire ou destrua a vida. Cristo é a ressurreição e a vida. A morte não pode existir em Sua presença imediata. Ele ressuscita dentre os mortos, Ele não mata. Os homens só podem matar quando estão na mentalidade da Antiga Aliança e na carne.

Para que Deus mostre aos homens o que há em seus corações quando estão na Antiga Aliança, Ele refletirá de volta a eles o pensamento de que o pecado pode abundar. Ele lhes dá seus desejos no espelho.

Por outro lado, quando um homem está na Nova Aliança, ele vê algo muito diferente. Foi o que Moisés fez anteriormente neste capítulo quando o Senhor o testou.

E disse o SENHOR a Moisés: Eu tenho visto este povo, e eis que é um povo rígido; (10) Agora, pois, deixa-me em paz, para que a minha ira se acenda contra eles, e eu os consuma; fará de ti uma grande nação. (11) **E Moisés rogou ao SENHOR, seu Deus, e disse: SENHOR, por que a sua ira se acende contra o seu povo, que você tirou da terra do Egito com grande poder e com mão poderosa?** Êxodo 32: 9-11

Moisés ficou tentado a desistir dos Israelitas. Satanás certamente o tentou a deixá-los no esquecimento e, assim, o Senhor testou Moisés e refletiu de volta esses pensamentos como um mandamento.

Em Moisés, havia duas sementes lutando pelo domínio, assim como Esaú e Jacó lutaram no ventre de Rebeca. Como Moisés contemplou o doce Espírito de Deus na montanha e seu rosto brilhava com aquela luz, ele manifestou esse belo caráter e implorou a Deus que poupasse os israelitas que o haviam tratado tão mal. Ele venceu a semente da carne e foi vitorioso. Esse mesmo teste chegou agora aos levitas. Eles estavam na carne e não no Espírito. Seus pensamentos sobre aqueles que adoraram o Bezerro de Ouro e se recusaram a se arrepender foram que eles deveriam morrer. Portanto, o Senhor, por meio de Moisés, reflete de volta a eles seu próprio pensamento. O Senhor deve trazer dos levitas seus sentimentos assassinos. Se esses sentimentos tivessem permanecido ocultos, teria causado muito mais dano. Enquanto os levitas dormiam naquela noite em suas tendas, suas mentes teriam sido preenchidas com as horríveis imagens dos homens e mulheres que eles haviam derrubado a sangue frio. Esse era o desejo de seus corações e Deus o deu a eles. Por meio de seu desejo pecaminoso, Deus também julgou aqueles que se recusavam a se arrepender e estavam permitindo que Satanás tivesse acesso ao acampamento por sua completa rebelião.

Nosso Pai Celestial é todo sábio. Ele lida com os homens através do processo de duas etapas dos convênios: primeiro expor os homens a si mesmos, para que eles se voltem para Cristo e depois sejam salvos por Sua justiça, enquanto, ao mesmo tempo, permitem que a pecaminosidade dos homens destrua eles mesmos no julgamento.

Quando Moisés foi testado pelo Senhor em relação a recuar e consumir os israelitas, vemos a maneira da Nova Aliança de responder a tais situações. Quando os levitas receberam a instrução de matar os ofensores, eles poderiam ter feito como Moisés. Primeiro, eles poderiam ter confessado sua murmuração contra Moisés e sua tolice ao procurar fazer as promessas que Deus lhes havia prometido. Eles também podem ter confessado seu ressentimento no Egito por se recusarem a aceitar a Nova Aliança. Então eles seriam cheios do Espírito de Deus e os ímpios e rebeldes teriam fugido para salvar suas vidas ou talvez até matado um ao outro em seus esforços para escapar. Moisés forneceu a fonte do padrão de como lidar com essas situações. Os levitas podem ter refletido sobre como Moisés lidou com a situação. Em vez de se arrependerem de seus murmúrios, eles escolheram descansar em suas boas obras de não se curvar diante do bezerro de ouro. Eles preferiram matar os outros a confessar seus próprios pecados.

Na linguagem da Antiga Aliança, o Senhor enviou uma mensagem a todo o acampamento que a idolatria é completamente inaceitável. O Senhor lhes deu uma mensagem da maneira que eles entenderam. A morte dos três mil homens restringiu os corações perversos, mas no final não ajudou nem um desses levitas; nenhum deles entrou na Terra Prometida. Todos caíram no deserto e morreram. Para todos aqueles que deixaram o Egito, apenas Caleb e Josué entraram na Terra Prometida. Como o Senhor diz - Ele visitou as iniquidades dos pais sobre os filhos daqueles que O odiavam. Os levitas ainda tinham as sementes de ressentimento para com o Senhor, mas eles simplesmente não estavam cientes disso. Isso é comprovado pelo fato de não terem entrado na terra de Canaã.

Por causa da luz que brilhava na face de Moisés e de sua vontade de morrer por aqueles que o odiavam, das Escrituras, estou bastante confiante de que Moisés tinha alguma compreensão do princípio do espelho, e como o Senhor havia tratado com ele anteriormente no capítulo trinta e dois de Êxodo, então ele foi ordenado a lidar com os levitas mais adiante neste capítulo. O mesmo teste foi para todos os que não haviam dobrado o joelho para o Bezerro de Ouro.

Esse princípio espelho se aplica da mesma maneira a muitas outras histórias na vida de Moisés.

E disse o SENHOR a Moisés: Toma todas as cabeças do povo, e pendura-as diante do SENHOR contra o sol, para que a ira feroz do SENHOR se desvie de Israel. (5) E Moisés disse aos juízes de Israel: Mate cada um os seus homens que se juntaram a Baalpeor. Números 25: 4-5

Esta é a linguagem do espelho. Essas ações não são o caráter de Cristo e, portanto, a palavra do Senhor está refletindo os pensamentos das pessoas para trazê-las ao arrependimento. A chave simples para ler essas histórias é compará-las às ações de Cristo na terra. Jesus amou Seus inimigos e nunca matou ninguém. Ele guarda os mandamentos de seu pai, que dizem: "Não matarás". Portanto, esses comandos são dados no espelho dos pensamentos dos homens sobre como lidar com a situação. Se Moisés entendeu completamente ou não isso não muda o princípio do espelho de como Deus fala a um grupo de pessoas na Antiga Aliança.

Há outra história que precisamos considerar na vida de Moisés um pouco diferente, que é a história de Corá, Datã e Abirão. É importante porque Corá era da tribo de Levi; os que não dobraram o joelho para o bezerro de ouro. Sua história nos conta o que estava no coração de alguns daqueles que eram considerados justos na época do incidente com o Bezerro de Ouro.

Ora, Coré, filho de Izar, filho de Coate, filho de Levi, Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e On, filho de Pelete, filhos de Rúben, levaram **homens:** (2) E levantaram-se diante de Moisés, com alguns dos filhos de Israel, duzentos e cinquenta príncipes da assembléia, famosos na congregação, homens de renome: (3) **E ajuntaram-se contra Moisés e contra Arão, e disseram-lhes: Tomai demais sobre vós, vendo que toda a congregação é santa, cada uma delas, e o Senhor está entre elas; por que, então, elevai-vos acima da congregação do Senhor?** (4) E, ouvindo Moisés, caiu sobre o seu rosto: (5) E falou a Corá e a toda a sua companhia, dizendo: Amanhã amanhã o Senhor mostrará quem é seu e quem é santo; e fará com que ele se aproxime dele; mesmo aquele a quem ele escolheu fará com que se aproxime dele. (6) Isso faz; Pegue seus censores, Corá, e toda a companhia dele; (7) E põe fogo nela, e coloca incenso neles perante o SENHOR amanhã; e será que o homem que o SENHOR escolher, ele será santo; tomais demais em vós, filhos de Levi. (8) E Moisés disse a Corá: Ouvi, vós, filhos de Levi: (9) **Parece-vos pouco, que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos aproximar. para si mesmo**

fazer o serviço do tabernáculo do SENHOR, e comparecer perante a congregação para ministrar-lhes? (10) E te trouxe a ele, e todos os teus irmãos, filhos de Levi, contigo; e buscais também o sacerdócio? (11) Por que motivo tu e toda a tua companhia estão reunidos contra o Senhor; e que é Arão que murmurais contra ele? Números 16: 1-11

Corá acusou Moisés de um espírito de controle e um desejo de se impor ao povo. É claro que essa acusação está projetando os próprios desejos de Corá em Moisés. Revelou os sentimentos do seu coração. Corá indicou que toda a congregação é santa e que o Senhor está entre eles. Por que ele está dizendo isso?

Devemos olhar para os eventos imediatamente antes disso. Os doze espias haviam retornado de Canaã, e dez deles haviam dado um relatório maligno que os israelitas acreditavam. Somente Josué e Caleb expressaram fé que Deus poderia levá-los à Terra Prometida. A resposta do povo foi procurar apedrejar Caleb e Josué. No clamor, Moisés é posteriormente testado da mesma maneira que antes - O Senhor testa Moisés com uma oferta de uma nação de substituição maior. Tão perversas eram as pessoas que teria sido uma grande tentação ceder a esse desejo de se livrar delas.

E o Senhor disse a Moisés: Até quando este povo me provocará? e até quando eles acreditarão em mim, por todos os sinais que eu mostrei entre eles? (12) Eu os ferirei com pestilência, e os deserdarei, e farei de ti uma nação maior e mais poderosa do que eles. Números 14: 11-12

Mais uma vez Moisés intercede pelo povo que reflete o Espírito de Cristo, como o Senhor desejava.

E Moisés disse ao SENHOR: Então os egípcios o ouvirão (porque tu trouxeste este povo à tua força dentre eles); (14) E eles o contarão aos habitantes desta terra; porque ouviram que tu O SENHOR está entre este povo, que o SENHOR é visto cara a cara, e que a tua nuvem está sobre eles, e que vais diante deles, durante o dia, em uma coluna de nuvem e em coluna de fogo durante a noite. (15) Agora, se matares todo este povo como um só homem, as nações que ouviram a sua fama falarão, dizendo: (16) Porque o Senhor não pôde trazer este povo à terra que jurou. portanto, ele os matou no deserto. (17) E agora, peço-te, que seja grande o poder do meu Senhor, como disseste, dizendo: (18) O Senhor é longânimo e de

grande misericórdia, perdoadando a iniquidade e a transgressão, e de modo algum limpando o culpado, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração. (19) **Perdão, peço-te que a iniquidade deste povo seja conforme a grandeza da tua misericórdia, e como perdoaste este povo, desde o Egito até agora.** Números 14: 13-19

O Senhor perdoou os Israelitas, o que os impede de sofrer as consequências imediatas de sua rebelião pecaminosa. Em vez disso, o Senhor reflete de volta ao povo o que eles julgaram, pois continuavam dizendo que Deus estava tentando matá-los no deserto.

Dize-lhes: Como verdadeiramente vivo, diz o Senhor, **como falastes aos meus ouvidos, assim farei a você:** (29) Suas carcaças cairão neste deserto; e todos os que foram contados de acordo com todo o seu número, de vinte anos para cima, e que murmuraram contra mim; Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Números 14: 28-30

Devemos lembrar que essa sentença de morte não tinha o objetivo de simplesmente destruir as pessoas, era um ministério da morte destinado a levá-las ao arrependimento. Se eles tivessem aceitado a sentença e confessado sua maldade, ainda assim teriam obtido a vida eterna, assim como Moisés. Moisés não entrou na terra de Canaã e, no entanto, recebeu a vida eterna. Todos os filhos de Israel poderiam ter feito o mesmo se tivessem se arrependido.

Quando Israel se viu diante de sua própria maldade, Satanás despertou Coré, Datã e Abirão. Eles criticaram a liderança de Moisés e jogaram toda a culpa pelo que acontecera desde que deixou o Egito, sobre ele. Por meio de Moisés, Deus disse às pessoas que elas eram más e certamente veriam a morte. Isso pretendia trazê-los ao arrependimento, mas eles preferiram culpar Moisés pelo fracasso ocorrido. As acusações tornaram-se muito pessoais.

É uma coisa pequena que você nos trouxe de uma terra que flui com leite e mel, para nos matar no deserto, a menos que você se torne um príncipe sobre nós? (14) Além disso, não nos trouxestes a uma terra que flui com leite e mel, nem nos deu herança de campos e vinhedos; porventura tirarás os olhos desses homens? nós não vamos subir. (15) E Moisés ficou muito irado, e [tristeceu-se] e

disse ao SENHOR: Não respeite a sua oferta; não lhes tomei um jumento, nem machuquei um deles. Números 16: 13-15

Moisés foi acusado de se tornar um príncipe sobre eles, tentando matar esses homens e tomar seus bens. A palavra hebraica wroth pode ser traduzida como lamentável. Moisés havia feito muito por essas pessoas; ele até se ofereceu para entregar sua vida eterna por eles. No entanto, quase toda a congregação aceitou as mentiras e acusações de Corá, Datã e Abiram em vez de se arrepender de sua iniquidade. Isso realmente machucou Moisés. Ele foi levado ao limite por esse teste. Corá reuniu toda a congregação contra Moisés e o Senhor entrou em cena.

E Coré reuniu toda a congregação contra eles até a porta do tabernáculo da congregação; e a glória do Senhor apareceu a toda a congregação. Números 16:19

Mais uma vez, Moisés foi testado para permitir que todo o povo perecesse ou implorasse por eles.

E falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo: (21) Separei-vos desta congregação, para que eu os consuma em um momento. (22) E caíram sobre o rosto deles, e disseram: Ó Deus, o Deus dos espíritos de toda a carne, um homem pecará e se indignará com toda a congregação? Números 16: 20-22

Mais uma vez Moisés permanece fiel e implora pelo povo. Um Espírito tão precioso residia no coração de Moisés; Moisés foi tão fiel a implorar pelo povo. Moisés então fala de um homem - Corá. O teste vai mais fundo agora. O Senhor instruiu Moisés:

AE o SENHOR falou a Moisés, dizendo: (24) Fala à congregação, dizendo: Levanta-te do tabernáculo de Corá, Datã e Abirão. (25) E levantou-se Moisés e foi a Datã e Abirão; e os anciãos de Israel o seguiram. (26) E ele falou à congregação, dizendo: Peço-lhe que retire das tendas desses homens maus e não toque em nada deles, para que não sejais consumidos em todos os seus pecados. Números 16: 23-26

Esses homens estão prestes a sair completamente da barreira de proteção de Deus. Quando o mandamento de se afastar de suas tendas foi dado, eles poderiam ter se arrependido, mas permaneceram desafiadores até o fim, sendo governados pelo

espírito de Satanás. Satanás tinha o controle desses homens e agora ele deve encontrar uma maneira de colocar a causa de sua destruição em Deus.

Então eles subiram do tabernáculo de Corá, Datã e Abirão, de todos os lados; e Datã e Abiram saíram e pararam à porta de suas tendas, esposas, filhos e filhos pequenos. (28) E Moisés disse: Nisto conhecereis que o Senhor me enviou para fazer todas essas obras; pois eu não os fiz da minha própria mente. (29) Se esses homens morrerem a morte comum de todos os homens, ou se forem visitados após a visitação de todos os homens; então o SENHOR não me enviou. (30) Mas, **se o Senhor fez algo novo, e a terra abriu a boca e os tragou, com tudo o que lhes pertencia, e desceram rapidamente à cova; entenderéis que estes homens provocaram ao SENHOR. (31) E, acabando de falar todas estas palavras, a terra se desfez debaixo deles; 32) E a terra abriu a boca dela, e os tragou, e suas casas; e todos os homens que pertenceram a Corá, e todos os seus bens. (33) Eles, e tudo o que lhes pertencia, desceram vivos à cova, e a terra se fechou sobre eles; e pereceram dentre a congregação. Números 16: 27-33**

Esses conspiradores questionaram o direito de Moisés de liderá-los. Eles o acusaram de tentar fazer de si um príncipe sobre eles. Toda a congregação se voltou contra Moisés por causa do trabalho de Corá e seus associados. Vamos olhar novamente com atenção para o que Moisés diz:

E Moisés disse: Nisto sabereis que o Senhor me enviou para fazer todas essas obras; pois eu não os fiz da minha própria mente. (29) Se esses homens morrerem a morte comum de todos os homens, ou se forem visitados após a visitação de todos os homens; então o SENHOR não me enviou. (30) Mas, se o Senhor fez algo novo, e a terra abriu a boca e os tragou, com tudo o que lhes pertencia, e desceram rapidamente à cova; entenderéis que estes homens provocaram ao SENHOR. Números 16: 28-30

O povo tinha visto muitas evidências de que o Senhor estava guiando Moisés por tudo o que aconteceu no Egito, no Mar Vermelho e no Monte Sinai. Havia evidências abundantes de que Moisés foi enviado pelo Senhor. Se o Senhor realizou um milagre no contexto em que Moisés o enquadrou, teria sido um milagre que respondeu à dúvida. Portanto, não foi Deus quem realizou esse milagre, porque qualquer coisa que não fosse de fé é pecado.

Quando Jesus foi interrogado por Satanás sobre Sua posição como o Filho de Deus, ele recusou-se a realizar um milagre em resposta à tentação ligada a "se você fosse ...":

E quando o tentador chegou a ele, ele disse: **Se** tu és o Filho de Deus, ordena que estas pedras sejam feitas pão. (4) Mas ele respondeu e disse: Está escrito: O homem não viverá somente de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. Mateus 4: 3-4

Depois de tudo o que Moisés fez, como Jesus, todos o abandonaram e fugiram. Marcos 14:50. Enquanto Moisés estava sofrendo em sua carne, Satanás o chamou para descer desta cruz. Ele ficou tentado a pedir um milagre para sustentar sua posição. Nunca uma vez Cristo respondeu à pergunta se. Ele nunca pediu um milagre para provar Sua própria identidade. Ele confiava completamente no que seu pai havia lhe dito.

João Batista, que foi o maior dos profetas, enfrentou o mesmo teste enquanto estava na prisão. O mesmo se o princípio aparecer na pergunta que João pediu a seus discípulos que consultassem Jesus.

Agora, quando João ouviu na prisão as obras de Cristo, enviou dois de seus discípulos: (3) E disse-lhe: És tu quem deve vir, ou procuramos outro? Mateus 11: 2-3

João não havia milagre, como Moisés. Ele foi à morte confiando plenamente que Cristo realmente era o Messias. Os discípulos de João retornaram de sua entrevista com Jesus e deram a João a confirmação que ele desejava.

Quando o Senhor disse a Moisés que dissesse ao povo que se afastasse de Corá, Datã e Abirão, Moisés assumiu responsabilidades que não foram dadas a ele quando ele expressou as perguntas "se"? Como Deus foi forçado a retirar a proteção de Seus anjos desses homens iníquos, Satanás tentou Moisés com as perguntas que revelavam como ele havia planejado destruir esses apóstatas. Lembre-se de que Satanás assumiu o controle total desses homens. Ele os pressionou com força para resistir ao apelo do Espírito de Jesus de se arrepender. Jesus é o restaurador, enquanto Satanás é o destruidor e, através das dúvidas colocadas na mente de Moisés, Satanás conseguiu cobrir sua obra de destruição para parecer um

juízo direto de Deus. É um engano extremamente inteligente que, sem a habitação de Cristo, enganará os próprios eleitos.

Este foi o teste mais doloroso para Moisés e é uma lição para nós. Moisés suportou o peso das mentiras contra ele por tanto tempo e pediu a defesa dessas pessoas pecadoras repetidas vezes. Quando tudo se resumiu a esse homem mau e seus associados que haviam rejeitado todos, o teste tornou-se gigantesco. É um teste que muito poucos homens, se houver, enfrentaram desde então. Então, Satanás foi quem abriu o chão e engoliu esses homens para que Deus fosse culpado por fazê-lo. Paulo nos dá uma forte pista do que aconteceu neste versículo.

Não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e foram destruídos pelo destruidor. 1 Coríntios 10:10

A palavra destruidor, como mencionamos anteriormente, é serpente venenosa. Corá e seus homens lideraram a murmuração contra Moisés, e Paulo diz que a serpente venenosa os destruiu. A deglutição de Corá e seus associados aconteceu diante dos rostos dos 250 príncipes. Isso lhes deu tempo para perceber que estavam em grande perigo e que deveriam correr até o Salvador para fugir do destruidor. Infelizmente eles não se arrependeram e foram totalmente entregues a Satanás.

E saiu fogo do SENHOR, e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso. Num. 16:35

Muitos vão chorar “mas diz o fogo do Senhor” e escolherão ignorar a liminar para comparar todas as Escrituras e mostrar que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente!

Jesus, em Lucas 9: 54-56, disse aos discípulos que o fogo que vinha do céu em resposta a Elias não era o espírito pelo qual Ele operava. Sabemos pela história de Jó que o “fogo de Deus” desceu e queimou as ovelhas e os servos de Jó.

Enquanto ele ainda falava, veio outro e disse: **O fogo de Deus caiu do céu** e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; e só escapei sozinho para te dizer. Jó 1:16

Sabemos que Satanás derrubou esse fogo físico e os consumiu. Portanto, se o fogo físico é o que se entende no texto, foi assim que ocorreu, mas, como explicado no capítulo Anjos Destruidores, esse fogo pode ter sido a convicção do Espírito de Deus que provocou terror nos corações desses homens, totalmente revelado como um flash de luz. O Espírito sem indulgência estava ferindo a consciência desses homens por seus pecados e instando-os a se arrependerem, mas como eles não podiam acreditar em um Deus misericordioso, seus pecados os consumiam. Como já vimos, esse princípio do fogo do céu é mencionado em várias passagens da Bíblia.

Quando esses 250 príncipes se recusaram a se arrepender e Deus retirou Sua proteção angelical, Satanás enviou fogo físico e os consumiu ou foram simplesmente as brasas de fogo da convicção do pecado? É natural supor que, quando esses príncipes foram consumidos, transformaram-se em cinzas, mas, como aprendemos na história de Nadab e Abiú, o fogo que os consumia nem queimava seus casacos.

E saiu fogo do SENHOR, e os consumiu; e morreram perante o SENHOR. (3) Então Moisés disse a Arão: Foi o que o Senhor falou, dizendo: Serei santificado naqueles que estiverem perto de mim, e antes de todo o povo serei glorificado. E Aaron manteve a paz. (4) E Moisés chamou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: Aproxima-te, leva teus irmãos de diante do santuário para fora do arraial. (5) Então eles se aproximaram e **os carregaram em seus casacos para fora do arraial**; como Moisés havia dito. Levítico 10: 2-5

De todos os princípios que aprendemos, é evidente que há uma série de explicações das Escrituras que podem ser dadas para mostrar que Deus não é o destruidor, mas Satanás é. Um entendimento correto dos convênios usados em conjunto com a vida perfeita de Jesus na Terra segue essas histórias violentas até a sua origem - aquele que tem o poder da morte e esse é o diabo. Hebreus 2:14.

Moisés era o homem mais manso e gentil que viveu até a época de Cristo. Muitas coisas erradas lhe foram atribuídas através de um entendimento errado dos convênios. Sob o julgamento mais severo, ele foi tentado e isso permitiu que Satanás cobrisse seu trabalho de destruição. Esse teste teria superado qualquer um de nós, portanto

não podemos julgar Moisés pelo que aconteceu. Mas também vemos como uma falha nas tentações de Satanás pode ter enormes ramificações, principalmente se for um líder que perdeu de vista Cristo. É importante entender a lição aqui que podemos ver uma expressão consistente do caráter de Deus nas Escrituras. Somente Cristo nos dá essa imagem perfeita. Quão agradecidos devemos ser desse exemplo, para que possamos ler o Antigo Testamento em Sua pura luz, discernindo a verdade da mansidão de nosso Pai, da qual Moisés era um exemplo brilhante.

23. Elias e a Fronteira Final

E houve guerra no céu: Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão; e o dragão lutou e seus anjos ... Apocalipse 12: 7

O processo de recrutamento de Satanás exigiu o uso de propaganda contra nosso Pai celestial para garantir a lealdade dos anjos. Essa separação teve sucesso com um terço dos anjos através de suas mentiras. Apocalipse 12: 4,7. Satanás projetou sua dura ideologia em Deus, atraindo assim os anjos para si. Os anjos que seguiram Satanás acabaram sob o regime tirânico do qual acreditavam estar fugindo. "Todo aquele que comete pecado é servo do pecado." João 8:34.

Satanás ocultou sua verdadeira motivação enquanto projetava o oposto do que ele próprio havia se tornado. Toda a sabedoria, intelecto e poderes que ele havia recebido em sua criação por Deus foram criados em uma obra-prima do engano para convencer o universo a adorá-lo como supremo.

O homem caiu na armadilha do dragão através dos contos que Satanás contou. Ele aceitou a propaganda de Satanás contra Deus e abraçou a serpente, a mesma que ele pensava estar fugindo no jardim. Satanás se tornou o autor da morte e tinha o poder da morte, como descobrimos no capítulo 3. Sua principal mentira era que Deus não perdoa. A realidade disso foi revelada no fato de que Adão, Eva e Caim nunca pediram perdão por seus pecados quando foram

abordados. Adam aprendeu as habilidades de deflexão e projeção como uma armadura contra o arrependimento. Ele descobriu uma maneira de enrijecer os joelhos para não se curvar e pedir perdão a Deus.

Nesse estado de espírito, toda ação de Deus que chamaria o homem para ver seu grande problema é interpretada como um esforço de Deus para prejudicá-lo ou destruí-lo. É por isso que o dom da cruz é entendido pelo homem natural como a ira de Deus que o leva a se levantar e golpear Seu Filho. Lembre-se no capítulo 20, afirmamos:

Essa é a complexidade da cruz. Ele revela o caráter violento de Satanás e a consequência natural de uma vida pecaminosa, mas parece que Deus, com uma ira terrível, é o único tormento que causa sobre o pecador. *Ágape*, capítulo 20, página 215.

Caim sente sua própria autocondenação, que é a consequência natural de seu pecado. Ele sente que seu pecado é tão grande que não pode ser perdoado. No entanto, ao mesmo tempo, há uma expressão de lançar isso de volta a Deus para torná-lo responsável por essas consequências. Estes são os dois lados do julgamento e, portanto, os dois aspectos da cruz. *Ágape*, capítulo 20, página 215.

A Bíblia descreve esse processo de projetar nossos atributos de volta a Deus como um homem lendo a Palavra de Deus e depois vendo seu próprio rosto natural. Acrescentamos, a natureza bilateral da cruz aplicada ao tema dos convênios:

Se você não entender o processo de duas etapas dos convênios, atribuirá a exposição à pecaminosidade do homem como Deus sendo pecador. Deus à imagem do homem, céu proibido!

Na prática, isso significa que as histórias das Escrituras que são entendidas como os maiores triunfos para Deus realmente servem para se tornar as maiores derrotas para Seu caráter, porque são lidas através das lentes dos atributos humanos pecaminosos projetados.

Duas dessas histórias que se enquadram nessa categoria são a vitória de Elias no Monte Carmelo e a oferta de Isaque no Monte Moriá. Consideraremos a história de Elias neste capítulo e a história

de Abraão no próximo. A história de Elias foi usada por Satanás como uma de suas maiores armas de propaganda contra nosso Pai celestial e Seu caráter.

Através do espelho projetado, Satanás faz com que o fogo que caiu do céu no altar de Elias engane, se possível, os próprios eleitos. Acredita-se erroneamente que Deus está no fogo, vento e terremoto enquanto a voz mansa e delicada do Espírito de Deus é abafada pela propaganda implacável da serpente, cuja inimizade para com Deus é magnificada nas almas caídas dos homens.

Se pudéssemos voltar por volta de 2600 anos para ficar no Monte Carmelo com o resto de Israel logo após o fogo cair sobre o altar do Senhor e consumir o sacrifício, testemunharíamos uma cena de confronto. 850 homens são apreendidos, homens que levaram a nação profundamente à idolatria com suas práticas abomináveis. Esses homens haviam esmagado a adoração ao verdadeiro Deus e até contribuíram para matar os fiéis a Jeová. Elias, o homem de Deus, então pega sua espada para começar o trabalho de limpar essa abominação. Homem após homem é atravessado com uma espada, 850 homens caindo no chão, respirando seu último suspiro.

Elias lhes disse: Toma os profetas de Baal; que nenhum deles escape. E eles os tomaram; e Elias os levou ao ribeiro Kishon e os matou lá. 1 Reis 18:40

A encosta está cheia de corpos dos idólatras. O sangue deles encharcou o solo árido até mais tarde naquela noite, quando os céus se abriram e o céu choveu. A chuva parece um sinal manifesto do que parece ser a aprovação do céu pelo açougue que ocorreu naquele dia.

Antes de continuar esta parte da história, vamos avançar para os versos antes de Elias ser traduzido para o céu em uma carruagem de fogo.

Então o rei enviou a ele um capitão de cinquenta com seus cinquenta. E ele foi até ele; e eis que estava sentado no topo de uma colina. E ele lhe disse: Homem de Deus, o rei disse: Desce. (10) E Elias respondeu e disse ao capitão de cinquenta: Se eu sou homem de Deus, deça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cinquenta. E desceu fogo do céu, e consumiu a ele e aos seus cinquenta. 2 Reis 1: 9-10

O que Elias havia feito para fazer com que um bando de 51 soldados fosse atrás dele? O rei da época ficou doente e enviou mensageiros para consultar Baalzebul, o deus de Ecrom. Elias interceptou os mensageiros e disse que o rei morreria. Naturalmente, o rei não ficou feliz com isso e enviou seus homens para capturar Elias.

Quando esses homens vieram tomar Elias, ele ordenou que o fogo descesse do céu e os destruísse. Poderíamos pensar que o próximo conjunto de soldados aprenderia com o que aconteceu e tentaria meios alternativos de negociar com Elias. Infelizmente, eles também encontraram fogo do céu e morreram. 102 homens foram destruídos pelo fogo. Parece ser um profeta de super-heróis que pode chamar fogo do céu e destruir os inimigos de Deus. Logo após esta história, lemos:

E aconteceu que, enquanto continuavam conversando, eis que havia uma carruagem de fogo e cavalos de fogo, e os separou; e Elias subiu um turbilhão ao céu. 2 Reis 2:11

Para a maioria das pessoas, essa é uma evidência convincente de que Deus enviou fogo do céu e queimou esses soldados e depois levou Seu profeta super-herói ao céu. Esta ocorrência surpreendente, juntamente com o triunfo de Elias sobre os profetas de Baal no Monte Carmelo, parece ser uma vitória maravilhosa pela causa da verdade.

Se formos ao reflexo perfeito do Pai em Cristo, encontramos comentários divinos sobre essas histórias.

E quando seus discípulos, Tiago e João, viram isso, **disseram: Senhor, queres que ordene que o fogo desça do céu e não consuma, como Elias fez?** (55) Mas ele se virou, repreendeu-os e disse: **Não sabeis de que tipo de espírito sois.** (56) **Pois o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los.** E eles foram para outra vila. Lucas 9: 54-56

Então Jesus lhe disse: **Põe de novo a tua espada no lugar dele; porque todos os que tomam a espada perecem com a espada.** Mateus 26:52

Jesus respondeu: **Meu reino não é deste mundo;** se meu reino fosse deste mundo, então meus servos lutariam, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora não é meu reino daqui. João 18:36

Quando contemplamos a glória ou o caráter do Senhor Jesus, vemos algo diferente do que vemos nas histórias com Elias. Os discípulos queriam imitar Elias, mas Jesus os repreendeu, dizendo-lhes que este não é Seu Espírito ou método de trabalho. Jesus não é o destruidor, mas o Salvador. O fato de Jesus falar diretamente com a história de Elias derrubando fogo para consumir homens, nos dizendo que esse não é o Seu Espírito, significa que precisamos olhar mais de perto essa história para entender o que exatamente aconteceu.

O que é fascinante é que muitas versões modernas deixam de fora uma parte crítica do que Jesus disse:

Quando os discípulos Tiago e João viram isso, perguntaram: "Senhor, você quer que chamemos fogo do céu para destruí-los?" (55) Mas Jesus se virou e os repreendeu. Lucas 9: 54-55 (NVI)

A exclusão da declaração "Eu não vim destruir a vida dos homens" na Nova Versão Internacional deixa o leitor se perguntando exatamente por que os discípulos foram repreendidos. Pode ter sido apenas uma questão de tempo ou mau uso do poder de Deus. A inclusão da frase na missão do Filho de Deus de não destruir, fala não apenas aos desejos dos discípulos, mas também às ações de Elias.

Retornamos de manhã após a grande vitória no Monte Carmelo. A Rainha Jezabel está extremamente chateada com o que aconteceu e envia uma mensagem a Elias.

E Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias havia feito e, além disso, como ele matara todos os profetas à espada. (2) Então Jezabel enviou um mensageiro a Elias, dizendo: **Que os deuses me façam, e mais ainda, se eu não tornar a tua vida como a vida de um deles amanhã no dia seguinte.** 1 Reis 19: 1-2

Elijah não teve medo de anunciar a seca que se aproximava do Rei Acabe e durante os três anos e meio que Acabe tentara encontrá-lo e matá-lo. Ele confiou no Senhor para cuidar dele e prover suas necessidades. Depois que Elias mata os profetas de Baal, algo muda e ele corre por sua vida.

E, vendo isso, **levantou-se e foi para a sua vida;** e chegou a Berseba, que pertence a Judá, e deixou ali o seu servo. (4) Mas ele

próprio fez uma jornada de um dia ao deserto, e veio e sentou-se debaixo de um zimbro; e pediu para si mesmo que morresse; e disse: basta; agora, Senhor, **tira a minha vida; pois não sou melhor que meus pais.** 1 Reis 19: 3-4

Por que Elijah fugia dessa mulher? Ele estava no Monte Carmelo sozinho, quando o rei e os sacerdotes de Baal o teriam capturado e matado a qualquer momento. Elias confiou na proteção de seu Deus. Mas a reforma que Elias esperava não se concretizou. O povo não se arrependeu de seu envolvimento no culto a Baal. Seu coração estava cheio de medo e ele se sentiu obrigado a deixar seu cargo. Por que a mudança repentina em Elias? Agora, tendo tirado a vida, Elias experimenta uma experiência semelhante à que veio sobre Caim.

Eis que hoje me expulsaste da face da terra; e do teu rosto ficarei escondido; e eu serei um fugitivo e um vagabundo na terra; e acontecerá que **todo aquele que me achar me matará.** Gênesis 4:14

Os Dez Mandamentos que refletem o caráter de Deus declaram claramente - não matarás. Quando os homens matam outros, o medo da morte aumenta na alma. O que você faz aos outros faz com que você tema que o mesmo será feito com você. Esse medo aumenta porque Satanás recebe maior acesso à tentação e assédio. Há uma necessidade sentida de proteção, onde exércitos ou cidades muradas se tornam mais necessárias para lidar com esse medo.

Elias proferiu as palavras tristes: “tira minha vida; porque não sou melhor que meus pais. Com o que Elias estava lutando por dentro? Por que ele foi dominado pelo desânimo a ponto de morrer? É verdade que sua expectativa elevada de reforma não ocorreu, mas o que o levou a se comparar com seus pais, desejando morrer?

Elias era um homem sujeito a tantas paixões como nós, e orou sinceramente para que não chovesse: e não choveu na terra pelo espaço de três anos e seis meses. Tiago 5:17

Observe o que Elias disse ao Senhor quando perguntado por que ele havia fugido.

E chegou ali a uma caverna, e alojou-se ali; e eis que a palavra do Senhor veio a ele, e ele lhe disse: O que fazes aqui, Elias? (10) E ele disse: **Fiquei com muita inveja do SENHOR Deus dos Exércitos; porque os filhos de Israel abandonaram a tua**

aliança, derrubaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu, apenas eu, sou deixado; e eles procuram minha vida, para tirá-la. 1 Reis 19: 9-10

Elias reclama que, apesar de sua lealdade, ele deve testemunhar a agonia de ver os profetas de Deus mortos com a espada, e aparentemente sendo deixado em paz. Se Elias estivesse sujeito a tantas paixões como nós, ele poderia ter sido tentado a se vingar pela morte do povo de Deus e possivelmente daqueles que eram seus bons amigos? Você seria tentado a se vingar se um amigo seu fosse morto? Seria possível esconder esse motivo profundamente em seu coração, mesmo escondido de si mesmo e coberto de zelo por Deus?

Quando Elias examinou a cena da destruição dos profetas de Baal, ele viu manifestar aquela semente de assassinato que residia no fundo de sua alma? Ele percebeu que não era melhor que seus pais? Quando Jezabel ameaçou sua vida, ele ficou incerto de seu relacionamento com Deus? Como Adam, Elijah entrou em sua resposta à pergunta: "O que você está fazendo aqui?" o pensamento de que realmente era culpa de Deus que tudo isso aconteceu? As expressões de Elijah são defensivas; "Eu fiz isso e fiz isso." "Esta situação é terrível e estou sozinha."

Para algumas pessoas, esse tipo de investigação sobre o profeta dos super-heróis é sacrílego. Para aqueles que desejam vencer todo pecado, eles veem na experiência de Elias sua própria natureza em exibição, a fim de serem instruídos a enfrentar a crise final da Terra. É essencial lermos essas histórias de uma maneira que realmente nos instrua, de modo que, quando tivermos uma crise em nossas vidas e manifestarmos traços de caráter que não sejam semelhantes a Cristo, poderemos continuar não implorar para morrer em desespero. Devemos ler essa história em profundidade e compreender suas lições para nós nos últimos dias. O Espírito de Elias chegará ao povo de Deus não apenas para advertir o mundo, mas para colocá-lo em uma posição de ver sua própria natureza assassina revelada. Se você não aprender a lição, você morrerá em desencorajar o desespero, ou pior: justificará o comportamento assassino como ira divina.

Podemos ter certeza de que Elias não estava na experiência da Nova Aliança naquele momento. A experiência da Nova Aliança é a escrita do caráter de Deus no coração. O caráter de Deus é revelado na lei de Deus.

Portanto, a lei é santa, e o mandamento, santo, e justo e bom.
Romanos 7:12

Pois esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor; Eu colocarei minhas leis em suas mentes, e as escreverei em seus corações:... Hebreus 8:10

Elias corre para o Monte Sinai e é questionado por Deus: "Por que você está aqui?" Elijah oferece sua defesa. Ele afirma que foi fiel a Deus, mas tudo estava desmoronando, pois ele estava sozinho e a liderança estava tentando matá-lo. O Senhor passa a demonstrar a Elias que o problema está em seu entendimento.

E ele disse: Sai, e põe-te no monte diante do Senhor. E eis que passou o SENHOR, e um vento forte e forte rasgou os montes, e quebrou em pedaços as pedras diante do SENHOR; mas o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; mas o Senhor não estava no terremoto: (12) **E depois do terremoto houve um incêndio; mas o Senhor não estava no fogo;** depois do fogo uma voz mansa e baixa. 1 Reis 19: 11-12

O caráter de Deus não foi revelado nas fortes demonstrações da natureza. Claramente, ele não estava nessas coisas. O fogo que veio do céu e consumiu o sacrifício foi interpretado como uma demonstração de força que legitimou Elias ao matar os profetas de Baal à espada. Foi-lhe dito que Deus não estava no fogo. O que isto significa? Deus enviou o fogo, mas ele não está no fogo? O Senhor está dizendo a Elias, com efeito, que ele respondeu ao pedido feito para revelar quem serviu ao verdadeiro Deus. A resposta foi de uma maneira que o público entendeu.

Todo o Israel estava na experiência da Antiga Aliança. O que eles testemunharam foi uma demonstração de poder, de acordo com a compreensão de como Deus deveria agir. Todas as pessoas interpretaram pelo que viram que Deus estava neste fogo. Deus disse a Elias que ele não era. Deus falou ao povo no espelho do que estava em seus corações. Deus realmente operou o milagre do fogo, mas não foi o reflexo de Seu próprio caráter.

A demonstração de poder liberou as sementes da vingança em Elias. Este é o trabalho da lei na Antiga Aliança. Deus faria abundar o pecado. Do mesmo modo que Cristo disse à mulher que não é correto pegar o pão das crianças e jogá-lo nos cachorros, nosso Pai Celestial deu uma demonstração de poder para testar o coração das pessoas. Essa exibição revelou o que havia em Elias. No espelho, Elias ouve a ordem que seu coração desejava - a ordem de matar os profetas de Baal. Ele revelou Elias como um assassino não melhor do que seus pais. Os profetas de Baal são punidos no processo. O Senhor trabalha através da Antiga Aliança para enviar uma mensagem a Israel de que a idolatria é ruim, mas Seu caráter não se reflete nesse processo.

O milagre do vento, terremoto e fogo nos mostra que Elias não entendeu o caráter de Deus. No entanto, Deus estava procurando revelar Seu próprio caráter para que Elias visse o contraste com o seu e se arrependesse desse espírito de vingança. Deus fez a pergunta a Elias novamente, a fim de extrair uma confissão de Elias.

E foi assim que, ouvindo Elias, ele enrolou o rosto no manto, saiu e ficou na entrada da caverna. E eis que lhe veio uma voz e disse: O que fazes aqui, Elias? (14) E ele disse: Fiquei com muita inveja do SENHOR Deus dos Exércitos; porque os filhos de Israel abandonaram a tua aliança, derrubaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu, apenas eu, sou deixado; e eles procuram minha vida, para tirá-la. 1 Reis 19: 13-14

Elijah repete sua defesa original. Isso indica que ele não discerne o significado dos eventos que acabamos de mostrar. Elias é levado ao limite. Como Jesus disse aos discípulos, Ele disse a Elias: "o espírito está disposto, mas a carne é fraca". Dizem a Elijah que seu trabalho terminará em breve.

E o Senhor lhe disse: Vai, volta para o deserto de Damasco; e quando vier, unge Hazael para ser rei sobre a Síria: (16) E Jeú, filho de Nimshi, ungrás para ser rei sobre Israel; e **Eliseu, filho de Safate de Abelmehola, ungrás para ser profeta em teu quarto.** 1 Reis 19: 15-16

As sementes do medo de matar os profetas de Baal permaneceram em Elias. A vontade de matar é revelada novamente pouco antes de Elias ser traduzido, quando Elias invocou fogo do céu sobre aqueles

que vieram capturá-lo. Sabemos se Elias tinha medo quando esses homens vieram capturá-lo?

E o anjo do SENHOR disse a Elias: **Desce com ele; não temas sobre ele.** E ele se levantou e desceu com ele até o rei. 2 Reis 1:15

Elijah ainda estava com medo. Quando o capitão dos cinquenta homens chamou pela primeira vez a Elias, ele o chamou de "homem de Deus". O capitão não duvidou que ele fosse um homem de Deus.

E Elias respondeu e disse ao capitão de cinquenta: **Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cinquenta.** E desceu fogo do céu, e consumiu a ele e aos seus cinquenta. 2 Reis 1:10

O Senhor mostrou a Elias que Ele não estava no fogo. Por que Elias então pediu fogo? Ele estava com medo. Como é possível que o fogo desça do céu e consuma esses homens? Sob o serviço do rei que se entregara ao serviço de Baal, o deus de Ecrom, a barreira de proteção foi arrancada. Quem derrubou esses homens?

E o Senhor disse a Satanás: Eis que tudo o que ele tem está no teu poder; somente sobre ele não estenda a mão. Então Satanás saiu da presença do SENHOR. ... (16) **Enquanto ele ainda falava, veio outro e disse: O fogo de Deus caiu do céu e queimou as ovelhas e os servos. e os consumiu;** e só escapei sozinho para te dizer. Jó 1: 12,16

Por que Satanás queimaria os homens que foram enviados para capturar o profeta de Deus?

Cause dano a si mesmo para conquistar a confiança do inimigo. Stratagem 34 de 36. *A Arte da Guerra* de Sun Tzu

Quando Elias, com medo, pediu o apoio de um milagre para garantir que ele era realmente um homem de Deus, ele abriu a porta para Satanás atacar. Ao atacar os próprios homens sob seu controle, Satanás convenceu o mundo de que Deus derrubou esses homens e os matou.

Os discípulos de Jesus morderam a isca e estavam ansiosos por seguir o exemplo de Elias, matando os Samaritanos. Por meio dessa estratégia, Satanás garantiu a confiança de seus inimigos terrestres. Eles ficaram imbuídos de seu espírito por meio dessa estratégia

sedutora. Custou apenas a Satanás 102 homens, mas venceu a guerra de propaganda com o objetivo de descaracterizar Deus, o Deus que o cristianismo aceita quase universalmente hoje. Satanás, é claro, fez isso em uníssono com o espírito carnal do homem, que em sua natureza impenitente gosta de ter um Deus Criador colérico, porque ou justifica sua própria ira, ou faz com que ele se sinta moralmente superior a Deus e o fortalece em sua vida. rebelião. Essa história de Elias faz parte da fronteira final para escapar da teia de mentiras que Satanás colocou para os homens.

Quando um homem invoca o poder divino em legítima defesa, ele passa a trabalhar para o inimigo. Um homem pode mudar de lado nesta guerra espiritual sem ter idéia de que ele fez isso. Nós nunca saberíamos a verdade sem as palavras de Jesus ditas a Seus discípulos sobre esse fogo do céu, e assim estaríamos presos à crença de que Deus envia fogo do céu para matar. Essa crença falsa garantiria que tentaríamos servi-Lo por medo, e não por amor.

Após 40 dias de tentação no deserto, Jesus ficou com muita fome. Satanás tentou Jesus a realizar um milagre para se salvar. Ele disse: "Se você é o Filho de Deus, transforme essas pedras em pão." Em resposta, Jesus disse que "o homem não viverá somente de pão, mas de toda palavra que vem do Pai". Ele recusou a questão do inimigo do FI e se apegou à palavra de seu pai. Aqueles que desejam derrotar a estratégia de Satanás, parcialmente articulados em "A Arte da Guerra" de Sun Tzu, devem compreender como Satanás funciona; isto é entendido não através do estudo dos livros do ocultismo inspirados por Satanás, que plantam sementes de corrupção, mas através da sabedoria que Deus nos deu. É permitindo que Jesus nos mostre nosso caráter obstinado e imperfeito, permitindo que Ele faça mudanças em nós e depois através de nós. Ele nos dá um novo imperativo moral baseado em uma fé perfeitamente assegurada em nosso Pai - como herdeiros em conjunto com Cristo, seguimos com Ele no mesmo espírito de amor abnegado mostrado no ministério de Jesus na Terra. Para os filhos de Deus:

... venceu-o [Satanás] pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de seu testemunho; **e eles não amaram suas vidas até a morte.**
Apocalipse 12:11

O povo de Deus não vence a adversidade pela espada da mão, com o poder de matar as pessoas. Eles não amam suas vidas até a morte.

Quem nos separará do amor de Cristo? tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo ou espada? (36) Como está escrito: **Por tua causa, somos mortos o dia inteiro; somos contabilizados como ovelhas para o abate.** (37) **Não, em todas essas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou.** Romanos 8: 35-37

Como então Elias pode ser traduzido para o céu? Elias é um tipo daqueles nos últimos dias que são traduzidos para o céu sem ver a morte.

Eis **que vos enviarei Elias, o profeta, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor:** (6) E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fera a terra com uma maldição. Malaquias 4: 5-6

Nos últimos dias, o restante de Deus enfrentará a besta e sua imagem no Espírito de Elias. Romanos 11: 2-5; Apocalipse 12:17. Esse remanescente passará por uma provação semelhante a Elias, ao confrontar os reis da terra com sua apostasia. Este julgamento também é expresso na história de Jacob.

Ai! pois aquele dia é grande, de modo que ninguém se assemelha: **é o tempo da angústia de Jacó; mas ele será salvo disso.** (8) Porque naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, quebrarei o jugo do teu pescoço, e romperei os teus laços, e os estrangeiros não lhe servirão mais: Jeremias 30: 7 -8

Antes que Elias possa ser traduzido, o jugo do pecado deve ser totalmente quebrado. As paixões às quais Elias estava sujeito devem ser vencidas antes de ir para o céu. A história de Elias está ligada aos eventos finais da história da Terra.

E ele faz grandes maravilhas, **de modo que desce fogo do céu à terra à vista dos homens, (14) e engana os que habitam na terra por meio dos milagres que ele tinha o poder de fazer à vista da besta;** dizendo aos que habitam na terra que deveriam fazer uma imagem à besta que feriu à espada e viveu. (15) E ele tinha poder para dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse com que todos os que não adorassem a imagem da besta fossem mortos. (16) E ele faz com que todos, pequenos e grandes,

ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita ou na testa: Apocalipse 13: 13-16

A colocação da história de Elias do fogo do céu no contexto da profecia de Malaquias 4: 5-6 e Apocalipse 13: 13-16 conecta os eventos dos últimos dias à sua experiência. O medo em Elias teve que ser vencido, e foi através de um processo de severa busca da alma que Elias quebrou o jugo de seus ombros. Elias era um homem de oração. Ele orou fervorosamente por chuva no dia do Monte Carmelo, mantendo-se com fé, esperando a pequena nuvem do tamanho da mão de um homem. 1 Reis 18: 41-45. Nos últimos dias, o povo do Senhor também orará seriamente no tempo de angústia de Jacó para obter a vitória sobre a besta e sua imagem.

E naquele tempo Michael se levantará, o grande príncipe que representa os filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, como nunca houve desde que havia uma nação naquele mesmo tempo; e naquele momento teu pessoas serão entregues, todas as que forem encontradas escritas no livro. Daniel 12: 1

A experiência de Elias também se reflete na vida de João Batista. Ele teve uma grande crise de fé logo antes de ser martirizado.

Agora, quando João ouviu na prisão as obras de Cristo, enviou dois de seus discípulos: (3) E disse-lhe: **És tu quem deve vir, ou procuramos outro?** Matt. 11: 2-3

Jesus se referiu a João Batista como o segundo Elias.

E se você o receber, este é Elias, que estava por vir. Mateus 11:14

A crise de fé que João experimentou ao crer em Cristo como o Messias veio à tona nos elementos em seu caráter que precisavam ser superados. Assim como João Batista, Elias teve que superar essas coisas. No crisol da aflição, os corações pecaminosos dos homens são revelados e, naquele mesmo lugar, o Senhor Jesus torna muito mais abundante a sua justiça.

Além disso, a lei entrou em vigor, para que a ofensa pudesse abundar. Mas onde abundava o pecado, a graça abundava muito mais: (21) Que, como o pecado reinou até a morte, assim também a graça poderia reinar pela justiça para a vida eterna por Jesus Cristo, nosso Senhor. Romanos 5: 20-21

Elias foi para o céu, dependendo apenas da justiça do Messias. Ele não foi como um profeta sobre-humano assando seus inimigos. Ele foi como um pecador indefeso, confiando apenas na graça de Deus na promessa do Cordeiro.

Quando combinamos as histórias de Jacó, Elias, João Batista e o Espírito de Elias, que serão manifestadas no povo de Deus nos últimos dias, vemos que todos eles são levados ao arrependimento para receber a coroa da vida. Todos são levados a uma posição difícil que expõe as raízes pecaminosas de sua frágil condição humana.

Esta obra de arrependimento não é visível para o leitor da Bíblia na vida de Elias, mas as palavras de Jesus indicam que o espírito inicial em Elias não era o Espírito de Cristo. Isso deve ter sido arrependido antes que a tradução pudesse ocorrer. A falta de fé de João Batista no Messias também significava que ele precisava se arrepender disso para receber a vida eterna. As experiências desses dois homens serão repetidas pelo restante dos últimos dias. Alguns serão traduzidos para o céu sem ver a morte (1 Tessalonicenses 4: 15-17), mas passarão por um período de dificuldades para purificar a escória de suas almas. Alguns serão executados como João Batista. Mas todos são levados a um ponto de arrependimento do qual não é necessário se arrepender.

Pois a tristeza segundo Deus opera o arrependimento para a salvação, da qual não se deve arrepender; mas a tristeza do mundo opera a morte. 2 Coríntios 7:10

Para Jacó, seu caráter autoconfiante, autoprotetor e enganoso foi finalmente rendido após sua luta a noite toda com o Filho de Deus, recusando-se a deixar ir até que ele ganhasse a garantia da bênção divina e a total confiança no Deus que o alimentava a todos. a vida dele. Gênesis 48:15.

Para Elias, os corpos de 952 homens espalhados no chão pelos dois eventos, evidenciaram o espírito de vingança e medo que residia nele sem que ele soubesse que estava ali.

Para João Batista, ele arriscou lançar dúvidas sobre a obra do Messias, que teria impactado muitos milhares de pessoas. No entanto, ambos venceram sua condição através do arrependimento

e confiando apenas nos méritos de nosso Salvador. O mesmo será a experiência das pessoas dos últimos dias de Deus. É a fronteira final.

Não há profetas heróis; existe apenas Cristo e Ele crucificado. Só existe a justiça de Cristo para a salvação. Deus fez grandes coisas nesses dois profetas, mas a melhor coisa foi levá-los a entender sua própria necessidade de salvação como não sendo diferente de qualquer outra pessoa.

Quando realmente entendermos essa verdade - não há justos, nem ninguém -, os enganos de Satanás perderão seu poder sobre nós.

Satanás deseja que os homens leiam a Bíblia e crêem que as ações do profeta que refletem seu próprio caráter violento devem ser entendidas como o caráter de Deus. Quando Deus leva os homens através da Antiga Aliança a se verem, Satanás convence os homens a projetar as ações humanas frágeis expostas como reflexos do caráter de Deus. Esse processo de proclamação santa das ações dos homens, que estão sob a vontade direta de Deus, serve apenas ao propósito de justificar o espírito de vingança, violência e eliminação de seus inimigos.

Vamos olhar apenas para Cristo como o exemplo perfeito do Pai. Somente no estudo de Seu caráter podemos ter certeza de que estamos recebendo a voz mansa e delicada de Deus, não misturada ao vento, terremoto e fogo. Não vamos magoar a Deus por entendê-lo mal, pois assim a verdade é rejeitada e desprezada pelos homens. “E ele sepultou com os ímpios e com os ricos em sua morte; porque ele não havia cometido violência, nem havia engano em sua boca.” Isaias 53: 9.

24. Abraão e a Abominação que Desola

E aconteceu depois destas coisas que Deus tentou Abraão, e lhe disse: Abraão; e ele disse: Eis aqui estou. (2) E ele disse: **Toma agora teu filho, Isaque, teu único filho, a quem tu amas, e entra na terra de Moriá; e oferece-o ali para holocausto** em um dos montes dos quais eu te direi. Gênesis 22: 1-2

Depois de tudo o que consideramos, deve ficar claro que essa passagem pode ser lida de pelo menos duas maneiras diferentes. Uma maneira revela o amor de Deus de uma maneira tão surpreendente; Abraão, oferecendo a Isaac seu filho, fornece um símbolo do amor de Deus por desistir de Seu Filho por nós, para que possamos ver e crer no nome (caráter) do Filho de Deus e sermos salvos. Por outro lado, olhando no espelho da Antiga Aliança, vemos uma figura de Deus testando a lealdade de Abraão através de um teste inconcebível na melhor das hipóteses e uma demanda para que Abraão mate seu próprio filho na pior das hipóteses.

Por que Deus pediria a Abraão que oferecesse seu filho prometido por um holocausto? O pedido parece se encaixar perfeitamente no conceito de uma divindade irada que exige satisfação pela morte. É assim que todas as religiões pagãs operam; apaziguamento de sua divindade através do sacrifício é o coração do paganismo. Por que a Bíblia aparentemente retrata Deus sob essa luz?

Primeiro, vamos voltar e olhar para as origens do sacrifício nas Escrituras.

Também a Adão e a sua esposa o Senhor Deus fez mantos de peles e os vestiu. Gênesis 3:21

Não nos dizem como as peles surgiram. É altamente provável que um animal ou animais tenham que morrer para que as peles sejam adquiridas. Deus pode ter criado essas peles sem a morte de um animal, mas isso é apenas especulação, pois deste versículo simplesmente não sabemos. A primeira passagem que fala de sacrifício é encontrada no próximo capítulo de Gênesis.

E com o passar do tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. (4) **E Abel também trouxe das primícias do seu rebanho e da sua gordura.** E o SENHOR teve respeito por Abel e por sua oferta: Gênesis 4: 3-4

Essa história indica que as ofertas eram necessárias e que, sem a oferta de um cordeiro, a adoração não poderia ser considerada aceitável.

Mas a Caim e a sua oferta ele não respeitou. E Caim ficou muito irado, e seu semblante caiu. (6) E o SENHOR disse a Caim: Por que estás furioso? e por que seu rosto caiu? (7) **Se você se sair bem, não será aceito?** e se não deres bem, o pecado está à porta. E para ti será o seu desejo, e tu dominarás sobre ele. Gênesis 4: 5-7

Portanto, parece que Deus exigiu que os homens sacrificassem animais como parte de sua adoração. A recusa de Caim em trazer um sacrifício de animais aumentou ao ponto do primeiro assassinato. O mais significativo é que, embora Caim não reconhecesse o sacrifício do cordeiro, ele encontrou um substituto no assassinato de seu irmão para satisfazer sua própria ira.

Isso é importante para a história da oferta de Isaque, porque também foi uma proposição de sacrifício humano com o objetivo de expiação. Quanto à atitude do Senhor em relação aos sacrifícios, observamos o seguinte com grande interesse.

Muitos, ó SENHOR, meu Deus, são as tuas maravilhas que fizeste, **e os teus pensamentos para nós: não podem ser contadas em ordem para ti;** se eu as declarar e falar delas, são mais do que podem ser numerado. (6) **Sacrifício e oferta que não deseastes; os meus ouvidos abriste; holocausto e oferta pelo pecado não é necessário.** Salmo 40: 5-6

O salmista inspirado declara que Deus não desejou sacrifício. Ele então faz a incrível afirmação de que Deus nunca solicitou ou exigiu ofertas queimadas e ofertas pelo pecado. A princípio, esse pensamento parece totalmente incompatível com o que está escrito no restante do Antigo Testamento. As instruções que Deus deu a Moisés com detalhes explícitos sobre como os sacrifícios deveriam ser apresentados parecem certamente indicar que era exatamente isso que Deus desejava. No entanto, lemos novamente:

Porque não falei com vossos pais, nem os ordenei no dia em que os tirei da terra do Egito, com respeito a holocaustos ou sacrifícios. (23) Mas isto lhes ordenei, dizendo: Obedeçam à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e sereis o meu povo; e andai por todos os caminhos que vos ordenei, para que vos seja bem. . (24) Mas eles não deram ouvidos, nem inclinaram os ouvidos, mas andaram nos conselhos e na imaginação do seu coração maligno, e foram para trás, e não para a frente. Jeremias 7: 22-24

Isso parece completamente contraditório. O profeta Jeremias escreve sob inspiração que Deus não instruiu Israel a respeito de ofertas queimadas e sacrifícios. Mas os escritos de Moisés dão muitos mandamentos sobre isso.

E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: (2) Fala aos filhos de Israel, dizendo: Se uma alma pecar por ignorância contra algum dos mandamentos do SENHOR, a respeito de coisas que não devem ser feitas, e contra qualquer deles: (3) Se o sacerdote ungido pecar de acordo com o pecado do povo; então traga por seu pecado, que pecou, um novilho sem defeito ao SENHOR por oferta pelo pecado. (4) **E trará o novilho à porta do tabernáculo** da congregação diante do SENHOR; e porá a mão sobre a cabeça do novilho, e o matará diante do SENHOR. Levítico 4: 1-4

E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: 2) **Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: A minha oferta e o meu pão pelos meus sacrifícios feitos a fogo, por um suave aroma para mim, observareis para me oferecer. no devido tempo.** (3) E lhes dirás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao SENHOR; dois cordeiros do primeiro ano, sem mancha, dia a dia, para holocausto contínuo. (4) **Um cordeiro oferecerás de manhã, e o outro cordeiro oferecerás à tarde;** Números 28: 1-4

Lembramo-nos de um dos pontos principais do capítulo 21 deste livro.

... na Antiga Aliança ou estado natural, os mandamentos que Ele emite que estão em conflito com a vida de Jesus na Terra evidenciam o espelho divino em operação.

Voltemos ao momento em que Deus se aproximou de Adão no Jardim do Éden. Deus perguntou a Adão se ele havia comido da árvore do conhecimento do bem e do mal. Adão não se arrepende de suas ações, mas acusa Deus de causar o problema. Adam não percebe que em seu coração estão as sementes do assassinato. Ao seguir o conselho da serpente, Adão adotou o espírito da serpente que era assassina desde o início. João 8:44. Para que Adão se arrependesse de seu pecado, ele precisava começar a entender o que ele fez ao comer a fruta.

Discutimos essa realidade no capítulo 19 - Feridos por nossa transgressão. Repetimos este ponto:

Quando Adão e Eva caíram no pecado, tornaram-se como Satanás na natureza. O Espírito de Cristo que havia neles foi trespassado e esmagado como dentes moendo sementes. É o Espírito de Cristo no homem que lhe dá vida. Ele é a luz que ilumina todo homem que vem ao mundo, João 1: 9. Se Cristo deixasse Adão completamente, ele morreria. O Espírito de Cristo em Adão foi esmagado, mas Cristo não se retirou, embora isso tenha causado agonia a ele. Do sofrimento contínuo de Cristo, a rocha saiu a água espiritual para manter Adão vivo. Ágape, capítulo 19, página 199.

Adam não estava ciente de que ele tinha as sementes da violência dentro dele. Ele não entendeu que os eventos da crucificação de Cristo que se manifestariam 4000 anos depois encontravam sua fonte nele. O Senhor teve que mostrar a Adão qual era o problema para que ele entendesse sua situação desesperadora e respondesse ao Espírito de Cristo e se arrependesse.

O sistema de sacrifício era um espelho do que os homens naturalmente sentem por Cristo. O sistema de sacrifício é um mestre da escola para levar os homens a Cristo, mas, como afirmamos anteriormente, os homens projetam esse espelho de volta a Deus e colocam nele Seu próprio caráter. Assim, acredita-se quase universalmente que Deus exigiu os sacrifícios e, como consequência,

os homens, consciente ou involuntariamente, acreditam que Deus matou Seu próprio Filho.

Abraão foi criado na Babilônia - a terra dos Caldeus. Gênesis 11:31. Ele foi criado em uma cultura de sacrifício humano. Os princípios que se manifestaram em Caim quando ele matou seu irmão tornaram-se a marca registrada de toda religião pagã. O massacre de milhões de animais e muitos milhares de pessoas se originam do coração enganoso do homem, projetando de volta a Deus sua própria natureza irada. Em vez de aceitar que o sacrifício é um reflexo de si mesmo e de sua condição depravada, os homens reverterem os sacrifícios como algo exigido por Deus para agradá-Lo.

E disse Samuel: Porventura o Senhor tem grande prazer em holocaustos e sacrifícios, como em obedecer à voz do Senhor? Eis que obedecer é melhor do que sacrificar e ouvir do que a gordura dos carneiros. 1 Samuel 15:22

Abraão falhou em confiar que o Senhor daria a ele o filho prometido que ele tanto desejava. Ele pediu ao Senhor que aceitasse Eliezer, seu fiel servo. Gênesis 15: 2. Abraão ouviu a sugestão de sua esposa de ter um filho através de seu servo Hagar, que deu à luz Ismael.

Sua falta de fé criou um ambiente familiar negativo, e Abraão é forçado a mandar Hagar e Ismael de sua casa. Em desespero, Abraão percebe suas falhas. A tentação de sacrificar algo para apaziguar Deus aumenta. Todas as suas experiências de infância, misturadas às sementes da herança carnal de Adão, pressionam Abraão a buscar expiação por meio do apaziguamento.

É neste contexto que Deus coloca o problema de Abraão no espelho. O comando surge como um reflexo de seu próprio pensamento em termos de apaziguamento.

Ao mesmo tempo, observamos cuidadosamente que Deus realmente não disse a Abraão que matasse seu filho Isaac. Deus disse a ele para oferecer Isaque por uma oferta queimada. O comando forneceu a capacidade de ser lido de duas maneiras diferentes.

Quando Jesus falou com a mulher que pediu que sua filha fosse curada, Jesus disse: "Não é certo pegar a comida das crianças e dar

aos cães". Ele não a chamou de cachorro. Ele falou o pensamento que estava na mente dos discípulos e o que ela percebia que os judeus pensavam dela. Ela entendeu que Ele dizia que ela era um cachorro por sua resposta, mas ela poderia facilmente ter dito a ele que ela era filha de Deus.

O mesmo está acontecendo na história de Abraão. Deus apenas disse a Abraão para oferecer seu filho por um sacrifício queimado. Ele não lhe disse explicitamente para matar seu filho. O raciocínio para isso poderia ser que Abraão renunciasse a qualquer desejo de seu filho que estivesse fora da vontade de Deus. Por causa da maneira como Abraão foi criado e por causa de sua mentalidade de apaziguamento, Abraão entendeu que Deus desejava que ele matasse seu filho. Deus sabia que isso iria acontecer. Era necessário revelar em Abraão seu subconsciente entendimento de que Deus precisava ser aplacado, ao mesmo tempo em que levava Abraão a um ponto de completa confiança em Deus. É um processo incrível de trazer Abraão à Nova Aliança de fé em espírito e verdade, através da glória da Antiga Aliança. 2 Coríntios 3: 7-9.

E o anjo do Senhor chamou-o do céu e disse: Abraão, Abraão; e ele disse: Aqui estou eu. (12) E ele disse: Não ponha a mão sobre o rapaz, nem lhe faça nada. porque agora sei que temes a Deus, visto que não retiveste teu filho, teu único filho de mim. (13) E Abraão levantou os olhos, e olhou, e eis atrás dele um carneiro preso no mato por seus chifres; e Abraão foi e tomou o carneiro, e o ofereceu em holocausto no lugar de seu filho. Gênesis 22: 11-13

Se nos basearmos nessa história de que Deus não quer apaziguamento através do assassinato de nossos filhos, mas sim através do assassinato de Seu próprio Filho, então ainda estamos profundamente arraigados no paganismo, não muito distante do exemplo dos astecas da América Central. A única diferença é de quem filho a divindade exige para morrer; que o Filho de Deus é um sacrifício mais digno e valioso em comparação com os sacrifícios mais baixos dos pagãos.

O desejo de apaziguar a Deus oferecendo um sacrifício tem sido uma dor contínua para Deus ao longo dos séculos. Ele nunca desejou que o homem o apaziguasse com o abate de animais.

E Noé edificou um altar ao SENHOR; e tomou de todo animal limpo e de toda ave limpa, e ofereceu holocaustos no altar. (21) E o SENHOR cheirou um aroma agradável; e o Senhor disse em seu coração: Não amaldiçoarei mais a terra por causa do homem; pois a imaginação do coração do homem é má desde a juventude; também não farei mais tudo o que vivo, como fiz. Gênesis 8: 20-21

A leitura superficial deste versículo faz com que os homens pensem que Deus é apaziguado pelo sacrifício. O cheiro doce que entra no nariz do Senhor faz com que Ele prometa que não amaldiçoará mais o chão. A realidade é que a palavra cheiro é na verdade a palavra ruach. É a palavra raiz da qual obtemos a palavra Espírito, ou Espírito de Deus. A palavra significa:

Uma raiz primitiva; apropriadamente **soprar, isto é, respirar**; apenas (literalmente) cheirar ou (por implicação, perceber (figurativamente antecipar, apreciar): - aceitar, cheirar, tocar X, compreender rapidamente.

No começo do versículo 21 está a palavra e. Esta palavra de conexão não existe no hebraico. Deus não foi apaziguado pelo sacrifício dos animais. Ele aceitou o arrependimento de Noé que, com esse ato, pretendia dizer: "Eu sei que sou inútil em mim mesmo e sou culpado de assassinato contra seu filho". O Senhor, em Sua grande misericórdia, sopra Seu Espírito sobre a terra e, puramente da Sua graça, envia vida para reabastecer a terra. Quando lemos a Bíblia à luz do caráter de Cristo, todas essas passagens sombrias de apaziguamento começam a brilhar na face de Jesus Cristo. 2 Coríntios 4: 6. Nunca foi possível para o sangue de touros e bodes satisfazer a Deus.

Pois não é possível que o sangue de touros e de bodes tire os pecados. (5) Portanto, quando ele vem ao mundo, diz: **Sacrifício e oferta não, mas um corpo você me preparou: (6) Em holocaustos e sacrifícios pelo pecado, você não teve prazer.** (7) Então eu disse: Eis que venho (no volume do livro que está escrito de mim) para fazer, ó Deus, a tua vontade. (8) Acima, quando ele disse: Sacrifício, oferta e holocaustos e oferta pelo pecado não quiseste, nem nela houve prazer; que são oferecidos por lei; (9) Então ele disse: Eis que venho fazer a tua vontade, ó Deus. Ele tira o primeiro, para estabelecer o segundo. Hebreus 10: 4-9

É a contrição da alma que agrada a Deus. É uma crença na misericórdia e perdão de Deus que traz essa contrição.

Os sacrifícios de Deus são um espírito quebrado: um coração quebrado e contrito, ó Deus, não desprezarás. Salmo 51:17

É somente neste contexto que a oferta de um animal em sacrifício é agradável a Deus. Davi continua a partir do versículo anterior.

Faze o bem em Sião; constrói os muros de Jerusalém. 19) **Então te agradarás dos sacrifícios da justiça, do holocausto e do holocausto; então oferecerão novilhos sobre o teu altar.** Salmo 51: 18-19

Novamente, Paulo, no Novo Testamento, nos diz o que é um cheiro doce para Deus. Paulo pega o tipo do Antigo Testamento e o aplica ao sacrifício e serviço do coração do homem.

E queimarás todo o carneiro sobre o altar; é uma oferta queimada ao SENHOR; **é um aroma agradável, uma oferta queimada ao SENHOR.** Êxodo 29:18

E andai em amor, como também Cristo nos amou e **Se entregou a si mesmo por nós, como oferta** e sacrifício a Deus, em cheiro suave. Efésios 5: 2

Peço-lhes, portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus, **que apresentem a seus corpos um sacrifício vivo, santo, aceitável a Deus,** que é o seu serviço razoável. Romanos 12: 1

Mas eu tenho tudo e sou abundante: estou cheio, tendo recebido de Epafrodito as coisas que lhe foram enviadas, **um odor de cheiro doce, um sacrifício aceitável, agradável a Deus.** Filipenses 4:18

Mas somos lembrados que, sem Deus primeiro enviando Seu Espírito para dar ao homem o presente do arrependimento, o homem não tem capacidade de fornecer uma oferta doce e cheirosa de Seu coração a Deus. É nesse sentido que Cristo "se deu por nós uma oferta"; não para transformar o coração de Deus, mas transformar o nosso, permitindo-nos ver nossos pecados e levar nossos corações a contrição.

Ele exaltou Deus com a mão direita para ser um príncipe e um salvador, para **dar arrependimento a Israel e perdão de pecados.** Atos 5:31

Caim não cedeu seu coração a Deus, mas levou os princípios do culto de apaziguamento um passo adiante em direção ao culto à natureza. Ele removeu o cordeiro que era o símbolo do seu coração assassino e simplesmente ofereceu frutas e legumes. Nesse ato de aplacar a Deus, as coisas da terra se tornaram seu salvador. Caim acrescentou a esse culto o assassinato de seu irmão e, assim, começaram as origens do culto pagão. Nos cultos pagãos, isso se manifestava através da adoração em bosques de árvores combinadas com o sacrifício humano. Esse tipo de adoração era uma tristeza contínua ou diária para Deus. Satanás perverteu as verdades mais preciosas destinadas a serem ensinadas no sacrifício e fez com que os homens procurassem apaziguar a Deus.

Destruíreis totalmente todos os lugares em que as nações que possuídes serviram a seus deuses, nas altas montanhas e nas colinas, e debaixo de toda árvore verde; e queimam seus bosques com fogo; e cortareis as imagens esculpidas de seus deuses, e destruamos os nomes deles daquele lugar. (4) Não fareis isso ao Senhor vosso Deus. Deut. 12: 2-4

A maneira que Israel deveria ter destruído os altos lugares do paganismo era cessar a mentalidade de apaziguamento da adoração e permitir que Deus respirasse sobre eles Seu Espírito (não cheire a fumaça de seus sacrifícios).

Eles achavam que Deus era alguém como eles; eles pensavam que estavam dando a Deus o que Ele exigia: sangue, a evidência da vida sacrificada para satisfazer uma sede divina. Mas Deus disse que daria o sangue.

Porque a vida da carne está no sangue; e eu te dei sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porque é o sangue que faz expiação pela alma. Levítico 17:11

Se eles tivessem ouvido a voz de Deus, teriam derrubado esses altares que residiam em suas próprias mentes.

Porque, embora andemos na carne, não combatemos após a carne: (4) (Pois as armas da nossa guerra não são carnis, **mas poderosas através de Deus para derrubar fortalezas fortes;**) (5) **Derrubar a imaginação, e toda coisa elevada que se exalta contra o conhecimento de Deus,** e trazendo em cativo todo pensamento à obediência de Cristo; 2 Coríntios 10: 3-5

A evidência de que Israel nunca escapou completamente do princípio de apaziguamento da adoração se reflete no fato de que os Lugares Altos permaneceram em Israel quase o tempo todo, mesmo entre reis justos aos olhos do Senhor.

E **Salomão** amou o SENHOR, andando nos estatutos de Davi, seu pai; somente ele sacrificou e **queimou incenso em lugares altos**. 1 Reis 3: 3

Mas os altos não foram removidos; no entanto, o coração de **Asa** foi perfeito com o Senhor todos os seus dias. 1 Reis 15:14

E os filhos de Israel secretamente fizeram o que não era reto contra o SENHOR, seu Deus, e os construíram lugares altos em todas as suas cidades, desde a torre dos vigias até a cidade cercada. 10) **E puseram-lhes imagens e bosques em toda colina alta e debaixo de toda árvore verde**; (11) **E ali queimaram incenso em todos os lugares altos, como fizeram as nações** que o Senhor levava diante deles; e fez coisas iníquas para irritar o Senhor: (12) Porque serviram a ídolos, dos quais o Senhor lhes dissera: Não fareis isso. 2 Reis 17: 9-12

Dois reis removeram os lugares altos: Ezequias e Josias.

Ele removeu os altos, quebrou as imagens, cortou os bosques e quebrou em pedaços a serpente de brasão que Moisés havia feito; porque naqueles dias os filhos de Israel lhe queimavam incenso; 2 Reis 18: 4

E todas as casas dos altos que estavam nas cidades de Samaria, que os reis de Israel haviam feito para irritar o Senhor, Josias levou embora, e fez-lhes de acordo com todos os atos que ele havia feito em Betel . (20) E matou todos os sacerdotes dos altos que estavam ali sobre os altares, e queimou ossos de homens sobre eles, e voltou a Jerusalém. 2 Reis 23: 19-20

O livro da lei também foi encontrado no reinado de Josias e eles começaram novamente a observar os estatutos e a celebrar as festas do Senhor. 2 Crônicas 35: 1. Infelizmente Josias morreu em batalha contra o rei do Egito e Israel voltou ao paganismo mais uma vez em sua adoração. Pouco tempo depois, eles foram levados para a Babilônia. O desejo de Israel de adorar os deuses do apaziguamento ao seu redor é mais vividamente retratado na visão de Ezequiel.

E ele me levou ao átrio interior da casa do SENHOR, e eis que, à porta do templo do SENHOR, entre a varanda e o altar, **havia cerca de cinco e vinte homens, de costas para o templo do SENHOR.** , e seus rostos em direção ao leste; e eles adoraram o sol em direção ao leste. Ezequiel 8:16

Não é de admirar que, como a nação de Israel e, especialmente, seus líderes, foram escravizados a adorar o sol como as nações pagãs, que eventualmente se tornariam fisicamente escravizados pelas nações pagãs. Enquanto estava no cativeiro da Babilônia, Daniel implorou por entender o que acontecerá ao povo de Deus. Na visão de Daniel, capítulo sete, ele vê uma sucessão de bestas imundas saindo do mar para governar o mundo. O povo de Deus é oprimido e perseguido por esses poderes dominantes. O povo de Deus está espalhado sob essa perseguição, mas tudo isso ocorre devido à recusa de Israel em remover os lugares altos da adoração baseada na colocação e simplesmente se arrepender por seus pecados e aceitar a justiça de Deus no Messias.

E se não queres ouvir tudo isso por mim, mas andai contrariamente a mim; (28) Então eu andarei contra você também em fúria; e eu, **eu mesmo, castigarei você sete vezes por seus pecados.** (29) E comereis a carne de vossos filhos, e a carne de vossas filhas comereis. (30) **E destruirei os seus altos, e cortarei as suas imagens,** e lançarei as suas carcaças sobre as carcaças dos seus ídolos, e a minha alma te abominará. (31) E destruirei vossas cidades, **e desolarei os vossos santuários,** e não sentirei o cheiro dos vossos doces odores. (32) E trarei a terra à desolação; e os teus inimigos que nela habitam ficarão atônitos com ela. (33) **E eu os espalharei entre os gentios,** e puxarei uma espada atrás de ti; e a tua terra estará desolada, e as tuas cidades devastadas. Lev. 26: 27-33

Está além do escopo deste livro lidar com os sete tempos mencionados aqui, mas tem uma conexão profética com a restauração do verdadeiro evangelho entre o povo de Deus.

O plano do Senhor era que Israel fosse o líder das nações e que as nações vizinhas viessem a Israel para aprender sobre o verdadeiro Deus e Seus caminhos. Se ao menos tivessem escutado a Sua voz e discernido a aliança eterna e se desviado da teologia do apaziguamento. Não seria necessário que esses grandes reinos pagãos surgissem da maneira que eles fizeram. Esses reinos eram

uma ampliação do coração pecaminoso do homem, a fim de que os homens pudessem discernir a tirania e a futilidade dos caminhos do homem.

Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até o dia de hoje, que é o trigésimo vigésimo ano, a palavra do Senhor veio a mim, e eu falei com você, levantando-me cedo e falando; mas não ouvistes. (4) **E o Senhor enviou a todos os seus servos os profetas, levantando-se cedo e enviando-os; mas não ouvistes, nem tendes ouvido para ouvir.** (5) Eles disseram: Torna-vos agora cada um do seu mau caminho e do mal dos vossos feitos, e habita na terra que o Senhor vos deu e a vossos pais para todo o sempre: (6) **não vá atrás de outros deuses para servi-los e adorá-los, e me provoque a não se enfurecer com as obras de suas mãos; e não farei mal a você.** (7) **Ainda não me ouviste, diz o Senhor; para que me provoque a ira com as obras de suas mãos para sua própria mágoa.** (8) Portanto, assim diz o Senhor dos exércitos; Visto que não ouvistes minhas palavras, (9) eis que enviarei e tomarei todas as famílias do norte, diz o SENHOR, e Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo, e os trarei contra esta terra e contra a terra. seus habitantes, e contra todas essas nações ao redor, e os destruirão totalmente, e os farão um assombro, assobio e desolação perpétua. Jeremias 25: 3-9

Os quatro reinos que surgiram na visão de Daniel foram Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Todos esses reinos tinham templos de adoração nos quais eram oferecidos sacrifícios diante de seus deuses. O ponto central da guerra de Satanás contra Deus é a propaganda contínua de apaziguamento através do sacrifício. Seus sacrifícios eram oferecidos diariamente. Escrita no Cilindro de Ciro (538-529 aC) é uma inscrição que fala de seus sacrifícios diários a seus deuses.

“Diariamente ele planejava e, por inimizade, deixava que as **ofertas regulares** cessassem; ele nomeou, ele se estabeleceu dentro da cidade.” Citado em F.L Sharp, *Antíoco ou Roma*, página 40.

Esta citação menciona um momento em que as ofertas foram interrompidas. Isso nos diz que eles costumavam fazer sacrifícios diários como parte de seus serviços. Enquanto Daniel continuava pensando no futuro e na perseguição de seu povo, ficou espantado ao ponto de desesperar quando, em visão, ouviu dois seres celestiais conversando:

E de um deles saiu um pequeno chifre, que se tornou extremamente grande, para o sul, e para o leste, e para a terra agradável. (10) E se engrandeceu até o exército dos céus; e jogou no chão parte do exército e das estrelas, e os golpeou. (11) Sim, ele se engrandeceu até o príncipe do exército, e **por ele o [sacrifício] diário foi retirado, [rum exaltado, elevado e retirado] e o local do seu santuário foi derrubado.** (12) E um exército lhe foi dado [o chifre pequeno] contra o sacrifício diário por motivo de transgressão, e lançou a verdade ao chão; e praticou e prosperou. (13) Então ouvi um santo falando, e outro santo disse àquele santo que falou: **Quanto tempo será a visão relativa ao sacrifício diário e à transgressão da desolação, para dar ao santuário e ao exército o lugar de ser pisado sob os pés?** (14) E ele me disse: Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado. Daniel 8: 9-14

Não queremos ficar atolados em todos os detalhes desta passagem. O ponto essencial que desejamos enfatizar aqui é que o sistema diário de adoração praticado pelos pagãos seria retirado em sua forma pagã e substituído e exaltado em uma estrutura cristã. O poder que emergiu na queda do Império Romano pegaria o sacrifício de Cristo e o enquadraria na linguagem da substituição penal. A oferta de Cristo seria apresentada ao mundo como um apaziguamento de uma divindade irada que exigia a pena de morte. Esta é a parte que não é difícil de entender. A mensagem do evangelho que é pregada na maioria das igrejas está realmente inspirando-se nos conceitos pagãos de adoração.

Enquanto Daniel contemplava o horror disso, ele ficou impressionado.

E a visão da tarde e da manhã que foi contada é verdadeira: por que calas a visão? pois será por muitos dias. (27) **E eu Daniel desmaiei, e fiquei doente alguns dias; depois me levantei e fiz os negócios do rei; e fiquei surpreso com a visão, mas ninguém a entendeu.** Daniel 8: 26-27

Ao procurar entender como isso aconteceria, o anjo Gabriel foi enviado a Daniel para explicar mais sobre a visão anterior. Gabriel primeiro dá a Daniel o ponto de partida da profecia referente ao período de setenta semanas que traria o Messias, o Príncipe. Então Gabriel diz algo muito significativo.

E ele confirmará o pacto com muitos por uma semana: e **no meio da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de oferendas** [oferta de alimentos], e **por [contra] a disseminação de abominações, ele a fará desolada**, até a consumação, e o determinado será derramado sobre o desolado. Daniel 9:27

Este versículo fala da obra de Cristo na terra. Com a morte de Jesus, o sacrifício de animais não faria mais parte da adoração a Deus. Quando Cristo morreu, a cortina do templo foi rasgada ao meio, significando assim o fim do sistema de sacrifício físico.

No entanto, há um significado mais profundo neste texto que foi completamente esquecido pela maioria. Sabemos que depois que Jesus morreu na cruz, sacrifícios de animais continuaram sendo oferecidos, mesmo que não tivessem significado. A realidade mais profunda da obra de Cristo é que a cessação de oferecer sacrifícios não é simplesmente uma coisa física. Quando a verdade da cruz seria entendida com precisão, o princípio da teologia do apaziguamento cessaria no coração do crente. Quando a verdadeira aliança eterna for compreendida, os homens deixarão de se aproximar de Deus através do processo de sacrifício de apaziguamento. Essa é a realidade mais profunda do significado do texto, que ele fará cessar o sacrifício e a oblação. A pequena palavra a favor pode ser traduzida contra. Quando o convênio eterno for apreciado mais plenamente, a teologia do apaziguamento cessará, e a preciosa verdade trabalhará contra a disseminação de abominações que tornaram o evangelho desolado do verdadeiro caráter de amor de Deus. Um livro pode ser escrito exatamente sobre esse assunto, mas a conexão é clara. O verdadeiro entendimento da cruz exporá e derrotará a abominação que a torna desolada.

Hoje, quando a maioria das pessoas fala da cruz de Cristo, elas falam no contexto da ira de Deus sendo satisfeita. Esse pensamento só leva a uma abominação que desola o coração. Todos os sentimentos que uma pessoa tem por Deus são secretamente desolados quando eles pensam que Deus mataria Seu próprio Filho para satisfazer Sua própria raiva. A alma fica estéril com o pensamento de que Deus teve que decretar um decreto de morte que somente a morte de Seu Filho satisfaria. O ensino católico é a expressão mais completa desse sistema de apaziguamento. Participando da missa pelo menos todos

os domingos, confessando seus pecados a um sacerdote terreno, acreditando na Trindade e confiando nos méritos dos santos católicos, você pode evitar a ira das chamas eternas de Deus no inferno.

A verdade é simplesmente esta:

O sacrifício e a oferta cessam verdadeiramente apenas para aqueles com quem o Messias confirma a aliança.

A simples remoção de sacrifícios de animais em si não remove o desejo de apaziguar a Deus através desses sacrifícios. Como Abraão, hoje podemos ouvir a voz nos chamando quando estamos prestes a mergulhar a faca em nossos relacionamentos mais queridos, pensando que isso irá agradar a Deus.

Para todos os pregadores do evangelho que sacrificam suas famílias para pregar a mensagem que se sentem chamados a compartilhar, ouçam a voz: "Não preciso ser aplacado! Suas obras de pregação não expiam seus pecados. Sua profissão de uma versão da doutrina que causa a necessidade de destacar os outros como hereges a serem isolados e condenados pode cessar."

Nosso Pai Celestial quer que sejamos livres de nossos pensamentos pagãos. Ele deseja que acreditemos verdadeiramente que Ele nos ama - ágape nos ama. Não há nada que possamos fazer ou dizer para fazê-lo nos amar mais do que ele já faz. Leia estes pensamentos penetrantes deste autor cristão:

A idéia de uma propiciação ou sacrifício é que há ira a ser aplacada. Mas observe particularmente que somos nós que precisamos do sacrifício, e não Deus. Ele fornece o sacrifício. A idéia de que a ira de Deus deve ser propiciada para que possamos ter perdão não encontra justificativa na Bíblia. É o cúmulo do absurdo dizer que Deus está tão zangado com os homens que Ele não os perdoará, a menos que algo seja fornecido para apaziguar Sua ira, e que, portanto, Ele mesmo oferece o presente a Si mesmo, pelo qual Ele é apaziguado ...

A idéia pagã, que muitas vezes é defendida por professos cristãos, é que os homens devem oferecer um sacrifício para apaziguar a ira

de seu deus. Toda adoração pagã é simplesmente um suborno para seus deuses para serem favoráveis a eles ...

A perseguição que foi praticada nos chamados países cristãos em épocas passadas e até certo ponto até agora é apenas o afloramento dessa idéia pagã de propiciação. Os líderes eclesiásticos imaginam que a salvação é pelas obras e que os homens pelas obras podem expiar o pecado, e assim oferecem aquele que consideram rebelde como sacrifício ao seu deus, não ao verdadeiro Deus, porque Ele não está satisfeito com tais sacrifícios. E. J. Waggoner, *Present Truth*, 30 de agosto de 1894.

Se formos honestos e vermos a realidade do caráter de amor de nosso Pai, isso começará a despertar em nós um profundo sentimento de arrependimento.

Pois eu desejei misericórdia, e não sacrifício; e o conhecimento de Deus mais do que ofertas queimadas. Oséias 6: 6

O sistema de sacrifício de apaziguamento é uma das últimas peças na defesa humana contra a aceitação de nossa responsabilidade por nos unirmos a Satanás e seus anjos no assassinato do Filho de Deus. Quando atravessarmos a fronteira final, é isso que acontecerá.

E derramarei sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, o espírito da graça e das súplicas; e olharão para mim a quem traspassaram, e lamentarão por ele, como se lamentar por seu único filho. , e ficará com amargura por ele, como alguém que está com amargura por seu primogênito. Zacarias 12:10

A agonia da alma que Adão poderia ter oferecido a Deus em resposta ao seu pecado hoje pode ser nossa à luz do caráter verdadeiramente amoroso de Deus. Deus não exige sacrifício de apaziguamento e oferta para agradá-lo. Este é o sacrifício que Ele exige:

Os sacrifícios de Deus são um espírito quebrado: um coração quebrado e contrito, ó Deus, não desprezarás. Salmo 51:17

Pois assim diz o alto e altivo que habita a eternidade, cujo nome é santo; Eu moro no lugar alto e santo, com ele também que é de espírito contrito e humilde, para reviver o espírito dos humildes e reviver o coração dos contritos. Isaías 57:15

Se você estiver disposto a pesquisar cuidadosamente as Escrituras à luz dos princípios deste livro, encontrará a verdade das palavras ditas por Jesus a Filipe:

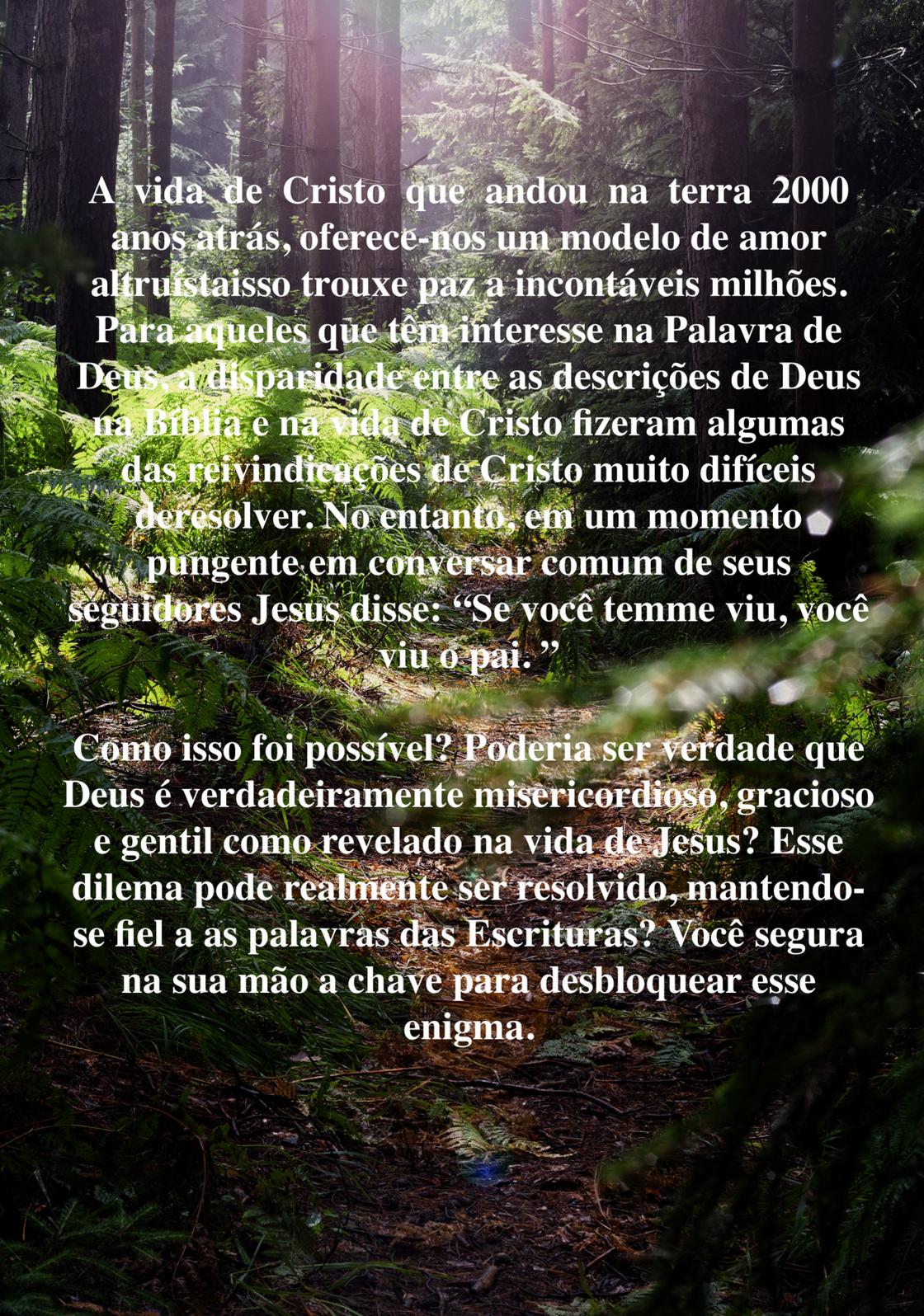
Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e ainda não me conheceis, Filipe? quem me viu, viu o Pai ... João 14: 9

Pessoalmente, é uma alegria acordar todas as manhãs com o pensamento do terno amor de meu Pai Celestial. Estou profundamente comovido que Ele esteja tão disposto a enviar Seu Filho para nos mostrar como Ele realmente é. Mesmo com todo o risco de a humanidade distorcer tudo, Jesus veio de bom grado para nos mostrar o Pai e para que pudéssemos saber que Ele não é nosso inimigo; Ele é nosso Pai, nosso Pai precioso que ama Seus filhos. Nenhuma palavra pode expressar verdadeiramente a profundidade do Seu amor altruísta-Agape para nós.

É meu desejo fervoroso que possamos nos unir, entrando naquele lugar santo de perfeita paz e ouvindo essas palavras em toda a sua plenitude.

E eis uma voz do céu, dizendo: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Mateus 3:17

Para o louvor da glória de sua graça, na qual ele nos fez aceitos no amado. Efésios 1: 6

A dense forest with tall trees and a path leading through ferns. The scene is captured in a cinematic style with soft lighting filtering through the canopy. The path is covered in fallen leaves and ferns, leading the eye into the depth of the woods.

A vida de Cristo que andou na terra 2000 anos atrás, ofereceu-nos um modelo de amor altruísta que trouxe paz a incontáveis milhões. Para aqueles que têm interesse na Palavra de Deus, a disparidade entre as descrições de Deus na Bíblia e na vida de Cristo fizeram algumas das reivindicações de Cristo muito difíceis de resolver. No entanto, em um momento pungente em conversar com um de seus seguidores Jesus disse: “Se você tem me visto, você viu o pai.”

Como isso foi possível? Poderia ser verdade que Deus é verdadeiramente misericordioso, gracioso e gentil como revelado na vida de Jesus? Esse dilema pode realmente ser resolvido, mantendo-se fiel a as palavras das Escrituras? Você segura na sua mão a chave para desbloquear esse enigma.